

Aula 00

Prefeitura de Palmas-TO (Economista)

*Análise macroeconômica + Análise
microeconômica + Economia
internacional + Economia brasileira +
Avaliação econômica de projetos -*

Pós-Edital

Celso Natale

19 de Dezembro de 2024

Índice

1) Economia - Apresentação	4
2) Economia - Conceitos Fundamentais	6
3) Princípios Econômicos	8
4) Formas de Organização da Atividade Econômica	16
5) Modelos Econômicos e Curva de Possibilidades de Produção	20
6) Demanda	26
7) Curva de Demanda	28
8) Fatores que Afetam a Demanda	33
9) Função de Demanda	46
10) Oferta	48
11) Curva de Oferta	49
12) Fatores que afetam a Oferta	51
13) Função de Oferta	55
14) Equilíbrio	56
15) Preço e Quantidade de Equilíbrio	57
16) A Dinâmica de Equilíbrio	58
17) Excedentes do consumidor e do produtor	68
18) Controle de Preços e Quantidade	73
19) Álgebra do Equilíbrio	77
20) Resumo	80
21) Questões de Alternativas	82
22) Elasticidade	151
23) Elasticidade-Preço da Demanda	152
24) Elasticidade-Preço Cruzada da Demanda	166
25) Elasticidade-Renda da Demanda	168
26) Elasticidade-Preço da Oferta	170
27) Resumo	172
28) Questões Alternativas	175



APRESENTAÇÕES

Saudações!

Meu nome é Celso Natale, e tenho a missão e o desafio de ajudar você a conquistar seu cargo. Este é o curso ampliado, revisto e atualizado de **2025**.

Uma rápida apresentação; eu sou esse cara aí ao lado. Sou Servidor Público Federal, da carreira de Especialista do Banco Central do Brasil (nosso querido Bacen ou BC).

Como você, também fui aluno do Estratégia. Até ser aprovado no concurso do BC em 2013. Inicialmente fui alocado na Supervisão de Instituições Financeiras. Após uma passagem pelo Departamento de Comunicação, atuei como Coordenador na área de Regimes Especiais, e hoje estou na Área de Política Monetária.



Mas agora, vamos falar de **você!** O pré-requisito para ter aproveitamento máximo nesse curso é muita disposição. A indomável vontade de passar no concurso, aquela que beira a obsessão... sabe? Porque vou assumir que é seu primeiro contato com a disciplina.

E vamos falar **sobre o curso**.

Dominar nossa disciplina vai te deixar mais perto do seu cargo, então este será nosso grande objetivo.

Para tanto, teremos a teoria aliada à resolução de muitas questões. Centenas delas. A maioria será de grandes bancas, mas faremos também de bancas menores, com finalidades didáticas. A propósito, acompanho há muitos anos a forma como nossa disciplina é cobrada, e posso dizer que é bastante homogênea.

O negócio é que essas questões e os vários gráficos ocupam bastante espaço, então não se deixe intimidar quando as aulas passarem de 100 páginas. Depois que você começar, nem vai ver o tempo passar.

Ah! A esta altura, você também já notou que utilizo o que chamamos de **tom conversacional**, o que significa que este texto é redigido como se estivéssemos conversando, sem um rigor gramatical extremo ou rebuscados recursos linguísticos. Assim você aprenderá com maior facilidade.

Os parágrafos curtos também estão aqui por esse motivo. É bem mais difícil “perder o fio da meada” desse jeito.

Tenha uma ótima aula!





@profcelsonatale



PROFESSOR
CELSONATALE

AVISO

Esta é a aula mais importante do curso, porque ela fornecerá os fundamentos para todas as outras aulas e teorias que aprenderemos.

Então, independentemente da previsão expressa dos itens desta aula no edital ou da frequência com que são cobrados de forma direta, trate-os com muita atenção, porque eles irão proporcionar o raciocínio e a base que você precisa para dominar as demais aulas e resolver diversas questões da nossa matéria.



CONCEITOS FUNDAMENTAIS

Segundo a etimologia (estudo da origem das palavras), a palavra **economia** vem de *oikonomos*, termo grego que significa algo como "administração do lar".



Sim, vamos falar grego neste curso. Também vai ter um pouco de latim... =)

Nas casas do mundo todo, as famílias decidem quem vai trabalhar, quem vai estudar, quem vai preparar a refeição, quem vai ganhar roupas novas etc.

Pense na **sociedade** como um grande lar no qual, o tempo todo, decisões são tomadas - uma vez que, assim como em um lar, seus recursos são escassos. Isso significa que não é possível consumir nem produzir tudo que se deseja.



Economia é o estudo de como a sociedade administra seus recursos escassos. A análise econômica é, portanto, a ciência social que estuda a produção, a distribuição e o consumo de bens e serviços.

E com isso, já podemos acertar nossa primeira questão.

(TCE-PA/Auditor de Controle Externo - Economia)

A respeito dos conceitos fundamentais de microeconomia, julgue o item a seguir.

A economia é a ciência social na qual se estuda como os indivíduos tomam decisões sob a hipótese de que os recursos, se produzidos e distribuídos com eficiência, serão suficientes para suprir todas as necessidades da coletividade.

Comentários:

Nada disso. Os recursos nunca serão suficientes para suprir todas as necessidades da coletividade, tendo em vista que elas são ilimitadas, enquanto os recursos são **escassos**.

Gabarito: Errado

Como os recursos são escassos e as necessidades/desejos são ilimitados, a Economia precisa responder a algumas perguntas, que compõem o chamado **problema econômico fundamental**:



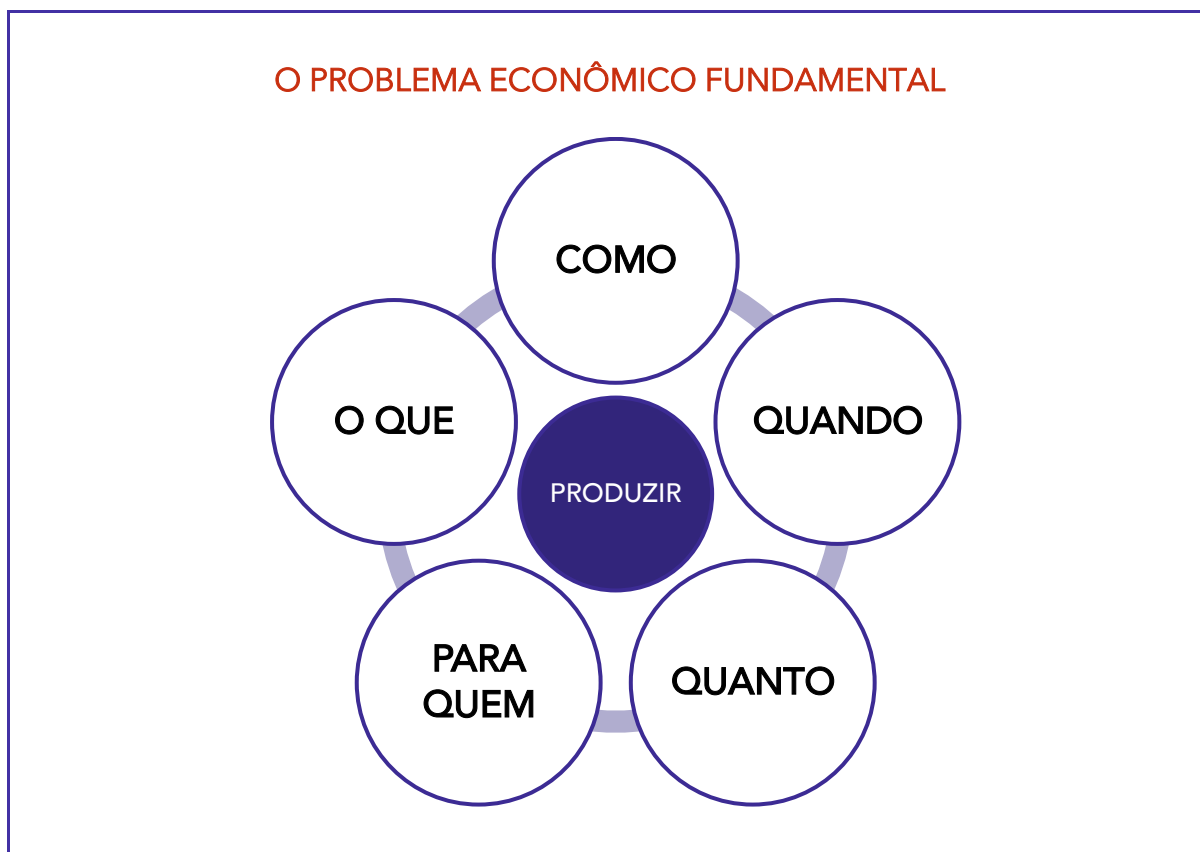
- ▶ O que produzir?
- ▶ Como produzir?
- ▶ Quando produzir?
- ▶ Para quem produzir?
- ▶ Quanto produzir?

Repare só: se não houvesse escassez, nenhuma dessas perguntas seria um problema.

Afinal, "o que produzir"? Se não há escassez, vamos produzir tudo! Para quem produzir? Ah, não tem escassez mesmo... bora produzir para todo mundo também. Quanto? Infinito, ora. Como? Ah... De qualquer jeito. Tanto faz. Afinal, não tem problema algum em desperdiçar. E quando? Sempre. Vamos produzir agasalhos no verão e carros de ouro. E daí?

Mas é claro que a realidade é que existe escassez. Por isso, precisamos nos debruçar sobre o problema econômico básico e saber quais bens vamos produzir, qual é a melhor forma e o melhor momento de produzir esses bens, quem vai consumi-los e em quais quantidades.

Essa é a essência da Economia. A "ciência da escassez".



Já estamos nos familiarizando com o tema, então vamos avançar.

Princípios econômicos

▼ INCIDÊNCIA EM PROVA: BAIXA

É provável que você já tenha estudados princípios em algumas áreas do direito.

Saiba que a economia também tem seus princípios, que são ideias centrais que regem a forma de pensar dos economistas. Os princípios econômicos, embora consolidados por grandes autores como Mankiw e Krugman, não são cobrados em sua literalidade pelas bancas, que também não ligam para a ordem em que eles são apresentados, nem vai querer saber quantos são.

Por isso, não tente decorá-los, nem fique criando mnemônicos como o "LIMPE" do direito administrativo. Tome-os como uma base para tudo que vem por aí.

Princípio I: As pessoas enfrentam escolhas (tradeoffs)

Tradeoff é um termo utilizado para demonstrar que para obter algo, devemos "abrir mão" de outra coisa, e decorre diretamente da escassez dos recursos.

Você tem o concurso pela frente, e certamente tem várias matérias para estudar. Quanto do seu recurso mais precioso (seu tempo) você investirá em cada assunto é uma **escolha** que você deverá fazer.

Estudar mais Economia implicará, necessariamente, em estudar menos outra matéria. Estudar mais outra matéria só será possível estudando menos economia. Dizemos que há um **tradeoff** na **decisão** de estudar economia ou outra matéria.

Um exemplo de *tradeoff* muito atual é entre bem-estar presente e um meio ambiente saudável. Poderíamos desfrutar de um mundo mais limpo se abrissemos mão de andar de carro diariamente, ou poderíamos ter carros mais potentes e confortáveis se aceitássemos a consequência de acelerar o processo de destruição ambiental.

Quer outro?

Esforços e dietas para ter um corpinho enxuto e viver até os 100 anos ou viver até os 45 anos desfrutando de prazeres, bacon e sedentarismo. É uma questão de **escolha** - não dá para ter o melhor dos dois.

Os exemplos são inúmeros.

Em Economia, estudamos **escolhas conflitantes**, ou seja, escolhas que representam tradeoffs.



Princípio II: Os custos de oportunidade

Este é muito **importante!**

Não que os outros não sejam, mas este é especial!

Por causa dos tradeoffs, sempre que adquirimos algo, estamos abdicando de outra coisa que poderíamos adquirir com aquele recurso. Por isso, os economistas se preocupam com o chamado **custo de oportunidade**.

Em algum momento, você decidiu estudar para concurso público. Se alguém perguntar qual o custo dessa decisão, é possível dizer que é a soma dos gastos que você teve com materiais, cursos e até papelaria.

Mas isso não está completo do ponto de vista econômico.

Claro que esses gastos fazem parte do seu custo, mas devemos considerar algo bem mais importante que o dinheiro gasto: o tempo.

O custo de oportunidade de algo é aquilo que você abriu mão de fazer para obtê-lo.

Portanto, se sua segunda opção aos estudos para concursos fosse uma pós-graduação ou uma viagem, pode acrescentá-la aos seus custos.

Consegue imaginar quais os custos de oportunidade de se casar? Se você pensou na liberdade ou até na "irresponsabilidade" perdidas, pegou o espírito da coisa.

Portanto, supondo que você escolha a opção "A", deixando a opção "B" de lado, o benefício que você obteria caso escolhesse "B" é o custo de oportunidade de escolher "A".

Sendo assim, qualquer coisa que torne "A" mais atraente reduz o custo de oportunidade de escolher "A", assim como qualquer coisa que torne "B" mais interessante, ou seja, que aumente o benefício de "B", aumenta o custo de oportunidade por estar escolhendo "A".

De forma mais técnica e precisa:

O custo de oportunidade é definido como o benefício que seria obtido pela segunda melhor opção, ou seja, pela melhor alternativa não escolhida.

Vamos para um exemplo prático?

Imagine que você possui R\$200.000 disponíveis. Se suas escolhas forem, para simplificar, apenas estas duas:

- a) Aplicar no mercado financeiro recebendo 1% de juros ao mês;
- b) Abrir um negócio que lucrará 1,5% desse capital por mês.



Como estamos abstraindo os riscos, os impostos e outras variáveis, sua escolha é óbvia: (a) abrir um negócio e lucrar R\$3.000 por mês. Ao fazer isso, você terá um custo de oportunidade correspondente ao que você não escolheu, ou seja, os R\$2.000 por mês que você não receberá por não ter investido no mercado financeiro (b).

É isso que queremos dizer quando definimos o custo de oportunidade como **o benefício que seria obtido com a opção não escolhida**, ou seja, **a segunda melhor opção** (já que você escolherá a primeira melhor).

(JUIZ DE FORA/Economista)

Julgue o item a seguir.

A economia é o estudo de como a sociedade administra seus recursos escassos.

As pessoas enfrentam tradeoffs, portanto a tomada de decisão exige comparar os custos e benefícios de possibilidades alternativas de ação.

Comentários:

Tudo correto por aqui. Veja como os conceitos vão se conectando: como os recursos são escassos, escolher significa abdicar de algo (tradeoff), e a comparação entre o que está se obtendo (benefícios) com o que está deixando de obter (custos) é o que define a ação.

Gabarito: Certo

Princípio III: Decisões marginais

Em economia, muitas decisões são sobre “quanto” fazer, partindo de alguma situação atual.

Por exemplo: agora mesmo, você está estudando para passar no concurso. Para simplificar as coisas, imagine que você já dominou todas as matérias e só falta estudar **economia e português**.

Suponha que você esteja dedicando 50% do seu tempo para cada matéria, mas percebe que a matéria economia está mais adiantada que língua portuguesa. Claro que você irá passar a estudar mais português, mas quanto mais você dedicará do seu tempo é uma decisão que terá de ser feita. Deixar de estudar economia e dedicar 100% do tempo para português é uma ideia ruim.

Por outro lado, você pode decidir diminuir em 10% o tempo de economia se concluir que o **benefício** de estudar um pouco mais português é maior do que o **custo** de deixar de estudar um pouco de economia.

Por isso, um tomador de decisões **racional** executa uma ação sempre que o **benefício marginal** superar o **custo marginal**. É a chamada **análise marginal**, e recebe esse nome porque as mudanças ocorrem nos limites atuais (margens).



Princípio III: Incentivos

Naturalmente, reagimos aos **incentivos** em busca de oportunidades de melhorarmos nossa situação atual, ou seja, algo que nos induz a agir um incentivo. Por isso, tanto **recompensas** quanto **punições** são incentivos.

Possivelmente os incentivos mais importantes em economia são os preços. Mudanças nos preços provocarão mudanças nas atitudes dos compradores e vendedores.

Mas não são apenas os produtos e serviços que têm seus preços ajustados: impostos também podem sofrer mudanças, e os governos devem estar atentos aos incentivos (e consequências) que essas alterações podem gerar.

Incentivos podem alterar os benefícios e custos marginais de uma situação. Por isso provocam ações e mudanças, como aquela que você promoveu em seus estudos no tópico anterior.

(DPE-RJ/Economista)

Em 2013, o país apresentou um déficit recorde de transações correntes, com um acumulado no ano de mais de 80 bilhões de dólares. Como forma de reverter esse déficit, uma das possíveis políticas seria reduzir a tributação sobre produtos exportados por empresas brasileiras.

Comentários:

Calma! Essa questão contém conceitos avançados, aos quais você ainda não foi apresentado.

Estamos bem no começo do curso, literalmente, em “princípios”.

Então esta questão está aqui para você começar a vislumbrar como os **incentivos** são abordados em Economia. E claro: irei explicar.

Déficit em transações correntes significa, basicamente, que o país está gastando muito dinheiro com produtos, serviços, trabalhadores e capital (máquinas, dinheiro, etc) de outros países. E por “muito dinheiro”, quero dizer que ele gasta mais do que recebe de outros países por esses mesmos itens.

Ora, se esse é o caso, uma forma de atenuar esse déficit é gerando incentivos para que:

- 1) o país gaste menos (reduza despesas)
- 2) o país recebe mais (eleve receitas)

Sendo assim, reduzir a tributação sobre exportação tende a gerar elevação dessas exportações! Se um exportador precisa pagar menos impostos para vender para a China, por exemplo, a tendência é que ele venda mais para a China, pois ficou mais lucrativo. Com isso, tende a haver elevação da receita com exportações, e redução do déficit.

Essa é a linha de raciocínio para a maioria das questões de Economia, mas ainda temos algum caminho a percorrer para conhecer os termos técnicos e as lógicas.

Gabarito: Certo



Princípio IV: Há benefícios no comércio

Imagine se você decidisse plantar e criar animais para ter sua própria comida, além de confeccionar suas próprias roupas. Você também poderia escrever seu próprio curso de economia e prover seu próprio entretenimento.

Com certeza você teria uma queda imensa em seu padrão de vida.

Claro que fica muito mais fácil quando as pessoas se **especializam** na produção de determinados bens ou serviços e depois os **comercializam**.

Ao se especializar em determinado ofício, o indivíduo se torna muito mais habilidoso naquilo, além de não perder tempo alternando entre uma tarefa e outra. Assim, consegue produzir muito mais do que precisa, e esse excesso pode ser trocado por outros itens de que precisa.

Essa divisão de tarefas e o comércio geram um benefício enorme à sociedade, que pode então desfrutar de muito mais do que desfrutaria se cada indivíduo decidisse ser autossuficiente.

Princípio V: Os mercados rumam ao equilíbrio

Este princípio é mais simples de entender com um exemplo.

Eu costumava pegar o metrô de Brasília para ir trabalhar. Quando o vagão está vazio, as pessoas se espalham, distribuindo-se de forma mais ou menos equilibrada. Cada pessoa que entra **incentiva** um pequeno deslocamento das outras, que mantém, cada uma, um espaço mais ou menos igual. Por outro lado, quando alguém sai do vagão surge um **incentivo** para que as demais ocupem o espaço deixado.

Você não verá um vagão com uma metade vazia e pessoas se aglomerando e espremendo na outra metade. Esse exemplo demonstra um comportamento do mercado, que é consequência de as pessoas buscarem sempre ficar em melhor situação. Não importa se estamos falando de um pouquinho de espaço no metrô ou da indústria automotiva.

A situação na qual não é possível para o indivíduo ficar em melhor situação se fizer algo diferente é o **equilíbrio**. Um vagão com uma metade cheia e a outra vazia provocaria um deslocamento das pessoas da área cheia para a área vazia até que todo mundo fique com mais ou menos o mesmo espaço, sem possibilidade de aumentar sem prejudicar alguém.

A Fiat também vai rapidamente lançar um carrinho, como o Mobi, quando perceber que o público recebeu bem o Volkswagen Up, aumentando a competição nesse segmento de mercado e reduzindo os preços para o consumidor (pelo menos na teoria).



Esse processo pelo qual os mercados caminham “sozinhos” para o equilíbrio recebeu o nome de **mão invisível do mercado**. Mas como o mundo descobriu de um jeito muito amargo na primeira metade do século XX, nem sempre a mão funciona muito bem...

Princípio VI: Quando os mercados falham, o governo pode ajudar

Em 1929 ocorreu uma crise econômica tão grave que ficou conhecida como Grande Depressão – imagine só quanto as pessoas ficaram chateadas para darem esse nome!

Tudo começou porque a capacidade do mercado de encontrar o equilíbrio foi superestimada, e só terminou quando o governo americano assumiu as rédeas da economia, em grande parte seguindo recomendações de Keynes.

Essa pitada de história é apenas para introduzir o papel do governo em corrigir as **falhas de mercado**, que causam **ineficiências**.

(TCU/Auditor de Controle Externo)

Acerca dos conceitos de falhas de mercado e sua relação com a eficiência econômica e da formação de estruturas de mercado, julgue o item.

Do ponto de vista microeconômico, o resultado economicamente eficiente obtido a partir de um sistema competitivo, sob a análise de equilíbrio geral, ocorre quando há falhas de mercado.

Comentários:

Pelo contrário! As falhas de mercado são causas de ineficiência. Portanto, não se obtém o resultado “economicamente eficiente” quando há falhas de mercado.

Gabarito: Errado

Princípio VII: Relação entre a produção e o padrão de vida de um país

Uma forma de mensurar a riqueza de um país é o **PIB per capita**, que consiste em dividir o valor da produção total do país durante determinado ano pelo número de habitantes, de forma que fica demonstrada a renda média do cidadão dessa nação.

A riqueza média do brasileiro em 2021 foi de 11.611 dólares. Se isso é muito ou pouco, você pode decidir considerando que a renda média dos suíços no mesmo período foi de 83.716 dólares, enquanto os liberianos tiveram apenas 440 dólares de renda anual em 2021. Como você acha que são os padrões de vida nesses países?

Nos países com renda mais elevada, as pessoas têm mais acesso à saúde, educação, alimentação, lazer, cultura. Isso ocorre porque esses países têm maior **produtividade**: o



trabalhador dos países ricos, em média, produz mais bens do que o trabalhador nos países mais pobres. Em “economiquês”: a produtividade do *insumo trabalho* determina os níveis de produção e de renda.

Evidentemente, a forma como essa renda é distribuída também é muito importante, pois países com grande desigualdade na distribuição de renda podem ter PIB per capita alto.

(ALECE/Analista Legislativo - Ciências Econômicas)

Acerca dos indicadores brasileiros contemporâneos de desenvolvimento econômico e social e das desigualdades pessoais e espaciais de renda e de riqueza, julgue o item seguinte.

O PIB per capita é um bom indicador de distribuição de renda, principalmente para economias com fortes desigualdades de renda.

Comentários:

Se não fosse o “principalmente”, essa afirmação poderia ser discutível.

Em Economias com forte desigualdade de renda, evidentemente, o PIB per capita perde qualidade como indicador de distribuição, uma vez que é apenas uma média.

Imagine duas Economias, cada uma com três indivíduos:

Economia A: Alice, ganha R\$3000 por mês; Bruno, ganha R\$3500 por mês; Carla, ganha R\$4000 por mês. PIB per capita (média das rendas): R\$3000.

Economia B: Alan, ganha R\$900 por mês; Bruna, ganha R\$8000 por mês; Cosme, ganha R\$100 por mês. PIB per capita: R\$3000.

Portanto, a Economia B é muito mais desigual, mas o PIB per capita é exatamente o mesmo. Na Economia A, ele é um bom indicador de distribuição de renda, enquanto na Economia B é um indicador muito ruim.

Gabarito: Errado

Princípio VIII: Os preços sobem quando o governo emite moeda demais

O governo tem o poder de imprimir esses disquinhos de metal e esses pedaços de papel colorido que tanto batalhamos para adquirir. Quando o governo exagera, o resultado é a desvalorização do próprio dinheiro.

Afinal, de uma hora para a outra, tem mais dinheiro na Economia para a mesma quantidade de bens. Claro que o dinheiro perde valor, nessa situação.

Dá na mesma falar que o nível de preços aumenta, já que o dinheiro estará valendo menos.



Portanto, quando o governo emite muita moeda, a **inflação**, também conhecida como **aumento geral do nível de preços da economia**, é uma consequência certa.

Princípio IX: Há um tradeoff entre inflação e desemprego

A maioria dos economistas aceita que há um tradeoff entre desemprego e inflação no curto prazo. Em outras palavras, se o governo quiser manter um baixo nível de inflação, suas políticas causarão um maior nível de desemprego, e vice-versa: o desemprego baixo costuma vir acompanhado de alto nível de inflação.

Seria muito legal se pudéssemos controlar os preços e promover alto índice de crescimento e emprego, mas não é bem assim, na maior parte do tempo.

E com isso concluímos o assunto “princípios de economia”, e passaremos a ver alguns modelos econômicos. Não sem antes ver uma definição simples, embora importante.



Formas de organização da atividade econômica

▼ INCIDÊNCIA EM PROVA: BAIXA

A atividade econômica (ou sistema econômico) pode ser organizada por meio de uma **economia de mercado**, por meio de uma **economia planificada** ou por meio de uma **economia mista**. Antes de definir o que é economia de mercado, vamos definir sistema econômico:

SISTEMA ECONÔMICO E SEUS ELEMENTOS BÁSICOS

Um **sistema econômico** pode ser definido como sendo a forma política, social e econômica pelo qual é organizada uma sociedade. Engloba o tipo de propriedade, a gestão da economia, os processos de circulação das mercadorias, o consumo, os níveis de desenvolvimento tecnológico e da divisão do trabalho.

Conforme essa definição, os elementos básicos de um sistema econômico são:

- 1) Os estoques de recursos produtivos ou fatores de produção**, que são os recursos humanos (trabalho e capacidade empresarial), o capital, a terra, as reservas naturais e a tecnologia;
- 2) O complexo de unidades de produção**, que são constituídas pelas empresas;
- 3) O conjunto de instituições** políticas, jurídicas, econômicas e sociais, que constituem a base de **organização da sociedade**.

Economia de mercado

A **economia de mercado** é um sistema econômico típico das economias capitalistas, cujas características básicas são:

- a **livre iniciativa**
- a existência da **propriedade privada** dos meios de produção, tais como terras, fábricas.

A exploração destes meios de produção tem por objetivo trazer o lucro para os seus proprietários, sob condições em que predomine, preferencialmente, a concorrência.

Tal concorrência deve ocorrer nos diversos mercados existentes:

- concorrência entre vendedores de bens similares, para atrair clientes;
- concorrência entre compradores, para garantir os bens que desejam;
- concorrência entre trabalhadores, para obter empregos;
- concorrência entre empregadores, para conseguir trabalhadores.



Os pressupostos da propriedade privada e da livre iniciativa fazem com que os agentes econômicos (famílias e empresas, principalmente) preocupem-se em resolver isoladamente os seus próprios problemas, tentando "sobreviver" na concorrência imposta pelos mercados.

Assim, neste tipo de sistema econômico, os consumidores e empresas agem individualmente, interagindo por meio dos mercados. As ações individuais de consumidores e empresas acabam por determinar respostas para o problema econômico (o que, quanto, quando, como e para quem produzir).

É importante destacar que, em economias de mercado, o **sistema de preços** é o sistema automático e inconsciente que garante o correto funcionamento desse sistema econômico.

Por exemplo: se uma mercadoria é produzida em demasia, isto aumentará a sua oferta, provocando excesso de estoques. Com o passar do tempo, o preço terá que ser reduzido, caso os produtores queiram se livrar dos estoques e voltar a vender o produto em níveis normais.

Por outro lado, se uma mercadoria é produzida em baixas quantidades, isto provocará um excesso de demanda sobre a oferta. Neste caso, os produtores podem aumentar os preços, e isto reduzirá a demanda, fazendo com que o mercado caminhe para uma situação mais equilibrada.

Enfim, o sistema de preços é o meio de que dispõem os agentes (famílias, empresas e governo) para fazerem a economia de mercado caminhar para o equilíbrio, onde a oferta iguala a demanda nos diversos mercados de bens e serviços existentes.

SETORES DA ECONOMIA

O agente "empresas" engloba os três grandes setores da economia, encarregados de reunir os recursos produtivos, a fim de produzir bens e serviços, mediante determinada tecnologia, para atender à demanda dos consumidores:

a) Setor primário: abrange as atividades que se realizam próximas às bases dos recursos naturais, ex. atividade agrícola, pesqueira, pecuária, extrativismo.

b) Setor secundário: inclui atividades industriais, mediante as quais são transformados os bens.

c) Setor terciário ou de serviços: reúne as atividades direcionadas a satisfazer necessidades de serviços produtivos que não se transformam em material, ex. comércio, transportes, saúde, sistema financeiro, segurança, educação, lazer.

Economia Planificada Centralmente

Esse tipo de sistema econômico é típico dos países socialistas, em que prevalece a **propriedade estatal dos meios de produção**.

Nesse tipo de sistema, as questões econômicas fundamentais (o que, como e para quem) não são resolvidas descentralizadamente, por meio dos mercados e do sistema de preços, mas pelo



planejamento central, em que a maior parte das decisões de natureza econômica é tomada pelo Estado/Governo.

Nesse tipo de sistema econômico, o sistema de preços não tem a mesma importância que é verificada na economia de mercado - aqui ele tem por finalidade apenas facilitar ao Estado a atingir os seus objetivos de produção.

Em uma economia de mercado, o sistema de preços serve como elemento sinalizador do comportamento de consumidores e produtores. Em uma economia centralizada, as decisões de produção são determinadas pelo Estado, e não pelo sistema de preços.

Sendo assim, se o governo deseja estimular determinada indústria, ele pode fazê-lo, mesmo que essa indústria seja ineficiente e apresente prejuízos.

Nesse caso, o sistema de preços apenas vai indicar que a indústria é ineficiente, mas a decisão de produção é tomada pelo governo, ela não é determinada pelo sistema de preços, como na economia de mercado.

Economia Mista

Os sistemas ou organizações econômicas citadas anteriormente são muito difíceis de serem encontrados na prática, em sua forma mais pura.

O que se observa, pelo mundo, é uma mescla desses dois sistemas. Alguns países se aproximam mais da economia de mercado (EUA, por exemplo), enquanto outros se aproximam mais da economia centralizada (Cuba, por exemplo).

Entretanto, na realidade, em ambos os casos, encontramos ao mesmo tempo as características dos dois tipos de sistemas econômicos.

Quando ocorre esta mescla, temos um sistema econômico denominado economia mista. Nesse sistema, uma parte dos meios de produção pertence ao Estado e a outra parte pertence ao setor privado.

Cabe ao Estado a orientação e o controle de muitos aspectos da economia, no entanto, o setor privado continua atuando fortemente nas decisões de produção via sistema de preços. Veja, então, que tanto o Estado quanto o setor privado participam ativamente na resolução das questões fundamentais da Economia.



(ANTAQ/Especialista em Regulação)

No que diz respeito à teoria microeconômica, julgue o item que se segue.

De acordo com a teoria microeconômica tradicional, uma economia de mercado é usualmente uma forma ineficiente de organização da atividade econômica de um país.

Comentários:

De forma alguma! A teoria econômica demonstra que a economia de mercado, por meio do sistema de preços, é usualmente eficiente.

Em alguns casos, como na presença de falhas de mercado, essa eficiência é comprometida, mas note que falhas de mercado são uma exceção, e não a regra do funcionamento do mercado.

Gabarito: Errado



CPP: Um Modelo Econômico

▲ INCIDÊNCIA EM PROVA: ALTA

Os **modelos econômicos** são equações e gráficos utilizados para auxiliar na compreensão do mundo real.

Funcionam, mais ou menos, como os túneis de vento que fabricantes de aeronaves utilizam para testar seus novos aeromodelos, ou como aqueles bonecos com órgãos expostos das aulas de biologia no colégio; são simplificações da realidade que, apesar de omitirem algumas variáveis do mundo real, conservam o essencial e servem de base para compreender as interações reais.

E para apresentar esse importante elemento da Economia, veremos agora um modelo introdutório: **a curva de possibilidades de produção (CPP)**.

Este modelo, também chamado **fronteira de possibilidade de produção (FPP)**, é um gráfico que demonstra as combinações de bens que uma economia pode produzir, dados os fatores de produção e a tecnologia de produção disponíveis.

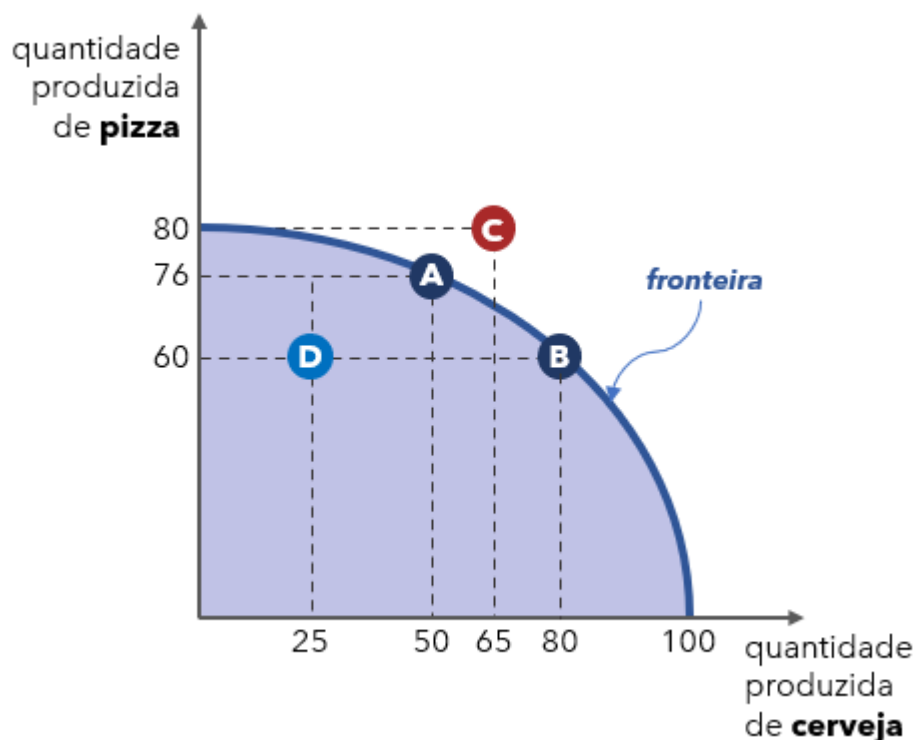
Claro que fica mais fácil de entender com um exemplo.

No mundo real, uma economia produz e consome inúmeros bens diferentes, mas no mundo dos modelos, convém supor que sejam produzidos apenas dois bens. Na economia de nosso país imaginário, chamado **Oikonomos¹**, produz-se **pizza** e **cerveja**.

Assim, as indústrias de pizza e de cerveja utilizam todos os **fatores de produção** disponíveis lá em Oikonomos: **trabalho** e **capital**. A fronteira de possibilidades de produção poderia ser algo assim:

¹ Esse era o nome do campo da política que originou a economia.





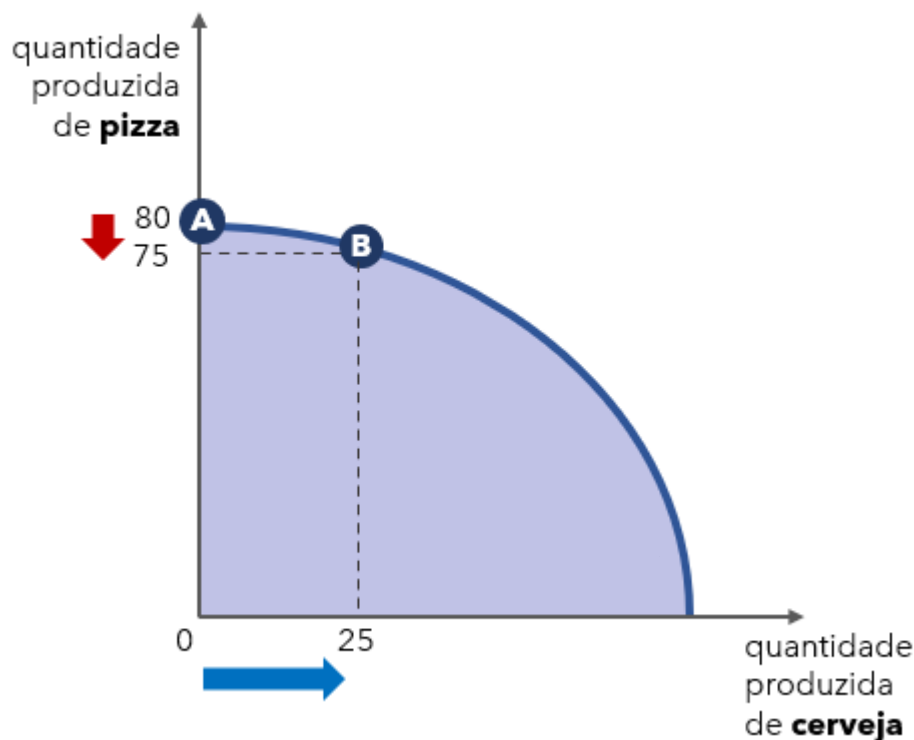
Agora vamos analisar o gráfico:

- ▶ Comece focando no **ponto A**. Ele está bem acima da fronteira de possibilidades de produção (a linha mais grossa), e isso quer dizer que **50 cervejas e 76 pizzas** é uma combinação possível para a produção de Oikonomos;
- ▶ Seguindo a mesma lógica, podemos inferir que o **ponto B** também traz uma combinação possível: 80 cervejas e 60 pizzas. Note que aumentou a quantidade de cerveja, mas para isso foi preciso diminuir a quantidade de pizza... opa! Temos um *tradeoff*.
- ▶ O **ponto C** está além da fronteira de possibilidade de produção. Está fora de alcance. Significa que não é possível produzir 80 pizzas e 65 cervejas, pois a aplicação de todos os insumos de Oikonomos não seria suficiente.
- ▶ Por fim, o **ponto D**, com suas 60 pizzas e 25 cervejas é um ponto possível, embora **ineficiente**, uma vez que seria possível aumentar para 80 a quantidade de cerveja sem precisar diminuir a produção de cerveja (ponto B). Isso é o que significa estar abaixo da fronteira de possibilidade de produção.

Isso nos leva à importante conclusão de que **os pontos situados sobre a fronteira**, ou seja, exatamente em cima da curva (como A e B) **são quantidades eficientes do ponto de vista da produção**.

Agora, quero destacar outro aspecto deste modelo: seu **formato côncavo** (arredondado para cima). Ele decorre da **especialização** que mencionamos. Mostro e explico na sequência.





No ponto A (0,80), todos os fatores de produção da economia estão concentrados na produção de pizza, gerando 80 unidades desse produto – e nenhuma cerveja.

Indo ao ponto B (25,75), uma parte da mão de obra passa a produzir cerveja, e algo interessante acontece: ao custo de oportunidade de apenas 5 pizzas, que deixam de ser produzidas, são produzidas 25 cervejas!

Isso faz sentido ao pensarmos que, ao concentrar todos os trabalhadores, máquinas e instalações na produção de pizza (ponto A), provavelmente estamos utilizando excelentes cervejeiros na produção de algo que não é a especialidade deles.

Ao passar apenas alguns desses trabalhadores para a produção de cervejas, o aumento da produção é consideravelmente alto. Contudo, conforme aumenta a aplicação dos insumos na produção de cerveja, chegará o momento em que será necessário usar ótimos “fazedores” de pizza em algo que não é a especialidade deles; daí a produtividade começa a cair novamente.

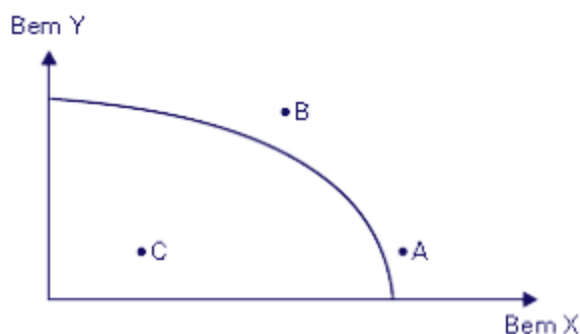
Para concluir, preciso que compreenda quais são os elementos que alteram a fronteira de possibilidades de produção.

Vamos fixar essa questão antes de vermos mais um detalhe a respeito da CPP.

(CODEBA/Economista)

Com base na Fronteira de Possibilidade de Produção abaixo, é correto afirmar que





- a) no ponto B, a economia está a pleno emprego.
- b) no ponto C, a economia está operando com sua produção potencial.
- c) no ponto A, a economia está operando com capacidade ociosa, isto é, a economia apresenta recursos produtivos desempregados.
- d) ao longo da Curva de Possibilidade de Produção, a economia opera com eficiência.
- e) o ponto C representa eficiência produtiva.

Comentários:

Todos os pontos exatamente sobre a curva são combinações eficientes da produção dos dois bens, de forma que a alternativa "d" é nosso gabarito.

Os pontos A e B estão além da fronteira de possibilidades de produção e, portanto, a economia não pode produzir nesses níveis. Por isso "a" e "c" estão erradas.

O ponto C, por outro lado, é ineficiente, porque está abaixo da capacidade produtiva da economia. Seria possível aumentar a produção dos dois bens simultaneamente com os fatores disponíveis. É o que torna "b" e "e" erradas.

Gabarito: "d"

Deslocamentos da CPP

Para começar, a CPP nos mostra quais as combinações possíveis de bens produzidos considerando os fatores de produção disponíveis, certo?

Portanto, **um aumento na disponibilidade desses fatores deslocará a fronteira para a direita**, fazendo com que seja possível alcançar produções mais elevadas dos fatores.

Ou seja, ao aumentar a quantidade de fatores de produção, é possível produzir maiores quantidades de ambos os bens.

Outra maneira é por meio da **tecnologia**: imagine que a internet acaba de ser introduzida em Oikonomos e, com ela, toda a agilidade de comunicação e de compartilhamento de conhecimento! Isso certamente deslocará a curva para a direita.

Contudo, a tecnologia também pode afetar apenas a produção de um bem: digamos que um cientista de Oikonomos desenvolva um superforno de pizza. Isso certamente provocaria um



deslocamento da fronteira, mas desta vez afetando apenas a produção de pizza, sem influenciar a produção de cerveja.



EMPREGO E DESEMPREGO DE FATORES

Pontos abaixo da curva/fronteira de possibilidades de produção indicam **desemprego** de fatores de produção.

Quando há trabalhadores desempregados, por exemplo, a economia estará produzindo abaixo de seu potencial, ou seja, aquém de suas possibilidades.

Portanto, o aumento do emprego dos fatores que já estavam disponíveis, mas apenas não eram utilizados, não desloca a curva/fronteira, mas apenas leva a um ponto mais eficiente.

Então, o que diminui as possibilidades de produção? Em outras palavras, que fatores podem deslocar a fronteira de possibilidades de produção para dentro?

Qualquer fato que diminua a disponibilidade dos fatores de produção terá esse efeito negativo: guerras, calamidades, emigração, intervenções do governo ou de sindicatos, são alguns exemplos.

(TCM-PA/Auditor do Tribunal de Contas dos Municípios do Pará)

Analise as seguintes afirmativas a respeito da Curva de Possibilidades de Produção (CPP) em uma economia com dois bens:

- I. A CPP mostra o trade-off de uma economia que produz dois bens.
- II. Uma guerra ocasiona uma contração da CPP.
- III. A CPP é côncava com relação à origem porque os recursos são escassos.

Assinale:

- a) se somente a afirmativa I estiver correta.
- b) se somente a afirmativa II estiver correta.
- c) se somente a afirmativa III estiver correta.
- d) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- e) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.

Comentários:

A concavidade da CPP (ou FPP) é decorrente do princípio da **especialização**, e não da escassez dos recursos, o que torna a afirmativa III errada.



As demais estão corretas, posto que a guerra tende a diminuir os fatores de produção disponíveis (I), enquanto a CPP mostra realmente as possíveis escolhas de quantidades produzidas de cada bem (II).

Gabarito: "d"



DEMANDA

▶ INCIDÊNCIA EM PROVA: MÉDIA

Demanda e oferta são, possivelmente, as palavras preferidas dos economistas.

É possível que você também já tenha explicado algum fenômeno da vida real utilizando esses termos: desde os motivos pelos quais algum produto ficou tão caro há um tempo, até as razões pelas quais algumas pessoas são mais “seletivas” em seus relacionamentos.

Nosso trabalho inicial será desenvolver esses termos - tão basilares na disciplina - de forma a acertar questões de concurso.

Começando pela **demanda**, que **é a quantidade de algum bem (produto ou serviço) que os consumidores desejam e podem comprar**. Esse termo é tão importante e tão carregado de significado que vou repetir:

Demanda é a quantidade de determinado bem que os consumidores desejam e podem comprar.

De acordo com o princípio da otimização, as pessoas tendem a escolher o melhor padrão de consumo ao seu alcance, mas aqui já cabe uma importante observação: a demanda não é a concretização de uma venda!

Demanda não é a concretização da transação comercial (compra ou venda), mas sim o desejo do consumidor e sua capacidade de adquirir determinado bem.

Outro fato importante, que devemos saber é que a **demanda de mercado** é a soma das **demandas individuais**, ou seja, das demandas dos indivíduos.

Em posse dessas duas informações, estamos aptos a acertar mais uma questão:

(METRÔ-SP/Analista de Desenvolvimento - Economista)

A “demanda individual” pode ser definida como

- a) a quantidade de dada mercadoria adquirida por um consumidor individual.
- b) as despesas em bens e serviços de consumo, investimento, despesas governamentais e exportações, em dado período de tempo.
- c) a quantidade de determinada mercadoria que efetivamente se realiza no mercado.
- d) a quantidade de um determinado bem ou serviço que se deseja consumir em certo período de tempo.
- e) a realização do desejo de compra de um consumidor.

Comentários:



A demanda não é a concretização da compra, e sim o desejo/intenção do consumidor de adquirir determinado bem.

A única alternativa compatível com esse entendimento conceitual e, portanto, nosso gabarito é...

Gabarito: "d"

Em Economia, é muito comum e conveniente utilizarmos recursos visuais para demonstrar alguma ideia ou conceito.

A Demanda, naturalmente, tem uma representação gráfica muito útil: a **Curva da Demanda**.



A Curva da Demanda

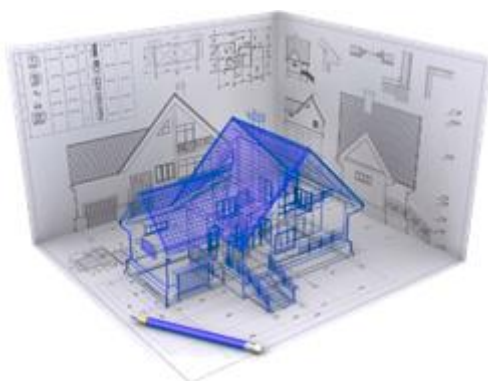
▲ INCIDÊNCIA EM PROVA: ALTA

A curva da demanda é a demonstração gráfica de **qual quantidade** os consumidores irão demandar, de determinado bem, **a diferentes níveis de preço**.

Os termos destacados, preço e quantidade, serão as variáveis do nosso **modelo**. E aqui cabe uma importante consideração, aprofundando: o que são os modelos econômicos?

MODELOS ECONÔMICOS

São simplificações do mundo real. Ajudam-nos a compreender como ocorrem as interações entre os diversos agentes econômicos.



Para isso, ignoram deliberadamente alguns fatores que complicariam excessivamente a compreensão, já que a ideia é justamente facilitar o entendimento e permitir a tomada de decisões.

De que valeria um mapa da sua cidade em tamanho real? Ou para que serviria uma maquete de uma casa se ela tivesse o mesmo tamanho da casa?

Agora que você abriu sua mente para os modelos, vamos construir uma situação hipotética que irá nos ensinar a compreender nossa primeira curva de demanda, e todas que vieram depois dela.

Antes, veja como isso é cobrado.

(CÂMARA DOS DEPUTADOS/Analista Legislativo - Consultor Legislativo)

Julgue o item seguinte, acerca dos fundamentos de economia e da microeconomia.

Os modelos empregados em economia são teorias simplificadas que sintetizam as relações entre as variáveis econômicas por meio de equações matemáticas, ressaltando as conexões mais importantes entre essas variáveis.

Gabarito: Certo



Dessa vez, vamos analisar um mercado do qual todos nós participamos: o mercado de smartphones.

Vamos supor, inicialmente, que exista, no nosso mercado fictício, um único consumidor disposto a pagar até R\$7.000 pelo iPhone. Vamos chamar esse consumidor de **André**.

Talvez André atribua um valor maior do que os demais consumidores por causa de *status*, ou talvez seja supersticioso com o número 7, sei lá, isso não importa agora.

O que devemos saber, para nossos fins, é que **ao preço de R\$7.000 somente uma unidade do produto será demandada**.

Vamos colocar isso numa tabela?

Preço (em reais)	Quantidade Demandada
7.000	1

Ok. Já podemos continuar...

Depois do próspero André, temos duas pessoas - que vamos chamar de Bruna e Carlos - dispostas a pagar, no máximo, R\$5.500 pelo mesmo produto.

Até aqui, se o preço for fixado em R\$5.500, três unidades serão demandadas, certo?

Afinal, André está disposto a pagar até R\$7.000 (é o que chamamos de preço de reserva; o preço máximo que alguém está disposto a pagar por algo), então ficará feliz em pagar R\$5.500, enquanto Bruna e Carlos pagam no máximo exatamente esse preço, que é o preço de reserva deles.

Preço de Reserva

É o preço máximo que cada consumidor está disposto a pagar para adquirir determinado produto.

Cada consumidor tem o seu próprio preço de reserva, alguns os têm maiores, outros menores.

Então, vamos colocar as novas informações em nossa tabela:

Preço (em reais)	Quantidade Demandada
7.000	1
5.500	3

Agora, voltando ao nosso cenário...

Para podermos montar nossa curva de demanda, vamos dizer que existem mais três consumidores (Débora, Evandro e Fabiana) que pagariam, no máximo, R\$5.000 pelo iPhone.



Portanto, ao preço de R\$5.000, 6 unidades serão demandadas. Está acompanhando?

Com esses 6 consumidores, finalizamos a nossa **tabela da demanda**, a partir da qual derivaremos a curva da demanda.

Preço (em reais)	Quantidade Demandada
7.000	1
5.500	3
5.000	6

Para começar a desenhar a curva da demanda, vamos convencionar, como é na Economia, que no **eixo horizontal** (também chamado eixo das abcissas¹), vamos demonstrar as quantidades demandadas, que representamos pela letra "q":



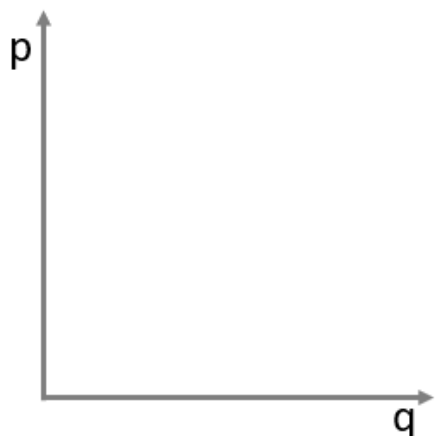
Quanto mais para a direita, maior a quantidade.

No eixo vertical, ou eixo das ordenadas, vamos colocar os preços (letra "p"). Quanto mais alto o preço estiver no eixo vertical, bem... maior será o preço:

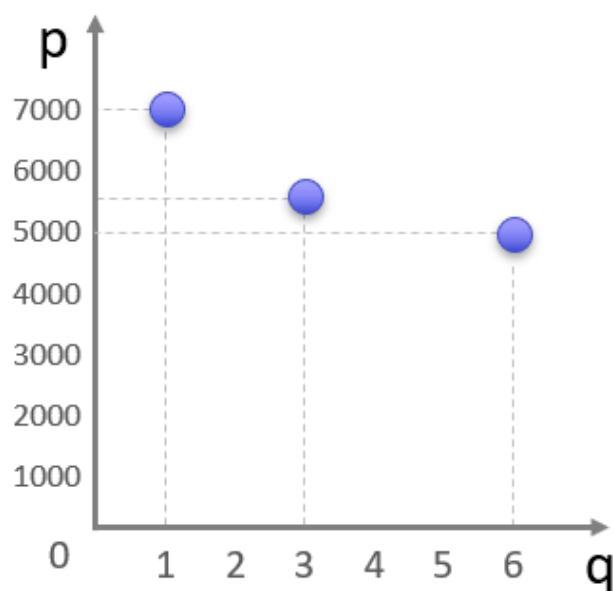


Combinando os dois eixos, temos nosso gráfico em duas dimensões: preço e quantidade:

¹ Para lembrar: as **abcissas** ficam **abaixo**.



Mas ainda falta alguma coisa... Sim! É a **curva da demanda**. Para construir a curva, vamos transformar cada linha da tabela em um ponto no gráfico, além de colocar alguns valores arbitrários nos dois eixos.



Mas talvez você esteja pensando: "Ok, professor... mas só vejo três pontos. Não tem curva nenhuma aí!".

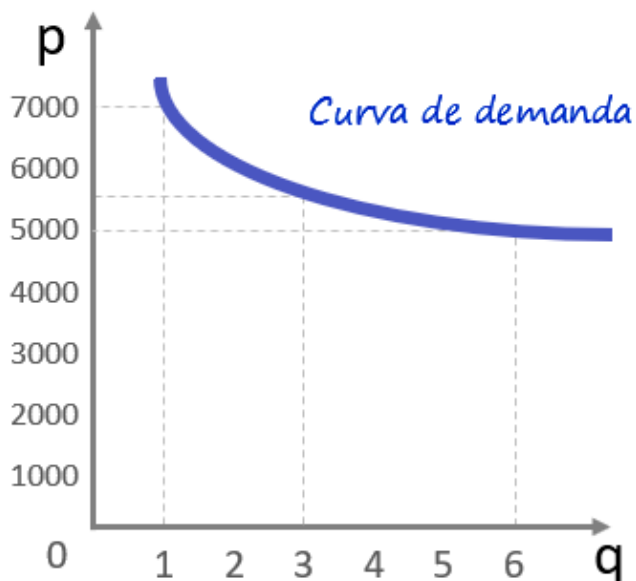
E você tem razão! Fizemos uso de uma simplificação enorme ao construir nossa tabela: apenas 6 consumidores.

Para sermos um pouco mais realistas, convém concluir que no mercado de verdade existem milhões de consumidores que possuem preços de reserva diferentes entre si.

Há quem esteja disposto a pagar R\$6.500 no bem, mas há também quem pague até R\$6.499,99 (as lojas de varejo sabem bem disso!).

Ao acrescentar esses milhões de consumidores no modelo, como se ligássemos os pontos do gráfico anterior, poderíamos nos deparar com uma curva de demanda mais realista:





E essa é uma verdadeira curva da demanda, e dela podemos tirar algumas conclusões muito importantes para nossos propósitos:



Veja que **a curva da demanda é decrescente**. Isso significa que, quando diminuimos o preço, a quantidade demandada aumenta.

É exatamente isso que o gráfico nos diz: se o preço é R\$7.000, a quantidade demandada é 1 unidade; se o preço é R\$5.500, a quantidade é 3; e se o preço é R\$5.000, a quantidade será 6.

Isso decorre da **lei da demanda**, que nos diz que **preço e quantidade demandada são inversamente relacionados**: quando um cresce, o outro diminui.

Isso é o que há de mais importante na curva da demanda. Por isso, vamos usar uma “curva” simplificada: uma reta, ou seja, uma curva linear.

Não se preocupe com o nome. Ela continuará sendo uma curva de demanda, pois continuará estabelecendo a relação entre as variáveis preço e quantidade da forma certa: inversamente relacionados.

Você acaba de entender um conceito muito importante, e agora vamos usar a curva de demanda para entender o comportamento da demanda!



Fatores que afetam a Demanda

▶ INCIDÊNCIA EM PROVA: **MÉDIA**

O modelo chamado “curva da demanda” tem duas variáveis: **preço** e **quantidade demandada**.

Você certamente já percebeu que o **preço** afeta a quantidade demanda, não é?

Como o preço é uma das variáveis do modelo, chamamos ele de **variável endógena**. “Endo” vem do grego, e significa “dentro”, enquanto “gena” deriva de algo que significa “de”. Portanto, o preço é uma variável “de dentro” do modelo.

A quantidade também é endógena nesse modelo, a propósito.

Tá... mas você quer saber por que essa lição de grego no meio do curso, né?

Simple: cai na prova. Não vão cobrar seus conhecimentos do idioma grego, mas sim a diferença entre os efeitos das **variáveis endógenas** e os efeitos das **variáveis exógenas** (de fora do modelo) na demanda.

Vamos começar pelo primeiro caso.

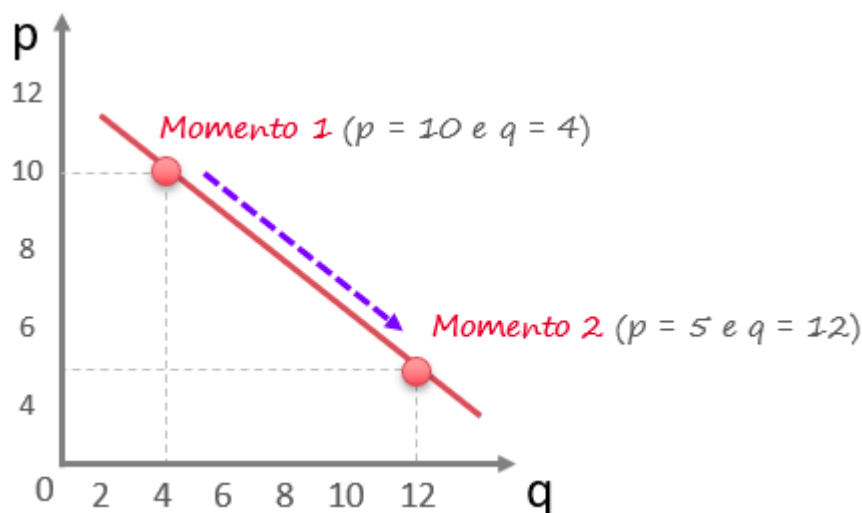
Preço

Como vimos, geralmente um aumento no preço causa uma diminuição na quantidade demandada de um bem qualquer.

Isso significa que preço e quantidade demandada são **inversamente** relacionados. É por isso mesmo que a curva de demanda costuma ser decrescente/declinada/descendente/inclinada para baixo. Pode aparecer qualquer um desses termos nas provas.

Para analisar como isso fica graficamente, vamos reduzir o preço (p) de um bem qualquer hipotético, de R\$10 para R\$5, e ver o que acontece com a quantidade (q).






O preço do bem caiu para de R\$10 para R\$5, e a quantidade demandada subiu de 5 para 12 unidades. Algo importante acaba de acontecer, ou melhor, de não acontecer. Algo que cai muito em provas de economia!

Perceba que **a curva não se moveu!** O deslocamento se deu **ao longo da curva de demanda!** Também podemos dizer que o deslocamento ocorre na curva ou sobre a curva.

É assim porque a alteração original ocorreu no preço, que é uma variável endógena. Nesse caso, a curva não se move.

Esse assunto é tão recorrente, que sinto que não o destaquei o suficiente. Então lá vai:



DESPENCA NA PROVA

Alterações no preço do bem resultam em deslocamentos ao longo da curva da demanda. Não é deslocamento da curva, já que ela não “se mexe”.

O contrário também: se o preço aumentar, teremos um deslocamento ao longo da curva em sentido contrário (para cima e para a esquerda), levando a uma menor quantidade demandada.

Para começarmos a aquecer:

(IFF/Professor)

A curva de demanda é traçada supondo-se que a renda, os gastos e as expectativas do consumidor, bem como os preços do produto, não mudam. Com relação à demanda, julgue os itens a seguir.

I. O preço é a variável que explica o deslocamento da curva de demanda para a direita ou para a esquerda.



II. Um aumento no preço do produto implica um movimento ao longo da curva de demanda.

Comentários:

A afirmação I está errada. O preço não explica deslocamento da curva, mas sim deslocamentos ao longo da curva. Esse é o mesmo motivo pelo qual a afirmativa II está correta.

Gabarito: V, F

Antes de vermos várias outras questões, vamos prosseguir com outros fatores. Dessa vez, **fatores exógenos**. Como você pode imaginar, alterações nesses fatores moverão a curva de demanda, mas estamos nos antecipando.

Renda

Uma alteração na **renda** do consumidor afeta a demanda.

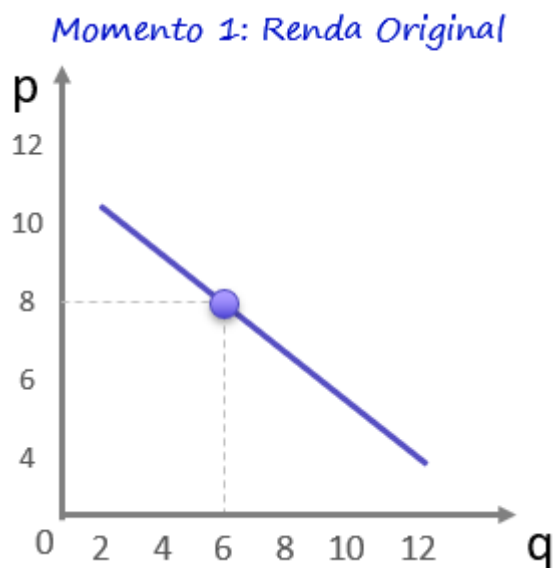
Normalmente o que acontece quando a renda aumenta é um aumento também na quantidade demandada dos bens em geral.

Isso é bem intuitivo. Quando você for aprovado no concurso e sua renda aumentar, será natural que você passe a demandar mais bens.

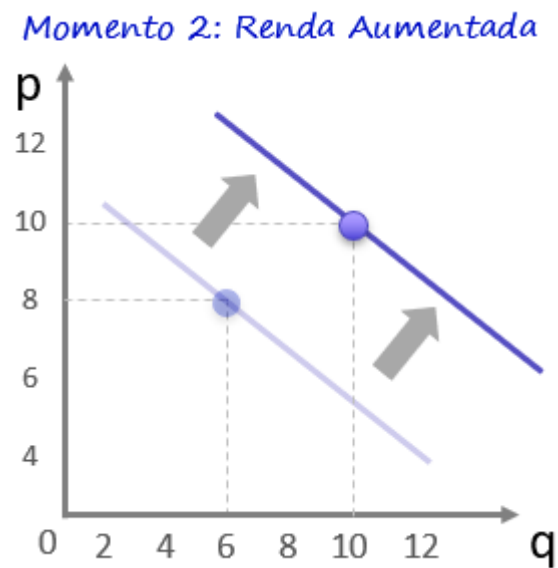
A mesma coisa acontece se estivermos falando da renda de um grupo ou da população em geral.

Vamos ver o que acontece na curva da demanda?





Quantidade demandada: 6 unidades



Quantidade demandada: 10 unidades


Viu só? A renda aumentou e "arrastou" a curva da demanda para a direita e para cima, de forma que agora, para qualquer nível de preço, a quantidade demandada é maior.

O contrário também é válido: se a renda for reduzida, toda a curva será deslocada para a esquerda.

É importante destacar que a quantidade e o preço, depois do deslocamento da curva, não serão definidos exatamente nesses valores. Esse é apenas o começo do movimento, que será mais bem compreendido à frente, quando abordarmos o **Equilíbrio**, ainda nesta aula.

O conteúdo do quadro a seguir pode ser considerado um rigor acadêmico que não costuma ser cobrado em provas, mas que acho importante para compreendermos bem a teoria e acertar questões mais difíceis, ainda que raras.

INDO MAIS FUNDO



AUMENTO DA DEMANDA \neq AUMENTO DA QUANTIDADE DEMANDADA

Sempre que houver alteração no preço, haverá uma mudança **ao longo da curva de demanda**, e isso resultará em aumento ou em diminuição na quantidade demandada.

Por outro lado, se a alteração for de algum dos outros fatores que afetam a demanda, que não seja o preço do próprio bem (renda, gostos, expectativas, preço de bens relacionados), haverá um deslocamento da curva, e um aumento ou diminuição da demanda, que significa um **aumento da quantidade demandada a qualquer nível de preço**.

Pode parecer confuso, mas fica mais claro adiante. Por enquanto, tenha em mente que **aumento da demanda** e **aumento da quantidade demandada** são conceitos diferentes, assim como “deslocamentos da curva” e “deslocamentos ao longo da curva” não são a mesma coisa.

Já o próximo assunto, como a corujinha indica, é muito importante. Então, dedique atenção especial a ele, ok?



Excepcionais: Bens inferiores e Bens de Giffen

Antes de vermos os efeitos dos outros fatores (Preços de bens relacionados, Gostos e Expectativas, Tamanho do mercado etc.) sobre a demanda, precisamos conhecer alguns **tipos de bens** que fogem às regras que aprendemos, mas são presença recorrente nas questões de prova!

BENS INFERIORES

Os **bens inferiores são aqueles que têm sua demanda aumentada quando a renda cai**. Eles também são menos desejados quando a renda do consumidor aumenta.

Isso significa que o movimento da curva de demanda é o contrário do que vimos: quando a renda aumenta, a curva é deslocada para a esquerda, resultando em menor demanda no mesmo nível de preços. São aqueles bens que adoramos deixar de consumir, mas não o fazemos por restrições orçamentárias. É a marmitta de miojo, a carne “de terceira”, o ônibus lotado, os salgados de origem duvidosa...

Mas perceba que esses são exemplos que variam de um indivíduo para o outro. Alguém extremamente pobre certamente irá adorar aumentar seu consumo de marmittas e carne, seja qual for o tipo, se conseguir um aumento de renda.



BENS DE GIFFEN

Esses são os bens “diferentões”! São tão inferiores que, quando o preço aumenta, a demanda por eles também aumenta. Claro que, para um bem tão “bizarro” quanto o de Giffen, não é surpresa que a quantidade demandada diminua se o preço diminuir, e aumente se o preço aumentar.

Então, os bens de Giffen apresentam uma curva de demanda ascendente/crescente. Está achando difícil imaginar? Não se preocupe, porque até mesmo os economistas têm poucos exemplos. Mas como quero que você entenda o conceito, vamos a uma pequena hipótese.

Imagine uma família pobre que consome apenas ovos e carne. Essa família, que só pode destinar R\$80 por semana para proteína, só come carne aos sábados, que custa R\$20. Nos outros seis dias, a família come ovos, que custam R\$10 por dia.

	Preço	Quantidade semanal	Orçamento consumido
Ovos	R\$10	6	R\$60
Carne	R\$20	1	R\$20
Total	-	7	R\$80

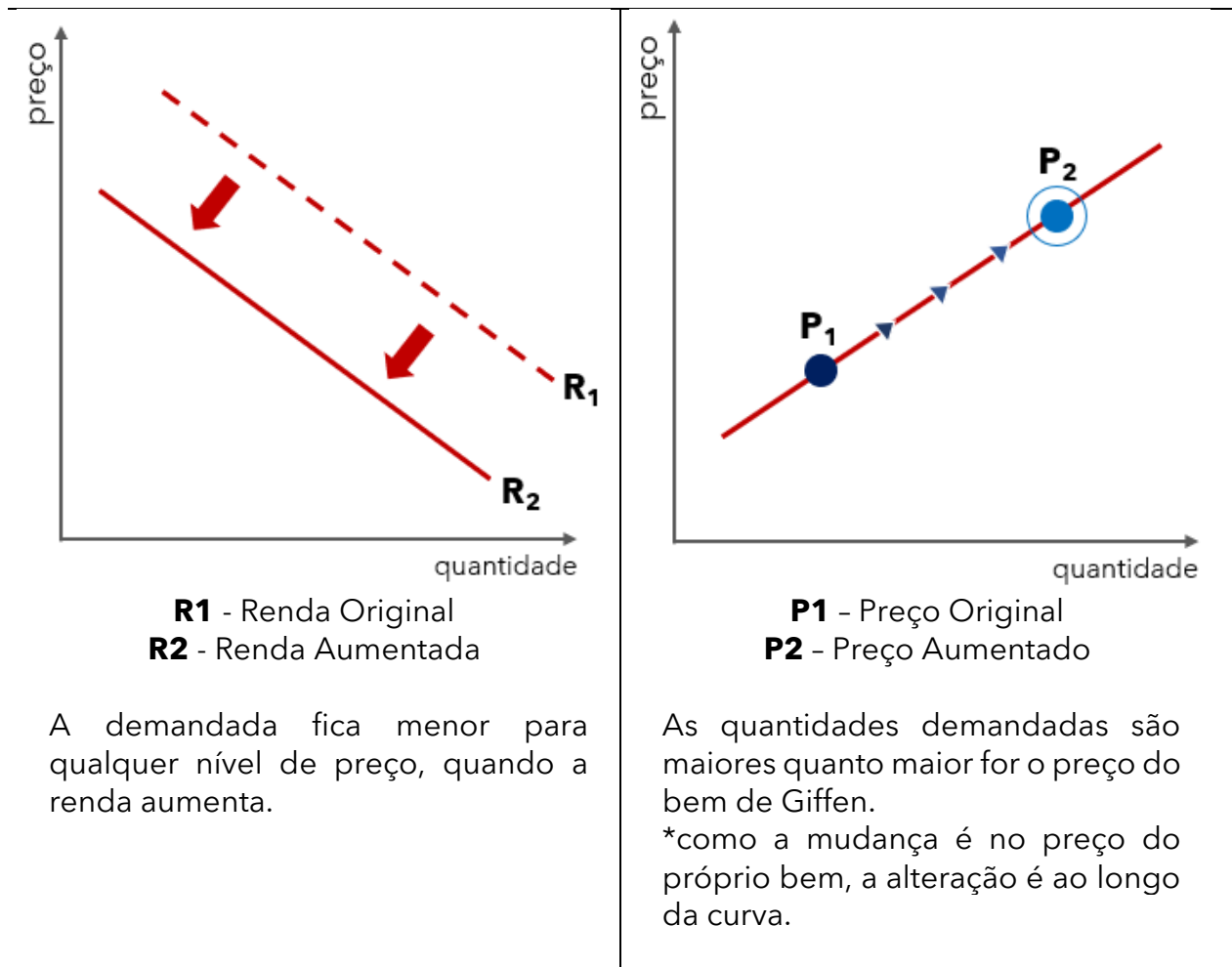
Certo dia o preço dos ovos cai para R\$6. Dá para consumir mais carne e menos ovos! Assim, somando os cinco dias da semana, a família pode gastar R\$30 com ovos e, nos dois dias do final de semana, comprar R\$40 de carne.

	Preço	Quantidade semanal	Orçamento consumido
Ovos	R\$6	5	R\$30
Carne	R\$20	2	R\$40
Total	-	7	R\$70

Conclusão: o preço dos ovos caiu, mas seu consumo caiu também. As variáveis preço e quantidade, no caso dos bens de Giffen, são positivamente relacionadas. Isso é uma clara exceção à Lei da Demanda.

Bens Inferiores	Bem de Giffen
------------------------	----------------------





Note que todo bem de Giffen é um bem inferior, mas nem todo bem inferior é um bem de Giffen.

Sendo assim, todo bem de Giffen também tem sua quantidade demandada reduzida quando aumenta a renda do consumidor, pois ele é um bem inferior.

(MEC/Analista de Política Regulatória)

De acordo com a teoria clássica da demanda, julgue o item que se segue.

Se a redução do preço de um bem acarreta a redução da sua quantidade demandada, então o bem em questão será, necessariamente, um bem inferior.

Comentários:

O preço reduziu e diminuiu a quantidade demandada. Essa é a definição de bem de Giffen. Sendo todo bem de Giffen inferior, a questão está correta.

Gabarito: Certo



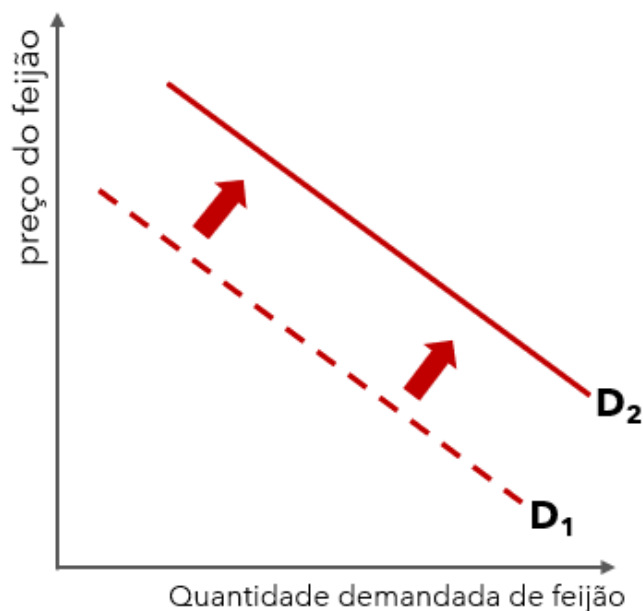
Vamos adiante, com mais um fator que afeta a demanda.

Preço de bens relacionados

Os bens relacionados a determinado bem podem ser seus **complementares** ou **substitutos**. Vamos entender como o preço de cada um desses tipos influencia o preço do bem que vamos analisar.

- a) **Bens Complementares:** Supondo que nosso bem analisado seja feijão, podemos concluir que o arroz é um bem complementar. Vamos ver o comportamento da curva da demanda de feijão quando cai o preço do arroz?

Efeito da Diminuição do preço do Arroz na demanda do Feijão



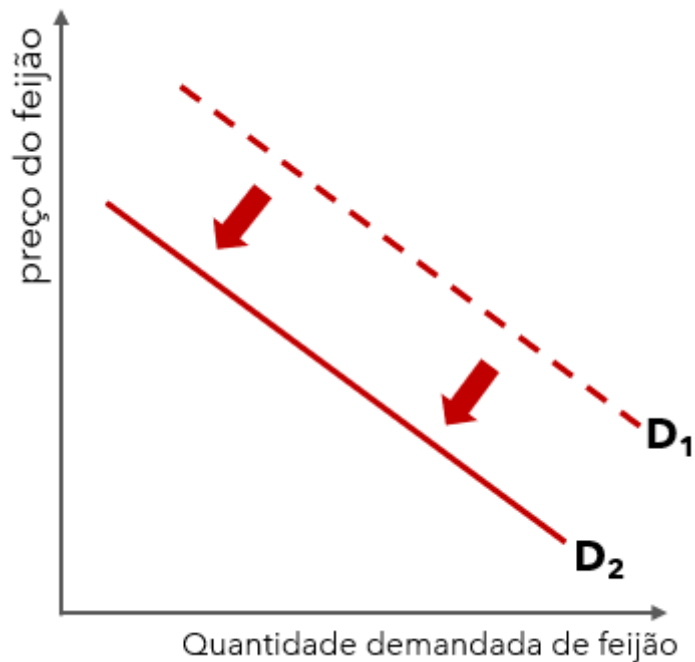
Veja que, na curva **D₂**, após a diminuição no preço do arroz, a demanda por feijão aumenta, independentemente de diminuição no preço do feijão (o que, cá entre nós, está difícil de acontecer).

Agora, se o preço do arroz aumentar, a demanda de feijão vai diminuir. Isso porque, como são consumidos juntos, se um dos bens aumentar, a tendência é que as pessoas optem por consumir outros bens (macarrão, talvez).

Isso vai causar um deslocamento da curva de demanda para esquerda, tornando a demanda de feijão menor em todos os níveis de preço.



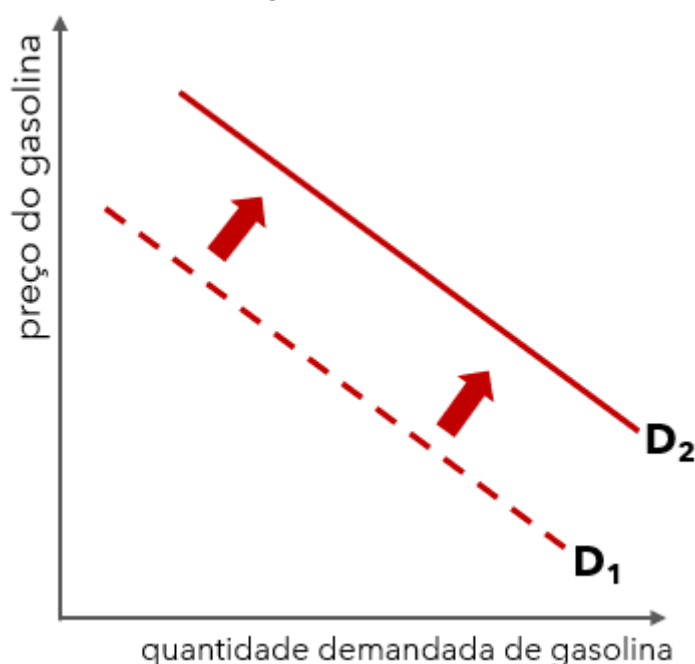
Efeito do Aumento do preço do Arroz na demanda do Feijão



Outros exemplos de bens complementares são: pão e manteiga, terno e gravata, gasolina e automóvel.

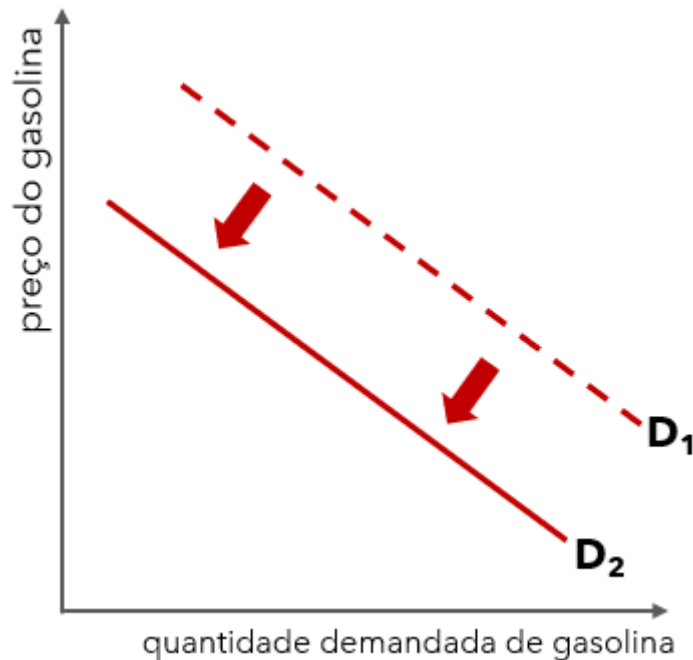
- b) **Bens Substitutos:** Os bens substitutos são aqueles que cumprem as mesmas funções. Isso significa que, para o consumidor, tanto faz consumir um ou outro, de forma que, se o preço de um aumentar, a demanda do outro é que aumenta. Os exemplos que vamos usar para construir nossas curvas de demanda serão o etanol (álcool combustível), como bem substituto, e a gasolina, como bem analisado. Primeiro vamos ver o que acontece com o consumo de gasolina se o preço do etanol aumentar nos postos.

Efeito do aumento do Preço do Etanol na demanda de Gasolina



Claro que o contrário também é verdadeiro. Se o preço do Etanol cair, veremos uma queda na demanda da Gasolina.

Efeito da diminuição do Preço do Etanol na demanda de Gasolina



Perceba que, quando há alteração nos preços de bens relacionados, sejam complementares ou substitutos, ocorre deslocamento da curva da demanda do bem em análise.

(TCE-CE/Auditor)

A demanda varia inversamente com o preço de bens substitutos.

Comentários:

Pelo contrário! A demanda de um bem varia diretamente (positivamente) com o preço de bens substitutos.

Se o preço do Etanol sobe, a demanda por gasolina sobe.

Se o preço da Netflix diminui, a demanda do Amazon Prime Vídeo diminui.

Gabarito: Errado

Gostos e expectativas

Esses são fatores subjetivos. Trata-se da mudança na demanda de determinado bem quando o consumidor muda seus gostos ou suas expectativas.



Num dia paletas mexicanas são o máximo, no outro são apenas sorvetões gourmetizados supervalorizados.

Em ambos os casos, haverá um **deslocamento da curva de demanda**.

Significa que, se o consumidor passar a gostar mais de determinado produto, ele irá demandar mais desse produto.

A boa notícia aqui é que não precisamos nos preocupar em entender o porquê de o consumidor mudar seus gostos, mas, tão somente, saber que esses gostos afetam suas escolhas e demandas.

O mesmo ocorre quando o consumidor espera que ocorra, no futuro, um aumento no preço de determinado produto; ele aumentará sua demanda pelo bem no presente. Afinal, se você sabe que o preço de algo que você quer vai subir no futuro, você vai comprar no presente, o mais rápido possível.

A expectativa também pode ser em relação à renda futura do consumidor, mas aí o efeito é diferente: se o consumidor espera aumentar sua renda no futuro, pode antecipar seu consumo; e se, ao contrário, vislumbrar uma queda na renda, a tendência é consumir menos para poder poupar.

Tamanho do mercado

Alterações no tamanho do mercado, ou seja, aumentos na quantidade de consumidores também deslocam a curva da demanda de mercado.

Isso ocorre porque a demanda de mercado é a soma das demandas individuais. Cada novo consumidor que chega ao mercado soma sua curva à curva de mercado.

Destaquei que esse fator altera a demanda de mercado, porque não tem efeito na demanda individual.

Outros fatores

Há ainda outros fatores, menos cobrados em provas, que afetam a demanda pelos produtos. De qualquer forma, vale conhecer:

- ▶ Clima
- ▶ Época do ano
- ▶ Guerra
- ▶ Catástrofes Naturais

Muito bem! Com isso terminamos nossa parte teórica sobre Demanda, e é hora de “arregaçar as mangas” e praticar um pouco antes de começarmos a ver Oferta.





(Defensoria Pública-RS/Economista)

A curva de demanda

- a) individual possui inclinação descendente, enquanto a curva de demanda de mercado dela derivada sempre apresenta inclinação ascendente.
- b) de mercado de um dado bem resulta da agregação, para cada preço, das demandas dos consumidores individuais.
- c) individual está relacionada ao desejo dos consumidores em adquirir determinado bem, ao passo que a demanda de mercado se refere à concretização da compra, o que se denomina demanda efetiva.
- d) de mercado é resultado da soma vertical das diversas curvas de demanda individual.
- e) de mercado de um dado bem tem sua constituição influenciada pelo preço dos chamados bens concorrentes, mas não afeta a inclinação da curva de demanda individual dela derivada.

Comentários:

Vou comentar cada alternativa. Fique atento às novas dicas!

a) individual possui inclinação descendente, enquanto a curva de demanda de mercado dela derivada sempre apresenta inclinação ascendente.

Errado. A única curva de demanda de mercado que apresentaria inclinação ascendente, ou crescente, é a curva de um bem de Giffen, cuja demanda aumenta junto com o preço. Já vimos que esse tipo de bem é a exceção da exceção. Sendo assim, a curva de demanda agregada terá inclinação descendente, geralmente.

b) de mercado de um dado bem resulta da agregação, para cada preço, das demandas dos consumidores individuais.

Certo! A curva da demanda de mercado é a soma, ou agregação (é a mesma coisa), das demandas individuais.

c) individual está relacionada ao desejo dos consumidores em adquirir determinado bem, ao passo que a demanda de mercado se refere à concretização da compra, o que se denomina demanda efetiva.

Errado. A primeira afirmação está certa, já que a curva de demanda individual é, de fato, o desejo dos consumidores de adquirir determinado bem. Portanto, a demanda de mercado é a soma desses desejos; é o desejo do mercado. Não é a concretização da compra, como afirma a alternativa.

d) de mercado é resultado da soma vertical das diversas curvas de demanda individual.

Errado. A soma é horizontal! Basta lembrar que as curvas se deslocam para a direita quando a oferta ou a demanda aumentam. Movem-se na horizontal, para o lado. Ok?

e) de mercado de um dado bem tem sua constituição influenciada pelo preço dos chamados bens concorrentes, mas não afeta a inclinação da curva de demanda individual dela derivada.



Errado. O que define a constituição da curva de demanda é o preço do próprio bem. O preço dos substitutos (aqui chamados de concorrentes) pode afetar a posição da curva, mas não sua constituição.

Gabarito: "b"

(ANAC/Analista)

Com relação à demanda do consumidor, julgue o item subsequente.

A demanda por um bem é influenciada por uma série de variáveis, como renda e preferências, por exemplo, portanto, considerando-se constante o preço do bem, as mudanças nessas variáveis implicam o deslocamento da curva de demanda para a direita ou para a esquerda, segundo o tipo de efeito observado.

Comentários:

Certo! A curva da demanda possui duas variáveis endógenas (internas), que são o preço e a quantidade. Qualquer alteração nessas variáveis resulta em movimento ao longo da curva, ou seja, a curva não se mexe. A questão fala em duas variáveis exógenas: renda e preferências (gostos).

Elas são chamadas exógenas, porque não estão nos gráficos da curva. Lembra que temos apenas preço e quantidade no modelo? Pois então, variáveis exógenas, quando afetam a demanda ou a oferta, provocam o deslocamento da curva inteira.

Gabarito: "c"

(CACD/Diplomata)

Com base na teoria microeconômica, julgue o item que se segue.

Suponha que o aumento substancial dos preços cobrados para o estacionamento de veículos nas grandes cidades eleve a quantidade demandada de corridas de táxi nesses locais. Dessa forma, conclui-se que esse aumento de preços provoca um deslocamento ao longo da curva de demanda por serviços de táxi.

Comentários:

Da forma como o enunciado expõe a situação, fica claro que os táxis são bens substitutos para o serviço de estacionamento de veículos.

Com isso, sabemos que um aumento nos preços dos estacionamentos vai aumentar a demanda por serviços de táxi. A questão está errada, pois esse aumento se dará via deslocamento da curva de demanda por táxis para a direita, e não ao longo da curva.

Ou seja, a curva de demanda por serviços de táxi será deslocada para a direita.

Gabarito: "e"

Com isso, quase encerramos a parte sobre demanda. Só falta uma coisa bem importante.



Função de Demanda

▶ INCIDÊNCIA EM PROVA: **MÉDIA**

A função de demanda é uma representação matemática de como a quantidade demandada varia quando os outros fatores que afetam a demanda variam.

Portando, se chamarmos da quantidade demandada de “ q_D ”, e o preço de “ p ”, uma função de demanda possível, exemplificativa, seria esta:

$$q_D = 10 - p$$

Utilizando essa função, concluiremos que quanto maior for o preço, menor será a quantidade demanda. Olha só:

Se o preço for 5 reais...

$$q_D = 10 - p$$

$$q_D = 10 - 5$$

$$q_D = 5$$

A quantidade demandada será igual a 5 unidades. E se o preço for 9 reais?

$$q_D = 10 - p$$

$$q_D = 10 - 9$$

$$q_D = 1$$

A quantidade demandada diminuiu para 1 unidade, quando o preço subiu. Isso faz sentido, diante do que aprendemos sobre a lei da demanda, não é?

As funções de demanda podem assumir formas mais complexas conforme adicionamos outras variáveis que afetam a demanda (renda, preço de bens relacionados, expectativas). Normalmente, os parâmetros que as bancas colocam nas funções de demanda são arbitrários, ou seja, são escolhidos livremente por eles. O importante é que você consiga “ler” a função.

Na função a seguir, inclui novas variáveis, além do preço do bem analisado, que chamaremos de bem X: preço do bem Y (p_Y), preço do bem Z (p_Z) e renda (r).

$$q_{DX} = r - 2.p_X + p_Y - p_Z$$

Quero que você me diga, com base na função acima: o que acontece com a quantidade demandada do bem X (q_{DX}) quando aumenta a renda (r)?



Da forma como a função foi montada, quanto maior a renda, maior será a quantidade demandada do bem X, certo? Se quiser, faça o teste. Insira um valor qualquer no lugar de "r", e depois aumente esse valor, mantendo outros valores quaisquer constantes para cada variável.

E quanto ao "bem Y"? Você acha que ele é complementar ou substituto do bem X?

Perceba que a quantidade demandada do bem X irá aumentar quando o preço do bem Y aumentar. Portanto, são bens substitutos entre si!

O "bem Z", por outro lado, é complementar do bem X: quanto maior o preço do bem Z, menor a quantidade demandada do bem X.



OFERTA

Quando falamos sobre Demanda, você já aprendeu um monte de coisas que servirão como base no raciocínio da Oferta. Então, não serei tão detalhista quanto fui até então. Vamos começar a acelerar.



A **oferta** de um bem é a quantidade que os produtores querem e podem vender. Assim como no caso da demanda, há diversos fatores que influenciam a quantidade ofertada de determinado bem.

Então, basicamente, mudamos de ponto de vista - do consumidor de bens, para o produtor de bens.

A oferta também fica mais fácil de entender com o uso de ferramentas gráficas. Sim! Estou falando da **Curva de Oferta**.



A Curva De Oferta

▲ INCIDÊNCIA EM PROVA: ALTA

Assim como acontece com a demanda, a curva da oferta é a demonstração gráfica da quantidade ofertada a cada nível de preços.

Contudo, há uma diferença substancial: **quanto maior o preço, maior a oferta!**

Quem define a oferta é o produtor, e, para esse pessoal, quanto maior for o preço do bem, mais interessante será produzir e vender esse bem. Não é verdade?

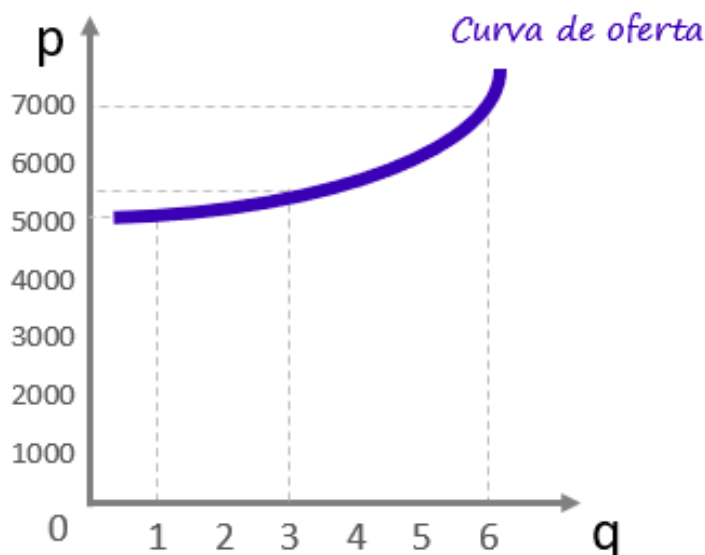
Vamos voltar ao nosso mercado de iPhone?

Aqui, ao preço de R\$5.000, só interessa ao produtor ofertar uma unidade do bem. Agora, se o preço melhorar um pouquinho para, digamos, R\$5.500, o produtor vai ofertar três unidades. Se o preço for R\$7.000, o produtor vai aproveitar e ofertar logo seis unidades!

Já podemos montar nossa tabela de oferta:

Preço (em reais)	Quantidade Ofertada
7.000	6
5.500	3
5.000	1

E nossa curva de oferta:



Veja que a curva da oferta é **ascendente/crescente/positivamente inclinada**. Os três nomes podem ser usados para descrevê-la.

Isso porque a relação entre preço e quantidade ofertada é positiva.



Até aqui, acho que tudo está fazendo sentido, certo?

Então, vamos conhecer quais fatores afetam a quantidade ofertada de um bem.



Fatores que afetam a Oferta

▶ INCIDÊNCIA EM PROVA: **MÉDIA**

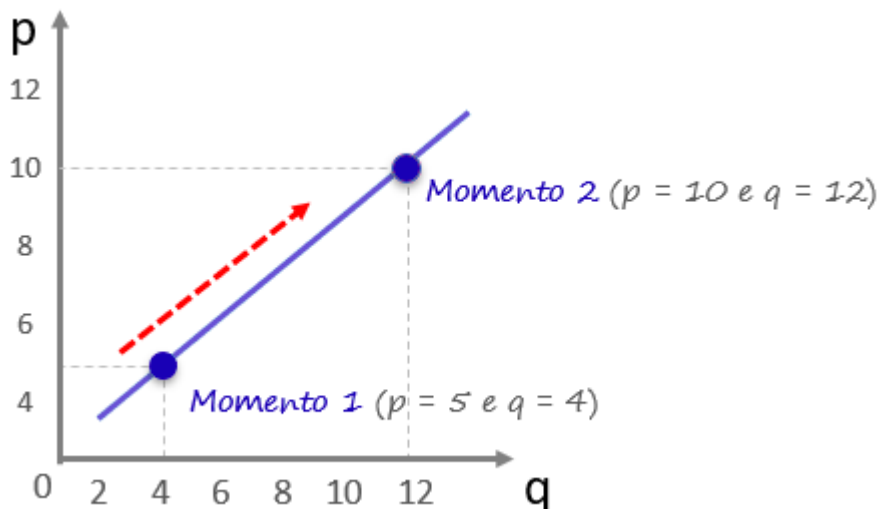
Além do preço, há também outros cinco fatores principais que afetam a oferta de um bem:

1. custos
2. tecnologia
3. preço de outros bens
4. expectativas
5. tamanho do mercado

É claro... há outros fatores que afetam a oferta, mas compreendendo esses cinco você poderá compreender o efeito de qualquer outro fator, na remota probabilidade de cair na sua prova algo diferente.

Preço

Como vimos, um aumento no preço torna mais atraente ao produtor aumentar a oferta. Vamos ver na curva de oferta o que acontece se o preço do bem subir.



Assim como no caso da demanda, o deslocamento dar-se-á **ao longo da curva**, pois a alteração foi no preço do próprio bem (e o preço é variável endógena).

Também é correto dizer que aumentou a quantidade ofertada!

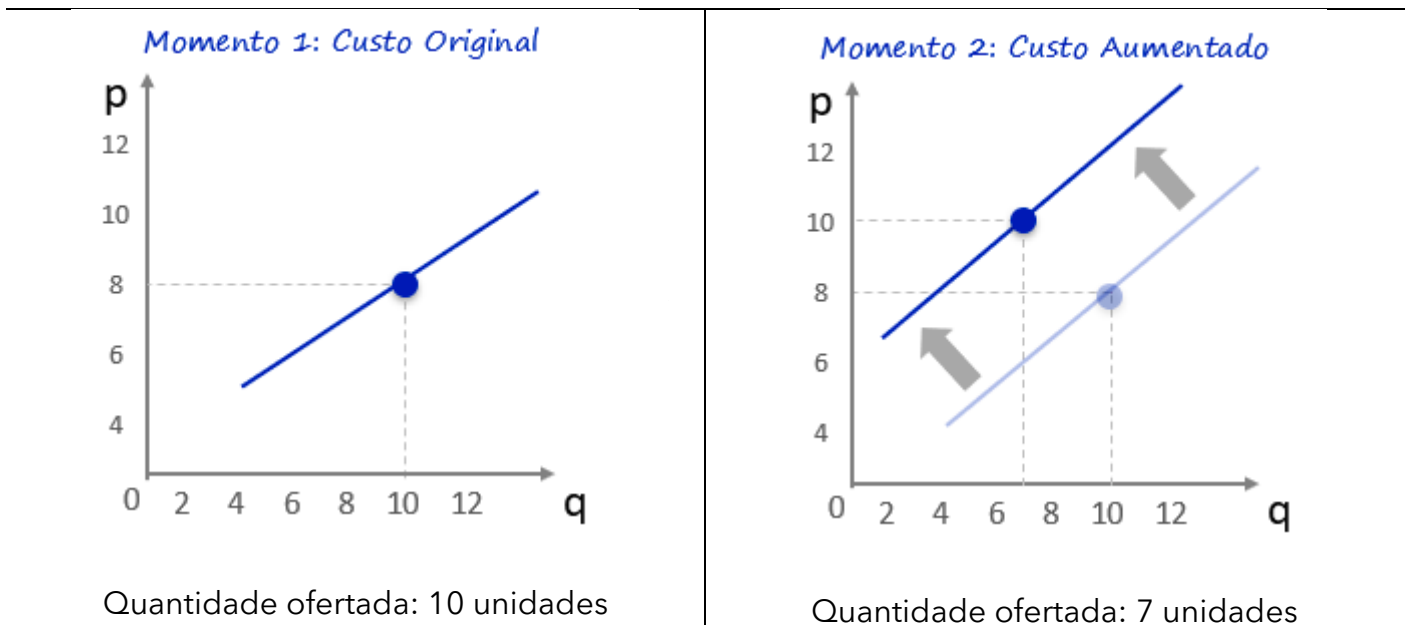
Vamos ao próximo fator. O primeiro entre os exógenos que veremos.



Custos

O produtor vai sempre avaliar os custos nos quais irá incorrer para produzir determinado bem. É muito natural que, se esses custos aumentarem, o produtor diminua a oferta.

Quer saber o que acontece com a curva de oferta nesse caso?



Os custos incluem o preço de insumos, que são qualquer bem ou serviço utilizado para produzir outro bem ou serviço, bem como os impostos.

Exatamente como observamos em relação à demanda: é importante destacar que a quantidade e o preço, depois do deslocamento da curva, não serão definidos exatamente dessa forma. Esse é apenas o começo do movimento, que será melhor compreendido adiante, quando abordarmos o equilíbrio.

(TCE-AC/Analista de Controle Externo)

Nos últimos anos, observou-se o crescimento substancial do mercado de produtos agrícolas orgânicos, impulsionado pela disseminação de hábitos de vida mais saudáveis. Quanto ao funcionamento desse mercado, assinale a opção correta.

Uma redução no preço dos fertilizantes orgânicos conduz a um deslocamento ao longo da curva de oferta desses produtos, expandindo a quantidade ofertada.

Comentários:

Os fertilizantes são insumos para os produtos agrícolas. Portanto, compõem o custo. Mudanças nos custos deslocam a curva de oferta. O movimento ao longo da curva de oferta ocorreria se houvesse mudança no preço do próprio produto agrícola.

Gabarito: Errado



Tecnologia

Esse fator está relacionado ao anterior, pois o desenvolvimento de novas tecnologias de produção costuma aumentar a eficiência do processo produtivo e reduzir os custos incorridos pelo produtor.

Em Economia, tecnologia não quer dizer apenas aquela tecnologia de ponta. Tecnologia é tudo aquilo que pode ser usado para transformar insumos em produtos, ou seja, uma simples mudança na sequência de produção, que aumente a eficiência do processo, também é tecnologia!

Em caso de novas tecnologias, os movimentos da curva também serão semelhantes ao que foi visto no tópico anterior: haverá deslocamento **da curva de oferta** (geralmente para a direita).

Preços de outros bens

Os produtores também levam em conta o preço de outros bens que possam utilizar o mesmo processo produtivo.

Por exemplo, a Ambev pode escolher produzir menos Brahma se o preço da Skol subir por um motivo qualquer. Esse é o caso de **bens substitutos na produção**. Não confunda com bens substitutos no consumo, ok?

Se a BR Foods perceber que vale mais a pena produzir Sadia do que Perdigão, ambas marcas das quais é dona, ela o fará. E por aí vai...

Isso ocorre pois, na prática, os produtores costumam possuir um mix de produtos, ou seja, não produzem apenas um item.

Também existem **bens complementares** na ótica do produtor. Por exemplo, quando a Petrobras perfura poços buscando petróleo, muitas vezes encontra petróleo e gás natural. Um aumento do preço do petróleo pode aumentar a oferta desse bem e, por consequência, aumentará também a produção de gás natural.

Expectativas

Os produtores podem decidir ofertar, no presente, mais ou menos de determinado bem se tiverem expectativa de que o preço irá, no futuro, diminuir ou aumentar, respectivamente.

Isso quer dizer que, por exemplo, se o produtor de soja acreditar que o preço vai aumentar no futuro, ele provavelmente irá ofertar menos no presente, guardando estoques para vender ao preço mais alto no futuro.



Isso é mais comum do que você imagina: recentemente tivemos uma grande perda de safra de feijão. Alguns produtores espertinhos, que já estavam com o produto em mãos, perceberam antes mesmo do produto faltar no mercado que haveria escassez e aumento de preços no futuro.

Por isso, acumularam grandes estoques, ofertando menos no presente, para vender aos preços mais altos que logo chegariam (e chegaram).

Tamanho do Mercado

Sobre o tamanho do mercado, precisamos ter em mente que a curva da oferta de mercado é a soma horizontal das curvas de oferta individuais (as curvas de cada produtor).

Então, se aumentar o número de produtores ofertando determinado bem, sua curva **de oferta de mercado**, que é a soma das ofertas de cada empresa daquele mercado, irá se deslocar para a direita, com maior quantidade ofertada a qualquer nível de preço.

Viu só como você está aprendendo mais rápido agora?



Função de Oferta

▶ INCIDÊNCIA EM PROVA: **MÉDIA**

A função de oferta funciona como a função da demanda: é uma representação matemática de como varia a quantidade ofertada em função de variações no preço (ou em outras variáveis, embora o "preço" seja muito mais comum em provas).

Um exemplo de função de oferta:

$$q_o = 50 + 15p$$

Ou seja, quando aumenta o preço, sobe também a quantidade ofertada. Faz sentido, não é?

Sem muito o que acrescentar aqui, vamos ao próximo assunto.



EQUILÍBRIO

Chegou o momento de juntarmos o que aprendemos até aqui sobre Demanda, Oferta e os fatores que as afetam.

Agora podemos falar do preço pelo qual os bens serão comercializados no mercado, bem como saber qual será a quantidade transacionada.

Chamamos esse preço e essa quantidade de:

- **preço de equilíbrio** (P_E ou P^*)
- **quantidade de equilíbrio** (Q_E ou Q^*)

Isso porque existe, em economia, um princípio geral que afirma que **os mercados se movem em direção ao equilíbrio**.

A disciplina também explica que existe um tipo de mercado no qual nenhum vendedor individual consegue determinar o preço de um bem: é o **mercado competitivo**.

Nesse tipo de mercado, o equilíbrio ocorre quando a quantidade ofertada de um bem é igual à sua quantidade demandada.

O preço de equilíbrio é o preço exato que permite essa situação (oferta=demanda).



Os mercados movem-se em direção ao equilíbrio.

Mercado competitivo é aquele no qual nenhum produtor ou consumidor consegue, sozinho, determinar os preços de mercado.

Preço de equilíbrio é aquele no qual a quantidade ofertada é igual à quantidade demandada.

Vamos ver, a seguir, como encontrar o preço e quantidade de equilíbrio.



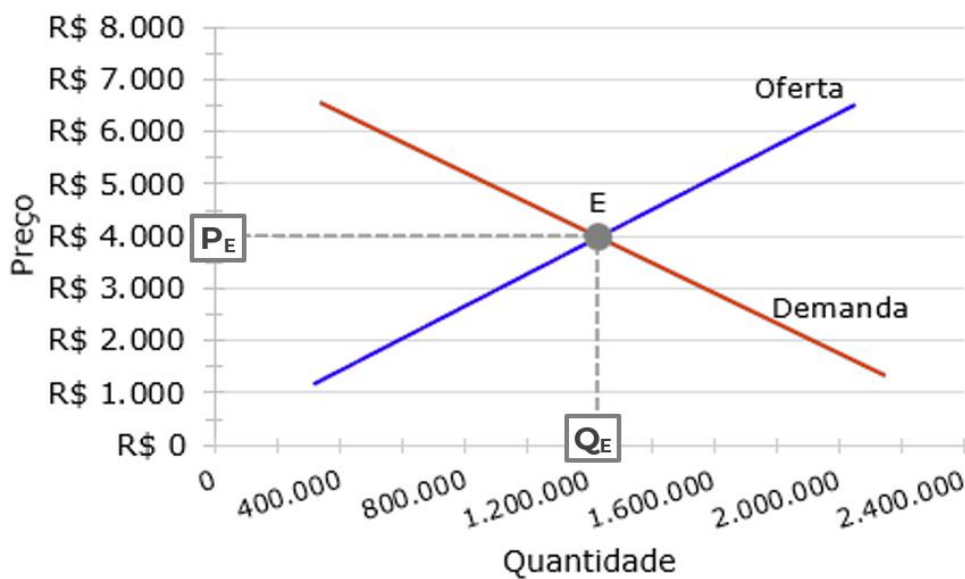
Preço e Quantidade de Equilíbrio

▲ INCIDÊNCIA EM PROVA: **ALTA**

Para aprendermos a dinâmica da formação do preço e a quantidade de equilíbrio, a melhor forma é combinar as curvas de oferta e de demanda no mesmo gráfico.

O ponto em que as curvas se cruzam, também chamado de ponto de intersecção, demonstra o preço e a quantidade de equilíbrio.

Vamos ver como isso fica graficamente no nosso mercado de iPhone, que foi especialmente modificado e ampliado para essa análise.



Direto ao ponto: o Preço de Equilíbrio (P_E) é R\$4.000, e a Quantidade de Equilíbrio (Q_E) é de 1,2 milhões de unidades. **O ponto E, onde a oferta e a demanda se cruzam, é o ponto de equilíbrio.**

Isso é o que acontece no equilíbrio. Mas já vimos que há fatores que afetam a oferta e há fatores que afetam a demanda.

O que ocorre, então, diante de mudanças nessas variáveis?



A Dinâmica do Equilíbrio

▲ INCIDÊNCIA EM PROVA: **ALTA**

Primeiro vamos ver o que acontece se o preço estiver acima ou abaixo do preço de equilíbrio.

Em seguida, vamos “mexer” nos fatores que afetam a Demanda e a Oferta, e veremos o que acontece no mercado, no **curto prazo**.

O exercício de alterar uma variável e ver o que ocorre recebe o nome de **estática comparativa**, e depende de uma suposição chamada **ceteris paribus**.

Apesar do nome complicado, “ceteris paribus” - ou “coeteris paribus” - significa apenas “tudo o mais mantido constante”, ou seja, supomos que as demais variáveis que afetam a demanda ou oferta permanecem sem alteração.

Por exemplo, ao propor um aumento no preço, supomos que a renda permanecerá a mesma, assim como o preço dos bens relacionados, as expectativas etc.

Isso é o **ceteris paribus**.

(ALERR/Economista)

Na economia, emprega-se o termo Coeteris Paribus para realizar uma análise do mercado isoladamente, considerando a influência de um fator sobre outro e supondo que as demais variáveis não sofrem alterações.

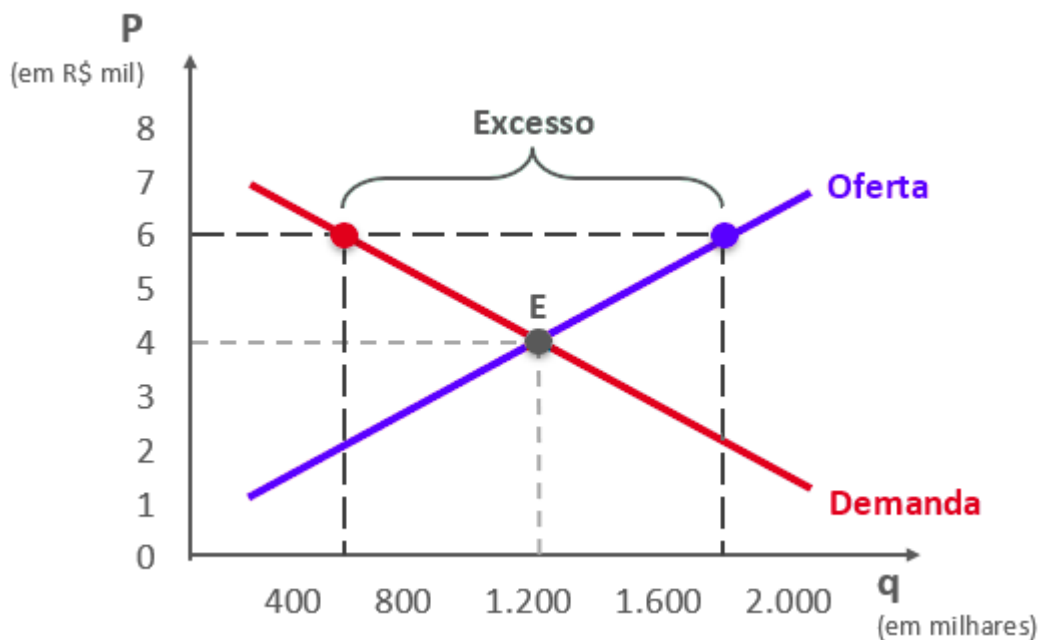
Gabarito: Certo

Com isso, já podemos começar a explorar algumas situações do nosso modelo.

Preço acima do nível de equilíbrio

Vamos supor que o preço de mercado esteja em R\$6.000 (acima dos R\$4.000 do preço de equilíbrio). Isso vai gerar o seguinte gráfico:





A linha preta tracejada, mais acima, mostra que, no valor de R\$6.000, os consumidores vão demandar apenas 600 mil unidades (ponto vermelho, do lado esquerdo), enquanto os produtores irão ofertar 1,8 milhões (ponto azul, do lado direito)!

Essa diferença entre quantidade ofertada e quantidade demandada, de 1,2 milhões de unidades, é chamada de excedente, ou **produto em excesso**, para não confundirmos com os excedentes do produto e do consumidor, que são tema para outra aula.

Significa que tem muito produto no mercado para pouco comprador. Faz sentido, já que o preço está muito alto: muita gente vai querer vender, pouca gente vai querer comprar.

Temos **excesso de oferta**.

Aí você já sabe o que acontece, não é mesmo? Os produtores vão ter que abaixar os preços (e quando o preço cai, a quantidade demandada sobe) para atrair mais compradores até "zerar" o excesso... e, assim, o preço volta ao equilíbrio.

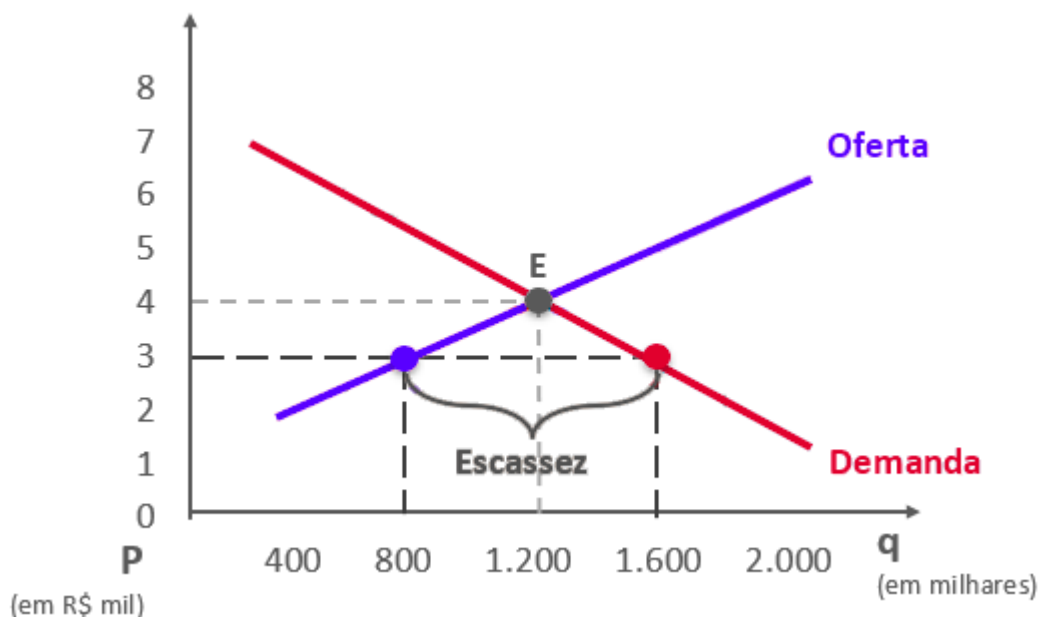
Vejamos o caso inverso.

Preço abaixo do nível de equilíbrio

Antes de irmos ao gráfico, pense: o que você acha que acontece se o preço estiver abaixo do nível de equilíbrio?

Muito consumidor para pouco produtor, ou muita demanda para pouca oferta:





Teremos mais consumidores demandando do que produtores ofertando!

Isso irá gerar escassez do bem: por R\$3.000 (abaixo do preço de equilíbrio), a demanda é de 1,6 milhões e a oferta de apenas 800 mil. O resultado é escassez do produto no mercado, de 800 mil unidades.

Está faltando produto no mercado, e os produtores vão aumentar os preços, é claro. Afinal, há consumidores dispostos a pagar mais...

Vão aumentar o preço enquanto houver compradores interessados. Assim, novamente os preços voltam ao equilíbrio.

Variações na oferta e na demanda



Chegamos! Este é um dos pontos mais importantes desta aula, por ser um dos assuntos de economia mais recorrentes em provas.

É preciso que você compreenda como as coisas funcionam, e não somente decore os exemplos, ok? Não seja vítima da **ilusão da fluência**, que ocorre quando temos a sensação de que compreendemos, mas na verdade apenas acompanhamos o raciocínio do professor, sem captar a essência da explicação.

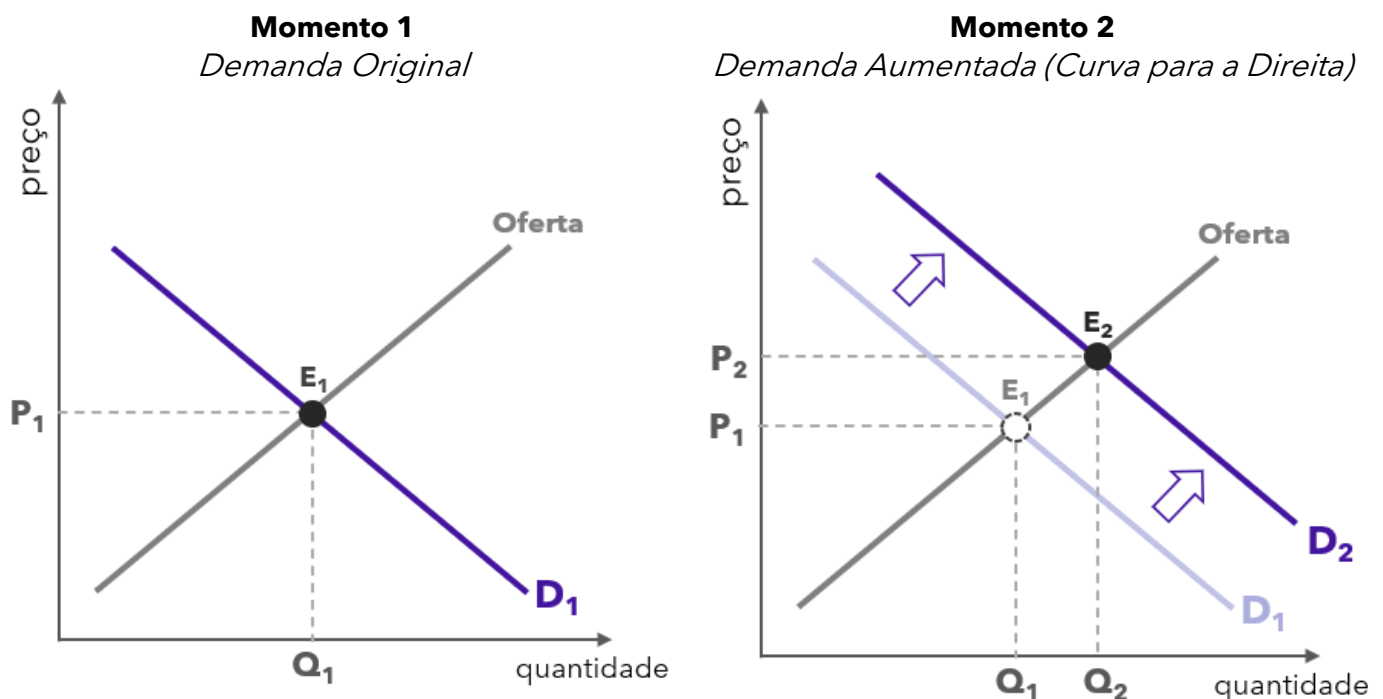
Então, respire fundo! Se estiver batendo aquela fadiga, faça uma pausa, tome um café ou uma água, e só vá adiante com "faca nos dentes".

Movendo a curva da demanda

Manterei o exemplo do mercado de iPhone, mas agora os números não são importantes.

O que você precisa entender é para onde vai a curva e em qual direção irão variar o preço e a quantidade.

Vamos supor que o preço do Samsung aumente. Com exceção dos ferrenhos defensores do sistema Android, podemos esperar que mais consumidores irão procurar o iPhone, e isso vai deslocar a curva desse bem para a direita, como ocorre, por exemplo, com **bens substitutos**.



No Momento 1:

- o equilíbrio é o ponto E_1
- o preço de equilíbrio é P_1
- a quantidade de equilíbrio é Q_1 .

Quando a curva é deslocada para a direita por causa do aumento no preço do bem substituto, passa a existir escassez, forçando um aumento do preço via movimento ao longo da curva da oferta.

E a conclusão é: quando a demanda de um bem ou serviço aumenta, tanto seu preço quanto sua quantidade de equilíbrio aumentam.

Os gráficos acima explicam também o efeito que seria observado se, no lugar do aumento no preço de um bem substituto, tivesse ocorrido:

- ▶ queda no preço de um bem complementar
- ▶ expectativas de aumento do preço do bem no futuro por parte dos consumidores



- ▶ aumento da renda do consumidor
- ▶ aumento na quantidade de consumidores
- ▶ qualquer outro fenômeno que desloque a curva da demanda para a direita, ou seja, que aumenta a demanda.

E se fosse o contrário? Ou melhor, e se o preço do Samsung diminuir? O que acontecerá com a demanda do iPhone? Vai diminuir também!

O efeito será o inverso do que vimos. A curva da demanda será deslocada para a esquerda e haverá excesso de oferta de iPhone. Aí os produtores terão que diminuir seus preços, para adequarem-se à menor quantidade demandada.



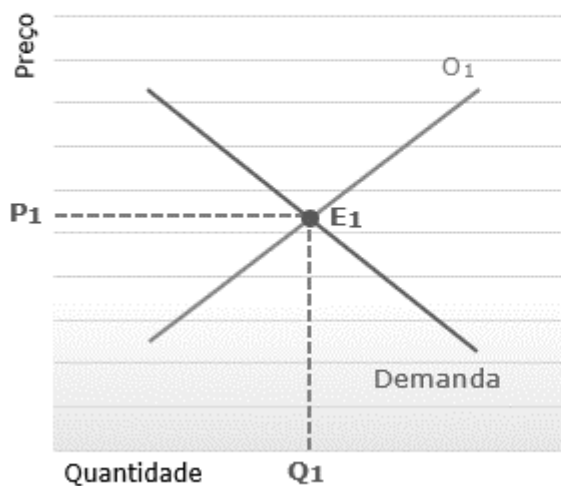
- Aumento da demanda = aumento do preço + aumento da quantidade.
- Redução da demanda = redução do preço + redução da quantidade

Movendo a curva da oferta

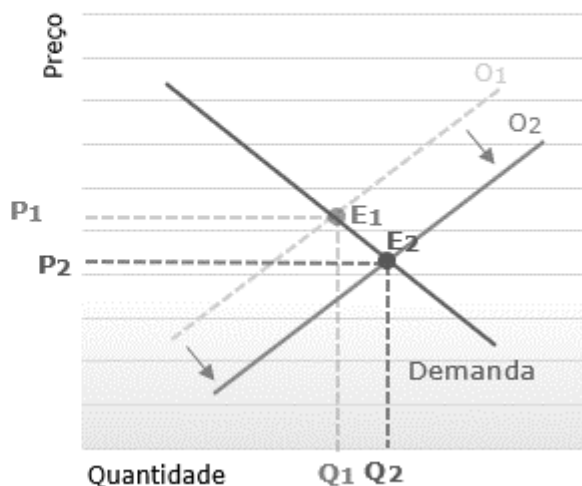
Agora vamos imaginar que o governo reduza os impostos de importação. Assim, os fabricantes de smartphone terão menor custo para produzir, já que grande parte da mão-de-obra e dos componentes utilizados na produção vêm de diversos países.

Isso resultará no aumento da oferta, por meio de um deslocamento da curva da oferta para a direita.

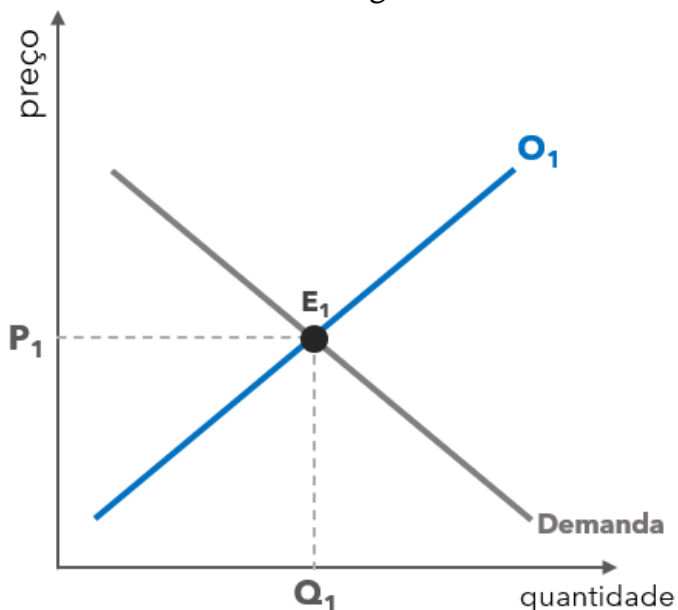
Momento 1 – Oferta Original



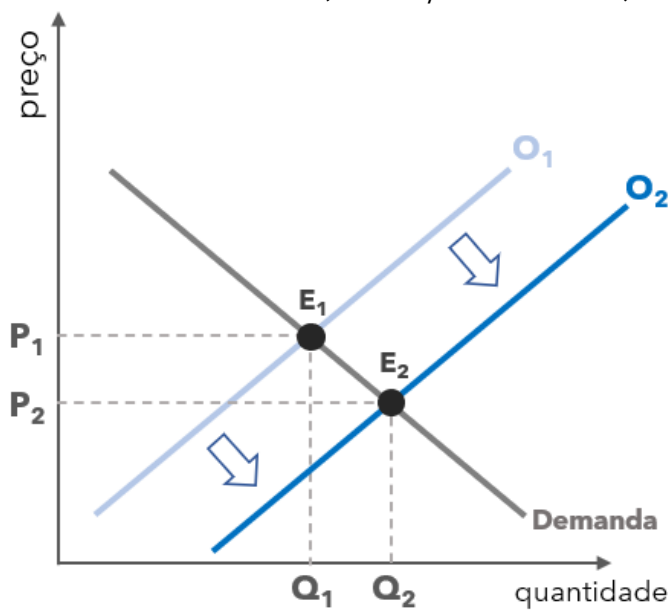
Momento 2 – Aumento da Oferta
(deslocamento da oferta para a direita)



Momento 1
Oferta Original



Momento 2
Oferta Aumentada (Curva para a Direita)



O equilíbrio estava em E_1 e, então, a redução dos custos empurrou a curva de oferta para a direita.

Com uma oferta maior, os produtores terão que reduzir o preço (P_1) para convencerem os consumidores a comprarem mais, levando ao novo preço de equilíbrio (P_2), ou seja, para um valor menor que o anterior.

Portanto, **quando a oferta de um bem ou serviço aumenta, seu preço de equilíbrio diminui, enquanto sua quantidade de equilíbrio aumenta.**





- Aumento da oferta = diminuição do preço + aumento da quantidade.
- Redução da oferta = aumento do preço + redução da quantidade

E chegou a hora de praticar um pouco! Fique atento aos comentários, pois darei algumas dicas valiosas durante a resolução das questões de concurso. As questões são parte importante de seu aprendizado.

(Sefaz-RJ/Auditor Fiscal da Receita Estadual)

Os formuladores de políticas públicas, muitas vezes, desejam influenciar a quantidade de cigarros consumidos pela população em função dos efeitos adversos do fumo sobre a saúde. A política por eles utilizada pode atingir esse objetivo de duas maneiras:

- I. Comunicados públicos, alertas obrigatórios nas embalagens de cigarros e proibição de publicidade de cigarros na Televisão e em Rádio.
- II. Elevação do imposto sobre fabricação e consumo dos cigarros.

A Curva de Demanda terá, de acordo com as políticas I e II utilizadas, os comportamentos expressos em:

	Política I	Política II
a)	Desloca a curva de demanda para a esquerda.	Resulta em um movimento ao longo da curva de demanda.
b)	Desloca a curva de demanda para a direita.	Desloca a curva de demanda para a direita.
c)	Resulta em um movimento ao longo da curva de demanda.	Desloca a curva de demanda para a esquerda.
d)	Desloca a curva de demanda para a direita.	Resulta em um movimento ao longo da curva de demanda.
e)	Resulta em um movimento ao longo da curva de demanda.	Desloca a curva de demanda para a direita.

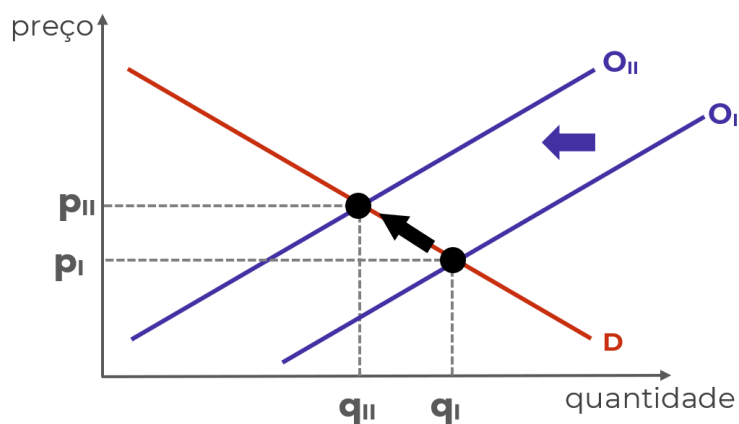
Comentários:



Esta é uma questão interessante que caiu num concurso de alto nível. Vamos à resolução:

A política I altera os gostos do consumidor, desestimulando o consumo do bem em questão. Nesse caso, ocorrerá um deslocamento da curva da demanda para a esquerda, de forma que, em todos os níveis de preço, a demanda será menor. Só com isso já podemos marcar a alternativa A.

Contudo, é importantíssimo que você entenda o efeito da Política II, que é um pouco mais complexo. O aumento dos impostos aumenta os custos do produtor. Isso causa uma redução na oferta, por meio de um deslocamento da curva de oferta para a esquerda e, como isso, afeta a demanda? Vamos ver nos gráficos:



Veja que, do lado da demanda, o aumento do preço e a queda da quantidade demandada se dá **ao longo da curva da demanda**. Ela não se move! De fato, a alternativa "a" é a correta, ao afirmar que a política II "Resulta em um movimento ao longo da curva de demanda".

Gabarito: "a"

(MPU/Analista - Economia)

O deslocamento para a esquerda da curva de oferta de um bem num mercado de concorrência perfeita pode ser ocasionado, tudo o mais constante, por

- a) uma diminuição do preço do bem substituto.
- b) um aumento do número de consumidores do bem.
- c) um aumento do preço do bem complementar.
- d) uma redução dos preços dos insumos utilizados em sua fabricação.
- e) um aumento da tributação indireta.



Comentários:

O deslocamento para esquerda sempre será uma diminuição na quantidade, seja demandada, seja ofertada.

Na questão, temos que identificar qual entre as alternativas apresenta uma situação que diminui a quantidade ofertada. A tributação pode ser classificada como direta ou indireta.

A primeira é aquela que incide sobre a renda ou sobre o patrimônio, como é o caso do imposto de renda ou sobre o lucro. A tributação indireta é cobrada pela comercialização de bens e serviços.

Quando ela aumenta, significa que o produtor terá de repassar uma parte do preço do bem para o governo e, na prática, receberá uma menor receita por bem vendido.

Sendo assim, "e" é o gabarito.

Sobre a alternativa "a", cabem esclarecimentos.

A alternativa não deixou claro se são substitutos "no consumo" ou "na produção".

Se forem substitutos no consumo, como devemos interpretar diante da ausência de especificação, então o efeito é na curva de demanda, e não na curva de oferta.

Se forem substitutos na produção, o efeito da diminuição no preço do substituto é o deslocamento para a direita da curva de oferta do bem analisado. Suponha alguém que vende chapéu e cangas na praia, ambos confeccionados com os mesmos materiais e mão-de-obra e, portanto, substitutos na produção. Se diminuir o preço das cangas (por um motivo qualquer), o vendedor tende a aumentar a oferta (deslocar a curva para a direita) de chapéus. Sendo assim, como estamos analisando a oferta de chapéus, concluímos que há deslocamento para a direita.

Seja qual for a hipótese (substituto no consumo ou na produção), não haverá deslocamento da curva de oferta para a esquerda, e "a" está errada.

Gabarito: "e"

(TCE-CE/Auditor)

Uma queda em ambos - preço e quantidade - é devido

a) à queda da oferta, com a demanda constante.



- b) ao aumento da oferta, com a demanda constante.
- c) à queda da demanda, com a oferta constante.
- d) ao aumento da demanda, com a oferta constante.
- e) ao aumento da oferta e ao aumento da demanda.

Comentários:

A resolução dessa questão é ao mesmo tempo um macete valioso para resolver questões sobre oferta e demanda:



Quando o preço de equilíbrio e a quantidade de equilíbrio variam na mesma direção, ocorreu a alteração **da curva da demanda**.

Quando o preço de equilíbrio e a quantidade de equilíbrio variam em direções opostas, ocorreu alteração **da curva da oferta**.

Então, como a questão afirmou que tanto a quantidade quanto o preço de equilíbrio diminuíram, podemos concluir que a demanda diminuiu, e marcar a alternativa "c".

Gabarito: "c"



Excedentes do consumidor e do produtor

▶ INCIDÊNCIA EM PROVA: MÉDIA

Relembrando: o ponto de equilíbrio do mercado é a intersecção das curvas de oferta e demanda.

As curvas de oferta e de demanda, quando sobrepostas, nos mostram mais do preço e quantidade de equilíbrio: evidenciam os **excedentes do consumidor e do produtor**.

Para o consumidor, excedente é aquilo que ele percebe como benefício por adquirir um bem por um valor inferior ao qual estava disposto a pagar.

Por exemplo, quando você está disposto a pagar R\$4.000 num smartphone, e descobre que ele vai custar "somente" R\$3.000, você obteve um excedente de R\$1.000.

Sob o ponto de vista do produtor, o excedente é a diferença entre o valor que ele consegue vender e o valor mínimo pelo qual ele estava disposto a vender. Se o valor mínimo que ele estava disposto a vender era R\$4.000, mas ele consegue vender por R\$6.000, o excedente do produtor é de R\$2.000.

Vamos relembrar como montar as curvas de oferta e de demanda?

Temos, a seguir, duas tabelas. A primeira delas lista os compradores de smartphones e seus preços de reserva, enquanto a segunda faz o mesmo em relação aos vendedores, supondo, para simplificar, que cada produtor dispõe de apenas uma unidade para ofertar.

Consumidor	Preço Máximo	Produtor	Preço Mínimo
C1	4.500,00	P1	1.000,00
C2	4.250,00	P2	1.250,00
C3	4.000,00	P3	1.500,00
C4	3.750,00	P4	1.750,00
C5	3.500,00	P5	2.000,00
C6	3.250,00	P6	2.250,00
C7	3.000,00	P7	2.500,00
C8	2.750,00	P8	2.750,00
C9	2.500,00	P9	3.000,00
C10	2.250,00	P10	3.250,00
C11	2.000,00	P11	3.500,00
C12	1.750,00	P12	3.750,00
C13	1.500,00	P13	4.000,00
C14	1.250,00	P14	4.250,00
C15	1.000,00	P15	4.500,00

Só para refrescar a memória: nossas tabelas dizem, por exemplo, que o consumidor **C2** pagaria no máximo R\$4.250 pelo smartphone. Esse é o preço de reserva do consumidor **C2**.

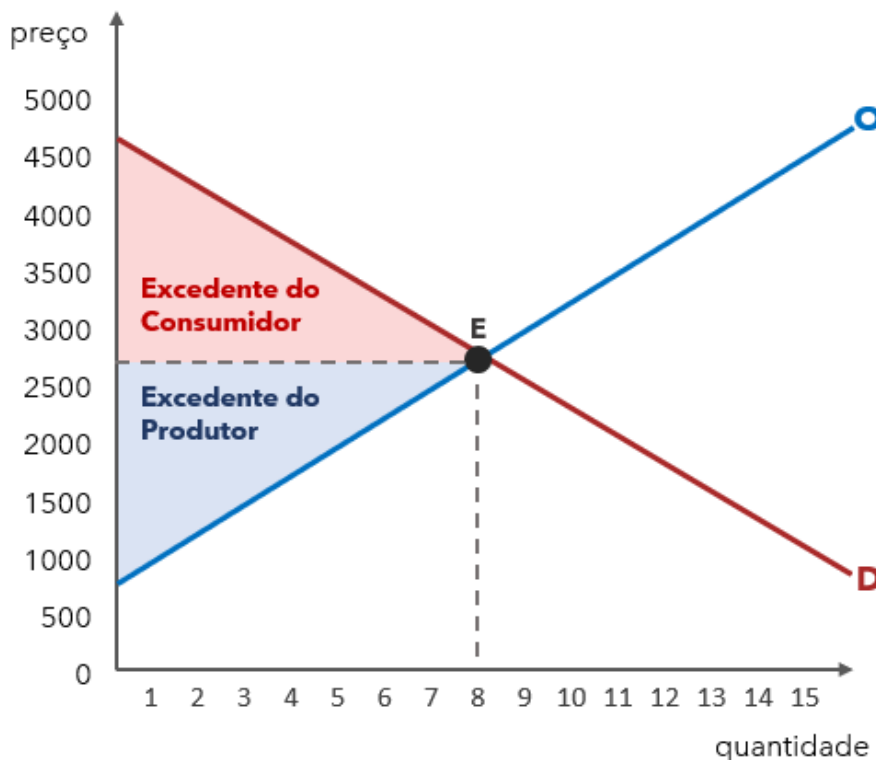
Do lado do produtor, podemos observar, por exemplo, que o produtor 12 (**P12**) só ofertaria o smartphone por, no mínimo, R\$3.750. Menos do que isso não interessa para ele.



Também podemos interpretar, por exemplo, que se o preço de mercado for R\$3.800, somente C1, C2 e C3 estariam dispostos a pagar pelo produto, e todos os produtores estariam dispostos a ofertá-lo, com exceção dos produtores P13, P14 e P15, que têm preço de reserva superior a R\$3.800, ou seja, só venderiam por valores maiores.

Se quiser saber quantos consumidores estarão dispostos a comprar a cada nível de preço, pode-se montar outra tabela e as curvas de oferta e de demanda.

Preço	Oferta Total	Demanda Total
R\$ 4.500,00	15	1
R\$ 4.250,00	14	2
R\$ 4.000,00	13	3
R\$ 3.750,00	12	4
R\$ 3.500,00	11	5
R\$ 3.250,00	10	6
R\$ 3.000,00	9	7
R\$ 2.750,00	8	8
R\$ 2.500,00	7	9
R\$ 2.250,00	6	10
R\$ 2.000,00	5	11
R\$ 1.750,00	4	12
R\$ 1.500,00	3	13
R\$ 1.250,00	2	14
R\$ 1.000,00	1	15



O mercado de smartphones do nosso exemplo encontra seu equilíbrio em 8 unidades transacionadas a R\$2.750 (linhas tracejadas).

O importante mesmo é:

As áreas sombreadas são os excedentes do consumidor (EC) e do produtor (EP).

Veja que, no caso do consumidor, a área sombreada é formada por todos aqueles consumidores que estavam dispostos a pagar mais do que R\$2.750. Eles estão felizes da vida pagando menos do que seus preços de reserva.

O mesmo pode ser dito dos produtores, sua área sombreada é composta por aqueles que venderiam o smartphone por menos de R\$2.750, mas já que o mercado está pagando mais, que ótimo para eles!

Podemos, com essas informações, até mesmo calcular os excedentes, com base no preço de mercado vigente (R\$2.750):



Consumidor	Preço Máximo	Excedente	Produtor	Preço Mínimo	Excedente
C1	R\$ 4.500,00	R\$ 1.750,00	P1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.750,00
C2	R\$ 4.250,00	R\$ 1.500,00	P2	R\$ 1.250,00	R\$ 1.500,00
C3	R\$ 4.000,00	R\$ 1.250,00	P3	R\$ 1.500,00	R\$ 1.250,00
C4	R\$ 3.750,00	R\$ 1.000,00	P4	R\$ 1.750,00	R\$ 1.000,00
C5	R\$ 3.500,00	R\$ 750,00	P5	R\$ 2.000,00	R\$ 750,00
C6	R\$ 3.250,00	R\$ 500,00	P6	R\$ 2.250,00	R\$ 500,00
C7	R\$ 3.000,00	R\$ 250,00	P7	R\$ 2.500,00	R\$ 250,00
C8	R\$ 2.750,00	R\$ 0,00	P8	R\$ 2.750,00	R\$ 0,00
C9	R\$ 2.500,00	Não compra	P9	R\$ 3.000,00	Não vende
C10	R\$ 2.250,00	Não compra	P10	R\$ 3.250,00	Não vende
C11	R\$ 2.000,00	Não compra	P11	R\$ 3.500,00	Não vende
C12	R\$ 1.750,00	Não compra	P12	R\$ 3.750,00	Não vende
C13	R\$ 1.500,00	Não compra	P13	R\$ 4.000,00	Não vende
C14	R\$ 1.250,00	Não compra	P14	R\$ 4.250,00	Não vende
C15	R\$ 1.000,00	Não compra	P15	R\$ 4.500,00	Não vende
Excedente do Consumidor (Total)		R\$ 7.000,00	Excedente do Produtor (Total)		R\$ 7.000,00

O Excedente total será de R\$14.000, ou seja, o mercado como um todo obteve um benefício nesse montante.



INDO MAIS FUNDO

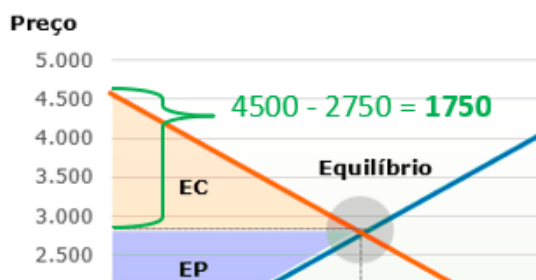


Também poderíamos calcular o excedente como a área dos triângulos sombreados.

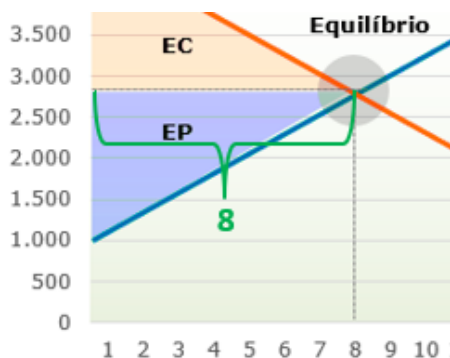
A área de um triângulo é a **base multiplicada pela altura dividida por 2**:

$$\text{Área} = \frac{\text{base} \times \text{altura}}{2}$$

No nosso caso, a altura do triângulo que corresponde ao excedente do consumidor é a diferença entre o preço de reserva máximo e o preço de equilíbrio:



E a base é, simplesmente, a quantidade de equilíbrio: 8 unidades.



Colocando o que encontramos na fórmula da área do triângulo, teremos:

$$\text{Área} = \frac{8 \times 1750}{2} = \frac{14000}{2} = \mathbf{7000}$$

Chegamos ao mesmo valor de excedente da tabela: 7000.

O excedente do produtor pode ser obtido da mesma forma, mas fica como desafio para você fazer sem ajuda. Um spoiler: será igual, nesse caso específico.



Antes de encerramos o assunto Excedentes, vamos praticar.

(STN/Analista de Finanças e Controle)

Com relação ao conceito de excedente do consumidor, é correto afirmar que:

- a) o excedente do consumidor não sofre influência dos preços dos bens.
- b) o excedente do consumidor pode ser utilizado como medida de bem-estar econômico com base nas preferências dos consumidores.
- c) quanto maior o excedente do consumidor, menor será o bem-estar dos consumidores.
- d) o excedente do consumidor não pode ser calculado a partir de uma curva de demanda linear.
- e) o excedente do consumidor é a diferença entre o que o consumidor pode pagar e o valor efetivamente pago.

Comentários:

Vamos analisar cada uma das alternativas, sempre é possível aprender algo dessa forma.

a) o excedente do consumidor não sofre influência dos preços dos bens.

É evidente que sofre! Afinal, o excedente do consumidor nada mais é do que a diferença do preço de reserva dos consumidores e o preço de mercado. Alternativa errada.

b) o excedente do consumidor pode ser utilizado como medida de bem-estar econômico com base nas preferências dos consumidores.

Excedente é bem-estar. Lembre-se disso, e marque a alternativa que o afirmar como correta.

c) quanto maior o excedente do consumidor, menor será o bem-estar dos consumidores.

É justamente o contrário. Quanto maior o excedente, maior o bem-estar. Excedente é bem-estar. Gastar menos do que estava disposto é sempre bom!

d) o excedente do consumidor não pode ser calculado a partir de uma curva de demanda linear.

Pode sim. Já fizemos isso.

e) o excedente do consumidor é a diferença entre o que o consumidor pode pagar e o valor efetivamente pago.

Essa alternativa está sutilmente incorreta, mas ainda assim está. O excedente do consumidor é a diferença entre o que o consumidor está disposto a pagar e o preço de mercado. Não é o que o consumidor pode pagar, nem o que ele efetivamente paga. Lembre-se que a demanda não é a efetivação da compra.

Gabarito: "b"

Muito bem! Caminhamos agora ao final da aula.



Controle de Preços e Quantidades

▼ INCIDÊNCIA EM PROVA: **BAIXA**

Os mercados se movem para o equilíbrio, e nesse equilíbrio os excedentes do consumidor e do produtor são os mais altos possíveis. Como os excedentes são uma medida de bem-estar, podemos dizer que o bem-estar é máximo.

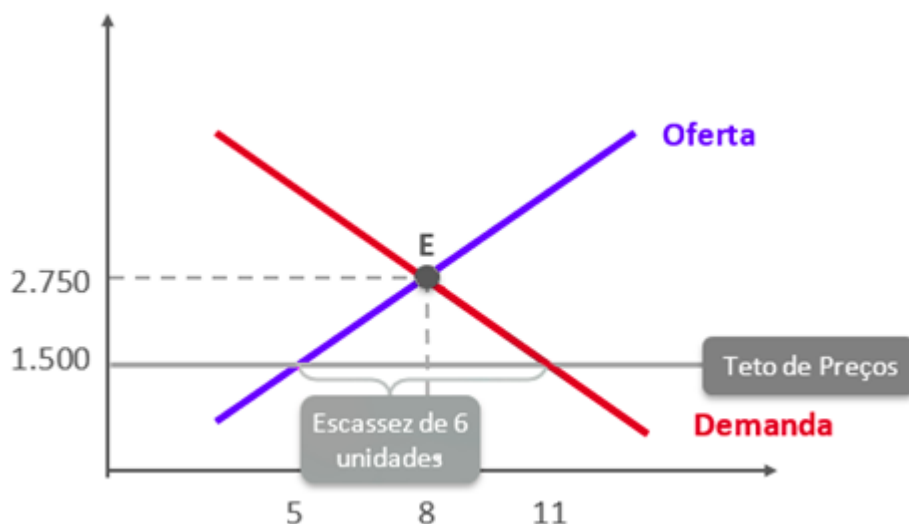
Mas acontece que, algumas vezes, os governos ao redor do mundo intervêm na economia, determinando preços mínimos ou máximos para determinado bem.

Nessa parte da aula, veremos por qual motivo isso costuma ser uma ideia ruim. Também veremos quem ganha em quem perde com a intervenção, bem como quem paga o preço da intervenção.

Teto de preços

O mercado está em equilíbrio com 8 de unidades, a R\$2.750 cada. Mas aí aparece um governante e discursa: "Meu povo merece smartphones mais baratos!". Ele decide limitar o preço a R\$1.500.

O consumidor fica feliz da vida quando o teto é decretado. Mas qual será o resultado disso no mercado?



A consequência, demonstrada no gráfico acima, é a seguinte: Como o governo não pode obrigar o produtor a oferecer o smartphone abaixo do preço que ele estava disposto, apenas os produtores dispostos a vender por R\$1.500 ou menos continuarão no mercado, e serão ofertadas apenas 5 unidades.

Por outro lado, por esse preço tem mais gente querendo comprar! Serão demandadas 11 unidades! Resultado: escassez permanente de 6 unidades, ou seja, **excesso de demanda**.



Permanente porque o mercado não poderá voltar ao equilíbrio, uma vez que o governo estabeleceu um teto de preço.

Além da escassez, há algumas outras consequências de uma política de controle de preços, que serão vistas a seguir.

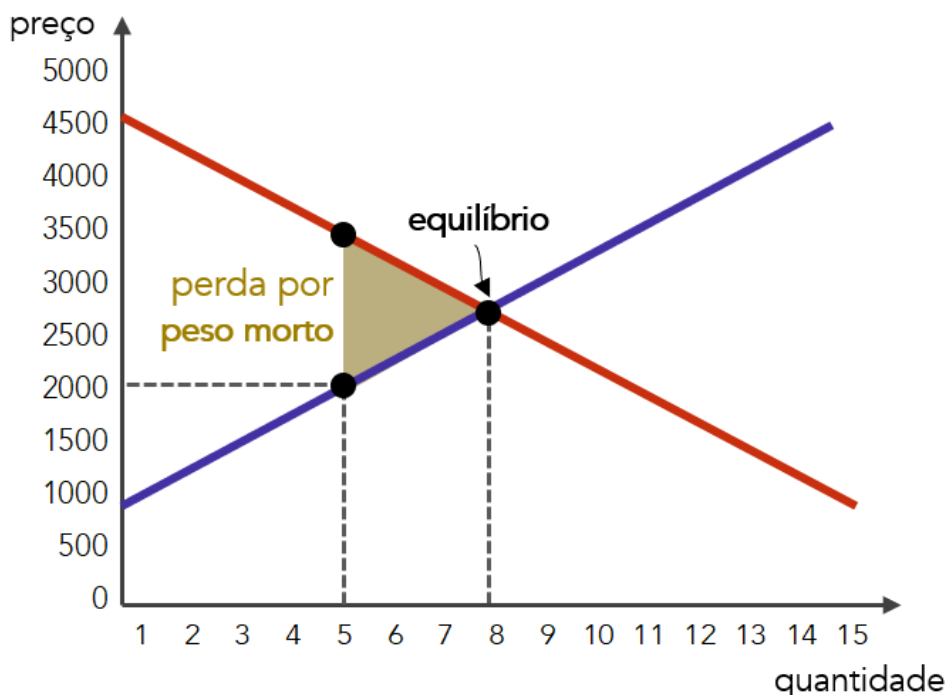
Quantidade abaixo da Eficiência e Peso Morto

Sabemos que, com nosso mercado fictício em equilíbrio, era gerado um excedente total de R\$14.000 - metade para os consumidores, metade para os produtores.

Suponhamos agora que o governo imponha um teto de preço de R\$2.000.

Com o controle de preços, serão retirados do mercado todos os produtores que queriam vender por mais de R\$2.000 (P6, P7 e P8).

Além disso, temos que acrescentar os consumidores C9, C10 e C11 ao mercado, pois eles estão todos dispostos a pagar R\$2.000 ou mais. Com isso, nosso mercado tem agora 11 consumidores, mas só 5 unidades disponíveis. Teremos 6 consumidores frustrados, pois não conseguirão comprar, mesmo dispostos a pagar o preço estabelecido!



A área sombreada triangular é chamada de perda por peso morto.

Ela corresponde ao excedente perdido das operações que não vão mais ocorrer, em virtude do controle de preços. Fica para você o desafio de calcular (o resultado será R\$2.250).



Alocação ineficiente entre os compradores

Ao preço estabelecido, 11 compradores vão demandar smartphones, mas os produtores irão oferecer apenas 5. Quais serão os 5 compradores que conseguirão adquirir seus smartphones, e quais serão os 6 compradores que não conseguirão?

Aí depende, podem ser aqueles que tiverem sorte consigam, ou aqueles que tiverem mais contatos. Isso quer dizer que o comprador C8 que estava disposto a pagar R\$2.750, pois tinha urgência em adquirir seu smartphone, pode não conseguir comprar, enquanto o consumidor C11 pode ter mais sorte e pagar somente os R\$2.000 que estava disposto desde o início.

Essa alocação é considerada ineficiente pois o preço de reserva é um indicativo do quanto o consumidor deseja aquele bem, e a situação rompe com o mecanismo de preços.

Desperdício de recursos

Diante de um controle de preços, os consumidores precisam empreender maiores esforços e gastam mais tempo para conseguir o produto, como um dos reflexos da escassez gerada no mercado.

O tempo perdido em filas, que poderia ser empregado no trabalho ou lazer, tem que ser contabilizado como um recurso desperdiçado.

Sucateamento (baixa qualidade)

Quando os produtores não podem aumentar seus preços, eles não têm incentivos para oferecerem produtos de qualidade.

Além disso, há mais compradores do que vendedores! Mesmo com menor qualidade, ainda haverá gente interessada em comprar.

Mercado Ilegal

Lembra-se do consumidor C8, que estava disposto a pagar R\$2.750 no smartphone, mas agora não consegue encontrar nenhum?

É bem provável que apareça algum produtor desonesto que arrume o produto, por um preço acima do teto estabelecido legalmente, e que ele está disposto a pagar.



Piso de preços

O exemplo de piso de preço mais conhecido é o salário-mínimo. O trabalhador deseja vender sua mão-de-obra, mas o governo determina que ela não pode fazer por menos do que R\$1.045,00 por mês (em 2020).

Não iremos prolongar o assunto, pois funciona tudo como no teto de preços, com peso morto e, nesse caso, excesso de oferta de trabalho (muita gente querendo trabalhar) e escassez de demanda por trabalho (pouca gente querendo contratar).



Álgebra do Equilíbrio (Funções de Oferta e Demanda)

▶ INCIDÊNCIA EM PROVA: **MÉDIA**

Vamos juntar algumas conclusões que tiramos ao longo desta aula:

- ▶ A **função de demanda** é uma equação que mostra como varia a quantidade demandada de acordo com mudanças nos fatores que afetam a demanda (normalmente, o preço);
- ▶ A **função de oferta** é uma equação que mostra como varia a quantidade ofertada de acordo com mudanças nos fatores que afetam a oferta (normalmente, de novo, o preço);
- ▶ O **equilíbrio** é definido no preço em que a quantidade ofertada é igual à quantidade demandada.

Portanto, se tivermos uma função de oferta e uma função de demanda, poderemos determinar a quantidade e o preço de equilíbrio.

Vamos ver um exemplo prático.

Digamos que a função de demanda, representada por "qD" é:

$$qD = 400 - 10p$$

E a função de oferta (qO) é:

$$qO = 100 + 5p$$

Podemos, portanto, igualar essas equações e manipulá-las até encontrar o valor de "p" (preço) que determina a mesma quantidade para a oferta e para a demanda ($qD = qO$).

$$qD = qO$$

Em qualquer equação, o que está à esquerda do sinal de igual é equivalente ao que está do lado direito. Assim, simplesmente trocamos a igualdade acima por:

$$400 - 10p = 100 + 5p$$

E, para começar, vamos passar o "-10p" para o outro lado. Como ele está com o sinal negativo, ficará com sinal positivo¹:

$$400 - \mathbf{10p} = 100 + 5p$$

$$400 = 100 + 5p + \mathbf{10p}$$

¹ Outra forma de ver essa operação é que estamos somando 10p dos dois lados. Assim, mantém-se a igualdade dos dois lados da equação, fica anulado o "-10p" do lado esquerdo, e soma-se um 10p do lado direito.



Agora, podemos somar os valores que têm a variável "p":

$$400 = 100 + 5p + 10p$$

$$400 = 100 + 15p$$

Dessa vez, é o "100" que passa para o lado esquerdo, subtraindo:

$$400 = 100 + 15p$$

$$400 - 100 = 15p$$

$$300 = 15p$$

Por fim, passamos o 15 para a esquerda, dividindo:

$$300 = 15p$$

$$300 / 15 = p$$

$$20 = p$$

Pronto! Já sabemos que o preço de equilíbrio é "20".

Qual será a quantidade de equilíbrio? Basta inserirmos esse preço na função de oferta ou na função de demanda.

Tanto faz, já que dará o mesmo resultado. Afinal, a quantidade ofertada e a quantidade demandada devem ser iguais, não é?

Vou utilizar a função de demanda:

$$qD = 400 - 10p$$

$$qD = 400 - 10 \times 20$$

$$qD = 400 - 200$$

$$qD = 200$$

Mas será que são iguais mesmo? Vejamos na função de oferta:

$$qO = 100 + 5p$$

$$qO = 100 + 5 \times 20$$

$$qO = 100 + 100$$



qO = 200

Que sucesso, não? Temos que a quantidade de equilíbrio nesse mercado é de 200 unidades, ao preço de 20 unidades monetárias.

(PETROBRAS/Profissional de Nível Superior)

Considere as seguintes equações de oferta e demanda.

$$Q=2.100-100p(1)$$

$$Q=1.800+200p(2)$$

A respeito dessa economia, em que Q e p são quantidade e preço, respectivamente, julgue o próximo item.

O preço será 1, e a quantidade de equilíbrios será 2.000.

Comentários:

Pode tentar resolver antes de ler o comentário... tentou?

Aqui, faremos da mesma forma que aprendemos: igualando as funções de demanda e de oferta.

$$2100-100p=1800+200p$$

$$300=300p$$

p=1

Para descobrir a quantidade, serve qualquer função. Usaremos a função de oferta (que é a segunda, pois preço e quantidade variam na mesma direção):

$$Q=1800+200P$$

$$Q=1800+200.1$$

Q=2000

Aí está. Tudo correto.

Gabarito: Certo



RESUMO

- ▶ A economia estuda como a sociedade lida com recursos **escassos**;
- ▶ Os **modelos econômicos** são versões simplificados do mundo real;
- ▶ A **curva de possibilidades de produção** é um modelo que demonstra a produção máxima de dois bens diante da plena utilização dos fatores disponíveis, para dado nível de tecnologia;
- ▶ **Demanda** é a quantidade de bens que os consumidores desejam e podem adquirir;
- ▶ A **curva de demanda** demonstra a relação inversa entre preço e quantidade demanda;
- ▶ Variações no preço provocam alterações **ao longo da curva de demanda**;
- ▶ Variações em fatores exógenos **deslocam a curva de demanda**;
- ▶ A **função de demanda** é uma equação que demonstra como a demanda varia em decorrência de valores assumidos pelas variáveis que a afetam.
- ▶ **Oferta** é a quantidade de bens que os produtores desejam ofertar para cada nível de preço;
- ▶ A curva de oferta demonstra a relação direta entre preço e quantidade ofertada;
- ▶ Variações no preço provocam alterações **ao longo da curva de oferta**;
- ▶ Variações em fatores exógenos **deslocam a curva de oferta**;
- ▶ A **função de oferta** é uma equação que demonstra como a oferta varia em decorrência de valores assumidos pelas variáveis que a afetam.
- ▶ Oferta e demanda entram em **equilíbrio** quando suas **quantidades são iguais**;
- ▶ O **preço de equilíbrio** é aquele que iguala oferta e demanda;



CONSIDERAÇÕES FINAIS DA AULA

Com isso encerramos esta primeira aula, e ficamos um pouco mais perto da sonhada aprovação.

Te vejo na próxima aula!

Não esqueça de acompanhar as questões comentadas desta aula a seguir e, no precisar:



QUESTÕES COMENTADAS

Conceitos Fundamentais (Fundamentos)

1. (2016/FCC/ARSETE/Economista)

Considere os seguintes problemas básicos da Economia:

- I. O que produzir.
- II. Como produzir.
- III. Quanto produzir.
- IV. Para quem produzir.

A existência ilimitada de recursos utilizáveis tornaria frágil o caráter "econômico" dos problemas contidos em

- a) I e IV, apenas.
- b) I, II e III, apenas.
- c) I, II, III e IV.
- d) II e III, apenas.
- e) III e IV, apenas.

Comentários:

Todas as perguntas fazem parte do problema econômico fundamental, e todas são decorrentes da escassez dos recursos. Apenas lembrando:

Como os recursos são escassos e as necessidades/desejos são ilimitados, a Economia precisa responder a algumas perguntas, que compõem o chamado **problema econômico fundamental**.

- ▶ O que produzir?
- ▶ Como produzir?
- ▶ Quando produzir?
- ▶ Para quem produzir?
- ▶ Quanto produzir?

Gabarito: "c"

2. (2013/FCC/SEAD PI/Gestor Público)

Todas as questões e todos os problemas econômicos surgem porque nossos desejos excedem os recursos disponíveis para satisfazê-los. De acordo com a afirmação acima, todas as questões e problemas econômicos decorrem

- a) da Produção global da economia.
- b) da Demanda Agregada.
- c) da Escassez relativa dos bens.
- d) da Oferta Agregada.



e) do Consumo dos agentes econômicos.

Comentários:

A Economia é a ciência da **escassez**, ou seja, aquela só existe por causa desta.

A alternativa "c" é claramente o gabarito, e o uso da expressão "relativa" deixa implícito que os bens são escassos em relação aos desejos das pessoas de consumi-los.

Perceba que todas as demais alternativas são fontes de alguns problemas econômicos, mas não todos; como a demanda agregada ou o consumo em excesso pode causar inflação, a oferta agregada/produção global em falta pode causar baixo crescimento, crescimento nenhum (estagnação) ou encolhimento (recessão) da economia.

Entretanto, esses possíveis problemas só ocorrem porque existe escassez relativa dos bens.

Gabarito: "c"

3. (2020/FCC/ALAP/Analista Legislativo - Economista)

No que se refere aos conceitos fundamentais da economia, é INCORRETO afirmar:

- a) A distribuição do produto nacional é parte central do problema econômico.
- b) A economia estuda a forma pela qual uma sociedade organiza a sua produção.
- c) Os governos são dispensáveis como mecanismo de maximização do bem-estar social.
- d) Todas as decisões individuais, em geral, enfrentam custos de oportunidade.
- e) A fronteira de possibilidades de produção ilustra as restrições econômicas de uma sociedade.

Comentários:

Essa questão envolve os chamados Princípios Econômicos e o Problema Econômico Fundamental.

Vejamos as alternativas.

a) A distribuição do produto nacional é parte central do problema econômico.

Isso está correto. O chamado problema econômico básico envolve responder à pergunta "para quem produzir?", ou seja, a distribuição daquilo que é produzido. Portanto, essa alternativa está correta e não é o gabarito.

b) A economia estuda a forma pela qual uma sociedade organiza a sua produção.

Certo. Novamente, o problema econômico fundamental, o objeto de estudo da economia.

c) Os governos são dispensáveis como mecanismo de maximização do bem-estar social.



Errado. O princípio contrariado por essa alternativa é aquele de que “quando os mercados falham, o governo pode ajudar”. Em Economia do Setor Público, área da economia que estuda a atuação do governo, isso é desenvolvido em maior profundidade, mas o conhecimento do princípio basta para acertar esta questão.

d) Todas as decisões individuais, em geral, enfrentam custos de oportunidade.

Certo! Os custos de oportunidade estão presentes em praticamente todas as decisões, no mínimo, em todas as decisões interessantes como objetivo de estudo em economia.

e) A fronteira de possibilidades de produção ilustra as restrições econômicas de uma sociedade.

Correto. A FPP ilustra as restrições econômicas, pois mostra as quantidades máximas de bens que podem ser produzidas, diante da quantidade disponível de fatores de produção e a tecnologia atual.

Gabarito: “c”

4. (2019/CESGRANRIO/UNIRIO/Economista)

Um investidor racional toma decisões considerando o custo, o retorno e o risco de seu portfólio como um todo. Leve em conta que esse investidor considera os custos de corretagem desprezíveis e que comprou uma ação da empresa X por R\$1.000,00, para compor seu portfólio. Um mês após, ele recebeu várias propostas para vender a ação, a melhor delas, por R\$1.500,00, e não aceitou vendê-la.

Ao decidir não vender, o investidor considerou o custo da ação da empresa X, presente em seu portfólio, como sendo

- a) R\$1.000,00, pois foi o que ele pagou.
- b) R\$1.010,00, pois R\$10,00 são juros no mês que teria recebido se investisse em renda fixa, ao invés de comprar a ação.
- c) R\$1.500,00, pois foi o preço da melhor proposta que rejeitou.
- d) R\$0,00, pois já pagou pela ação.
- e) R\$2.000,00, pois estaria disposto a vender a ação a esse preço.

Comentários:

Na análise da questão apresentada, é essencial entender o conceito de **custo de oportunidade** no contexto da decisão de um investidor racional. O custo de oportunidade é o valor do melhor retorno que se deixa de obter ao escolher uma alternativa em vez de outra.

O investidor comprou a ação por R\$1.000,00 e recebeu uma proposta de venda por R\$1.500,00, que ele recusou. Portanto, ao decidir não vender a ação, o custo de oportunidade seria o valor da melhor proposta que ele rejeitou, ou seja, R\$1.500,00. Esse valor representa o que ele poderia ter recebido caso tivesse optado por vender a ação.

Portanto, a resposta correta é:



c) R\$1.500,00, pois foi o preço da melhor proposta que rejeitou.

Gabarito: "c"

5. (2018/FGV/ALERO/Analista Legislativo - Economia)

Suponha um indivíduo com o ensino médio completo. O custo de oportunidade para esse indivíduo cursar em período integral e concluir o ensino superior é igual

- a) aos encargos educacionais cobrados pela faculdade.
- b) ao valor da mensalidade do ensino médio corrigida pela inflação.
- c) ao custo do material escolar, transporte e moradia.
- d) ao salário sacrificado do mercado de trabalho, caso não ingressasse na faculdade.
- e) a zero, uma vez que o indivíduo já concluiu o ensino médio.

Comentários:

Custo de oportunidade é o benefício que se deixa de obter ao escolher a opção "A" em vez de optar por "B".

O salário que o indivíduo obterá se não entrasse na faculdade em tempo integral é, certamente, um custo de oportunidade dessa decisão.

As alternativas "a" e "c" trazem custos incorridos, enquanto "b" é um custo que será evitado.

A alternativa "e" está incorreta por haver alternativas com retornos e, portanto, escolher implicará em custo de oportunidade não nulo (diferente de zero).

Gabarito: "d"

6. (2015/FGV/TJ-BA/Analista Judiciário - Economia)

Um indivíduo com ensino médio completo deve decidir se cursa ou não o ensino superior. O custo da oportunidade de cursar o ensino superior nesse caso seria:

- a) o valor das mensalidades a serem desembolsadas;
- b) o valor do material didático e do transporte necessário para a conclusão do curso;
- c) a renda sacrificada do mercado de trabalho medida para um trabalhador com ensino médio completo;
- d) o diferencial de renda do trabalho entre um trabalhador com ensino superior e um com ensino médio, ambos completos;
- e) a renda sacrificada do mercado de trabalho medida para um trabalhador com ensino superior completo.

Comentários:

O custo de oportunidade é aquilo que o indivíduo deixará de receber. Mas para resolver essa questão devemos supor que, ao cursar o ensino superior, o indivíduo não poderá trabalhar, e



dessa forma ele deixará de receber um potencial salário pago para pessoas com nível médio (letra "c").

Não acho que a banca tenha deixado isso claro, mas é a única forma de chegar a um gabarito coerente, diante dos erros mais claros nas demais alternativas:

a) o valor das mensalidades a serem desembolsadas;

Errado. Serão custos incorridos ao cursar o ensino superior.

b) o valor do material didático e do transporte necessário para a conclusão do curso;

Errado. Novamente, um custo incorrido ao cursar o ensino superior.

d) o diferencial de renda do trabalho entre um trabalhador com ensino superior e um com ensino médio, ambos completos;

Errado. Esse é justamente o benefício líquido, ou seja, o benefício de cursar o ensino superior (salário para ensino superior), descontado o custo de oportunidade (salário para ensino médio).

e) a renda sacrificada do mercado de trabalho medida para um trabalhador com ensino superior completo.

Errado. Esse é o benefício que ele espera obter ao cursar o ensino superior.

Gabarito: "c"

7. (2016/FGV/CODEBA/Analista Portuário - Economista)

João deve decidir se estuda para a prova do dia seguinte ou se sai com os amigos. João decide estudar.

Sobre o custo de oportunidade dessa decisão, analise as afirmativas a seguir.

I. Está relacionado ao valor monetário inferido pela satisfação que teria ao sair com os amigos.

II. Está relacionado ao valor monetário que deixou de gastar na saída com os amigos.

III. Está relacionado ao valor monetário correspondente ao tempo dedicado aos estudos.

Está correto o que se afirma em:

a) I, apenas.

b) II, apenas.

c) III, apenas.

d) I e III, apenas.

e) II e III, apenas.

Comentários:

Apenas o valor do benefício relaciona **àquilo de que João abriu mão** deve ser considerado como custo de oportunidade. No caso, o valor que ele atribui a sair com os amigos, como está na afirmativa I.



A afirmativa II traz um custo que ele deixará de incorrer, enquanto III traz um custo no qual incorrerá.

Gabarito: "a"

8. (2019/VUNESP/TRANSERP/Contador)

O custo de oportunidade de uma atividade econômica é

- a) o custo econômico da pior alternativa a ser utilizada na produção de um bem.
- b) a soma dos benefícios deixados de lado por conta de uma escolha.
- c) o valor da próxima melhor alternativa que deve ser sacrificada ao se fazer uma escolha.
- d) a possibilidade de obter mais lucros mesmo com custos elevados.
- e) a distância entre o preço de um bem e os custos de produção.

Comentários:

O custo de oportunidade é um conceito definido como "o valor do benefício da melhor alternativa não escolhida", ou seja, algo muito consistente com a alternativa "c".

Ao mesmo tempo, isso impede que as alternativas "a" e "b" estejam corretas, posto que contradizem o conceito correto.

A alternativa "d" não guarda relação com qualquer conceito econômico relevante, enquanto "e" conceitua o lucro médio, algo que foge ao escopo desta aula.

Gabarito: "c"

9. (2022/VUNESP/IPSM SJC/Analista Previdenciário - Economia)

Um indivíduo decide se demitir do emprego em que estava, abrindo mão de seu salário, para abrir sua própria empresa. Ao final de um ano, a empresa registrou um lucro contábil positivo. O lucro econômico será

- a) igual ao lucro contábil, pois ele já não recebe o salário de antes.
- b) maior do que o lucro contábil, pois o salário que recebia deve ser somado.
- c) maior do que o lucro contábil, pois este último também leva em consideração as despesas, não só o custo.
- d) menor do que o lucro contábil, porque o esforço de gerir uma empresa é maior do que o do emprego anterior.
- e) menor do que o lucro contábil, porque o custo de oportunidade, dado pelo salário que recebia, deve ser computado.

Comentários:

Para facilitar o raciocínio aqui, vamos supor que a empresa obteve um lucro contábil de R\$100.000.



Contudo, sabemos que o lucro contábil não considera o custo de oportunidade. E suponhamos que o salário que o indivíduo recebia era de R\$3.000 por mês. Assim, durante o ano todo, ele deixou de receber R\$36.000, sendo esse seu custo de oportunidade.

Enfim, podemos determinar que o lucro econômico foi de R\$64.000, menor do que o lucro contábil, que foi de R\$100.000, porque o custo de oportunidade do salário que ele receberia deve ser computado.

Gabarito: "e"

10. (2014/FGV/ALBA/Auditor)

Um potencial criminoso considera tanto os benefícios como os custos esperados da atividade ilegal para tomar a decisão de cometê-la ou não.

Com base no exposto acima, assinale a opção que reduz o custo de oportunidade do crime.

- a) Aumento da taxa de desemprego do seu grupo demográfico.
- b) Aumento do salário oferecido para seu perfil, no mercado de trabalho.
- c) Aumento da pena de prisão para qualquer tipo de crime.
- d) Queda das condições econômicas da região onde reside.
- e) Queda do custo de se educar em qualquer ciclo escolar.

Comentários:

Muito cuidado! Algo que reduz o custo de oportunidade de escolher a opção "A" é algo que torna essa opção **mais atrativa** (ou torna a opção "B" menos atrativa). Afinal, você escolheria a opção "A" com mais tranquilidade se o custo de oportunidade for menor.

No caso desta questão, é algo que torna escolher a atividade criminosa mais interessante (e o trabalho honesto menos interessante).

O aumento da taxa de desemprego certamente se enquadra nessa categoria, dado que o indivíduo desempregado, e com dificuldade em obter colocação no mercado de trabalho, tem menos incentivos para se manter longe de atividades criminosas. Por isso, a alternativa "a" é nosso gabarito.

A alternativa "b" torna o trabalho honesto mais atrativo e, portanto, aumenta o custo de oportunidade em escolher o crime.

Em "c", é o crime que fica menos atraente, diante do aumento da pena de prisão. Novamente, há aumento no custo de oportunidade por escolher o crime.

Acredito que a alternativa "d" também poderia ser um gabarito... mas algumas vezes, infelizmente, é assim mesmo.

Por fim, a alternativa "e" tende a reduzir o custo de escolher a vida honesta, aumentando, portanto, o custo de oportunidade de escolher o crime.



Gabarito: "a"

11. (2022/FGV/PC-AM/Perito Criminal - Economia)

Suponha que um indivíduo tenha apenas duas escolhas: trabalho e lazer. Assim, o custo de oportunidade do lazer será

- a) o salário esperado do trabalho.
- b) o valor monetário das despesas com lazer.
- c) a probabilidade de ficar desempregado.
- d) o benefício do seguro-desemprego.
- e) o custo do tempo de procurar um emprego.

Comentários:

O **custo de oportunidade** do lazer é o retorno que seria obtido ao trabalhar, ou seja, o salário esperado do trabalho.

As demais alternativas só servem para confundir, e não descrevem o custo de oportunidade de escolher o lazer:

b) o valor monetário das despesas com lazer.

São custos nos quais ele incorrerá ao escolher o lazer.

c) a probabilidade de ficar desempregado.

Se ele só tem duas escolhas, escolher lazer significará ficar desempregado. Isso implica na perda potencial do salário, este sim o custo de oportunidade.

d) o benefício do seguro-desemprego.

Caso ele tenha esse benefício, contaria como... ora, um benefício de escolher o lazer, que também pode ser visto como um atenuante do custo de oportunidade.

e) o custo do tempo de procurar um emprego.

Mas ele escolheu o lazer! Esse custo poderia ser considerado caso ele escolhesse o trabalho.

Gabarito: "a"

12. (2022/FGV/SEFAZ-ES/Consultor do Tesouro Estadual - Ciências Econômicas)

Um jovem tem apenas duas escolhas: entrar para o crime organizado ou cursar o ensino médio. Considere que "w" é o ganho a ser obtido com atividades criminosas, "p" é a probabilidade de ser preso e "c" é o custo pecuniário com o ensino médio (livros, transporte e mensalidade). Assim, o custo de oportunidade de cursar o ensino médio é igual a



- a) $p \times w$.
- b) $(1-p) \times w$.
- c) $-c$.
- d) $c + p \times w$.
- e) $c + (1-p) \times w$.

Comentários:

A princípio, podemos pensar que o custo de oportunidade de cursar o ensino médio é o ganho que seria obtido com atividades criminosas, ou seja, "w".

Contudo, esse ganho só seria obtido caso o jovem não fosse preso. Se a probabilidade de ser preso é "c", a probabilidade de não ser preso é "1-c".

Por exemplo: se a probabilidade de ser preso (c) é 0,2 (20%), a probabilidade de não ser preso (1-c) é 0,8 (80%).

Aqui entra o que chamamos de **expectativa**, um assunto de estatística que eu acredito estar além desta aula e disciplina, mas que vou explicar para resolver essa questão.

Se eu ofereço para você 50% (ou 0,5) de probabilidade de ganhar R\$200, sua expectativa é de ganhar R\$100. Se a chance fosse de 0,3, sua expectativa seria de R\$60. Assim, a expectativa (E) é igual a probabilidade multiplicada pela recompensa.

No nosso caso, a expectativa de retorno da atividade criminosa seria:

$$w \cdot (1-p)$$

Ou seja, a recompensa (w), multiplicada pela probabilidade de recebê-la não sendo preso (1-p). Ela também é o custo de oportunidade de cursar o ensino médio.

Gabarito: "b"

13. (2014/FGV/COMPESA/Analista de Gestão - Economista)

A decisão de quantos anos de estudo um indivíduo deve acumular deve considerar a renda futura e os custos associados ao grau escolar escolhido. Uma das dimensões desse custo é o custo de oportunidade.

Assim, suponha que um indivíduo com ensino médio completo está decidindo se cursa ou não o ensino superior.

O custo de oportunidade deste ciclo aumenta quando

- a) a renda dos trabalhadores com ensino médio completo aumenta.
- b) a renda dos trabalhadores com ensino superior completo aumenta.
- c) a renda dos trabalhadores com ensino superior completo diminui.
- d) a taxa de desemprego dos trabalhadores com ensino médio completo aumenta.
- e) as mensalidades do ensino superior aumentam.



Comentários:

O que torna o custo de oportunidade de uma decisão maior, é algo que torna as alternativas a essa decisão mais interessantes.

Dessa forma, o indivíduo com ensino médio concluído terá o custo de oportunidade de decidir pela faculdade mais alto se a renda que poderia receber se não cursasse a faculdade aumentar, tornando a alternativa "a" nosso gabarito.

Vejamos o que podemos concluir a respeito das demais alternativas.

b) a renda dos trabalhadores com ensino superior completo aumenta.

Se isso ocorre, escolher o ensino superior se torna mais atraente e, portanto, diminui o custo de oportunidade dessa escolha.

c) a renda dos trabalhadores com ensino superior completo diminui.

Sendo o custo de oportunidade uma medida relativa, ou seja, que compara duas opções, acredito que esta alternativa também poderia ser o gabarito, uma vez que torna o ensino superior menos atraente e, portanto, aumenta o custo de oportunidade dessa decisão. Contudo, diante de um conflito como esses, convém marcar a alternativa que traz um aumento do benefício da opção que não está sendo escolhida (como na alternativa "a"), em vez da alternativa que diminui o benefício da escolha feita (como nesta alternativa "c").

▪
d) a taxa de desemprego dos trabalhadores com ensino médio completo aumenta.

Nesse caso, não ter ensino superior torna-se uma escolha pior e, portanto, o custo de oportunidade de fazer a faculdade diminui.

e) as mensalidades do ensino superior aumentam.

Novamente, exponho que essa alternativa também poderia ser considerada correta. Afinal, se a mensalidade da faculdade aumentar, o indivíduo terá um custo contábil maior. Contudo, esse custo contábil também representa aumento do custo de oportunidade. Apenas para deixar mais claro: se o indivíduo estivesse pagando R\$1.000. Se aumenta para R\$1.500, o custo de oportunidade aumenta, porque agora ele também está abrindo mão de usar esses R\$500 com outras coisas. E é por isso que é muito raro alguém gabaritar provas de concurso.

Reforço que não estou aqui para iludir você de que as bancas são perfeitas, muito menos para forçar uma resolução apenas para se adequar ao gabarito da banca.

Estou aqui para mostrar as coisas como elas são, e o melhor que você pode fazer para se dar bem nessas condições. E isso significa marcar a alternativa "mais certa".

Gabarito: "a"



14. (2014/FCC/SEFAZ-RJ/Auditor Fiscal da Receita Estadual)

De acordo com a teoria da ciência econômica, referem-se a conceitos econômicos, levados em conta nas decisões individuais:

I. O trade off entendido como termo que define uma situação de escolha conflitante, ou seja, quando uma ação econômica, visando à resolução de determinado problema acarreta, inevitavelmente, outros problemas.

II. O custo de oportunidade é aquilo que o agente econômico deve ter de recompensa para abrir mão de algum consumo.

III. A mudança marginal que é um pequeno ajuste incremental em um plano de ação não revestido de racionalidade econômica.

IV. O incentivo que é algo que induz os indivíduos a agir, tal como a perspectiva de uma punição ou recompensa.

Está correto o que se afirma em

- a) I e II, apenas.
- b) II e III, apenas.
- c) I e IV, apenas.
- d) III e IV, apenas.
- e) I, II, III e IV.

Comentários:

Vejamos cada uma das assertivas.

A afirmativa I está correta, pois define trade off como situação de escolha conflitante, algo totalmente alinhado com o que vimos nesta aula, e conclui com uma explicação também correta: se a escolha não representasse a geração de um outro problema, não haveria conflito.

A assertiva II está errada. Custo de oportunidade é o benefício que seria obtido com aquilo que foi deixado de lado, é o que se perde (ou o que se deixa de ganhar) por ter feito uma escolha.

Observe, portanto, que o custo de oportunidade não é uma recompensa, mas sim uma perda (ou algo que se deixa de ganhar). Ora, se é custo de oportunidade, não pode ser uma recompensa. Custo tem uma ideia oposta à de recompensa.

A assertiva III está errada pois a mudança marginal é um ajuste incremental em um plano de ação revestido de **racionalidade** econômica. Consideramos sempre escolhas racionais ao longo de toda a parte de Microeconomia, a propósito.

Por fim, a afirmativa IV define perfeitamente os incentivos, que podem ser recompensas ou punições.

Gabarito: "c"

15. (2015/FCC/SEFAZ-PI/Auditor de Tributos Estadual)

A teoria econômica utiliza o termo trade-off para explicar a tomada de decisões por parte das pessoas. Segundo a teoria, toda a decisão requer a comparação entre custos e benefícios



dentre variadas possibilidades alternativas de ação. O trade-off enfrentado pelo agente econômico implica um custo

- a) de oportunidade.
- b) marginal.
- c) de transação.
- d) de eficiência.
- e) de equidade.

Comentários:

Mankiw define tradeoff como uma situação de escolha conflitante, na qual é preciso abrir mão de algo para obter outra coisa.

Esse "algo" de que se abre mão é o que constitui o chamado custo de oportunidade, ou melhor, o benefício que essa escolha que fica para escanteio é o custo de oportunidade. Por isso, "a" é o gabarito.

Os demais conceitos fogem ao escopo da aula, mas falo deles para aplacar sua curiosidade.

Custo marginal (letra "b") é algo aprofundado em outras circunstâncias, mas resumidamente é o custo gerado ao produzir uma unidade adicional de um produto.

Custo de transação (letra "c") é o custo necessário para a realização de contratos de compra e venda. Ou seja, é um custo que excede os custos de produção e o lucro, tornando mais onerosa uma transação.

Custo de eficiência (letra "d") está relacionado com teoria da tributação impostos e custo de equidade (letra "e") é um assunto de finanças.

Gabarito: "a"

16. (2007/FGV/SEFAZ-RJ/Auditor Fiscal da Receita Estadual)

Se uma cidade decide construir um hospital em um terreno vazio de propriedade pública, o custo de oportunidade dessa decisão é representado:

- a) pelo custo exclusivamente contábil dessa decisão.
- b) pela oportunidade custosa, porém essencial, de se construir um hospital público.
- c) pelo benefício social que aquele hospital deve gerar aos cidadãos da cidade.
- d) pela renúncia a erguer outras construções naquele terreno.
- e) pela oportunidade de aproveitar um terreno vazio que, antes, apenas gerava custos para a cidade.

Comentários:

Os custos econômicos incluem os custos contábeis, mas não se limitam a eles, o que torna a alternativa "a" errada.



A alternativa "b" é uma bela "viajada" da banca, e para mim é difícil encontrar algum sentido nela, além da tentativa de induzir o candidato que nunca ouviu falar em custo de oportunidade.

O benefício social do hospital certamente não é o custo de oportunidade da decisão de construí-lo, tornando a alternativa "c" errada.

Por fim, "d" está correta, pois, ao construir o hospital, a prefeitura abre mão de construir outras opções no terreno. Esse é o custo de oportunidade da decisão relacionada ao terreno.

Gabarito: "d"

Formas de organização da atividade econômica

17. (2022/FGV/SEFAZ-ES/Consultor do Tesouro Estadual - Ciências Econômicas)

Em relação ao livre mercado, analise as afirmativas a seguir e assinale V para a verdadeira e F para a falsa.

- () Caracteriza-se por ser uma economia descentralizada e independente.
- () Existe divisão do trabalho e da propriedade privada dos meios de produção.
- () As transações entre duas partes só ocorrem caso cada parte espere se beneficiar com a operação.

As afirmativas são, respectivamente,

- a) V - V - V.
- b) V - V - F.
- c) V - F - V.
- d) F - V - F.
- e) F - F - F.

Comentários:

De fato, a economia de livre mercado (descentralizada) é o oposto, nesse sentido, de uma economia planificada (centralizada). Isso significa que as respostas aos problemas econômicos fundamentais são dadas pelos agentes econômicos, e não por um governo central.

A divisão de trabalho é, de fato, uma característica marcante dessa forma de organização da atividade econômica. Contudo, a segunda afirmação tem uma pegadinha:

"Existe divisão do trabalho **E DA PROPRIEDADE PRIVADA** dos meios de produção"

Isso não é verdade! Não há divisão da propriedade privada, tornando a segunda afirmativa a única falsa.

Por fim, a livre iniciativa e a propriedade privada levam a ocorrer apenas transações mutuamente benéficas, ou seja, cada parte deve se beneficiar (ou pelo menos entender assim) para que o negócio ocorra.



Gabarito: "c"

Fronteira (Curva) de Possibilidades de Produção

18. (2015/FGV/DPE-MT/Analista - Economista)

Considere um país que produza apenas bens primários e industriais. Considerando o conceito de fronteira de possibilidade de produção (FPP), assinale a afirmativa incorreta.

- a) O país alcança o máximo de eficiência quando produz uma combinação dos dois bens exatamente sobre a FPP.
- b) Se o país está abaixo da FPP, ele está usando uma dada combinação de insumos produtivos e tecnologia de forma ineficiente.
- c) O país se depara com um trade off entre produzir mais bens primários e industriais.
- d) O país consegue produzir além da FPP, expandindo o uso de todos os fatores produtivos.
- e) O custo de oportunidade de se produzir mais bens primários é o de produzir menos bens industriais.

Comentários:

Nunca é demais alertar para essas questões que pedem a alternativa incorreta. Especialmente no "calor" da prova, quando é bem fácil deixar passar esse detalhe e pontos preciosos...

Dito isso, note que todo ponto exatamente sobre a fronteira ou curva de possibilidade de produção é um ponto **eficiente**, sob o aspecto da produção, o que torna a alternativa "a" correta.

Relacionado a essa conclusão, está o fato de que pontos abaixo da curva são **ineficientes**. Exatamente como afirmado na alternativa "b", que também está correta.

Considerando que o país produz apenas bens primários e bens industriais, é correto dizer que a FPP mostrará o tradeoff entre produzir um ou outro tipo de bem, e com isso, o custo de oportunidade de produzir um é deixar de produzir o outro. É o que dizem as alternativas "c" e "e", respectivamente.

Temos o gabarito na letra "d", pois a fronteira é exatamente os pontos onde há uso total dos fatores produtivos disponíveis, não sendo possível expandir a fronteira sem aumento da disponibilidade - e não do uso - dos fatores ou com progresso tecnológico.

Gabarito: "d"

19. (2024/FGV/PREF SJC/Analista em Gestão Municipal - Ciências Econômicas)

Considere a curva de possibilidade de produção que relacione dois bens. Quando a economia está em pleno emprego

- a) não há uma combinação factível de produção dos dois bens, para a tecnologia dada.
- b) a economia não opera de forma eficiente.



- c) existe possibilidade de melhora no sentido de Pareto.
- d) a economia consegue obter o máximo dos escassos recursos disponíveis.
- e) é possível expandir a produção de um bem, sem reduzir a do outro bem.

Comentários:

A curva de possibilidade de produção (CPP) é um conceito fundamental em economia que ilustra as combinações possíveis de dois bens que uma economia pode produzir, dado um nível fixo de recursos e tecnologia. Quando a economia está em pleno emprego, todos os recursos disponíveis estão sendo utilizados de forma eficiente.

Alternativa (a): "não há uma combinação factível de produção dos dois bens, para a tecnologia dada."

Esta alternativa está incorreta. A CPP representa justamente as combinações factíveis de produção dos dois bens, dado o estado da tecnologia e a disponibilidade de recursos. Portanto, é possível encontrar combinações factíveis de produção, desde que se esteja dentro ou na fronteira da curva.

Alternativa (b): "a economia não opera de forma eficiente."

Esta alternativa também está incorreta. Se a economia está em pleno emprego, significa que todos os recursos disponíveis estão sendo utilizados de maneira eficiente. Portanto, a economia está operando de forma eficiente e está na fronteira da CPP.

Alternativa (c): "existe possibilidade de melhora no sentido de Pareto."

Esta alternativa está incorreta. Em pleno emprego e operando na fronteira da CPP, a economia já está em um estado de eficiência de Pareto. Não é possível melhorar a situação de alguém sem piorar a de outra pessoa.

Alternativa (d): "a economia consegue obter o máximo dos escassos recursos disponíveis."

Esta alternativa está correta. Quando a economia está em pleno emprego e operando na fronteira da CPP, ela está utilizando todos os recursos disponíveis da melhor maneira possível, obtendo o máximo de produção possível com os recursos e tecnologia disponíveis.

Alternativa (e): "é possível expandir a produção de um bem, sem reduzir a do outro bem."

Esta alternativa está incorreta. Se a economia está em pleno emprego e na fronteira da CPP, a produção de um bem só pode ser aumentada à custa da redução da produção do outro bem, devido à escassez de recursos.

Portanto, a alternativa correta é (d): "a economia consegue obter o máximo dos escassos recursos disponíveis.". Quando uma economia está em pleno emprego, ela está operando na fronteira da curva de possibilidade de produção, o que implica que todos os recursos estão sendo utilizados de maneira eficiente e ao máximo de sua capacidade.



Gabarito: "d"

20. (2020/FADESP/UEPA/Técnico de Nível Superior - Ciências Econômicas)

A Fronteira de Possibilidade de Produção (FPP) representa a capacidade máxima de produção da economia, com pleno emprego dos fatores de produção. A FPP é um modelo que mostra como a necessidade de se fazer escolhas se impõe à sociedade, devido à escassez dos recursos produtivos disponíveis. A análise do modelo leva à conclusão de que

- a) a fronteira de possibilidade de produção não pode ser expandida, dado que todos os recursos produtivos estão sendo plenamente utilizados.
- b) a convexidade da fronteira de possibilidade de produção indica a possibilidade de que a quantidade de um dos bens seja aumentada, sem que haja custo para a sociedade.
- c) o aumento da quantidade produzida de um dos bens gera um custo de oportunidade que consiste na redução da quantidade produzida do outro bem.
- d) o custo de oportunidade, também denominado custo alternativo, é constante em toda a extensão da FPP.

Comentários:

O enunciado já é legal, porque define muito bem a FPP. Cabe-nos analisar as alternativas:

a) a fronteira de possibilidade de produção não pode ser expandida, dado que todos os recursos produtivos estão sendo plenamente utilizados.

Errado! A fronteira pode ser expandida, basicamente, de duas formas: aumento da disponibilidade de fatores de produção e avanço tecnológico.

b) a convexidade da fronteira de possibilidade de produção indica a possibilidade de que a quantidade de um dos bens seja aumentada, sem que haja custo para a sociedade.

Errado. A FPP é côncava (e não convexa), demonstrando tradeoffs crescentes. Ou seja, conforme vamos da esquerda para a direita, cada vez é necessário um custo maior em termos de um bem para produzir unidades adicionais do outro bem.

c) o aumento da quantidade produzida de um dos bens gera um custo de oportunidade que consiste na redução da quantidade produzida do outro bem.

Certo! Esse é o tradeoff demonstrado na FPP.

d) o custo de oportunidade, também denominado custo alternativo, é constante em toda a extensão da FPP.

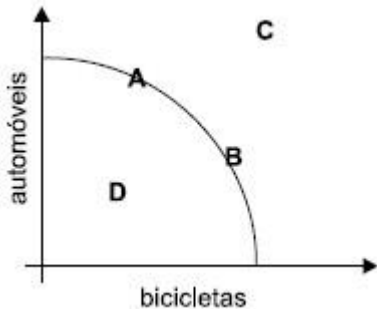
Errado. Ele é crescente: começa baixo, e eleva-se ao longo da FPP.

Gabarito: "c"



21. (2023/VUNESP/TCM-SP/Auditor de Controle Externo - Economia)

Com base na curva de possibilidade de produção representada na figura a seguir, é correto afirmar que



- a) os dois bens, automóveis e bicicletas, só podem ser produzidos com eficiência no ponto C.
- b) em decorrência do avanço tecnológico, haverá sempre um deslocamento do ponto A para o ponto B, e vice-versa.
- c) a curva de possibilidade de produção é convexa devido a escassez dos recursos disponíveis.
- d) a curva que liga os pontos A e B representa a utilização ótima dos fatores produtivos existentes.
- e) o custo de oportunidade de produção no ponto D é igual a 1.

Comentários:

Vamos analisar, com base no que aprendemos, cada uma das alternativas:

a) os dois bens, automóveis e bicicletas, só podem ser produzidos com eficiência no ponto C.

Errado. O ponto C está além (acima) das possibilidades de produção dessa economia. Portanto, não é possível produzir nesse nível.

b) em decorrência do avanço tecnológico, haverá sempre um deslocamento do ponto A para o ponto B, e vice-versa.

Errado. Em caso de avanço tecnológico, haveria deslocamento DA curva de possibilidades de produção para fora, ou seja, para cima e para a direita.

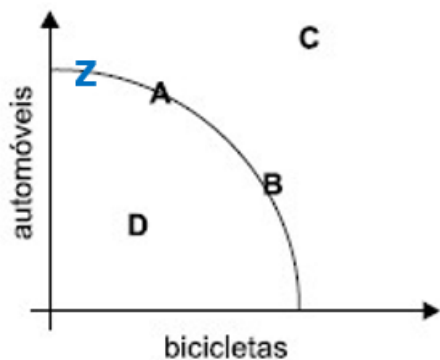
c) a curva de possibilidade de produção é convexa devido a escassez dos recursos disponíveis.

Errado. Ela é côncava, e isso decorre da especialização dos fatores de produção, ou seja, do fato de que alguns fatores são mais adequados à produção de um dos bens, enquanto outros fatores são mais adequados a produção de outros bens.

d) a curva que liga os pontos A e B representa a utilização ótima dos fatores produtivos existentes.

Certo. Na verdade, a curva entre os pontos A e B representa utilizações ótimas dos fatores de produção, embora não represente TODAS as utilizações ótimas. O ponto "Z" que acrescentei, por exemplo, é uma utilização ótima, mas não está entre A e B:





De qualquer forma, a alternativa não fala que são TODAS as utilizações, e é de fato nossa melhor opção.

e) o custo de oportunidade de produção no ponto D é igual a 1.

Errado. O ponto D não é um ponto ótimo. Ele está abaixo da curva, significando que seria possível produzir mais de qualquer um dos bens sem precisar reduzir em nada a produção de outro. Ou seja, o custo de oportunidade é inexistente em um ponto ineficiente.

E mesmo se fosse um ponto eficiente, não teríamos como calcular o custo de oportunidade com as informações fornecidas.

Gabarito: "d"

22. (2021/FGV/TJ RO/Analista Judiciário - Economista)

No país Gama, para a produção dos bens X e Y, é empregada apenas a mão de obra local. Em um dia, cada trabalhador é capaz de produzir 2 unidades do bem X ou, alternativamente, 4 unidades do bem Y.

Nesse caso, é correto afirmar que:

- a) o custo de oportunidade de se produzir 2 unidades do bem Y é de 2 unidades do bem X;
- b) o custo de oportunidade de se produzir 1 unidade do bem X é de 1 unidade do bem Y;
- c) o custo de oportunidade de se produzir 1 unidade do bem X é de 1/2 unidade do bem Y;
- d) o custo de oportunidade de se produzir 1 unidade do bem Y é de 1/2 unidade do bem X;
- e) não é possível calcular o custo de oportunidade da produção do bem X ou do bem Y, pois o enunciado não informa a oportunidade perdida com essa produção.

Comentários:

O custo de oportunidade de produzir 2 unidades de X é deixar de produzir 4 unidades de Y. Isso está explícito no enunciado.

O mesmo que dizer que 1 unidade de X tem custo de oportunidade de 2 unidades de Y.



E também o mesmo que dizer que $\frac{1}{2}$ unidade de X custa 1 unidade de Y. Invertendo a ordem dessa afirmação, **1 unidade de Y custa $\frac{1}{2}$ unidade de X**, exatamente como consta na letra "d".

Matematicamente:

$$2x = 4y$$

Equivale a:

$$\frac{1}{2}x = 1y$$

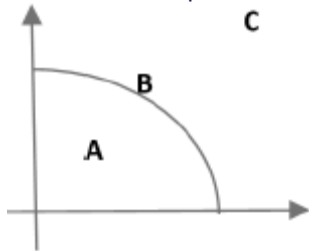
Ou:

$$y = \frac{1}{2}x$$

Gabarito: "d"

23. (2022/FGV/SEFAZ-ES/Consultor do Tesouro Estadual - Ciências Econômicas)

Suponha uma sociedade que produza laranjas (eixo horizontal) e bananas (eixo vertical), cuja fronteira de possibilidades de produção é representada pelo gráfico a seguir.



Note que há três capacidades produtivas:

A está abaixo da fronteira, B está sob a fronteira e C está acima da fronteira

Assim, as situações de pleno emprego, capacidade ociosa e inexistência de tecnologia produtiva são representadas, respectivamente, por

- a) A, B e C.
- b) A, C e B.
- c) B, A e C.
- d) B, C e A.
- e) C, A e B.

Comentários:

O pleno emprego (dos fatores de produção) ocorre exatamente sobre a FPP, ou seja, no ponto B. Com isso, ficamos entre as alternativas "c" e "d".

Capacidade ociosa é ineficiência, ocorrendo abaixo da FPP - como ocorre no ponto A. Isso já nos fornece o gabarito: letra "c".



Para concluir e confirmar, o ponto C está além da FPP, ou seja, não há tecnologia produtiva para alcançar esse nível de produção. Para ser rigoroso, discordo de restringir à tecnologia produtiva, pois pode ser insuficiência de fatores de produção, e o termo "inexistência de capacidade produtiva" seria mais adequado.

Gabarito: "c"

24. (2022/FGV/SEFAZ-AM/Técnico de Arrecadação de Tributos Estaduais)

Considere o modelo da fronteira de possibilidades de produção (FPP).

Assinale a opção que apresenta a situação em que a economia não opera na FPP.

- a) A economia obtém o máximo dos recursos disponíveis.
- b) O custo de oportunidade de um bem é medido em termo do outro bem.
- c) A economia de mercado gera resultado eficiente.
- d) Não há tecnologia disponível que permita ampliar a produção de um dos bens sem reduzir a o outro bem.
- e) O elevado desemprego gera escassez de mão de obra e a produção dos bens se reduz.

Comentários:

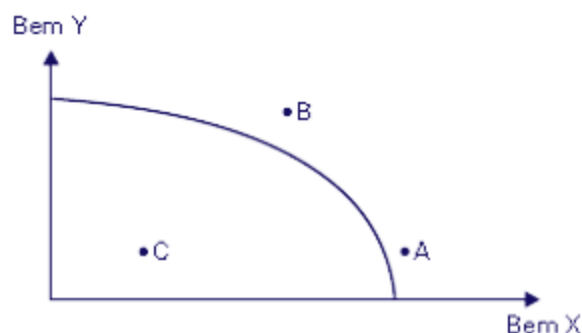
As alternativas "a", "b", "c" e "d" descrevem características corretas de qualquer ponto sobre a FPP.

Apenas a letra "e" descreve uma situação compatível com pontos abaixo da FPP, onde há capacidade ociosa (desemprego). Sendo rigoroso, considero impreciso dizer que desemprego gera escassez de mão de obra. Na verdade, desemprego significa excesso de oferta de mão de obra (muita gente querendo trabalhar), mas pouca gente querendo contratar. Mas talvez a alternativa queira dizer "escassez de mão de obra produzindo".

Gabarito: "e"

25. (2010/FGV/CODEBA/Economista)

Com base na Fronteira de Possibilidade de Produção abaixo, é correto afirmar que



- a) no ponto B, a economia está a pleno emprego.
- b) no ponto C, a economia está operando com sua produção potencial.



- c) no ponto A, a economia está operando com capacidade ociosa, isto é, a economia apresenta recursos produtivos desempregados.
- d) ao longo da Curva de Possibilidade de Produção, a economia opera com eficiência.
- e) o ponto C representa eficiência produtiva.

Comentários:

Todos os pontos exatamente sobre a curva, são combinações eficientes da produção dos dois bens, de forma que a alternativa "d" é nosso gabarito.

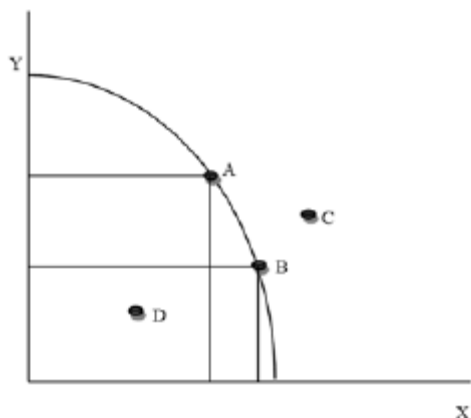
Os pontos A e B estão além da fronteira de possibilidades de produção e, portanto, a economia não pode produzir, com os fatores disponíveis e a tecnologia atual, a combinação de bens que cada um deles representa. Por isso "a" e "c" estão erradas.

O ponto C, por outro lado, é ineficiente, porque está abaixo da capacidade produtiva da economia. Seria possível aumentar a produção dos dois bens simultaneamente com os fatores disponíveis. É o que torna b" e "e" erradas.

Gabarito: "d"

26. (2018/IADES/SES-DF/Economista)

Considere a curva de transformação na figura apresentada. O deslocamento da curva permite atingir, a longo prazo, níveis mais elevados de produção e consumo.



Com base no exposto, é correto afirmar que o deslocamento da curva para a direita é causado por

- a) progresso tecnológico.
- b) redução na demanda agregada.
- c) queda da inflação.
- d) redução da carga tributária.
- e) elevação da oferta agregada.

Comentários:



Duas coisas podem deslocar para fora a curva de possibilidades de produção para a direita: avanços tecnológicos (letra "a") e aumento na disponibilidade de fatores de produção.

Isso torna "a" nosso gabarito. Vejamos as demais alternativas:

b) *redução na demanda agregada.*

Errado. A CPP diz respeito à produção, ou seja, à oferta.

c) *queda da inflação.*

A inflação é um fenômeno monetário, que tem relação inversa com o desemprego. Sendo assim, seria razoável concluir que a queda na inflação eleva o nível de emprego, mas esse não é um fator que desloca a CPP.

d) *redução da carga tributária.*

A CPP nada conclui a respeito de impostos.

e) *elevação da oferta agregada.*

Isso seria uma elevação de um ponto mais distante para outro mais próximo da CPP, e não um deslocamento da própria curva.

Gabarito: "a"

27. (2010/FGV/CODEBA/Economista)

Em relação à Fronteira de Possibilidade (FPP), assinale a alternativa correta.

- a) As inovações tecnológicas deslocam a FPP para a esquerda.
- b) A FPP mostra as diferentes combinações que um indivíduo tem possibilidade de consumir de um determinado bem.
- c) A elevação da renda desloca a FPP paralelamente para a direita.
- d) Alterações no preço dos insumos vão deslocar a FPP para baixo.
- e) A FPP mostra as combinações de produto que uma determinada economia tem possibilidade de produzir.

Comentários:

A questão é apenas conceitual, mas tenta gerar confusão entre a fronteira de possibilidade de produção e a reta orçamentária (assunto visto em Teoria do Consumidor).

A FPP, de fato, mostra as combinações de produto que uma determinada economia tem possibilidade de produzir com os fatores de produção disponíveis, tornando "e" nosso gabarito. Vejamos os erros das demais alternativas.

a) *As inovações tecnológicas deslocam a FPP para a esquerda.*



Errado. As inovações tecnológicas deslocam a FPP para a direita, permitindo à economia produzir maiores quantidades dos bens.

b) A FPP mostra as diferentes combinações que um indivíduo tem possibilidade de consumir de um determinado bem.

Errado. Quem mostra isso é a reta orçamentária. Como mencionei, assunto que extrapola esta aula.

c) A elevação da renda desloca a FPP paralelamente para a direita.

Errado. Quem é deslocada pela elevação da renda é, também, a reta orçamentária.

d) Alterações no preço dos insumos vão deslocar a FPP para baixo.

Não vai não. Isso, provavelmente, implicará em redução da produção, ou seja, a economia irá produzir em algum ponto mais abaixo e/ou mais à esquerda, mas sem alteração na posição da FPP, que só se desloca diante da tecnologia ou em mudanças na disponibilidade - e não na empregabilidade - de fatores de produção.

Gabarito: "e"

28. (2019/CEBRASPE-CESPE/TCE-RO/Auditor de Controle Externo - Economia)

Considerando uma economia hipotética que opera com pleno emprego e possui 100 trabalhadores, assinale a opção correta, sabendo que cada trabalhador pode produzir 4 pães ou 3 camisas.

- a) A economia produz 400 camisas.
- b) Se a economia produz 200 pães e 150 camisas, ela é ineficiente.
- c) A produção de 800 pães é eficiente.
- d) Um ponto interno à curva de possibilidades de produção é Pareto eficiente.
- e) Todos os pontos ao longo da curva de possibilidades de produção são sempre igualmente eficientes.

Comentários:

As informações do enunciado são desnecessárias para marcar a alternativa correta, que é a letra "e". Afinal, a CPP mostra justamente os pontos eficientes, nos quais a produção é máxima para os fatores de produção disponíveis na economia.

Contudo, as informações podem ajudar a definir o erro nas demais alternativas.

Se há 100 trabalhadores, e cada um pode produzir no máximo 3 camisas, se colocarmos todos eles para produzir camisas, teremos 300 camisas. Isso torna a alternativa "a" errada. 400 camisas é um ponto inatingível considerando a quantidade de trabalhadores existentes.

Quanto à alternativa "b", note que precisaremos de 50 trabalhadores para produzir 200 pães, e usaremos 50 trabalhadores para produzir 150 camisas. Usamos todos os 100 trabalhadores disponíveis e, portanto, fomos eficientes, ao contrário do que afirmou a alternativa.



A alternativa "c" está errada porque 400 pães é o máximo que dá para produzir, mesmo se usarmos todos os 100 trabalhadores para isso - afinal, cada um produz 4 pães.

Por fim, um ponto interno à curva de possibilidades de produção é ineficiente, pois não utiliza todos os fatores disponíveis. O conceito de eficiência de Pareto é algo para outro momento, mas basicamente ele diz, nesse contexto, que uma produção é **ineficiente** quando é possível aumentar a produção de um bem sem precisar diminuir a produção de outro. E todos os pontos internos à curva são ineficientes, porque indicam que é possível aumentar a produção de um bem sem precisar diminuir a produção do outro.

Gabarito: "e"

29. (2008/FGV/TCM-PA/Auditor do Tribunal de Contas dos Municípios do Pará)

Analise as seguintes afirmativas a respeito da Curva de Possibilidades de Produção (CPP) em uma economia com dois bens:

- I. A CPP mostra o trade-off de uma economia que produz dois bens.
- II. Uma guerra ocasiona uma contração da CPP.
- III. A CPP é côncava com relação à origem porque os recursos são escassos.

Assinale:

- a) se somente a afirmativa I estiver correta.
- b) se somente a afirmativa II estiver correta.
- c) se somente a afirmativa III estiver correta.
- d) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- e) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.

Comentários:

A concavidade da CPP (ou FPP) é decorrente do princípio da **especialização**, e não da escassez dos recursos, o que torna a afirmativa III errada.

As demais estão corretas, posto que a guerra tende a diminuir os fatores de produção disponíveis (I), enquanto a CPP mostra realmente as possíveis escolhas de quantidades produzidas de cada bem (II).

Gabarito: "d"

30. (2019/FCC/AFAP/Analista de Fomento - Economista)

Uma campanha midiática anuncia as vantagens de um determinado bem normal X. É de se esperar que o volume de negócios de curto prazo, *coeteris paribus*, no mercado aumente porque

- a) haverá um deslocamento, para a direita, da curva de demanda.
- b) haverá um deslocamento, para baixo, da curva de oferta.
- c) o preço de equilíbrio será reduzido.
- d) diminuirá a escassez no mercado.
- e) haverá um deslocamento, para cima, da curva de oferta.

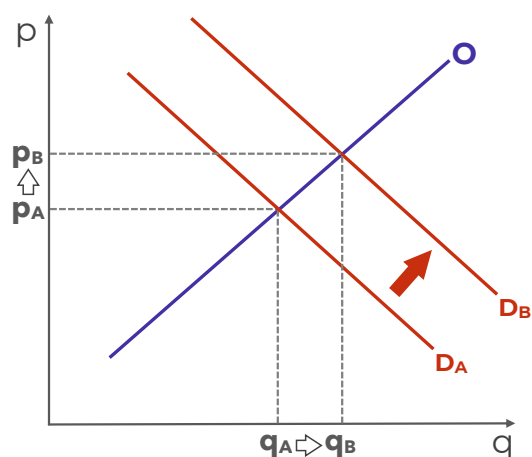


Comentários:

Estamos diante de uma das hipóteses de aumento na demanda, via melhora das expectativas dos consumidores em relação ao produto, tudo mais mantido constante (coeteris paribus).

Isso, de fato, deslocará a curva da demanda para a direita, provocando aumento tanto na quantidade demandada quanto no preço de equilíbrio, tornando "a" nosso gabarito.

Esse deslocamento será na curva de demanda, e por isso "b" e "e" estão erradas, e provocará aumento na quantidade e no preço de equilíbrio, tornando "c" também errada:



Por fim, não há nada que indique a existência prévia de escassez. Ainda se houvesse, o aumento da demanda só iria agravar essa escassez, que também significa excesso de demanda sobre a oferta.

Gabarito: "a"

Demanda, oferta e equilíbrio

31. (2017/FCC/PROCON-MA/Fiscal de Defesa do Consumidor)

A curva de demanda de mercado de um determinado bem representa a soma

- a) vertical dos preços relacionados a uma mesma quantidade demandada.
- b) da demanda de um indivíduo, a certo preço, por um período definido.
- c) da quantidade demandada do bem e dos bens complementares existentes.
- d) das demandas individuais.
- e) das quantidades que um indivíduo deseja comprar de todos os produtores.

Comentários:

Questão conceitual. A demanda de mercado é a soma das demandas individuais.

Mas cuidado, porque algumas vezes as bancas tentam confundir trocando "demanda de mercado" por "demanda agregada", que é outro conceito, bastante diferente, que vemos em Macroeconomia.



Gabarito: "d"

32. (2011/FGV/SEFAZ-RJ/Auditor Fiscal da Receita Estadual)

As recentes chuvas na região serrana do Rio de Janeiro reduziram a produção de verduras. Ao mesmo tempo, o governo realiza uma campanha para divulgar os benefícios de uma alimentação rica em verduras.

Com base nesses dois eventos, a respeito do preço e da quantidade de equilíbrio no mercado de verduras, é correto afirmar que

- a) a quantidade diminuirá, e não é possível determinar o que ocorre com o preço.
- b) o preço diminuirá, e não é possível determinar o que ocorre com a quantidade.
- c) a quantidade aumentará, e não é possível determinar o que ocorre com o preço.
- d) o preço aumentará, e não é possível determinar o que ocorre com a quantidade.
- e) não é possível determinar o que ocorre com o preço e a quantidade com as informações do enunciado.

Comentários:

Temos dois eventos ocorrendo:

- As chuvas que reduzem a produção: deslocamento da **curva de oferta para a esquerda**, resultando em **aumento de preço** e **redução de quantidade**.
- Campanha do governo aumenta a demanda: deslocamento da **curva de demanda para a direita**, resultando em **aumento de preço** e **elevação de quantidade**.

Como os dois eventos provocam elevação nos preços, podemos concluir que de fato ocorrerá aumento de preço.

Mas em relação à quantidade, há duas forças contrárias: o aumento da demanda elevando a quantidade, e a queda da oferta reduzindo a quantidade. Assim, não temos como determinar o que ocorre com a quantidade, tornando "d" nosso gabarito.

Vejamos as demais alternativas:

a) a quantidade diminuirá, e não é possível determinar o que ocorre com o preço.

Errado. Sabemos o que ocorre com o preço (sobe), mas não o que ocorre com a quantidade.

b) o preço diminuirá, e não é possível determinar o que ocorre com a quantidade.

Errado. O preço aumentará.

c) a quantidade aumentará, e não é possível determinar o que ocorre com o preço.

Errado. Não sabemos o que ocorrerá com a quantidade, mas podemos determinar que o preço aumentará.

e) não é possível determinar o que ocorre com o preço e a quantidade com as informações do enunciado.

Errado. É possível determinar que o preço subirá.



Gabarito: "d"

33. (2023/VUNESP/PREF GRU/Economista)

Pode-se afirmar que, quando aumenta o preço de um bem, mantendo-se tudo o mais constante, ocorrerá um deslocamento

- a) da curva de demanda para a direita.
- b) da curva de demanda para a esquerda.
- c) ao longo da curva de demanda.
- d) da curva de oferta para a direita.
- e) da curva de oferta do bem inferior.

Comentários:

O preço é uma variável endógena, então o deslocamento será sempre ao longo da curva, e não da curva. Assim, só nos resta a letra "c" como alternativa.

Contudo, é incorreto afirmar que o deslocamento será, necessariamente, ao longo da curva de demanda.

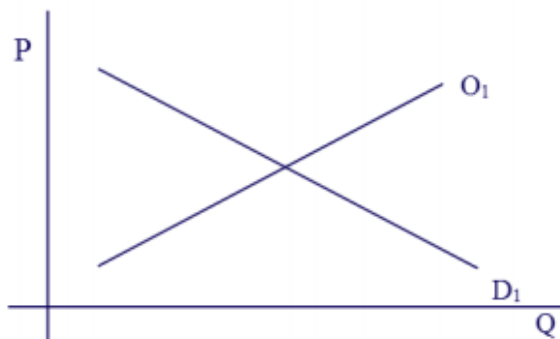
Se o aumento do preço decorre de um aumento da demanda, com deslocamento da curva de demanda para a direita, o deslocamento ocorrerá ao longo da curva de oferta.

Contudo, a letra "c" é a alternativa "menos ruim", pois isso pelo menos pode acontecer, se o aumento do preço decorre de uma redução da oferta, enquanto as demais alternativas não podem ser verdadeiras.

Gabarito: "c"

34. (2018/IADES/APEX BRASIL/Analista - Prospecção de Projetos)

Dadas as curvas de oferta e demanda O_1 e D_1 , ao preço P_1 , há excesso de demanda ($Q_D > Q_O$). Suponha que houve aumento da demanda, deslocando a curva de demanda para D_2 . Acerca do preço de equilíbrio (PE) em D_1 e D_2 , assinale a alternativa correta.



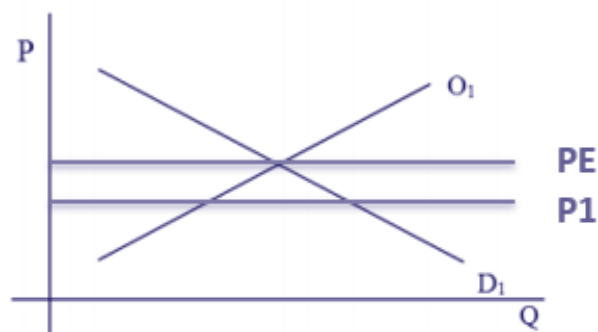
- a) $PE(D_2) > PE(D_1) < P_1$
- b) $PE(D_2) = PE(D_1) > P_1$
- c) $PE(D_2) > PE(D_1) = P_1$
- d) $PE(D_2) > PE(D_1) > P_1$
- e) $PE(D_2) < PE(D_1) < P_1$



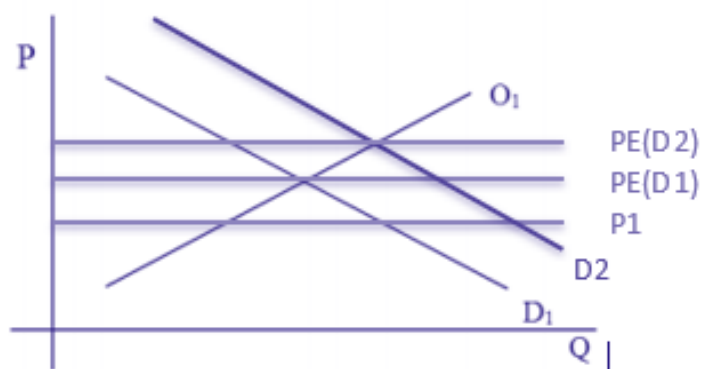
Comentários:

Para resolver essa questão, será preciso incluir as informações fornecidas no enunciado.

Sabemos que em "P1" há excesso de demanda. Isso só pode significar que P1 está abaixo do preço de equilíbrio, que por sua vez estará sempre no ponto onde oferta e demanda se cruzam



Então, o enunciado nos diz que ocorreu deslocamento da curva de demanda para a direita, o que significa que há um novo ponto de equilíbrio: PE(D2).



E com isso, é possível ver que PE(D2) é maior do que PE(D1), que é maior do que P1.

Gabarito: "d"

35. (2018/FGV/AL-RO/Analista Legislativo - Economia)

Assinale a opção que apresenta uma característica do bem de Giffen.

- a) É um bem inferior, mas cujo efeito renda não se sobrepõe ao efeito substituição de forma que o efeito preço é negativo.
- b) O efeito renda é menor do que aquele obtido por um bem de luxo.
- c) Sua elasticidade é maior do que a de um bem necessário, em termos absolutos.
- d) Sua demanda é positivamente inclinada.
- e) Sua demanda é perfeitamente inelástica.

Comentários:

Ainda aprenderemos um bocado sobre o que está sendo afirmado em cada alternativa dessa questão, mas com o que temos agora já podemos acertar esta questão.



Os bens de Giffen têm por características serem exceções à lei da demanda: quando seu preço aumenta, invés de diminuir, sua quantidade demandada aumenta também!

Por isso, é correto dizer que sua demanda é positivamente inclinada, pois a relação entre preços e quantidades é positivo.

Gabarito: "d"

36. (2018/CESGRANRIO/LIQUIGÁS/Profissional Júnior - Economia)

A oferta e demanda de mercado de determinado produto podem ser representadas por curvas em que as quantidades ofertadas e procuradas variam com o respectivo preço unitário daquele produto. O gráfico a seguir ilustra curvas de oferta e demanda de um produto, em que P é o preço por unidade, S , a oferta, D , a demanda, Q , a quantidade ofertada ou procurada, e E , a situação de equilíbrio de mercado.

No entanto, ambas as curvas podem deslocar-se quando ocorrem mudanças nos fatores que interferem no comportamento da oferta ou da demanda no longo prazo.

A curva de demanda pode deslocar-se no longo prazo, se houver

- a) progresso tecnológico no setor
- b) mudança nos preços dos insumos utilizados na fabricação do produto
- c) mudança nas preferências dos consumidores
- d) entrada de novas empresas concorrentes no setor
- e) novos investimentos realizados no setor

Comentários:

A curva de demanda pode deslocar-se no longo prazo se houver mudanças nas preferências dos consumidores. Por exemplo, se os consumidores descobrirem um novo benefício relacionado ao produto. Portanto, a alternativa correta é: (c) mudança nas preferências dos consumidores.

Vamos comentar as demais alternativas:

a) Progresso tecnológico no setor: O progresso tecnológico está relacionado à curva de oferta do que à curva de demanda. Quando há avanços tecnológicos, a produção pode se tornar mais eficiente, reduzindo os custos de produção. Isso pode deslocar a curva de oferta para a direita, indicando que mais produtos são ofertados a cada nível de preço.

b) Mudança nos preços dos insumos utilizados na fabricação do produto: Semelhante ao progresso tecnológico, a mudança nos preços dos insumos afeta a curva de oferta. Se o custo dos insumos aumenta, a produção se torna mais cara, o que pode deslocar a curva de oferta para a esquerda, indicando que menos produtos são ofertados a cada nível de preço.

d) Entrada de novas empresas concorrentes no setor: A entrada de novas empresas no mercado aumenta a concorrência e a quantidade de produtos ofertados. Isso afeta a curva de oferta, deslocando-a para a direita, pois mais empresas estão produzindo e ofertando o produto.



e) Novos investimentos realizados no setor: Investimentos no setor podem aumentar a capacidade produtiva das empresas, o que também afeta a curva de oferta. Com mais investimentos, as empresas podem produzir mais, deslocando a curva de oferta para a direita.

Portanto, as alternativas a), b), d) e e) estão relacionadas a mudanças na curva de oferta do que na curva de demanda.

Gabarito: "c"

37. (2010/FGV/BADESC/Economista)

Uma campanha de marketing bem-sucedida consegue afetar as preferências do consumidor, alterando dessa forma a demanda.

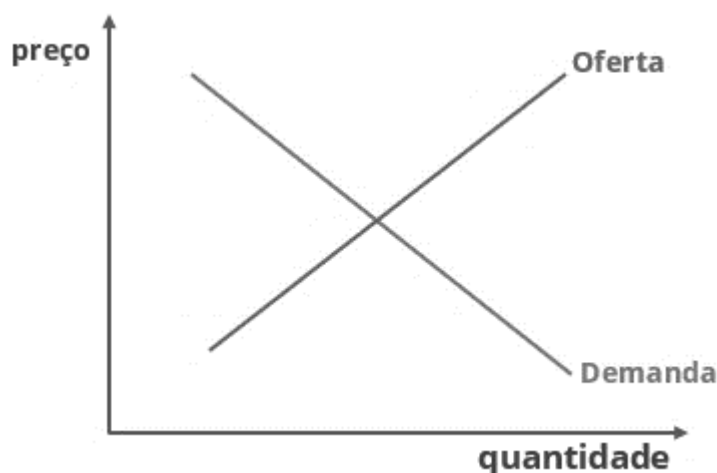
Assim, os deslocamentos e o resultado de equilíbrio de mercado são dados por:

- a) a curva de demanda se desloca para a direita, o preço aumenta e a quantidade de equilíbrio aumenta.
- b) a curva de demanda se desloca para a esquerda, o preço diminui e a quantidade de equilíbrio diminui.
- c) a curva de demanda se desloca para a direita, o preço diminui e a quantidade de equilíbrio aumenta.
- d) a curva de demanda se desloca para a direita, o preço aumenta e a quantidade de equilíbrio diminui.
- e) a curva de demanda se desloca para a esquerda, o preço aumenta e a quantidade de equilíbrio aumenta.

Comentários:

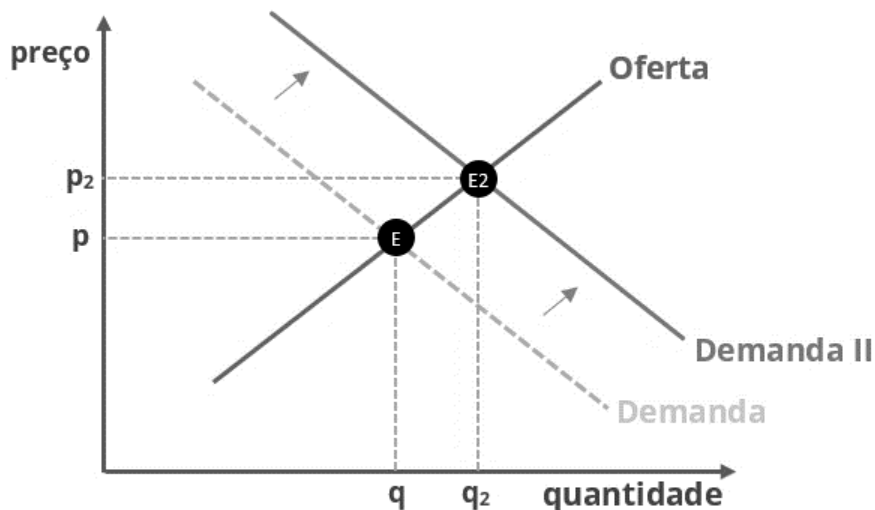
Lembra-se que os gostos e expectativas do consumidor deslocam a curva de demanda? Pois é. Mas apenas saber disso não é suficiente para resolver a questão, pois precisamos saber para onde ocorrerá esse deslocamento.

Então, vamos esboçar a curva de demanda e a curva da oferta, afinal estamos falando de equilíbrio aqui:



Digamos que, por palpite, achemos que a curva irá para a direita.





Faz sentido que o deslocamento seja para a direita, não? Dessa forma, a campanha de marketing bem-sucedida aumentará tanto o preço (de **p** para **p2**) quanto a quantidade de equilíbrio (de **q** para **q2**).

Isso também nos dá o gabarito.

Gabarito: "a"

38. (2015/FGV/TCM-SP/Agente de Fiscalização - Economia)

"Uma super-colheita de trigo reduz os preços do pão". A opção que indica a justificativa correta desse trecho é:

- a) Pode-se supor que a supersafra levará a uma queda no preço do trigo, contribuindo para uma redução do custo de produção do pão, que tem o trigo como insumo. Logo, a curva de oferta de pães deslocar-se-á para a direita, o que contribuirá para baixar o preço de equilíbrio do pão. Com isso, aumenta a quantidade de equilíbrio demandada de pães. Ou seja, houve um movimento ao longo da curva de demanda por pães, sem alteração na posição da curva;
- b) Pode-se supor que a supersafra causará uma queda no preço do trigo, contribuindo para um aumento do custo de produção do pão, que tem o trigo como insumo. Conseqüentemente, a curva de oferta de pães deslocar-se-á para a esquerda, o que fará baixar o preço do pão. Com isso, diminui a quantidade demandada de pães. Ou seja, houve um movimento ao longo da curva de demanda por pães, sem alteração na posição da curva;
- c) Pode-se supor que a supersafra causará um aumento no preço do trigo, contribuindo para um aumento do custo de produção do pão, que tem o trigo como insumo. Logo, a curva de oferta de pães deslocar-se-á para a esquerda, o que contribuirá para aumentar o preço do pão. Com isso, diminui a quantidade demandada de pães. Ou seja, houve um movimento ao longo da curva de demanda por pães, sem alteração na posição da curva;
- d) Pode-se supor que a supersafra causará um aumento no preço do trigo, contribuindo para uma redução do custo de produção do pão, que tem o trigo como insumo. Conseqüentemente, a curva de oferta de pães deslocar-se-á para a direita, o que contribuirá para reduzir o preço do pão. Com isso, aumenta a quantidade demandada de pães. Ou seja, houve um movimento ao longo da curva de demanda por pães, sem alteração na posição da curva;



e) Pode-se supor que a supersafra causará uma queda no preço do trigo, contribuindo para uma redução do custo de produção do pão, que tem o trigo como insumo. Conseqüentemente, a curva de oferta de pães deslocar-se-á para a esquerda, o que contribuirá para reduzir o preço do pão. Com isso, aumenta a quantidade demandada de pães. Ou seja, houve um movimento ao longo da curva de demanda por pães, sem alteração na posição da curva.

Comentários:

Esta questão expõe uma análise de estática comparativa bastante completa.

Não há muito o que comentar, além de que a única alternativa que respeita as definições que você aprendeu nesta aula é a "a". Só quero destacar como cada etapa faz sentido:

- ▶ A supersafra de trigo aumenta a oferta de trigo deslocando sua curva para a direita e, mantida a demanda, haverá uma queda no preço do trigo;
- ▶ Como o trigo é um insumo do pão, o custo de produção do pão diminui, deslocando a curva de oferta de pão para a direita;
- ▶ Mantida constante a demanda de pão, a nova oferta leva a um novo equilíbrio, com menor preço e maior quantidade.
- ▶ Como a demanda ficou parada e foi a oferta que aumentou, o deslocamento é da curva de oferta e ao longo da curva de demanda.

Exatamente como no gabarito.

Gabarito: "a"

39. (2016/FCC/AL-MS/Economista)

A quantidade ofertada aumenta com o aumento de preços porque

- a) os produtores passam a considerar mais lucrativo produzir o bem.
- b) os consumidores saem do mercado e assim compradores encontram um excesso de oferta.
- c) quando a demanda aumenta com um preço alto surge um excedente.
- d) a demanda sobe quando a oferta aumenta.
- e) este aumento de preço reduz o custo marginal.

Comentários:

A curva de oferta possui inclinação positiva exatamente porque os produtores consideram mais lucrativo produzir bens que possuem preços mais altos, e isso torna a alternativa "a" correta.

b) os consumidores saem do mercado e assim compradores encontram um excesso de oferta.

Errado. O aumento do preço, inclusive, pode ter sido causado por um aumento na demanda (deslocamento da curva de demanda para a direita).

c) quando a demanda aumenta com um preço alto surge um excedente.

Errado. Isso pode ser verdade: o aumento da demanda e do número de transações gera uma elevação do excedente total. Contudo, não é por isso que a quantidade ofertada aumenta.

d) a demanda sobe quando a oferta aumenta.



Errado. Elevação da oferta não significa elevação da demanda, embora a elevação da oferta possa provocar elevação da quantidade demandada em consequência à redução de preços. De toda forma, isso também não explica a elevação da oferta do enunciado.

e) este aumento de preço reduz o custo marginal.

Errado. Embora custo marginal seja assunto para outra aula, já posso adiantar que não existe essa relação.

Gabarito: "a"

40. (2016/FCC/AL-MS/Economista)

Sobre a curva de demanda, é correto afirmar:

- a) A mudança no preço das bicicletas não levará a um deslocamento da curva de demanda por bicicletas.
- b) O aumento do preço dos carros levará a uma queda na demanda por motocicleta.
- c) A mudança na demanda é equivalente a um movimento ao longo da curva de demanda.
- d) Quando o preço cai, a quantidade demandada também cai.
- e) Quando a curva de demanda se desloca para a direita, a curva de oferta também se desloca para a direita.

Comentários:

A mudança no preço das bicicletas provocará uma alteração ao longo da curva de demanda por bicicletas, e não deslocará a curva.

Isso torna a alternativa "a" correta.

A alternativa "b" está errada porque carros e motocicletas são bens substitutos, de forma que o aumento no preço dos carros levará ao aumento na demanda por motocicletas.

Para tornar "c" correta, deveria estar escrito que "a mudança na demanda é equivalente a um movimento ~~ao longo~~ **da** curva de demanda". A mudança na demanda é a mudança da curva. A mudança na quantidade demandada é um movimento ao longo da curva.

Em "d" a relação entre preço e quantidade está demandada incorreta: quando um aumenta, o outro diminui, em decorrência da lei da demanda.

Por fim, "e" apenas não faz sentido. Os movimentos da curva de demanda não são acompanhados por movimentos da curva de oferta, e vice-versa.

Gabarito: "a"

41. (2018/CESGRANRIO/TRANSPETRO/Profissional de Nível Superior - Financeiro)

O comportamento dos consumidores é importante para analisar as modificações ocorridas na demanda de determinado produto. Ao estimar a curva de demanda de um produto no curto prazo, os economistas relacionam a quantidade demandada (indicada no eixo das abscissas) ao preço desse mesmo produto (indicado no eixo das ordenadas). No entanto, a curva de



demanda pode deslocar-se para a direita (ou seja, para cima.) ou para a esquerda (ou seja, para baixo), em resposta a fatores responsáveis pela alteração da demanda no médio e longo prazos. A curva de demanda de um produto pode deslocar-se para a direita (isto é, para cima.) se houver

- a) progresso tecnológico no setor produtor
- b) redução dos preços dos insumos utilizados em sua produção
- c) mudança dos preços relativos a outros bens substitutos
- d) aumento do número de empresas concorrentes no setor produtor
- e) subsídios do governo às empresas produtoras

Comentários:

O enunciado pede o fato que pode deslocar, para a direita, a curva de demanda, ou seja, implicar em aumento da demanda. Vamos analisar o efeito de cada uma das alternativas:

a) progresso tecnológico no setor produtor

Errado. Aumento da oferta, com deslocamento da curva de oferta para a direita.

b) redução dos preços dos insumos utilizados em sua produção

Errado. Também aumento da oferta, com deslocamento da curva de oferta para a direita.

c) mudança dos preços relativos a outros bens substitutos

Certo! Se a mudança for um aumento no preço dos bens substitutos, o bem em questão terá um deslocamento para a direita de sua curva de demanda. Por exemplo, digamos que estamos analisando a demanda por Coca-Cola. Nesse caso, espera-se que a curva de demanda por Coca-Cola vá para a direita (aumentando) caso aumente o preço da Pepsi.

d) aumento do número de empresas concorrentes no setor produtor

Errado. Aqui, teremos deslocamento para a direita da curva de oferta (de mercado).

e) subsídios do governo às empresas produtoras

Errado. Os subsídios são "impostos invertidos", ou seja, o governo entregando dinheiro para os produtores. Isso, em última análise, equivale a uma redução nos custos de produção.

Gabarito: "c"

42. (2017/IESES/CEGÁS/Analista de Gestão - Economista)

Complete a frase com a alternativa correta sobre a lei da oferta e da procura: "Se a quantidade ofertada se encontrar abaixo daquela de equilíbrio teremos uma situação de _____ de produto".

- a) Equilíbrio.
- b) Excesso.
- c) Escassez.
- d) Estagnação.

Comentários:



Se a oferta está abaixo da oferta de equilíbrio, é de se esperar que ela não seja suficiente para atender à demanda.

Dessa forma, haverá escassez de produto, tornando "c" o gabarito.

Equilíbrio é ausência de escassez e de excesso, enquanto excesso é o oposto de escassez. Estagnação é um termo relacionado a crescimento econômico, ou melhor, à ausência dele, mas também extrapola esta aula.

Gabarito: "c"

43. (2015/FCC/TCM-RJ/Auditor-Substituto de Conselheiro)

Um dos fatores que leva ao deslocamento a curva de demanda são as preferências. Um aumento do gasto com propaganda e marketing tende a

- a) levar a firma a gastar mais sem efeito algum sobre o nível de vendas.
- b) deslocar a curva de demanda para a esquerda, aumentando a demanda do bem.
- c) deslocar a curva de demanda para a direita, aumentando a demanda do bem.
- d) deslocar a curva de oferta e de demanda para a esquerda, reduzindo a demanda do bem.
- e) deslocar a curva de oferta para a direita reduzindo a oferta do bem.

Comentários:

Se a propaganda deslocasse a curva da demanda para a esquerda, o que significaria diminuição da demanda, certamente ninguém faria publicidade, não é?

O objetivo desse tipo de ação é influenciar os gostos e preferências do consumidor, aumentando a demanda via deslocamento da curva de demanda para a direita - a empresa espera vender mais e por preços maiores.

Gabarito: "c"

44. (2016/FCC/PGE-MT/Analista - Economista)

De acordo com a lei da demanda,

- a) existe uma relação positiva entre quantidade demandada e preço.
- b) quando o preço sobe, a demanda irá se deslocar para a esquerda.
- c) existe uma relação negativa entre quantidade demandada e preço.
- d) quando o preço sobe a demanda irá se deslocar para a direita.
- e) quando o preço sobe, os consumidores irão deslocar suas compras para bens complementares.

Comentários:

A lei da demanda estabelece que preço e quantidade demandada irão variar em direções inversas: quando um sobe, o outro desce.

Por isso, está correto, como diz a alternativa "c", que há relação negativa entre essas variáveis.

Gabarito: "c"



45. (2015/FCC/SEFAZ-PI/Analista)

A estática comparativa descreve os ajustamentos de preço e quantidades sofridos por um mercado em resposta a uma mudança em alguma das variáveis que afetam seu funcionamento. Partindo-se de uma posição inicial de equilíbrio entre o preço e a quantidade, um mercado atinge seu novo equilíbrio quando:

- I. um aumento autônomo da quantidade demandada desloca a curva de demanda para a direita, aumentando tanto o preço de equilíbrio quanto a quantidade de equilíbrio.
- II. um acontecimento que reduza a quantidade ofertada desloca a curva de oferta para a esquerda, ocasionando a elevação do preço de equilíbrio e da quantidade de equilíbrio.
- III. uma queda da renda dos consumidores diminui a quantidade demandada desloca a curva de demanda para a esquerda, de forma que tanto o preço de equilíbrio quanto a quantidade de equilíbrio aumentam.
- IV. um aumento da quantidade ofertada a qualquer preço dado desloca a curva de oferta para a direita. O preço de equilíbrio diminui e a quantidade de equilíbrio aumenta.

Está correto o que se afirma APENAS em

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) II e IV.
- d) I e IV.
- e) III.

Comentários:

Este tipo de questão exige a análise individual dos itens. Algumas vezes é possível eliminar alternativas dessa forma, ou mesmo definir prioridades. Perceba que a afirmação II, por exemplo, aparece nas alternativas A, B e C.

Se ela estiver errada, ficaremos bem mais próximos do gabarito, que só poderá ser D ou E, cujos conteúdos são bem diferentes entre si. Para fins didáticos, irei analisar todas as afirmativas, mas fique à vontade para utilizar a tática.

I. um aumento autônomo da quantidade demandada desloca a curva de demanda para a direita, aumentando tanto o preço de equilíbrio quanto a quantidade de equilíbrio.

Isso está correto. Qualquer fator que não seja o preço deslocará a curva de demanda, e como estamos falando de um aumento, isso só poderá se dar pelo deslocamento da curva para a direita.

II. um acontecimento que reduza a quantidade ofertada desloca a curva de oferta para a esquerda, ocasionando a elevação do preço de equilíbrio e da quantidade de equilíbrio.

O erro da afirmação está em dizer que haverá aumento da quantidade de equilíbrio, quando o deslocamento da curva de oferta para a esquerda tem efeito contrário: redução da quantidade ofertada em equilíbrio. *Note que já temos nosso gabarito, já que I está correta e II errada, e apenas uma alternativa admite isso: D.

III. uma queda da renda dos consumidores diminui a quantidade demandada desloca a curva de demanda para a esquerda, de forma que tanto o preço de equilíbrio quanto a quantidade de equilíbrio aumentam.



A queda na renda de fato desloca a curva de demanda para a esquerda. Entretanto, isso provocará queda no preço e na quantidade de equilíbrio. Afirmativa errada.

IV. um aumento da quantidade ofertada a qualquer preço dado desloca a curva de oferta para a direita. O preço de equilíbrio diminui e a quantidade de equilíbrio aumenta.

Essa está correta, então não há muito o que acrescentar.

Gabarito: "d"

46. (2017/FGV/SEPOG - RO/Especialista em Gestão Pública e Gestão Governamental)

O pão serve de insumo para a venda de diversos tipos de lanche. Suponha que o preço do pão se eleve. No caso de um lanche que necessite de pão para sua montagem, o que acontece com a oferta, a demanda e o preço desse lanche?

- a) demanda se retrai e o preço cai.
- b) A demanda e oferta se expandem com efeito ambíguo sobre o preço.
- c) A oferta se reduz com o aumento do preço.
- d) A oferta se expande com a queda do preço.
- e) A oferta e demanda se reduzem com efeito ambíguo sobre o preço.

Comentários:

Estamos diante de um aumento de custos da produção, pois elevou-se o preço de um insumo da produção de lanches.

Nesse caso, ocorrerá redução na oferta, via deslocamento da curva de oferta para a esquerda.

a) demanda se retrai e o preço cai.

Errado. A demanda não é afetada pela elevação nos custos de produção. A oferta que é reduzida.

b) A demanda e oferta se expandem com efeito ambíguo sobre o preço.

Errado, conforme comentado na alternativa anterior.

d) A oferta se expande com a queda do preço.

Pelo contrário. A oferta diminuirá, e causará elevação do preço.

e) A oferta e demanda se reduzem com efeito ambíguo sobre o preço.

Errado.

Gabarito: "c"



47. (2018/VUNESP/IPSM SJC/Analista de Gestão Municipal - Economia)

Quando o governo estabelece um aumento do IPI sobre veículos, do ponto de vista microeconômico, isso provocará uma alteração na formação dos preços de mercado, conseqüentemente, haverá um deslocamento da curva de oferta

- a) para o centro.
- b) para a direita.
- c) para a esquerda.
- d) na direção da curva de demanda.
- e) negativo.

Comentários:

Pense no IPI como um custo para o produtor, uma vez que ele precisará repassar uma quantia relativa ao imposto para cada unidade de veículo produzida.

Nesse caso, ocorrerá redução da oferta, com o deslocamento de sua curva para a esquerda (e para cima, mas "c" continua correta).

Eu considero isso um deslocamento negativo da oferta, o que tornaria "e" também correta. Contudo, diante dessa situação, marcamos a alternativa "mais correta", e a letra "c" é mais precisa ao especificar a direção do movimento.

Gabarito: "c"

48. (2019/VUNESP/TRANSERP-SP/CONTADOR)

Uma diminuição na demanda de um determinado bem normal Y, pode ser causada por

- a) uma queda na renda dos consumidores.
- b) um aumento nos custos de produção.
- c) um aumento no preço do bem.
- d) uma queda nos preços dos bens substitutos.
- e) uma mudança favorável nas preferências ao bem Y.

Comentários:

Precisamos nos lembrar, para resolver essa questão, dos fatores que são capazes de deslocar para a esquerda a curva da demanda. Vamos à análise das alternativas.

a) *uma queda na renda dos consumidores.*

E logo de cara, aí está o gabarito. A queda na renda do consumidor desloca a curva de demanda para a esquerda, demonstrando diminuição na demanda, e menor quantidade demandada para qualquer nível de preço.

b) *um aumento nos custos de produção.*

Isso deslocará a curva de oferta para a esquerda.

c) *um aumento no preço do bem.*



Isso diminuirá a quantidade demandada (que é diferente da demanda, que não muda).

d) *uma queda nos preços dos bens substitutos.*

A queda no preço de bens substitutos diminui a demanda (cai o preço da gasolina, diminui a demanda por etanol), e há deslocamento da curva de demanda para a esquerda.

Essa alternativa também está certa. A banca considerou "a" como gabarito, mas "d" é igualmente correta, ou seja, a banca errou estabelecendo dois gabaritos.

e) *uma mudança favorável nas preferências ao bem Y.*

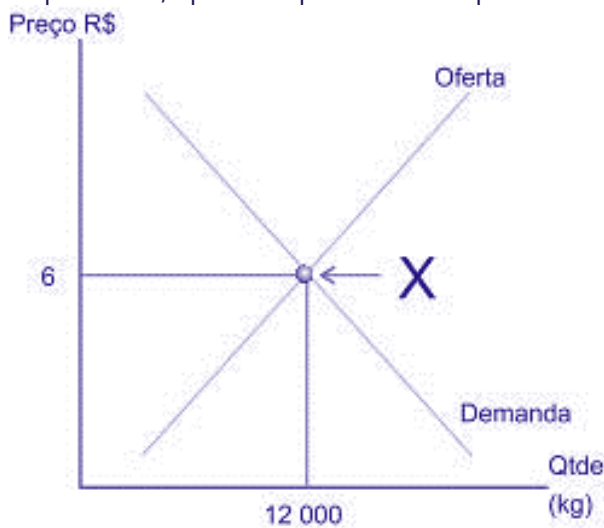
Isso também aumenta a demanda, deslocando sua curva para a direita.

A questão tem duas alternativas certas: "a" e "d". A banca considerou "a", mas deveria ter anulado a questão.

Gabarito: "a"

49. (2014/VUNESP/EMPLASA/Analista Administrativo)

O ponto X, que é representado pela fórmula $Q_{op} = f(P)$ e mostrado na figura a seguir, indica



- a) Ponto de alternância médio.
- b) Oferta (-) Demanda = 6.
- c) Ponto de demanda.
- d) Ponto de equilíbrio de mercado.
- e) Ponto de oferta.

Comentários:

O ponto onde as curvas de demanda e oferta se cruzam é o ponto de equilíbrio do mercado, e por isso a alternativa "d" é nosso gabarito. Nesse caso, o equilíbrio ocorre com 12.000 unidades transacionadas a 6 unidades monetárias cada.



Eu nunca havia lido ou ouvido sobre o tal de “ponto de alternância médio” (a), e todos os pontos sobre as curvas de oferta ou demanda são pontos de oferta e demanda (c, e), respectivamente. A letra “b” simplesmente não faz sentido.

Gabarito: “d”

50. (2019/VUNESP/MPE SP/Analista Técnico Científico - Economista)

Num mercado em que a demanda é dada por $QP=80-20p$ e a oferta por $QO=20+10p$, em que p é o preço do bem, que é tabelado em 1. Nesse caso, ocorrerá um excesso de

- a) oferta de 20 unidades.
- b) oferta de 10 unidades.
- c) demanda de 10 unidades.
- d) demanda de 20 unidades.
- e) demanda de 30 unidades.

Comentários:

Tudo o que precisamos fazer é calcular a quantidade demandada e a quantidade ofertada utilizando as funções fornecidas, e depois ver qual será a diferença entre elas:

$$QP=80-20p$$

$$QO=20+10p$$

Como o preço é 1, teremos:

$$QP=80-20.1 = 80 - 20 = 60$$

$$QO=20+10.1 = 20 + 10 = 30$$

Pronto, a procura (demanda) é 30 unidades superior à oferta.

Gabarito: “e”

51. (2023/VUNESP/TCM-SP/Auditor de Controle Externo - Economia)

Em uma economia hipotética, com concorrência perfeita, em que o governo tabela o preço de venda acima do preço de equilíbrio, tal intervenção deverá provocar

- a) excesso de demanda.
- b) excesso de oferta.
- c) deslocamento da curva de oferta.
- d) queda no preço de equilíbrio.
- e) deslocamento da curva de demanda.

Comentários:

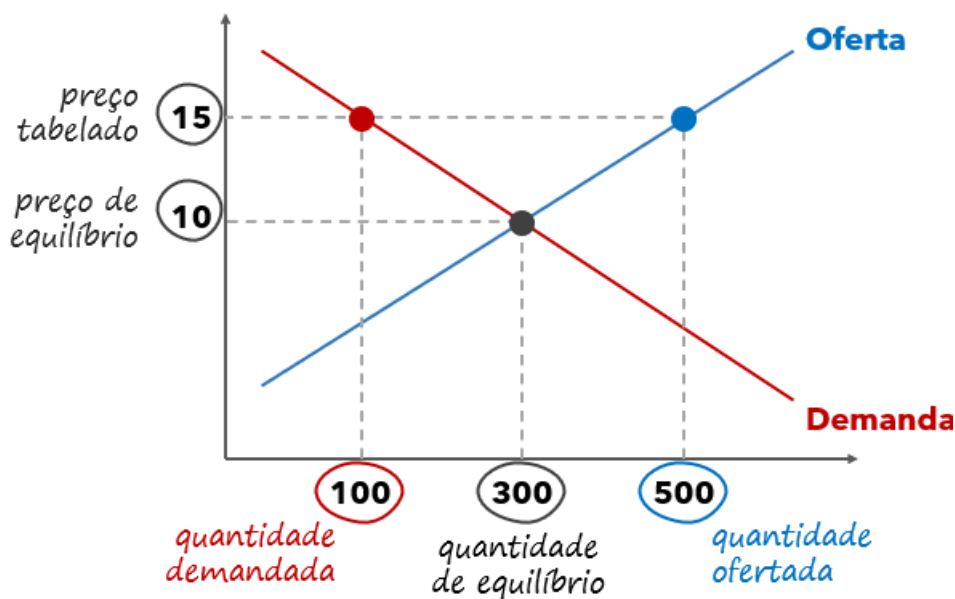
O atalho no raciocínio é o seguinte: se o preço está mais alto do que deveria, o produtor quer vender mais e o consumidor quer comprar menos.



Ou seja, temos muita oferta para pouca demanda, e o gabarito é a letra "b" (excesso de oferta). Também seria correto se falasse em "escassez ou falta de demanda".

Não haverá qualquer deslocamento das curvas de oferta ou demanda, nem mudança no preço de equilíbrio.

Mas podemos visualizar a situação narrada aqui, onde o preço de equilíbrio era de 10 reais, mas o governo determinou um preço mínimo de 15 reais:



Vê que a **quantidade ofertada** é de 500 unidades enquanto a **quantidade demandada** é de 100 unidades? Assim, temos um excesso de oferta (ou escassez de demanda) de 400 unidades.

Gabarito: "b"

52. (2018/VUNESP/PREF SJC/Analista em Gestão Municipal - Ciências Econômicas)

Considere que, em um determinado mercado, a curva de demanda de um bem seja dada por $Q_d = 20 - 3p$, e a curva de oferta desse mesmo bem corresponda a $Q_o = 10 + 2p$ em que p é o preço do bem. Com uma elevação do preço, 12% acima do preço de equilíbrio, qual seria o excesso de oferta?

- a) 1.
- b) 0,48.
- c) 1,2.
- d) 1,48.
- e) 0,52.

Comentários:

O primeiro passo é encontrar o preço de equilíbrio para, depois disso, descobrir qual será o excesso de oferta.

Para encontrar o preço de equilíbrio, igualamos as funções:



$$20 - 3p = 10 + 2p$$

vamos colocar variáveis de um lado, e número do outro

$$20 - 3p (+3p) = 10 + 2p (+3p)$$

para isso, somamos "3p" dos dois lados

$$20 = 10 + 5p$$

resolvemos as somas

$$20 (-10) = 10 (-10) + 5p$$

agora, vamos subtrair "10" dos dois lados

$$10 = 5p$$

resolvemos as subtrações

$$10/5 = 5p/5$$

vamos dividir os dois lados por 5

$$\mathbf{2 = p}$$

e fazendo a divisão, descobrimos o preço de equilíbrio

Agora, vamos elevar esse preço em 12%, para termos o preço a ser avaliado (p'). Para isso, multiplicamos por 1,12:

$$p' = 2 \cdot 1,12$$

$$\mathbf{p' = 2,24}$$

Pronto. Agora, só precisamos colocar esse preço nas funções e ver o quanto a oferta será superior à demanda.

Primeiro, na função de demanda:

$$Q_d = 20 - 3p$$

$$Q_d = 20 - 3 \cdot 2,24$$

lembre-se de começar pela multiplicação

$$Q_d = 20 - 6,72$$

$$\mathbf{Q_d = 13,28}$$

Agora, na função de oferta:

$$Q_o = 10 + 2p$$

$$Q_o = 10 + 2 \cdot 2,24$$

$$Q_o = 10 + 4,48$$

$$\mathbf{Q_o = 14,48}$$

Pronto, o excesso de oferta (EO) será definido assim:

$$EO = Q_o - Q_d$$

Então:

$$EO = 14,48 - 13,28$$

$$\mathbf{EO = 1,2}$$

Gabarito: "c"



53. (2018/CEBRASPE-CESPE/IFF/Professor - Administração)

Considere as seguintes equações de oferta e demanda:

demanda: $Q = 10.000 - 150P$;

oferta: $Q = 3.000 + 250P$.

Nesse caso, o preço e a quantidade de equilíbrio são respectivamente iguais a

a) 17,5 e 7.375.

b) 27,5 e 8.375.

c) 37,5 e 9.375.

d) 47,5 e 9.575.

e) 57,5 e 10.375.

Comentários:

Basta encontrarmos o preço que torna as quantidades de oferta e de demanda iguais:

$$QD = QO$$

$$10.000 - 150P = 3.000 + 250P.$$

$$7.000 = 400P$$

$$P = 7000 / 400$$

$$P = 17,5$$

Encontramos o preço de equilíbrio, e já poderíamos marcar a alternativa "a" se estivéssemos seguros o bastante. Mas como isto é uma aula, vamos conferir a quantidade de equilíbrio. Usarei a função de demanda, mas poderia ser a de oferta, igualmente.

$$QD = 10.000 - 150 \times 17,5$$

$$QD = 10.000 - 2.625$$

$$QD = 7.375$$

Gabarito: "a"

54. (2018/IADES/APEX/Analista - Prospecção de Mercados)

As curvas de oferta e demanda do bem X são dadas, respectivamente, por

$$Q_o = -5 + 2P$$

$$Q_{d_1} = 10 - 3P$$

Suponha que a curva de demanda se altere para

$$Q_{d_2} = 15 - 3P$$

Considerando o equilíbrio de mercado entre as curvas de oferta e demanda, assinale a alternativa correta.

a) O preço de equilíbrio caiu de 4 para 3.

b) O preço de equilíbrio aumentou mais de 30%.

c) O preço de equilíbrio aumentou, e a quantidade de equilíbrio diminuiu.

d) A curva de oferta se deslocou para a direita.

e) A curva de demanda se deslocou para a esquerda.



Comentários:

A alternativa "d" pode ser eliminada, pois nada ocorreu com a curva de oferta, uma vez que foi a demanda que mudou.

A alternativa "e" está dizendo que a curva de demanda foi deslocada para a esquerda, ou seja, a quantidade demandada diminuiu para qualquer nível de preço (queda na demanda). Ora, se compararmos as duas funções de demanda, perceberemos que foi exatamente o oposto: a demanda aumentou, e sua curva foi deslocada para a direita. Afinal, não importa o valor que você coloca no preço (P), Qd_2 será maior que Qd_1 .

Portanto, resto-nos descobrir o preço de equilíbrio antes e depois da mudança na demanda.

Vamos calcular o "antes":

$$Q_o = Q_{d_1}$$

$$-5 + 2P = 10 - 3P$$

$$2P + 3P = 10 + 5$$

$$5P = 15$$

$$P = 15/5$$

$$P = 3$$

E o depois:

$$Q_o = Q_{d_2}$$

$$-5 + 2P = 15 - 3P$$

$$5P = 20$$

$$P = 4$$

Então, o preço aumentou de 3 para 4, e isso significa que...

a) O preço de equilíbrio caiu de 4 para 3.

Pelo contrário!

b) O preço de equilíbrio aumentou mais de 30%.

O preço aumentou 33,33%, e aqui está o gabarito!

c) O preço de equilíbrio aumentou, e a quantidade de equilíbrio diminuiu.

Quando a demanda aumenta, a quantidade de equilíbrio também. Podemos ver qual era a quantidade de equilíbrio nos dois momentos (com preço de 3 e preço de 4):

$$Q_{d_1} = 10 - 3P = 10 - 3 \cdot 3 = 10 - 9 = 1$$

$$Q_{d_2} = 15 - 3P = 15 - 3 \cdot 4 = 15 - 12 = 3$$

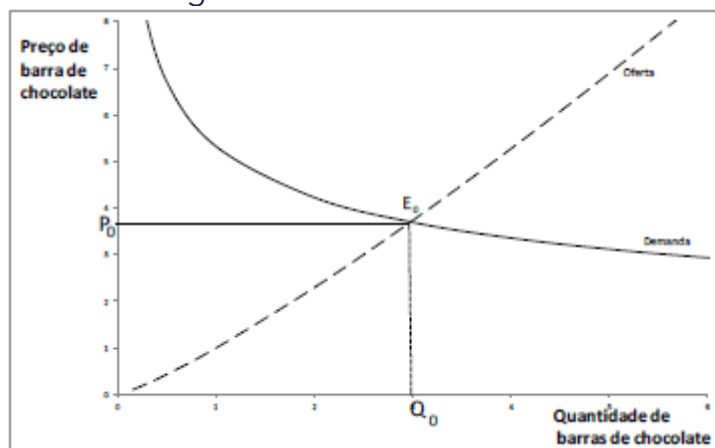


Viu só? A quantidade aumentou.

Gabarito: "b"

55. (2015/FGV/TCM SP/Agente de Fiscalização - Economia)

Suponha que o mercado de chocolate do país Abust se encontre em equilíbrio $E_0 = (Q_0, P_0)$ ilustrado no gráfico abaixo.



Considere, agora, que haja um choque no mercado de açúcar (insumo para a fabricação das barras de chocolate) que eleve seus preços. O novo equilíbrio $E_1 = (Q_1, P_1)$ no mercado de chocolates será dado por:

- a) $Q_1 > Q_0$ e $P_1 > P_0$;
- b) $Q_1 < Q_0$ e $P_1 > P_0$;
- c) $Q_1 < Q_0$ e $P_1 < P_0$;
- d) $Q_1 > Q_0$ e $P_1 < P_0$;
- e) $Q_1 = Q_0$ e $P_1 = P_0$.

Comentários:

Quando há uma redução na oferta, preço aumenta e quantidade diminui.

Assim, teremos uma nova quantidade (Q_1) inferior à quantidade anterior (Q_0): $Q_1 < Q_0$.

E o novo preço (P_1) é maior que o preço anterior (P_0): $P_1 > P_0$.

Gabarito: "b"

56. (2008/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

Considere-se que, em determinado mercado, a curva de demanda de um bem seja dada por $Q_d = 10 - 3p$, e a curva de oferta desse mesmo bem seja dada por $Q_o = 5 + 2p$, em que p seja o preço do bem. Nessas condições, é correto concluir que o equilíbrio nesse mercado será atingido para

- a) $p = 1$.
- b) $p = 2$.



- c) $p = 3$.
- d) $p = 5$.
- e) $p = 10$.

Comentários:

Há duas opções para resolver esse tipo de questão. Como precisamos encontrar o preço que iguala quantidade ofertada e quantidade demandada, poderíamos simplesmente testar cada alternativa fornecida, ou podemos manipular as equações.

Testando as opções:

Alternativa	Quantidade demandada	Quantidade ofertada	Gabarito
a) $p = 1$	$Q_d = 10 - 3 \cdot 1 = 7$	$Q_o = 5 + 2 \cdot 1 = 7$	Sim
b) $p = 2$	$Q_d = 10 - 3 \cdot 2 = 5$	$Q_o = 5 + 2 \cdot 2 = 9$	Não
c) $p = 3$	$Q_d = 10 - 3 \cdot 3 = 1$	$Q_o = 5 + 2 \cdot 3 = 11$	Não
d) $p = 5$	$Q_d = 10 - 3 \cdot 5 = -5$	$Q_o = 5 + 2 \cdot 5 = 15$	Não
e) $p = 10$	$Q_d = 10 - 3 \cdot 10 = -20$	$Q_o = 5 + 2 \cdot 10 = 25$	Não

Nesse caso, acho que essa forma teria sido muito boa, já que daria o gabarito logo de cara.

Entretanto, o “mais correto” é você desenvolver a álgebra, pois a prova pode não permitir essa abordagem. Sendo assim, começamos igualando as funções:

$$Q_d = Q_o$$

$$10 - 3 \cdot p = 5 + 2 \cdot p$$

$$10 - 5 = 2 \cdot p + 3 \cdot p$$

$$5 = 5 \cdot p$$

$$p = 5/5$$

$$p = 1$$

Gabarito: “a”

57. (2017/FGV/IBGE/Analista Censitário - Análise Socioeconômica)

Suponha um mercado de um certo produto que tem curva de demanda dada por $QD = 10 - P$ e de oferta, $QS = P$. O governo fixa o preço de mercado em $P = 4$.

O impacto dessa medida é um excesso de demanda igual a:

- a) 0,25 unidade;



- b) 0,5 unidade;
- c) 1 unidade;
- d) 2 unidades;
- e) 5 unidades.

Comentários:

Para resolver essa, basta calcular quais serão as quantidades demandada (Q_D) e ofertada (Q_S) para o nível de preços estabelecido pelo governo (4):

$$Q_D = 10 - P = 10 - 4 = 6$$

$$Q_S = P = 4$$

Assim, o que temos é uma diferença de 2 unidades (letra "d").

Gabarito: "d"

58. (2024/FGV/ALEMA/Economista)

Considere as seguintes funções de demanda e oferta em um mercado, respectivamente:

$$Q_d = 120 - P$$

$$Q_s = 2P$$

em que Q_d é a quantidade demandada, Q_s é a quantidade ofertada e P é o preço.

Considerando a situação de equilíbrio desse mercado, o preço, a quantidade, os excedentes do consumidor e do produtor são, respectivamente,

- a) 40, 80, 3200 e 1600.
- b) 40, 80, 1600 e 3200.
- c) 40, 80, 1600 e 1600.
- d) 80, 40, 1600 e 3200.
- e) 80, 40, 3200 e 3200.

Comentários:

Para encontrar a situação de equilíbrio no mercado, precisamos igualar a quantidade demandada (Q_d) à quantidade ofertada (Q_s):

$$Q_d = Q_s$$

Dadas as funções:

$$Q_d = 120 - P$$

$$Q_s = 2P$$

Igualando as duas equações:

$$120 - P = 2P$$

Resolvendo para P :

$$120 = 3P$$



$$P = 40$$

Agora que temos o preço de equilíbrio, podemos encontrar a quantidade de equilíbrio (Q) substituindo P na função de demanda ou oferta:

$$Q_d = 120 - P = 120 - 40 = 80$$

$$Q_s = 2P = 2 * 40 = 80$$

Então, o preço de equilíbrio é 40 e a quantidade de equilíbrio é 80.

Para calcular os excedentes do consumidor e do produtor:

Excedente do Consumidor (EC):

O excedente do consumidor é a área abaixo da curva de demanda e acima do preço de equilíbrio. A fórmula para o excedente do consumidor é:

$$EC = 1/2 * \text{base} * \text{altura}$$

A base é a quantidade de equilíbrio (Q) e a altura é a diferença entre o preço máximo que os consumidores estão dispostos a pagar (preço de demanda quando $Q_d = 0$) e o preço de equilíbrio.

O preço máximo que os consumidores estão dispostos a pagar (quando $Q_d = 0$):

$$120 - P = 0$$

$$P = 120$$

Portanto, a altura é:

$$120 - 40 = 80$$

Então:

$$EC = 1/2 * 80 * 80 = 3200$$

Excedente do Produtor (EP):

O excedente do produtor é a área acima da curva de oferta e abaixo do preço de equilíbrio. A fórmula para o excedente do produtor é:

$$EP = 1/2 * \text{base} * \text{altura}$$

A base é a quantidade de equilíbrio (Q) e a altura é a diferença entre o preço de equilíbrio e o preço mínimo que os produtores estão dispostos a aceitar (preço de oferta quando $Q_s = 0$).

O preço mínimo que os produtores estão dispostos a aceitar (quando $Q_s = 0$):

$$2P = 0$$

$$P = 0$$

Portanto, a altura é:



$$40 - 0 = 40$$

Então:

$$EP = 1/2 * 80 * 40 = 1600$$

Portanto, os valores são:

- Preço de equilíbrio: 40
- Quantidade de equilíbrio: 80
- Excedente do consumidor: 3200
- Excedente do produtor: 1600

A alternativa correta é:

A) 40, 80, 3200 e 1600.

Gabarito: "a"



LISTA DE QUESTÕES

1. (2016/FCC/ARSETE/Economista)

Considere os seguintes problemas básicos da Economia:

- I. O que produzir.
- II. Como produzir.
- III. Quanto produzir.
- IV. Para quem produzir.

A existência ilimitada de recursos utilizáveis tornaria frágil o caráter "econômico" dos problemas contidos em

- a) I e IV, apenas.
- b) I, II e III, apenas.
- c) I, II, III e IV.
- d) II e III, apenas.
- e) III e IV, apenas.

2. (2013/FCC/SEAD PI/Gestor Público)

Todas as questões e todos os problemas econômicos surgem porque nossos desejos excedem os recursos disponíveis para satisfazê-los. De acordo com a afirmação acima, todas as questões e problemas econômicos decorrem

- a) da Produção global da economia.
- b) da Demanda Agregada.
- c) da Escassez relativa dos bens.
- d) da Oferta Agregada.
- e) do Consumo dos agentes econômicos.

3. (2020/FCC/ALAP/Analista Legislativo - Economista)

No que se refere aos conceitos fundamentais da economia, é INCORRETO afirmar:

- a) A distribuição do produto nacional é parte central do problema econômico.
- b) A economia estuda a forma pela qual uma sociedade organiza a sua produção.
- c) Os governos são dispensáveis como mecanismo de maximização do bem-estar social.
- d) Todas as decisões individuais, em geral, enfrentam custos de oportunidade.
- e) A fronteira de possibilidades de produção ilustra as restrições econômicas de uma sociedade.



4. (2019/CESGRANRIO/UNIRIO/Economista)

Um investidor racional toma decisões considerando o custo, o retorno e o risco de seu portfólio como um todo. Leve em conta que esse investidor considera os custos de corretagem desprezíveis e que comprou uma ação da empresa X por R\$1.000,00, para compor seu portfólio. Um mês após, ele recebeu várias propostas para vender a ação, a melhor delas, por R\$1.500,00, e não aceitou vendê-la.

Ao decidir não vender, o investidor considerou o custo da ação da empresa X, presente em seu portfólio, como sendo

- a) R\$1.000,00, pois foi o que ele pagou.
- b) R\$1.010,00, pois R\$10,00 são juros no mês que teria recebido se investisse em renda fixa, ao invés de comprar a ação.
- c) R\$1.500,00, pois foi o preço da melhor proposta que rejeitou.
- d) R\$0,00, pois já pagou pela ação.
- e) R\$2.000,00, pois estaria disposto a vender a ação a esse preço.

5. (2018/FGV/ALERO/Analista Legislativo - Economia)

Suponha um indivíduo com o ensino médio completo. O custo de oportunidade para esse indivíduo cursar em período integral e concluir o ensino superior é igual

- a) aos encargos educacionais cobrados pela faculdade.
- b) ao valor da mensalidade do ensino médio corrigida pela inflação.
- c) ao custo do material escolar, transporte e moradia.
- d) ao salário sacrificado do mercado de trabalho, caso não ingressasse na faculdade.
- e) a zero, uma vez que o indivíduo já concluiu o ensino médio.

6. (2015/FGV/TJ-BA/Analista Judiciário - Economia)

Um indivíduo com ensino médio completo deve decidir se cursa ou não o ensino superior. O custo da oportunidade de cursar o ensino superior nesse caso seria:

- a) o valor das mensalidades a serem desembolsadas;
- b) o valor do material didático e do transporte necessário para a conclusão do curso;
- c) a renda sacrificada do mercado de trabalho medida para um trabalhador com ensino médio completo;
- d) o diferencial de renda do trabalho entre um trabalhador com ensino superior e um com ensino médio, ambos completos;
- e) a renda sacrificada do mercado de trabalho medida para um trabalhador com ensino superior completo.



7. (2016/FGV/CODEBA/Analista Portuário - Economista)

João deve decidir se estuda para a prova do dia seguinte ou se sai com os amigos. João decide estudar.

Sobre o custo de oportunidade dessa decisão, analise as afirmativas a seguir.

- I. Está relacionado ao valor monetário inferido pela satisfação que teria ao sair com os amigos.
- II. Está relacionado ao valor monetário que deixou de gastar na saída com os amigos.
- III. Está relacionado ao valor monetário correspondente ao tempo dedicado aos estudos.

Está correto o que se afirma em:

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) III, apenas.
- d) I e III, apenas.
- e) II e III, apenas.

8. (2019/VUNESP/TRANSERP/Contador)

O custo de oportunidade de uma atividade econômica é

- a) o custo econômico da pior alternativa a ser utilizada na produção de um bem.
- b) a soma dos benefícios deixados de lado por conta de uma escolha.
- c) o valor da próxima melhor alternativa que deve ser sacrificada ao se fazer uma escolha.
- d) a possibilidade de obter mais lucros mesmo com custos elevados.
- e) a distância entre o preço de um bem e os custos de produção.

9. (2022/VUNESP/IPSM SJC/Analista Previdenciário - Economia)

Um indivíduo decide se demitir do emprego em que estava, abrindo mão de seu salário, para abrir sua própria empresa. Ao final de um ano, a empresa registrou um lucro contábil positivo. O lucro econômico será

- a) igual ao lucro contábil, pois ele já não recebe o salário de antes.
- b) maior do que o lucro contábil, pois o salário que recebia deve ser somado.
- c) maior do que o lucro contábil, pois este último também leva em consideração as despesas, não só o custo.
- d) menor do que o lucro contábil, porque o esforço de gerir uma empresa é maior do que o do emprego anterior.
- e) menor do que o lucro contábil, porque o custo de oportunidade, dado pelo salário que recebia, deve ser computado.

10. (2014/FGV/ALBA/Auditor)

Um potencial criminoso considera tanto os benefícios como os custos esperados da atividade ilegal para tomar a decisão de cometê-la ou não.

Com base no exposto acima, assinale a opção que reduz o custo de oportunidade do crime.

- a) Aumento da taxa de desemprego do seu grupo demográfico.
- b) Aumento do salário oferecido para seu perfil, no mercado de trabalho.



- c) Aumento da pena de prisão para qualquer tipo de crime.
- d) Queda das condições econômicas da região onde reside.
- e) Queda do custo de se educar em qualquer ciclo escolar.

11. (2022/FGV/PC-AM/Perito Criminal - Economia)

Suponha que um indivíduo tenha apenas duas escolhas: trabalho e lazer. Assim, o custo de oportunidade do lazer será

- a) o salário esperado do trabalho.
- b) o valor monetário das despesas com lazer.
- c) a probabilidade de ficar desempregado.
- d) o benefício do seguro-desemprego.
- e) o custo do tempo de procurar um emprego.

12. (2022/FGV/SEFAZ-ES/Consultor do Tesouro Estadual - Ciências Econômicas)

Um jovem tem apenas duas escolhas: entrar para o crime organizado ou cursar o ensino médio. Considere que "w" é o ganho a ser obtido com atividades criminosas, "p" é a probabilidade de ser preso e "c" é o custo pecuniário com o ensino médio (livros, transporte e mensalidade). Assim, o custo de oportunidade de cursar o ensino médio é igual a

- a) $p \times w$.
- b) $(1-p) \times w$.
- c) $-c$.
- d) $c + p \times w$.
- e) $c + (1-p) \times w$.

13. (2014/FGV/COMPESA/Analista de Gestão - Economista)

A decisão de quantos anos de estudo um indivíduo deve acumular deve considerar a renda futura e os custos associados ao grau escolar escolhido. Uma das dimensões desse custo é o custo de oportunidade.

Assim, suponha que um indivíduo com ensino médio completo está decidindo se cursa ou não o ensino superior.

O custo de oportunidade deste ciclo aumenta quando

- a) a renda dos trabalhadores com ensino médio completo aumenta.
- b) a renda dos trabalhadores com ensino superior completo aumenta.
- c) a renda dos trabalhadores com ensino superior completo diminui.
- d) a taxa de desemprego dos trabalhadores com ensino médio completo aumenta.
- e) as mensalidades do ensino superior aumentam.



14. (2014/FCC/SEFAZ-RJ/Auditor Fiscal da Receita Estadual)

De acordo com a teoria da ciência econômica, referem-se a conceitos econômicos, levados em conta nas decisões individuais:

- I. O trade off entendido como termo que define uma situação de escolha conflitante, ou seja, quando uma ação econômica, visando à resolução de determinado problema acarreta, inevitavelmente, outros problemas.
- II. O custo de oportunidade é aquilo que o agente econômico deve ter de recompensa para abrir mão de algum consumo.
- III. A mudança marginal que é um pequeno ajuste incremental em um plano de ação não revestido de racionalidade econômica.
- IV. O incentivo que é algo que induz os indivíduos a agir, tal como a perspectiva de uma punição ou recompensa.

Está correto o que se afirma em

- a) I e II, apenas.
- b) II e III, apenas.
- c) I e IV, apenas.
- d) III e IV, apenas.
- e) I, II, III e IV.

15. (2015/FCC/SEFAZ-PI/Auditor de Tributos Estadual)

A teoria econômica utiliza o termo trade-off para explicar a tomada de decisões por parte das pessoas. Segundo a teoria, toda a decisão requer a comparação entre custos e benefícios dentre variadas possibilidades alternativas de ação. O trade-off enfrentado pelo agente econômico implica um custo

- a) de oportunidade.
- b) marginal.
- c) de transação.
- d) de eficiência.
- e) de equidade.

16. (2007/FGV/SEFAZ-RJ/Auditor Fiscal da Receita Estadual)

Se uma cidade decide construir um hospital em um terreno vazio de propriedade pública, o custo de oportunidade dessa decisão é representado:

- a) pelo custo exclusivamente contábil dessa decisão.
- b) pela oportunidade custosa, porém essencial, de se construir um hospital público.
- c) pelo benefício social que aquele hospital deve gerar aos cidadãos da cidade.
- d) pela renúncia a erguer outras construções naquele terreno.
- e) pela oportunidade de aproveitar um terreno vazio que, antes, apenas gerava custos para a cidade.



17. (2022/FGV/SEFAZ-ES/Consultor do Tesouro Estadual - Ciências Econômicas)

Em relação ao livre mercado, analise as afirmativas a seguir e assinale V para a verdadeira e F para a falsa.

- () Caracteriza-se por ser uma economia descentralizada e independente.
- () Existe divisão do trabalho e da propriedade privada dos meios de produção.
- () As transações entre duas partes só ocorrem caso cada parte espere se beneficiar com a operação.

As afirmativas são, respectivamente,

- a) V - V - V.
- b) V - V - F.
- c) V - F - V.
- d) F - V - F.
- e) F - F - F.

18. (2015/FGV/DPE-MT/Analista - Economista)

Considere um país que produza apenas bens primários e industriais. Considerando o conceito de fronteira de possibilidade de produção (FPP), assinale a afirmativa incorreta.

- a) O país alcança o máximo de eficiência quando produz uma combinação dos dois bens exatamente sobre a FPP.
- b) Se o país está abaixo da FPP, ele está usando uma dada combinação de insumos produtivos e tecnologia de forma ineficiente.
- c) O país se depara com um trade off entre produzir mais bens primários e industriais.
- d) O país consegue produzir além da FPP, expandindo o uso de todos os fatores produtivos.
- e) O custo de oportunidade de se produzir mais bens primários é o de produzir menos bens industriais.

19. (2024/FGV/PREF SJC/Analista em Gestão Municipal - Ciências Econômicas)

Considere a curva de possibilidade de produção que relacione dois bens. Quando a economia está em pleno emprego

- a) não há uma combinação factível de produção dos dois bens, para a tecnologia dada.
- b) a economia não opera de forma eficiente.
- c) existe possibilidade de melhora no sentido de Pareto.
- d) a economia consegue obter o máximo dos escassos recursos disponíveis.
- e) é possível expandir a produção de um bem, sem reduzir a do outro bem.

20. (2020/FADESP/UEPA/Técnico de Nível Superior - Ciências Econômicas)

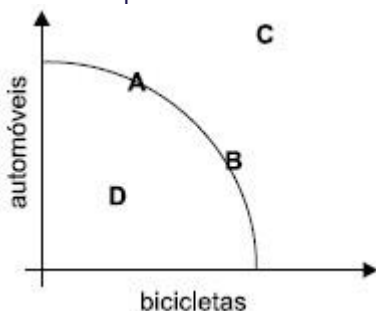
A Fronteira de Possibilidade de Produção (FPP) representa a capacidade máxima de produção da economia, com pleno emprego dos fatores de produção. A FPP é um modelo que mostra como a necessidade de se fazer escolhas se impõe à sociedade, devido à escassez dos recursos produtivos disponíveis. A análise do modelo leva à conclusão de que



- a) a fronteira de possibilidade de produção não pode ser expandida, dado que todos os recursos produtivos estão sendo plenamente utilizados.
- b) a convexidade da fronteira de possibilidade de produção indica a possibilidade de que a quantidade de um dos bens seja aumentada, sem que haja custo para a sociedade.
- c) o aumento da quantidade produzida de um dos bens gera um custo de oportunidade que consiste na redução da quantidade produzida do outro bem.
- d) o custo de oportunidade, também denominado custo alternativo, é constante em toda a extensão da FPP.

21. (2023/VUNESP/TCM-SP/Auditor de Controle Externo - Economia)

Com base na curva de possibilidade de produção representada na figura a seguir, é correto afirmar que



- a) os dois bens, automóveis e bicicletas, só podem ser produzidos com eficiência no ponto C.
- b) em decorrência do avanço tecnológico, haverá sempre um deslocamento do ponto A para o ponto B, e vice-versa.
- c) a curva de possibilidade de produção é convexa devido a escassez dos recursos disponíveis.
- d) a curva que liga os pontos A e B representa a utilização ótima dos fatores produtivos existentes.
- e) o custo de oportunidade de produção no ponto D é igual a 1.

22. (2021/FGV/TJ RO/Analista Judiciário - Economista)

No país Gama, para a produção dos bens X e Y, é empregada apenas a mão de obra local. Em um dia, cada trabalhador é capaz de produzir 2 unidades do bem X ou, alternativamente, 4 unidades do bem Y.

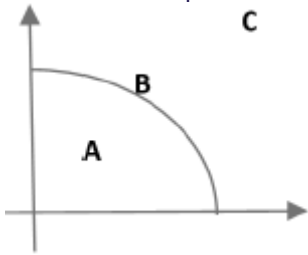
Nesse caso, é correto afirmar que:

- a) o custo de oportunidade de se produzir 2 unidades do bem Y é de 2 unidades do bem X;
- b) o custo de oportunidade de se produzir 1 unidade do bem X é de 1 unidade do bem Y;
- c) o custo de oportunidade de se produzir 1 unidade do bem X é de 1/2 unidade do bem Y;
- d) o custo de oportunidade de se produzir 1 unidade do bem Y é de 1/2 unidade do bem X;
- e) não é possível calcular o custo de oportunidade da produção do bem X ou do bem Y, pois o enunciado não informa a oportunidade perdida com essa produção.



23. (2022/FGV/SEFAZ-ES/Consultor do Tesouro Estadual - Ciências Econômicas)

Suponha uma sociedade que produza laranjas (eixo horizontal) e bananas (eixo vertical), cuja fronteira de possibilidades de produção é representada pelo gráfico a seguir.



Note que há três capacidades produtivas:

A está abaixo da fronteira, B está sob a fronteira e C está acima da fronteira

Assim, as situações de pleno emprego, capacidade ociosa e inexistência de tecnologia produtiva são representadas, respectivamente, por

- a) A, B e C.
- b) A, C e B.
- c) B, A e C.
- d) B, C e A.
- e) C, A e B.

24. (2022/FGV/SEFAZ-AM/Técnico de Arrecadação de Tributos Estaduais)

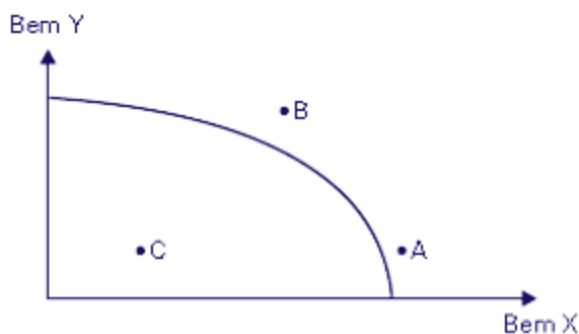
Considere o modelo da fronteira de possibilidades de produção (FPP).

Assinale a opção que apresenta a situação em que a economia não opera na FPP.

- a) A economia obtém o máximo dos recursos disponíveis.
- b) O custo de oportunidade de um bem é medido em termo do outro bem.
- c) A economia de mercado gera resultado eficiente.
- d) Não há tecnologia disponível que permita ampliar a produção de um dos bens sem reduzir a o outro bem.
- e) O elevado desemprego gera escassez de mão de obra e a produção dos bens se reduz.

25. (2010/FGV/CODEBA/Economista)

Com base na Fronteira de Possibilidade de Produção abaixo, é correto afirmar que



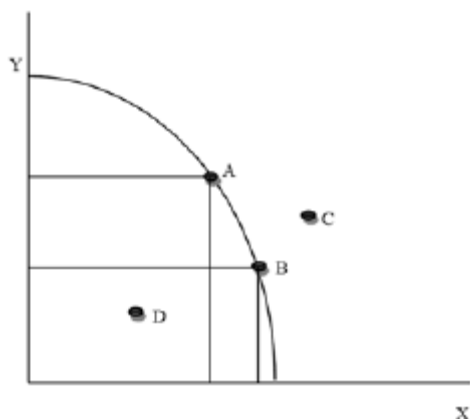
- a) no ponto B, a economia está a pleno emprego.
- b) no ponto C, a economia está operando com sua produção potencial.



- c) no ponto A, a economia está operando com capacidade ociosa, isto é, a economia apresenta recursos produtivos desempregados.
- d) ao longo da Curva de Possibilidade de Produção, a economia opera com eficiência.
- e) o ponto C representa eficiência produtiva.

26. (2018/IADES/SES-DF/Economista)

Considere a curva de transformação na figura apresentada. O deslocamento da curva permite atingir, a longo prazo, níveis mais elevados de produção e consumo.



Com base no exposto, é correto afirmar que o deslocamento da curva para a direita é causado por

- a) progresso tecnológico.
- b) redução na demanda agregada.
- c) queda da inflação.
- d) redução da carga tributária.
- e) elevação da oferta agregada.

27. (2010/FGV/CODEBA/Economista)

Em relação à Fronteira de Possibilidade (FPP), assinale a alternativa correta.

- a) As inovações tecnológicas deslocam a FPP para a esquerda.
- b) A FPP mostra as diferentes combinações que um indivíduo tem possibilidade de consumir de um determinado bem.
- c) A elevação da renda desloca a FPP paralelamente para a direita.
- d) Alterações no preço dos insumos vão deslocar a FPP para baixo.
- e) A FPP mostra as combinações de produto que uma determinada economia tem possibilidade de produzir.



28. (2019/CEBRASPE-CESPE/TCE-RO/Auditor de Controle Externo - Economia)

Considerando uma economia hipotética que opera com pleno emprego e possui 100 trabalhadores, assinale a opção correta, sabendo que cada trabalhador pode produzir 4 pães ou 3 camisas.

- a) A economia produz 400 camisas.
- b) Se a economia produz 200 pães e 150 camisas, ela é ineficiente.
- c) A produção de 800 pães é eficiente.
- d) Um ponto interno à curva de possibilidades de produção é Pareto eficiente.
- e) Todos os pontos ao longo da curva de possibilidades de produção são sempre igualmente eficientes.

29. (2008/FGV/TCM-PA/Auditor do Tribunal de Contas dos Municípios do Pará)

Analise as seguintes afirmativas a respeito da Curva de Possibilidades de Produção (CPP) em uma economia com dois bens:

- I. A CPP mostra o trade-off de uma economia que produz dois bens.
- II. Uma guerra ocasiona uma contração da CPP.
- III. A CPP é côncava com relação à origem porque os recursos são escassos.

Assinale:

- a) se somente a afirmativa I estiver correta.
- b) se somente a afirmativa II estiver correta.
- c) se somente a afirmativa III estiver correta.
- d) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- e) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.

30. (2019/FCC/AFAP/Analista de Fomento - Economista)

Uma campanha midiática anuncia as vantagens de um determinado bem normal X. É de se esperar que o volume de negócios de curto prazo, coeteris paribus, no mercado aumente porque

- a) haverá um deslocamento, para a direita, da curva de demanda.
- b) haverá um deslocamento, para baixo, da curva de oferta.
- c) o preço de equilíbrio será reduzido.
- d) diminuirá a escassez no mercado.
- e) haverá um deslocamento, para cima, da curva de oferta.

31. (2017/FCC/PROCON-MA/Fiscal de Defesa do Consumidor)

A curva de demanda de mercado de um determinado bem representa a soma

- a) vertical dos preços relacionados a uma mesma quantidade demandada.
- b) da demanda de um indivíduo, a certo preço, por um período definido.
- c) da quantidade demandada do bem e dos bens complementares existentes.
- d) das demandas individuais.
- e) das quantidades que um indivíduo deseja comprar de todos os produtores.



32. (2011/FGV/SEFAZ-RJ/Auditor Fiscal da Receita Estadual)

As recentes chuvas na região serrana do Rio de Janeiro reduziram a produção de verduras. Ao mesmo tempo, o governo realiza uma campanha para divulgar os benefícios de uma alimentação rica em verduras.

Com base nesses dois eventos, a respeito do preço e da quantidade de equilíbrio no mercado de verduras, é correto afirmar que

- a) a quantidade diminuirá, e não é possível determinar o que ocorre com o preço.
- b) o preço diminuirá, e não é possível determinar o que ocorre com a quantidade.
- c) a quantidade aumentará, e não é possível determinar o que ocorre com o preço.
- d) o preço aumentará, e não é possível determinar o que ocorre com a quantidade.
- e) não é possível determinar o que ocorre com o preço e a quantidade com as informações do enunciado.

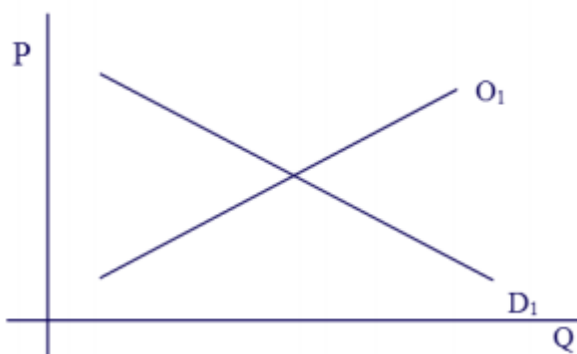
33. (2023/VUNESP/PREF GRU/Economista)

Pode-se afirmar que, quando aumenta o preço de um bem, mantendo-se tudo o mais constante, ocorrerá um deslocamento

- a) da curva de demanda para a direita.
- b) da curva de demanda para a esquerda.
- c) ao longo da curva de demanda.
- d) da curva de oferta para a direita.
- e) da curva de oferta do bem inferior.

34. (2018/IADES/APEX BRASIL/Analista - Prospecção de Projetos)

Dadas as curvas de oferta e demanda O_1 e D_1 , ao preço P_1 , há excesso de demanda ($Q_D > Q_O$). Suponha que houve aumento da demanda, deslocando a curva de demanda para D_2 . Acerca do preço de equilíbrio (PE) em D_1 e D_2 , assinale a alternativa correta.



- a) $PE(D_2) > PE(D_1) < P_1$
- b) $PE(D_2) = PE(D_1) > P_1$
- c) $PE(D_2) > PE(D_1) = P_1$
- d) $PE(D_2) > PE(D_1) > P_1$
- e) $PE(D_2) < PE(D_1) < P_1$



35. (2018/FGV/AL-RO/Analista Legislativo - Economia)

Assinale a opção que apresenta uma característica do bem de Giffen.

- a) É um bem inferior, mas cujo efeito renda não se sobrepõe ao efeito substituição de forma que o efeito preço é negativo.
- b) O efeito renda é menor do que aquele obtido por um bem de luxo.
- c) Sua elasticidade é maior do que a de um bem necessário, em termos absolutos.
- d) Sua demanda é positivamente inclinada.
- e) Sua demanda é perfeitamente inelástica.

36. (2018/CESGRANRIO/LIQUIGÁS/Profissional Júnior - Economia)

A oferta e demanda de mercado de determinado produto podem ser representadas por curvas em que as quantidades ofertadas e procuradas variam com o respectivo preço unitário daquele produto. O gráfico a seguir ilustra curvas de oferta e demanda de um produto, em que P é o preço por unidade, S, a oferta, D, a demanda, Q, a quantidade ofertada ou procurada, e E, a situação de equilíbrio de mercado.

No entanto, ambas as curvas podem deslocar-se quando ocorrem mudanças nos fatores que interferem no comportamento da oferta ou da demanda no longo prazo.

A curva de demanda pode deslocar-se no longo prazo, se houver

- a) progresso tecnológico no setor
- b) mudança nos preços dos insumos utilizados na fabricação do produto
- c) mudança nas preferências dos consumidores
- d) entrada de novas empresas concorrentes no setor
- e) novos investimentos realizados no setor

37. (2010/FGV/BADESC/Economista)

Uma campanha de marketing bem-sucedida consegue afetar as preferências do consumidor, alterando dessa forma a demanda.

Assim, os deslocamentos e o resultado de equilíbrio de mercado são dados por:

- a) a curva de demanda se desloca para a direita, o preço aumenta e a quantidade de equilíbrio aumenta.
- b) a curva de demanda se desloca para a esquerda, o preço diminui e a quantidade de equilíbrio diminui.
- c) a curva de demanda se desloca para a direita, o preço diminui e a quantidade de equilíbrio aumenta.
- d) a curva de demanda se desloca para a direita, o preço aumenta e a quantidade de equilíbrio diminui.
- e) a curva de demanda se desloca para a esquerda, o preço aumenta e a quantidade de equilíbrio aumenta.



38. (2015/FGV/TCM-SP/Agente de Fiscalização - Economia)

"Uma super-colheita de trigo reduz os preços do pão". A opção que indica a justificativa correta desse trecho é:

- a) Pode-se supor que a supersafra levará a uma queda no preço do trigo, contribuindo para uma redução do custo de produção do pão, que tem o trigo como insumo. Logo, a curva de oferta de pães deslocar-se-á para a direita, o que contribuirá para baixar o preço de equilíbrio do pão. Com isso, aumenta a quantidade de equilíbrio demandada de pães. Ou seja, houve um movimento ao longo da curva de demanda por pães, sem alteração na posição da curva;
- b) Pode-se supor que a supersafra causará uma queda no preço do trigo, contribuindo para um aumento do custo de produção do pão, que tem o trigo como insumo. Conseqüentemente, a curva de oferta de pães deslocar-se-á para a esquerda, o que fará baixar o preço do pão. Com isso, diminui a quantidade demandada de pães. Ou seja, houve um movimento ao longo da curva de demanda por pães, sem alteração na posição da curva;
- c) Pode-se supor que a supersafra causará um aumento no preço do trigo, contribuindo para um aumento do custo de produção do pão, que tem o trigo como insumo. Logo, a curva de oferta de pães deslocar-se-á para a esquerda, o que contribuirá para aumentar o preço do pão. Com isso, diminui a quantidade demandada de pães. Ou seja, houve um movimento ao longo da curva de demanda por pães, sem alteração na posição da curva;
- d) Pode-se supor que a supersafra causará um aumento no preço do trigo, contribuindo para uma redução do custo de produção do pão, que tem o trigo como insumo. Conseqüentemente, a curva de oferta de pães deslocar-se-á para a direita, o que contribuirá para reduzir o preço do pão. Com isso, aumenta a quantidade demandada de pães. Ou seja, houve um movimento ao longo da curva de demanda por pães, sem alteração na posição da curva;
- e) Pode-se supor que a supersafra causará uma queda no preço do trigo, contribuindo para uma redução do custo de produção do pão, que tem o trigo como insumo. Conseqüentemente, a curva de oferta de pães deslocar-se-á para a esquerda, o que contribuirá para reduzir o preço do pão. Com isso, aumenta a quantidade demandada de pães. Ou seja, houve um movimento ao longo da curva de demanda por pães, sem alteração na posição da curva.

39. (2016/FCC/AL-MS/Economista)

A quantidade ofertada aumenta com o aumento de preços porque

- a) os produtores passam a considerar mais lucrativo produzir o bem.
- b) os consumidores saem do mercado e assim compradores encontram um excesso de oferta.
- c) quando a demanda aumenta com um preço alto surge um excedente.
- d) a demanda sobe quando a oferta aumenta.
- e) este aumento de preço reduz o custo marginal.



40. (2016/FCC/AL-MS/Economista)

Sobre a curva de demanda, é correto afirmar:

- a) A mudança no preço das bicicletas não levará a um deslocamento da curva de demanda por bicicletas.
- b) O aumento do preço dos carros levará a uma queda na demanda por motocicleta.
- c) A mudança na demanda é equivalente a um movimento ao longo da curva de demanda.
- d) Quando o preço cai, a quantidade demandada também cai.
- e) Quando a curva de demanda se desloca para a direita, a curva de oferta também se desloca para a direita.

41. (2018/CESGRANRIO/TRANSPETRO/Profissional de Nível Superior - Financeiro)

O comportamento dos consumidores é importante para analisar as modificações ocorridas na demanda de determinado produto. Ao estimar a curva de demanda de um produto no curto prazo, os economistas relacionam a quantidade demandada (indicada no eixo das abscissas) ao preço desse mesmo produto (indicado no eixo das ordenadas). No entanto, a curva de demanda pode deslocar-se para a direita (ou seja, para cima.) ou para a esquerda (ou seja, para baixo), em resposta a fatores responsáveis pela alteração da demanda no médio e longo prazos. A curva de demanda de um produto pode deslocar-se para a direita (isto é, para cima.) se houver

- a) progresso tecnológico no setor produtor
- b) redução dos preços dos insumos utilizados em sua produção
- c) mudança dos preços relativos a outros bens substitutos
- d) aumento do número de empresas concorrentes no setor produtor
- e) subsídios do governo às empresas produtoras

42. (2017/IESES/CEGÁS/Analista de Gestão - Economista)

Complete a frase com a alternativa correta sobre a lei da oferta e da procura: "Se a quantidade ofertada se encontrar abaixo daquela de equilíbrio teremos uma situação de _____ de produto".

- a) Equilíbrio.
- b) Excesso.
- c) Escassez.
- d) Estagnação.

43. (2015/FCC/TCM-RJ/Auditor-Substituto de Conselheiro)

Um dos fatores que leva ao deslocamento a curva de demanda são as preferências. Um aumento do gasto com propaganda e marketing tende a

- a) levar a firma a gastar mais sem efeito algum sobre o nível de vendas.
- b) deslocar a curva de demanda para a esquerda, aumentando a demanda do bem.
- c) deslocar a curva de demanda para a direita, aumentando a demanda do bem.
- d) deslocar a curva de oferta e de demanda para a esquerda, reduzindo a demanda do bem.
- e) deslocar a curva de oferta para a direita reduzindo a oferta do bem.



44. (2016/FCC/PGE-MT/Analista - Economista)

De acordo com a lei da demanda,

- a) existe uma relação positiva entre quantidade demandada e preço.
- b) quando o preço sobe, a demanda irá se deslocar para a esquerda.
- c) existe uma relação negativa entre quantidade demandada e preço.
- d) quando o preço sobe a demanda irá se deslocar para a direita.
- e) quando o preço sobe, os consumidores irão deslocar suas compras para bens complementares.

45. (2015/FCC/SEFAZ-PI/Analista)

A estática comparativa descreve os ajustamentos de preço e quantidades sofridos por um mercado em resposta a uma mudança em alguma das variáveis que afetam seu funcionamento. Partindo-se de uma posição inicial de equilíbrio entre o preço e a quantidade, um mercado atinge seu novo equilíbrio quando:

- I. um aumento autônomo da quantidade demandada desloca a curva de demanda para a direita, aumentando tanto o preço de equilíbrio quanto a quantidade de equilíbrio.
- II. um acontecimento que reduza a quantidade ofertada desloca a curva de oferta para a esquerda, ocasionando a elevação do preço de equilíbrio e da quantidade de equilíbrio.
- III. uma queda da renda dos consumidores diminui a quantidade demandada desloca a curva de demanda para a esquerda, de forma que tanto o preço de equilíbrio quanto a quantidade de equilíbrio aumentam.
- IV. um aumento da quantidade ofertada a qualquer preço dado desloca a curva de oferta para a direita. O preço de equilíbrio diminui e a quantidade de equilíbrio aumenta.

Está correto o que se afirma APENAS em

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) II e IV.
- d) I e IV.
- e) III.

46. (2017/FGV/SEPOG - RO/Especialista em Gestão Pública e Gestão Governamental)

O pão serve de insumo para a venda de diversos tipos de lanche. Suponha que o preço do pão se eleve. No caso de um lanche que necessite de pão para sua montagem, o que acontece com a oferta, a demanda e o preço desse lanche?

- a) demanda se retrai e o preço cai.
- b) A demanda e oferta se expandem com efeito ambíguo sobre o preço.
- c) A oferta se reduz com o aumento do preço.
- d) A oferta se expande com a queda do preço.
- e) A oferta e demanda se reduzem com efeito ambíguo sobre o preço.



47. (2018/VUNESP/IPSM SJC/Analista de Gestão Municipal - Economia)

Quando o governo estabelece um aumento do IPI sobre veículos, do ponto de vista microeconômico, isso provocará uma alteração na formação dos preços de mercado, conseqüentemente, haverá um deslocamento da curva de oferta

- a) para o centro.
- b) para a direita.
- c) para a esquerda.
- d) na direção da curva de demanda.
- e) negativo.

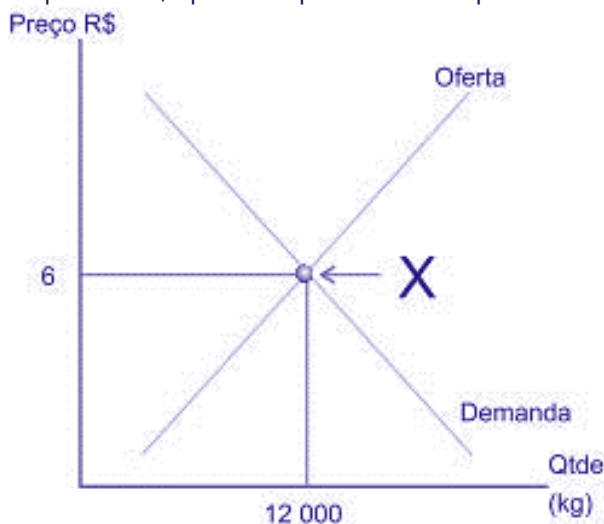
48. (2019/VUNESP/TRANSERP-SP/CONTADOR)

Uma diminuição na demanda de um determinado bem normal Y, pode ser causada por

- a) uma queda na renda dos consumidores.
- b) um aumento nos custos de produção.
- c) um aumento no preço do bem.
- d) uma queda nos preços dos bens substitutos.
- e) uma mudança favorável nas preferências ao bem Y.

49. (2014/VUNESP/EMPLASA/Analista Administrativo)

O ponto X, que é representado pela fórmula $Qop = f(P)$ e mostrado na figura a seguir, indica



- a) Ponto de alternância médio.
- b) Oferta (-) Demanda = 6.
- c) Ponto de demanda.
- d) Ponto de equilíbrio de mercado.
- e) Ponto de oferta.



50. (2019/VUNESP/MPE SP/Analista Técnico Científico - Economista)

Num mercado em que a demanda é dada por $QD=80-20p$ e a oferta por $QO=20+10p$, em que p é o preço do bem, que é tabelado em 1. Nesse caso, ocorrerá um excesso de

- a) oferta de 20 unidades.
- b) oferta de 10 unidades.
- c) demanda de 10 unidades.
- d) demanda de 20 unidades.
- e) demanda de 30 unidades.

51. (2023/VUNESP/TCM-SP/Auditor de Controle Externo - Economia)

Em uma economia hipotética, com concorrência perfeita, em que o governo tabela o preço de venda acima do preço de equilíbrio, tal intervenção deverá provocar

- a) excesso de demanda.
- b) excesso de oferta.
- c) deslocamento da curva de oferta.
- d) queda no preço de equilíbrio.
- e) deslocamento da curva de demanda.

52. (2018/VUNESP/PREF SJC/Analista em Gestão Municipal - Ciências Econômicas)

Considere que, em um determinado mercado, a curva de demanda de um bem seja dada por $Qd=20-3p$, e a curva de oferta desse mesmo bem corresponda a $Qo=10+2p$ em que p é o preço do bem. Com uma elevação do preço, 12% acima do preço de equilíbrio, qual seria o excesso de oferta?

- a) 1.
- b) 0,48.
- c) 1,2.
- d) 1,48.
- e) 0,52.

53. (2018/CEBRASPE-CESPE/IFF/Professor - Administração)

Considere as seguintes equações de oferta e demanda:

demanda: $Q = 10.000 - 150P$;

oferta: $Q = 3.000 + 250P$.

Nesse caso, o preço e a quantidade de equilíbrio são respectivamente iguais a

- a) 17,5 e 7.375.
- b) 27,5 e 8.375.
- c) 37,5 e 9.375.
- d) 47,5 e 9.575.
- e) 57,5 e 10.375.



54. (2018/IADES/APEX/Analista - Prospecção de Mercados)

As curvas de oferta e demanda do bem X são dadas, respectivamente, por

$$Q_o = -5 + 2P$$

$$Q_{d1} = 10 - 3P$$

Suponha que a curva de demanda se altere para

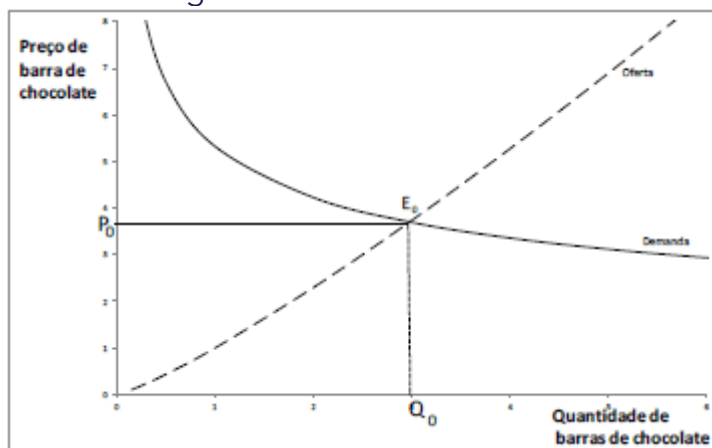
$$Q_{d2} = 15 - 3P$$

Considerando o equilíbrio de mercado entre as curvas de oferta e demanda, assinale a alternativa correta.

- a) O preço de equilíbrio caiu de 4 para 3.
- b) O preço de equilíbrio aumentou mais de 30%.
- c) O preço de equilíbrio aumentou, e a quantidade de equilíbrio diminuiu.
- d) A curva de oferta se deslocou para a direita.
- e) A curva de demanda se deslocou para a esquerda.

55. (2015/FGV/TCM SP/Agente de Fiscalização - Economia)

Suponha que o mercado de chocolate do país Abust se encontre em equilíbrio $E_0 = (Q_0, P_0)$ ilustrado no gráfico abaixo.



Considere, agora, que haja um choque no mercado de açúcar (insumo para a fabricação das barras de chocolate) que eleve seus preços. O novo equilíbrio $E_1 = (Q_1, P_1)$ no mercado de chocolates será dado por:

- a) $Q_1 > Q_0$ e $P_1 > P_0$;
- b) $Q_1 < Q_0$ e $P_1 > P_0$;
- c) $Q_1 < Q_0$ e $P_1 < P_0$;
- d) $Q_1 > Q_0$ e $P_1 < P_0$;
- e) $Q_1 = Q_0$ e $P_1 = P_0$.

56. (2008/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

Considere-se que, em determinado mercado, a curva de demanda de um bem seja dada por $Q_d = 10 - 3p$, e a curva de oferta desse mesmo bem seja dada por $Q_o = 5 + 2p$, em que p seja o preço do bem. Nessas condições, o equilíbrio nesse mercado será atingido para

- a) $p = 1$.



- b) $p = 2$.
- c) $p = 3$.
- d) $p = 5$.
- e) $p = 10$.

57. (2017/FGV/IBGE/Analista Censitário - Análise Socioeconômica)

Suponha um mercado de um certo produto que tem curva de demanda dada por $QD = 10 - P$ e de oferta, $QS = P$. O governo fixa o preço de mercado em $P = 4$.

O impacto dessa medida é um excesso de demanda igual a:

- a) 0,25 unidade;
- b) 0,5 unidade;
- c) 1 unidade;
- d) 2 unidades;
- e) 5 unidades.

58. (2024/FGV/ALEMA/Economista)

Considere as seguintes funções de demanda e oferta em um mercado, respectivamente:

$$Q_d = 120 - P$$

$$Q_s = 2P$$

em que Q_d é a quantidade demandada, Q_s é a quantidade ofertada e P é o preço.

Considerando a situação de equilíbrio desse mercado, o preço, a quantidade, os excedentes do consumidor e do produtor são, respectivamente,

- a) 40, 80, 3200 e 1600.
- b) 40, 80, 1600 e 3200.
- c) 40, 80, 1600 e 1600.
- d) 80, 40, 1600 e 3200.
- e) 80, 40, 3200 e 3200.



GABARITO

1. C	14. C	27. E	40. A	53. A
2. C	15. A	28. E	41. C	54. B
3. C	16. D	29. D	42. C	55. B
4. C	17. C	30. A	43. C	56. A
5. D	18. D	31. D	44. C	57. D
6. C	19. D	32. D	45. D	58. A
7. A	20. C	33. C	46. C	
8. C	21. D	34. D	47. C	
9. E	22. D	35. D	48. A	
10. A	23. C	36. C	49. D	
11. A	24. E	37. A	50. E	
12. B	25. D	38. A	51. B	
13. A	26. A	39. A	52. C	



ELASTICIDADES

Como não poderia deixar de ser quando iniciamos um novo assunto, começo apresentando seu conceito:

Elasticidade é uma medida da sensibilidade dos vendedores e compradores às mudanças do mercado.
Ela nos mostra o **quanto uma variável será afetada diante de mudança de uma outra variável**.

E que “uma variável” e “outra variável” são essas?

Lembre-se de que existem alguns fatores que afetam a demanda e/ou a oferta dos produtos.

Por exemplo, sabemos que a **quantidade demandada** (variável 1) diminui quando os **preços** (variável 2) aumentam.

preço ▲ quantidade demandada ▼

Também sabemos sobre a relação existente entre oferta/demanda e fatores como preço de bens relacionados, expectativas, custos, renda...

Portanto, já sabemos **como** as variáveis mais importantes afetam a oferta e a demanda. Saber “como” é o que chamamos de análise **qualitativa**. Responde perguntas do tipo: “como a demanda reage ao aumento da renda?” Resposta: a demanda aumenta.

Agora, vamos falar sobre **quanto**, ou seja, precisamos saber fazer análises **quantitativas**.

E a **Elasticidade-preço da Demanda (EPD)**, nosso primeiro tipo de elasticidade, vai nos mostrar exatamente isto: quanto varia a quantidade demandada diante de uma variação no preço do bem analisado.

Além da EPD, veremos outros três tipos de elasticidade:

- Elasticidade-renda da Demanda
- Elasticidade-preço cruzada da Demanda
- Elasticidade-preço da Oferta

Vamos começar?



Elasticidade-preço da demanda

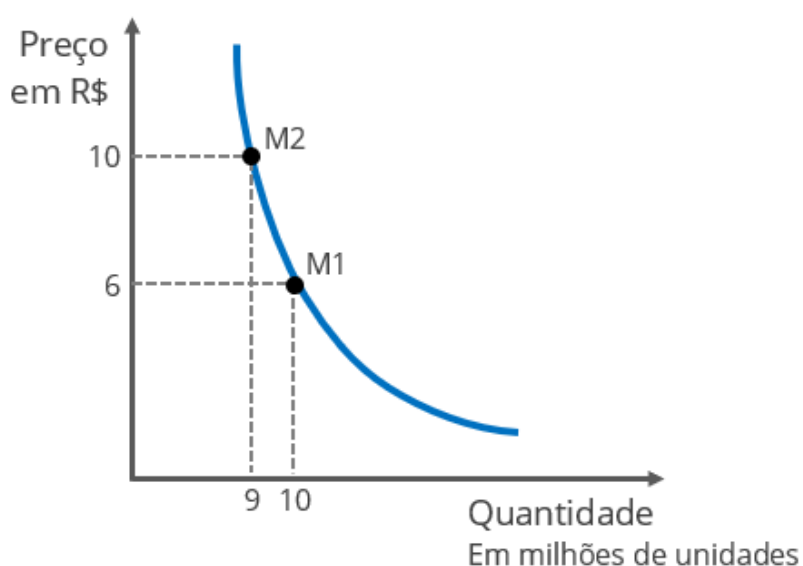
▲ INCIDÊNCIA EM PROVA: **ALTA**

A Elasticidade-preço da Demanda compara a variação percentual na quantidade demandada com a variação percentual o preço.

ELASTICIDADE PREÇO DA DEMANDA

É uma medida de sensibilidade da demanda de um bem em relação ao preço desse mesmo bem.

Isso fica mais fácil de ver na **curva da demanda**, então vamos direto a ela.



Repare que nossa curva tem dois momentos: **M1** e **M2**.

Em M1, o bem está custando R\$6,00 (como mostra a linha pontilhada horizontal mais abaixo), e a quantidade demandada é de 10 milhões de unidades.

Em M2, o bem passou a custar R\$10,00 - ou seja, seu preço aumentou - e a quantidade demandada caiu para 9 milhões de unidades. Isso era esperado; afinal, quando o preço sobe, a quantidade demandada cai.

Analisando mais a fundo, vemos que o preço aumentou 67% (de R\$6 para R\$10) e isso causou uma queda de 10% na quantidade demandada (de 10 para 9 milhões). Você percebeu que mesmo o preço subindo muito, a quantidade demandada não caiu tanto assim, em termos relativos?





Cálculo de VARIACÃO PERCENTUAL em 4 passos

1. Escreva o valor inicial (V_0) e o valor final (V_1)
Por exemplo: seu salário aumentou de R\$20.000 (valor inicial, ou V_0) para R\$26.000 (valor final, ou V_1).
2. Determine a diferença entre esses valores
Basta subtrair o valor inicial do valor final. No exemplo: $26.000 - 20.000 = 6.000$.
3. Divida a diferença pelo valor inicial
Então, temos que fazer $6.000 \div 20.000 = 0,3$
4. Multiplique o resultado por 100
Simplesmente $0,3 \times 100 = 30\%$. Houve aumento de 30% no salário. Nada mal...

A fórmula da variação percentual fica assim:

$$\frac{V_1 - V_0}{V_0} \cdot 100$$

Agora faça um desafio: você acha que esse bem se parece mais com:

- um remédio para tratamento de uma doença grave?
ou com
- um lanche fora de casa?

Preciso que você faça esse exercício. Imagine que você come x-bacon, uma vez por dia, enquanto estuda (ok, não estou aqui para julgar), e paga R\$5,00. De repente o tio da barraquinha decide aumentar o preço para R\$8,35 (67%).

É bem provável que você reduza muito mais do que apenas 10% do seu consumo. Você possivelmente trocaria por hot-dogs ou até decidisse mudar seus hábitos alimentares para desfrutar de uma vida mais saudável quando vier sua aprovação.

Então uma variação de -10% na demanda de um bem cujo preço sobe 67% pertence a algum outro tipo de bem (que não o x-bacon). Provavelmente um bem que não dá muitas alternativas para os consumidores e, quando seu preço aumenta, eles reduzem bem pouco seu consumo.

O remédio se encaixa melhor nessa descrição. Deve ser de um bem com **demanda inelástica** em relação ao preço.



Mas para podermos afirmar se uma demanda é elástica ou inelástica em relação ao preço, precisamos aprender, finalmente, a calcular a elasticidade-preço da demanda. Como você perceberá, é algo muito objetivo.



$$\text{Elasticidade preço da demanda} = \frac{\text{variação percentual da quantidade demandada}}{\text{variação percentual do preço}}$$

A fórmula também pode ser escrita assim:

$$\text{EPD} = \frac{\frac{\Delta Q}{Q}}{\frac{\Delta P}{P}}$$

O símbolo Δ (lê-se **delta**) significa variação.

No nosso exemplo anterior, a variação do preço foi de **+67%** e a variação da quantidade demandada foi de **-10%**. Vamos calcular nossa elasticidade.

$$\text{Elasticidade-preço da demanda (EPD)} = -10/67 = \mathbf{-0,1492}$$

A EPD do nosso bem é de **-0,1492**. Aqui cabe uma observação. A elasticidade-preço da demanda, exceto para os bens de *Giffen* (falaremos deles depois), sempre será negativa, pois preço e quantidade demanda andam em direções opostas (quando um deles, o outro diminui).

Portanto, sempre estaremos dividindo um número positivo por um número negativo, ou vice-versa. Assim, o resultado é negativo.

Por esse motivo, os economistas (e as bancas de concurso) costumam omitir esse sinal de negativo, para não ter de repeti-lo o tempo todo.

Podemos dizer simplesmente que a elasticidade-preço da demanda é desse bem é 0,1492. "Mas professor, e se a questão tiver uma alternativa -0,1492 e outra 0,1492?" Aí pode marcar o negativo mesmo.



(ANAC/Analista Administrativo)

A relação entre preço e quantidade demandada é direta, logo o valor da elasticidade-preço da demanda será sempre negativo.

Comentários:

Para começar a relação entre preço e quantidade demandada é, em regra, inversa, e não direta. Isso quer dizer que eles andam em direções opostas: quando o preço aumenta, cai a quantidade demandada, e vice-versa.

Dizer que a EPD será sempre negativa também é errado. Apesar de essa ser a regra geral, os bens de Giffen apresentam um comportamento diferente, tendo sua EPD positiva.

Gabarito: Errado

A elasticidade-preço da demanda pode ser classificada em cinco graus:

- Demanda **Perfeitamente Inelástica**: Elasticidade igual a 0 (zero);
- Demanda **Inelástica**: Elasticidade maior que 0 e menor que 1;
- Demanda de **Elasticidade Unitária**: Elasticidade igual a 1;
- Demanda **Elástica**: Elasticidade maior do que 1 e menor do que ∞ (infinito);
- Demanda **Infinitamente Elástica**: Elasticidade igual a ∞ .

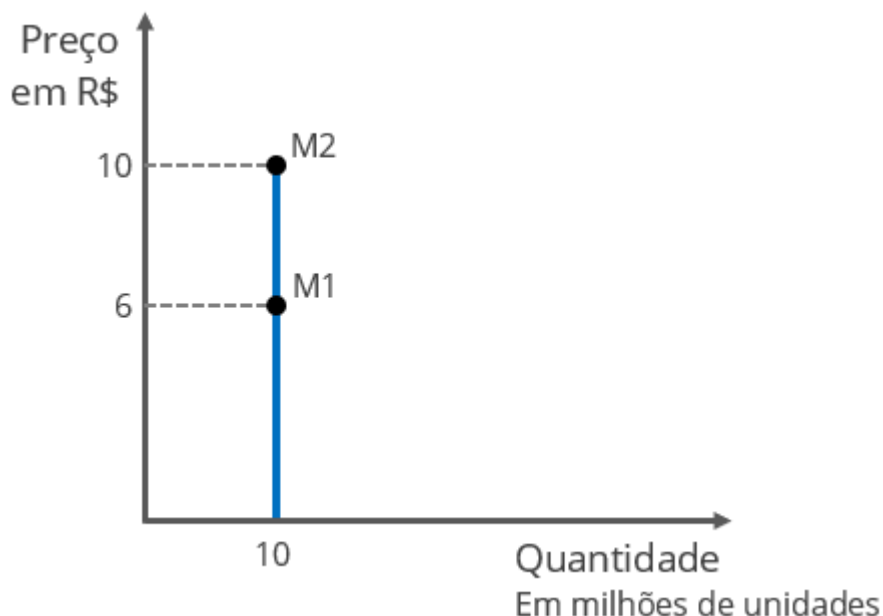
Perceba que o menor grau é quando não tem elasticidade nenhuma, e o maior grau é quando a elasticidade é infinita.

Precisamos saber identificar, por meio da curva de demanda, qual é o grau da elasticidade-preço da demanda. Vamos começar!

Demanda perfeitamente Inelástica

Já vou colocando a curva de demanda perfeitamente inelástica logo de cara:





Quando a demanda é perfeitamente inelástica em relação ao preço, como no caso dessa curva acima, não importa para onde vá o preço, que a quantidade demanda continua exatamente a mesma. É como se a quantidade demandada estivesse “travada” em determinado valor.

Vamos calcular:

$$\frac{\text{Variação \% da quantidade demandada}}{\text{Variação \% do preço}} = \frac{0}{66,67} = 0$$

Zero dividido por qualquer número é igual a zero.

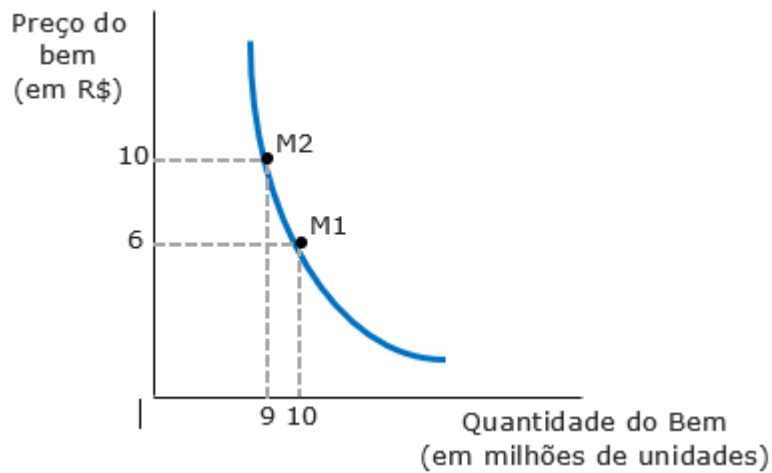
E assim é a demanda perfeitamente inelástica: igual a zero, não tem elasticidade nenhuma, pode mudar o preço à vontade que a quantidade demanda será sempre a mesma.

E claro: a curva de demanda com EPD igual a zero é vertical.



Demanda inelástica

Agora veja esta outra curva:



Ora, se não é nosso exemplo do começo do assunto.

Já calculamos essa EPD, e sabemos que é o resultado 0,1492. Isso a situa entre 0 e 1, ou seja, trata-se de uma demanda inelástica em relação ao preço.

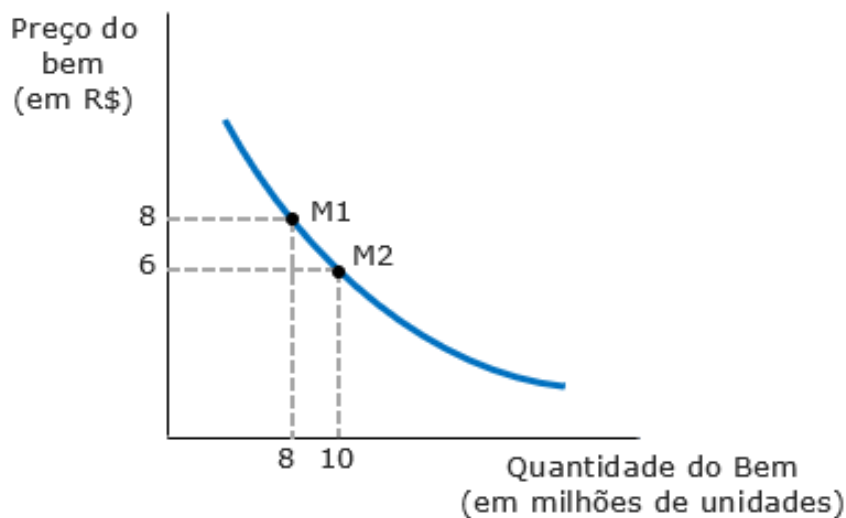
Nesse caso, a variação da quantidade demandada é proporcionalmente menor do que a variação do preço.

Isso é compatível com bens considerados essenciais, importantes ou pouco substituíveis do ponto de vista do consumidor e, dessa forma, sempre que o preço sobe, a quantidade demanda diminui relativamente pouco.



Elasticidade unitária

Aqui vai mais uma curva:

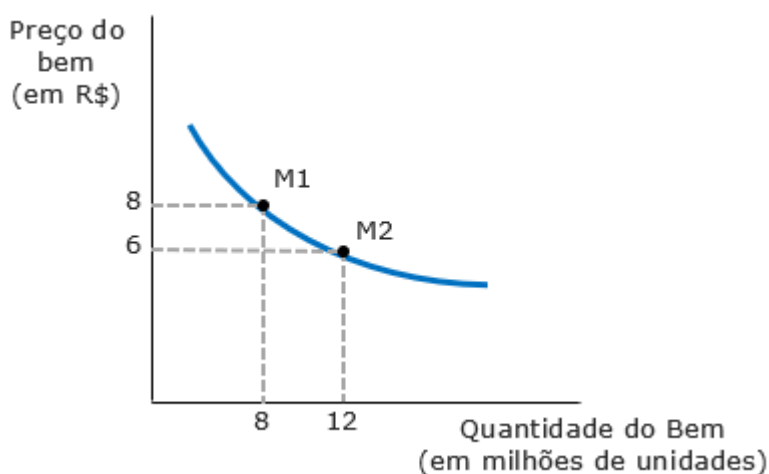


Na elasticidade unitária, preço e quantidade demandada andam juntas, ou seja, variam na mesma proporção. Vamos calcular a elasticidade do caso acima, levando em conta que o preço caiu 25% e a quantidade aumentou 25%.

$$\frac{\text{Variação \% da quantidade demandada}}{\text{Variação \% do preço}} = \frac{25}{-25} = -1$$

A elasticidade é igual a 1 (vamos adotar a convenção e ignorar o sinal, ok?). Daí vem o nome: Elasticidade Unitária.

Demanda Elástica



O gráfico acima nos mostra que o preço caiu 25% de M1 para M2. Enquanto isso, a demanda disparou em 50%! Isso é uma demanda elástica em relação ao preço; quando o preço diminui, a quantidade aumenta em **maior proporção**.

O contrário também é válido, ou seja, se o preço aumenta, a quantidade demandada diminui em maior proporção.

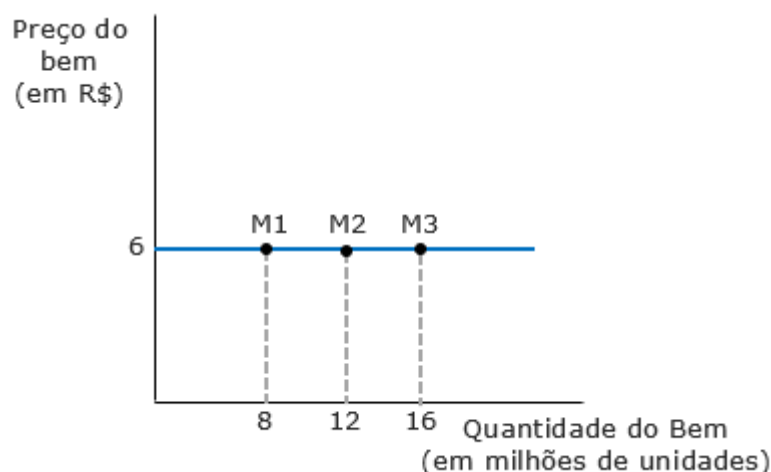
$$\frac{\text{Variação \% da quantidade demandada}}{\text{Variação \% do preço}} = \frac{50}{-25} = -2$$

A elasticidade é igual a 2.

Significa que é maior que 1 e menor do que ∞ , o que a torna uma demanda elástica em relação ao preço.

Demanda Infinitamente (perfeitamente) Elástica

A demanda pode ser, também, perfeitamente elástica, quando seu valor tende ao infinito.



Até acrescentei um momento adicional, apenas para deixar ainda mais claro que, quando é infinitamente elástica, a determinado preço, os consumidores demandarão qualquer quantidade.

Aqui, no nosso caso, a R\$6, os consumidores podem demandar 8, 12, 16, 17, 328, 1.598.124 unidades etc. Vai depender da oferta...

Se o preço subir, a demanda vai para zero, ou seja, ninguém vai querer comprar mais. Se o preço cair, a demanda vai ao infinito. Tudo vai depender da oferta.





Para nunca confundir, lembre-se de um arco e flecha, onde a força aplicada é a mudança no preço, e a distância alcançada pela flecha é a mudança na quantidade.



Se o arco for elástico/flexível, uma pequena força aplicada ao puxar a corda (mudança no preço), será suficientemente para mandar a flecha bem longe (mudança na quantidade). Por outro lado, se a estrutura for rígida (inelástica), será preciso muita força para lançar a flecha.

(IADES/CACD - Diplomata)

O conceito de elasticidade, emprestado da física, tem grande importância na economia. Da mesma forma que a elasticidade de um material remete à medida da reação a uma força exercida sobre esse material, também nas ciências econômicas o termo se refere a certa medida da "força" com que uma variável muda diante da mudança de outra variável.

Considerando o conceito apresentado e a teoria microeconômica, julgue o item a seguir.

Bens de consumo essencial tendem a ter elasticidade-preço da demanda menor do que bens de consumo supérfluo.

Comentários:

Um bem possui EPD baixa significa que o consumidor "não liga" muito para mudanças de preços. Dessa forma, se o preço sobe, a demanda por esse bem cai relativamente pouco.

Isso é compatível com bens de consumo essencial.

Do outro lado, estão os bens com elasticidade-preço da demanda alta. Sabe aquele negócio de "cortar o supérfluo"? É uma ideia simples: se algum produto não é muito importante para você, caso o preço dele aumente, você diminui muito o consumo, ou até cessa totalmente.

Gabarito: Certo



Receita Total e Despesa Total

A receita total do **produtor** é o valor total recebido com a venda de uma certa quantidade de produtos. É simples: basta multiplicar o preço unitário pela quantidade vendida e teremos a **receita total**.

$$\text{Receita total} = \text{Preço} \times \text{Quantidade}$$

Do ponto de vista do **consumidor**, o total gasto com determinado bem, ou seja, sua **despesa total**, também é determinada por:

$$\text{Despesa total} = \text{Preço} \times \text{Quantidade}$$

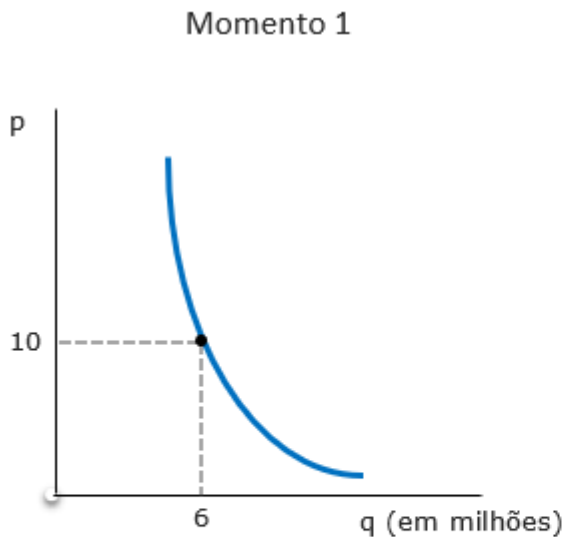
Portanto, tudo que desenvolvermos a partir de agora ao comparar a elasticidade-preço da demanda com a receita total do produtor, também vale para a despesa total do consumidor.

Vamos analisar uma curva de demanda e sua elasticidade-preço. Assim, poderemos determinar a receita total e avaliar a decisão de aumentar o preço. Para tornar as coisas mais interessantes, digamos que nosso bem em questão é cigarro.

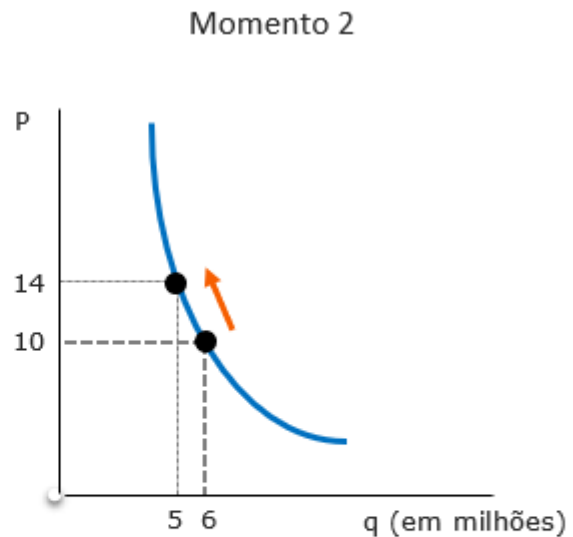
Atualmente, são demandadas 6 milhões de unidades ao preço de R\$10. Isso dá uma receita de R\$60 milhões. Mas a empresa produtora de cigarro quer aumentar sua receita aumentando o preço. Mas já vimos que se ela fizer isso, a quantidade demandada vai diminuir, e o plano pode dar errado.

Bom, antes de qualquer decisão, vamos utilizar as curvas de demanda para subsidiar essa decisão.





Ao preço de R\$10, são vendidas 6 milhões de unidades. A receita total é de R\$60 milhões.



Ao preço de R\$14, são vendidas 5 milhões de unidades. A receita total é de R\$70 milhões.

Sabe que tipo de elasticidade é essa? É a demanda **inelástica** em relação ao preço. Vimos que um aumento de 40% no preço causou uma queda de apenas 16,67% na quantidade. Isso dá uma elasticidade de aproximadamente 0,41.

Parece que o plano da empresa deu certo: sua receita total aumentou.

Isso aconteceu porque:

- ▲ o dinheiro que o produtor ganhou por ter aumentado o preço... foi maior do que o dinheiro que...
- ▼ o dinheiro que ele perdeu por causa da consequente queda na quantidade demandada.

Essa é uma característica das curvas inelásticas: o efeito preço supera o efeito quantidade.





Demanda Inelástica: o efeito preço supera o efeito quantidade. Se o preço aumentar, a Receita Total aumenta. Se o preço diminuir, a Receita Total diminui.

Demanda com Elasticidade Unitária: o efeito preço empata com o efeito quantidade. Mudanças no preço alteram a quantidade na mesma proporção, então a Receita Total não muda.

Demanda Elástica: o efeito quantidade supera o efeito preço. Se o preço aumentar, a Receita Total diminui. Se o preço diminuir, a Receita Total aumenta.

Isso faz muito sentido, e é por isso que os produtores aumentam os preços quando percebem que a maior parte dos consumidores continuarão comprando, de forma que a queda da demanda não será suficiente para anular os ganhos obtidos com o preço mais alto.

(BANCO CENTRAL DO BRASIL/Analista)

O conjunto de conceitos relativos à elasticidade é fundamental no entendimento da microeconomia. Acerca desses conceitos, julgue o item que se segue.

Para uma determinada empresa, o aumento de preço de um produto significará redução da receita total se a elasticidade-preço da procura desse produto for menor que a unidade.

Comentários:

Enquanto a elasticidade-preço for inferior à unidade, aumentos no preço significarão redução na quantidade demandada proporcionalmente menor, ou seja, a receita total aumentará.

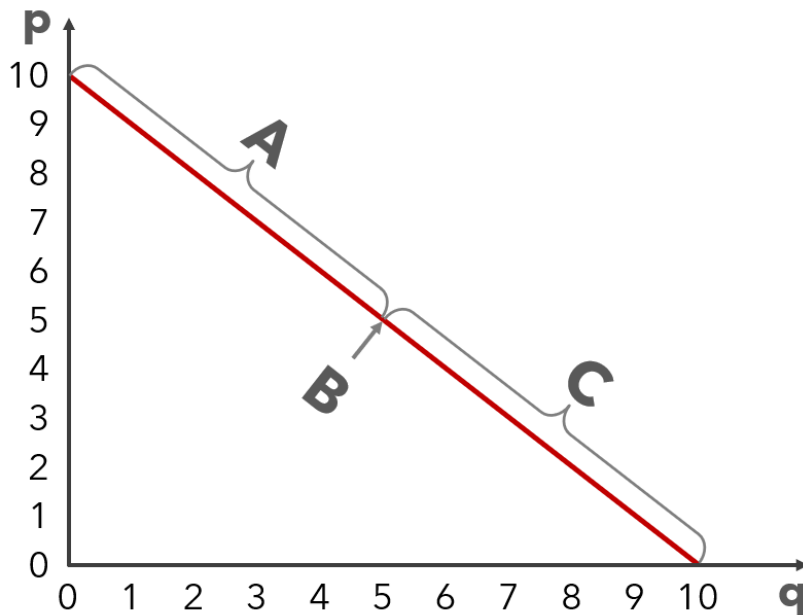
Gabarito: Errado

A elasticidade-preço ao longo da curva da demanda

Até aqui, falei que a elasticidade-preço da curva era de 0,1492, ou igual a 1, etc. e que a curva tinha demanda elástica ou inelástica em relação ao preço etc.

Rigorosamente, o correto seria dizer, por exemplo, que a elasticidade-preço da demanda no **segmento X** é igual a 0,1492, e **nesse segmento** da curva a demanda é inelástica em relação ao preço. Isso acontece porque, a elasticidade varia ao longo da curva da demanda.





Preço (R\$)	Quantidade Demandada	Receita Total
10	0	0
9	1	9
8	2	16
7	3	21
6	4	24
5	5	25
4	6	24
3	7	21
2	8	16
1	9	9

- No segmento "A" a demanda é elástica;
 - Observe que, nesse segmento, quando diminui o preço, a receita total aumenta.
- No ponto "B" a elasticidade é unitária;
- No segmento "C" a demanda é inelástica.

Essa análise foi realizada com uma **curva de demanda linear** (em formato de linha reta), mas é válida para a maioria das curvas de demanda.

Tanto que a exceção é justamente a **curva de demanda de elasticidade unitária**, a qual basta você saber que existe, para nossos propósitos atuais.

Fatores que afetam a elasticidade-preço da demanda

A forma como a demanda vai responder a uma alteração nos preços depende de alguns fatores, sendo os principais:

- ▶ **Bens Substitutos:** se um bem tem muitos substitutos, sua demanda será mais elástica em relação ao preço. Se seu preço aumentar, a queda da demanda tende a ser grande, pois o consumidor tem opções no mercado.
- ▶ **Grau de necessidade (essencialidade) do bem:** os chamados bens de primeira necessidade tendem a ter menor elasticidade, enquanto os bens de luxo costumam ter sua demanda mais sensível às variações do preço. Quanto mais essencial for o bem, menor a elasticidade.
- ▶ **Comprometimento da renda com o bem:** quanto menor a parte da renda do consumidor gasta com o bem, menos elástica será sua demanda. Por exemplo, recentemente o cafezinho aqui perto do Banco Central aumentou cerca de 30%, e meu consumo não reduziu em nada. Se o mesmo acontecer com o seguro do meu carro, é bem possível que eu troque de seguradora (ou de carro).



- ▶ **Tempo para adaptação:** A elasticidade costuma ser menor no curto prazo, afinal o consumidor é pego desprevenido, e não consegue reduzir seu consumo imediatamente. Na medida em que ele vai conhecendo alternativas ao bem, ele tende a diminuir mais seu consumo.
- ▶ **Barreiras à entrada:** Se um mercado é de difícil acesso para empresas que desejam atuar nele, as empresas já estabelecidas irão se deparar com uma demanda menos elástica - afinal, nesse caso o consumidor terá poucas alternativas.

Dessa forma, fica claro que a elasticidade de um bem qualquer depende de vários fatores.

(ANTT/Especialista em Regulação)

A essencialidade e a restrição de mercado de determinado bem são os principais elementos que motivam a elasticidade preço da demanda. O horizonte temporal não é um desses elementos, pois permite que os consumidores de determinada mercadoria encontrem outras formas de substituí-la, quando seu preço aumenta.

Comentários:

A assertiva começa bem, afirmando corretamente que a essencialidade de um bem e a restrição de mercado (inexistência de substitutos) são elementos que motivam a elasticidade preço da demanda. Eu não diria que são os principais, mas não precisamos nos preocupar com isso, afinal na sequência há a absurda afirmação de que o horizonte temporal não é importante na determinação da elasticidade.

Acabamos de ver que a elasticidade tende a ser menor no curto prazo, pois com o passar do tempo, o consumidor encontra alternativas ao bem que teve seu preço aumentado. Também pode ocorrer de o cliente somente tomar conhecimento de uma diminuição de preço após um tempinho, e só então passar a demandar mais desse bem.

Gabarito: Errado.

Vejam, agora, outro tipo de elasticidade.



1.1 Elasticidade-Preço Cruzada da Demanda

▶ INCIDÊNCIA EM PROVA: **MÉDIA**

A elasticidade-preço cruzada da demanda (EPCD) – de longo, o nome mais “elaborado” que veremos – mede a variação na quantidade demandada de um bem diante da mudança no preço de outros bem.

Então perceba que, apesar do nome, o conceito é simples, e fica mais fácil de perceber com um exemplo.

Lembra-se dos bens substitutos ou complementares cujos preços afetam a demanda do bem em análise? Se estamos focando no bem “gasolina”, teremos o bem “etanol” como substituto e o bem “carro” como complementar.

Pois então, é desses bens que trata esse tipo de elasticidade.



$$\text{Elasticidade-preço cruzada da demanda} = \frac{\text{Variação \% da quantidade demandada do bem A}}{\text{Variação \% do preço B}}$$

A fórmula também pode ser escrita assim:

$$E_{PCD} = \frac{\frac{\Delta QA}{QA}}{\frac{\Delta PB}{PB}}$$

No caso da Elasticidade-preço cruzada da demanda, o importante é saber se ela é **positiva** ou **negativa**.

Vamos considerar que nosso bem em análise, cuja quantidade demanda será verificada, é o iPhone (bem A). A EPCD de nosso bem em relação ao preço do Samsung (bem B) certamente será positiva, pois são bens substitutos.

Significa que se o preço do Samsung sobe, a quantidade demandada do iPhone sobe, e vice-versa. Estaremos dividindo um número positivo por outro número positivo ou estaremos dividindo um número negativo por outro número negativo. O resultado é positivo.



Com esse tipo de elasticidade positiva, temos duas conclusões: (1) são bens **substitutos** e (2) o preço de um e a demanda do outro andarão na mesma direção, subindo ou descendo juntos.

Por outro lado, se cruzarmos a demanda do iPhone com o preço dos planos de telefonia móvel, temos um comportamento diferente. Se o preço dos valores cobrados pelas empresas de telefonia aumentar, a demanda por celulares em geral tende a diminuir, pois são bens **complementares**.

A elasticidade-preço cruzada da demanda de bens complementares é negativa: os preços e quantidades andam em direções contrárias.

Por fim, há o caso dos bens **independentes**, aqueles sem relação entre si. Se aumentar o preço do iPhone, é improvável que você observe qualquer alteração na demanda por Coca-Cola.



$E_{PCD} > 0$ (positiva)	Bens <u>Substitutos</u>	Preço e quantidade vão na mesma direção.
$E_{PCD} < 0$ (negativa)	Bens <u>Complementares</u>	Preço e quantidade vão em direções opostas

É isso.

(BANCO CENTRAL DO BRASIL/Analista)

O conjunto de conceitos relativos à elasticidade é fundamental no entendimento da microeconomia. Acerca desses conceitos, julgue o item que se segue.

Com relação à elasticidade-preço cruzada da procura, dois produtos serão considerados substitutos se suas elasticidades cruzadas forem negativas.

Comentários:

Se a elasticidade-preço cruzada da procura entre dois bens é negativa, significa que quando aumento o preço do bem "B", diminui a demanda do bem "A".

Faz sentido aumentar o preço da gasolina (B) e diminuir a demanda por Etanol (A)? Claro que não! Pois eles são substitutos.

Ora, isso de EPCD negativa é uma característica de bens complementares, e não de substitutos.

Gabarito: Errado



Elasticidade-Renda da Demanda

▶ INCIDÊNCIA EM PROVA: **MÉDIA**

A Elasticidade-Renda da Demanda (ERD) compara a variação percentual na quantidade demandada com a variação percentual da **renda** do consumidor. Tranquilo, né?

Em outras palavras, ela nos diz quanto vai variar a demanda do bem diante de um aumento ou redução da renda do consumidor.

$$\text{Elasticidade-renda da demanda} = \frac{\text{Variação \% da quantidade demandada}}{\text{Variação \% da renda}}$$

A fórmula também pode ser escrita assim:

$$\text{ERD} = \frac{\frac{\Delta Q}{Q}}{\frac{\Delta R}{R}}$$

Foram apresentados os conceitos de bens normais e bens inferiores.

Apenas lembrando: no caso dos bens normais, o aumento da renda provoca o aumento da demanda. Para os bens inferiores é o contrário: se a renda aumentar, a demanda desses bens diminui.

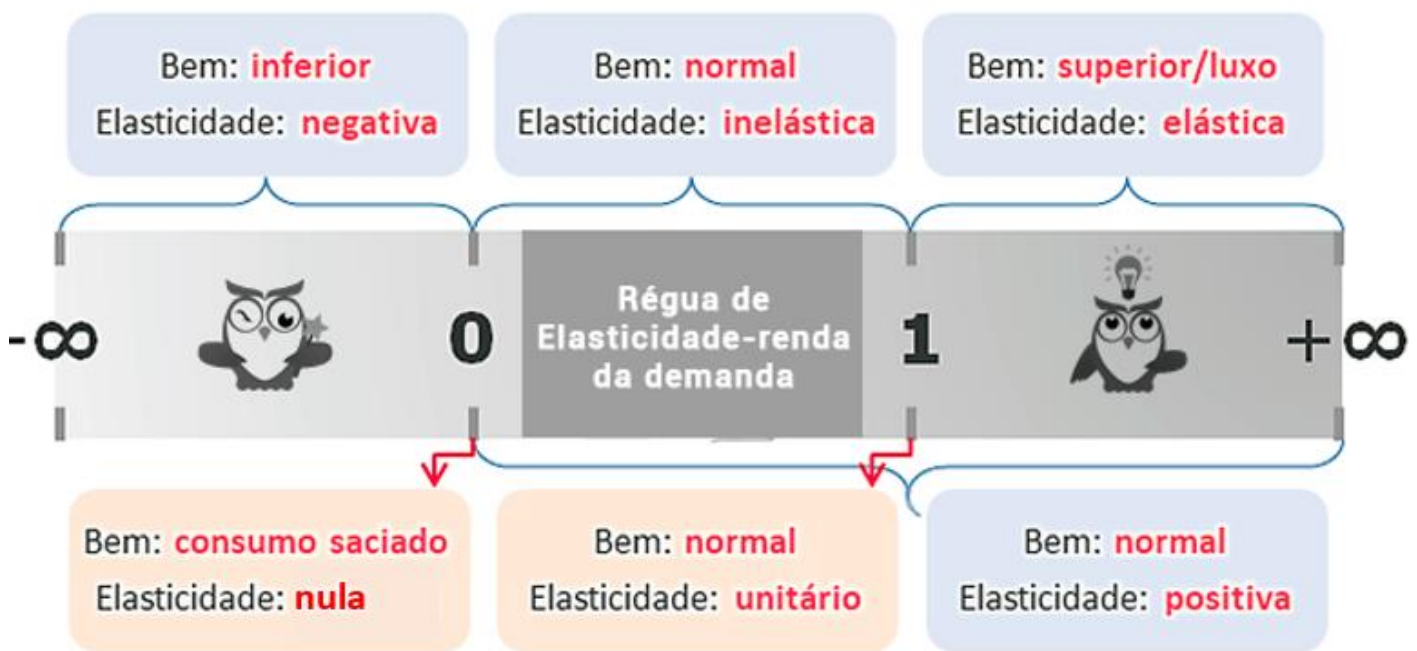
Assim como acontece com a elasticidade-preço da demanda, o valor da elasticidade-renda da demanda pode nos dizer algumas coisas:

Valor da Elasticidade-renda da demanda e seu significado

ERD < 0 Menor do que zero	Tipo de bem: Inferior Tipo de elasticidade: Negativa
ERD = 0 Igual a zero	Tipo de bem: Consumo Saciado Tipo de elasticidade: Nula
ERD > 0 Maior do que zero	Tipo de bem: Normal Tipo de elasticidade: Positiva
0 < ERD < 1 Entre zero e um	Tipo de bem: Normal Tipo de elasticidade: Inelástica
ERD=1 Igual a um	Tipo de bem: Normal Tipo de elasticidade: Unitária
ERD>1 Maior do que um	Tipo de bem: Superior/Luxo (também são considerados normais) Tipo de elasticidade: Elástica

Ou podemos esquematizar, como abaixo.





Um treino rápido.

(TCE-SP/Auditor)

O bem X é um bem normal, se a proporção da renda gasta em sua aquisição aumenta à medida que diminui a renda do consumidor.

Comentários:

Se a renda diminuir e o consumidor passar a demandar mais de um bem, ele não tem nada de normal! Aliás, essa é a definição de bem inferior. Alternativa errada!

Gabarito: Errado

Então, vamos prosseguir.



1.1 Elasticidade-Preço da Oferta

▼ INCIDÊNCIA EM PROVA: **BAIXA**

Boas notícias! A **elasticidade-preço da oferta** (EPO) é a última elasticidade que veremos.

É bem simples de entender, pois é muito semelhante à elasticidade-preço da demanda, com a diferença de que agora veremos a variação na quantidade ofertada diante de uma mudança de preços.

Em outras palavras, aborda-se o ponto de vista do produtor.

$$\text{Elasticidade-preço da oferta} = \frac{\text{Variação \% da quantidade ofertada}}{\text{Variação \% do preço}}$$

A fórmula também pode ser escrita assim:

$$E_{PS} = \frac{\frac{\Delta QO}{QO}}{\frac{\Delta P}{P}}$$

Viu só? É a mesma coisa.

O que muda são os fatores que afetam esse tipo de elasticidade.

Fatores que afetam a Elasticidade-Preço da Oferta

- ▶ **Insumos:** quanto maior a disponibilidade de insumos, maior a capacidade do produtor de responder às variações do preço. Em outras palavras, se os preços subirem e o produtor tiver insumos à sua disposição, ele conseguirá aumentar mais rapidamente a oferta, e a elasticidade-preço da oferta será maior. Por outro lado, um produto que depende de insumos raros ou difíceis de obter, terá sua EPO menor do que um produto cujos insumos estão sempre disponíveis.
- ▶ **Tempo para adaptação:** Assim como ocorre para o consumidor, o produtor também precisa de um tempo para se adaptar às mudanças de preço. Assim, a EPO costuma ser maior em prazos mais longos. Significa que talvez o produtor não consiga aumentar a oferta imediatamente, mas com mais tempo, fica mais fácil subir a escala de produção.

Não vamos prolongar esse tipo de elasticidade, que é o menos cobrado em provas. Basta acrescentar que a elasticidade-preço da oferta também tem os cinco graus:

- I. Oferta perfeitamente inelástica (0);
- II. Oferta inelástica (entre 0 e 1);



- III. Oferta de elasticidade unitária (igual a 1);
- IV. Oferta elástica (maior que 1);
- V. Oferta infinitamente elástica (∞)

Vamos ver uma questão sobre EPO.

(CACD/Diplomata)

O conceito de elasticidade, emprestado da física, tem grande importância na economia. Da mesma forma que a elasticidade de um material remete à medida da reação a uma força exercida sobre esse material, também nas ciências econômicas o termo se refere a certa medida da "força" com que uma variável muda diante da mudança de outra variável.

Considerando o conceito apresentado e a teoria microeconômica, julgue o item a seguir.

Por ser um serviço vital aos seus usuários, a hemodiálise pode ser considerada um serviço de oferta preço-inelástica.

Comentários:

É possível que a oferta de serviço de hemodiálise realmente seja preço-inelástica, mas o motivo é a falta de insumos ou a dificuldade de obtê-los - os equipamentos não são vendidos em qualquer lugar, e mesmo os profissionais precisam de treinamento específico.

Sendo assim, o motivo elencado no enunciado (ser um serviço vital) não é o que explica essa EPO inelástica, tornando a questão errada.

Gabarito: Errado

Agora falta pouco para concluirmos.



RESUMO

$$\text{Elasticidade-preço da Demanda} = \frac{\text{Variação \% da quantidade demandada}}{\text{Variação \% do preço}}$$

Valor	Classificação da Elasticidade	Significado
0 (zero)	Perfeitamente inelástica	Alterações no preço não alteram a quantidade demandada. Curva da demanda vertical (em pé).
Entre 0 e 1	Inelástica	Variações no preço provocam variações proporcionalmente menores na quantidade demandada. Se o preço aumentar, a receita total aumenta.
Igual a 1	Elasticidade Unitária	Preço e quantidade variam na mesma proporção. Variações no preço não alteram a receita total.
Entre 1 e ∞	Elástica	Variações no preço provocam variações proporcionalmente maiores na quantidade demandada. Se o preço aumentar, a receita total diminui.
∞ (infinito)	Infinitamente elástica	Se o preço aumentar, a demanda vai para zero. Se o preço diminuir, a demanda vai para infinito.

$$\text{Elasticidade-preço cruzada da Demanda} = \frac{\text{Variação \% da quantidade demandada do bem X}}{\text{Variação \% no preço do bem Y}}$$

Valor	Classificação dos Bens	Significado
Menor do que 0 (zero) - Negativo	Complementares	Quando o preço de um bem sobe, a quantidade demanda do outro cai. (Automóvel e gasolina)
Maior do que 0 (zero) - Positivo	Substitutos	Quando o preço de um bem sobe, a quantidade demanda do outro sobe também. (Coca-Cola e Pepsi)



$$\text{Elasticidade-renda da Demanda} = \frac{\text{Variação \% da quantidade demandada}}{\text{Variação \% da renda}}$$

Valor	Classificação do Bem	Significado
Menor do que 0 (zero)	Bem Inferior	Renda e quantidade demanda variam em direções opostas. Se a renda aumenta, a quantidade demanda diminui.
Entre 0 e 1	Bem Normal	Se a renda aumenta, a quantidade demanda aumenta em menor proporção.
Maior do que 1	Bem Normal (alguns chamam de Bem de Luxo/Supérfluo)	Se a renda aumenta, a quantidade demanda aumenta em maior proporção.

$$\text{Elasticidade-preço da Oferta} = \frac{\text{Variação \% da quantidade ofertada}}{\text{Variação \% do preço}}$$

Valor	Classificação da Elasticidade	Significado
0 (zero)	Perfeitamente inelástica	Alterações no preço não alteram a quantidade ofertada. Curva da oferta vertical (em pé).
Entre 0 e 1	Inelástica	Variações no preço provocam variações proporcionalmente menores na quantidade ofertada.
Igual a 1	Elasticidade Unitária	Preço e quantidade variam na mesma proporção.
Entre 1 e ∞	Elástica	Variações no preço provocam variações proporcionalmente maiores na quantidade ofertada.
∞ (infinito)	Infinitamente elástica	Se o preço aumentar, a oferta vai para infinito. Se o preço diminuir, a oferta vai para zero.



CONSIDERAÇÕES FINAIS DA AULA

O nível de dificuldade está aumentando progressivamente.

Nas próximas aulas, continuaremos adicionando recursos ao seu ferramental, de forma que você tenha tudo que precisa para resolver as questões mais difíceis que puderem aparecer.

Estou dizendo isso apenas para que você não se permita acomodação, ou mesmo avance sem compreender os conceitos de cada aula. Eles quase sempre serão necessários na aula posterior, como é o caso.

Então, te vejo na próxima aula!

Lembre-se de acompanhar as questões comentadas.

No que precisar, já sabe:



QUESTÕES COMENTADAS

1. (2019/FCC/SEFAZ-BA/Auditor Fiscal - Administração, Finanças e Controle Interno)

Considere as seguintes afirmações a respeito da elasticidade-preço da demanda de um produto:

- I. A elasticidade será perfeita quando for igual a zero.
- II. A demanda de um bem será mais inelástica se não houver substitutos no mercado.
- III. A elasticidade no longo prazo pode diferir daquela vigente no curto prazo.
- IV. As alterações no ponto da curva de demanda não alteram a elasticidade-preço.

Está correto o que se afirma APENAS em

- a) I e II.
- b) I, III e IV.
- c) II e III.
- d) I, II e IV.
- e) III e IV.

Comentários:

A elasticidade perfeita é aquela cujo valor tende ao infinito. Quando o valor é zero, temos a demanda perfeitamente inelástica em relação ao preço. Por isso, a afirmativa I está errada – o que elimina as alternativas “a”, “b” e “d”.

A segunda afirmativa está correta: quando um bem não tem substitutos, os consumidores ficam “reféns” dele, e seu preço pode aumentar sem que a quantidade demandada diminua muito, por exemplo. Já temos nosso gabarito: “c”. Mas vejamos as demais afirmativas.

A terceira está certa. Você sabe. Mas talvez precise lembrar que no longo prazo os consumidores têm mais tempo para se ajustarem e responderem às variações de preço. Portanto, no longo prazo, tanto oferta quanto demanda tendem a ser mais elásticas.

Por fim, a quarta afirmativa está errada pois a elasticidade-preço varia ao longo da curva de demanda. Isso em regra, mas há curvas cuja elasticidade-preço é constante. Mas esses casos, por serem excepcionais, não validam a quarta afirmativa.

Gabarito: “c”

2. (2023/VUNESP/TCM-SP/Auditor de Controle Externo - Economia)

Considere o valor absoluto das elasticidades. Quanto maior for o número de substitutos de um determinado bem β ,

- a) maior tenderá a ser a elasticidade-preço da demanda.



- b) mais próximo de zero estará a elasticidade-preço da demanda.
- c) menor tenderá a ser elasticidade-preço da demanda.
- d) menor tenderá a ser a elasticidade-renda da demanda.
- e) mais próximo de 1 estará a elasticidade-renda da demanda.

Comentários:

Se um bem tem muitos substitutos, significa que o consumidor será intolerante a aumentos de preço. Se o preço subir, o consumidor vai diminuir muito sua quantidade demandada por esse bem, pois poderá trocar por outros bens que desempenham a mesma função.

Sendo assim, está correta a letra "a", pois esse é o efeito de uma elasticidade-preço da demanda elevada.

Alguns breves comentários às outras alternativas:

b) mais próximo de zero estará a elasticidade-preço da demanda.

Pelo contrário. Um bem com baixa elasticidade possivelmente não tem substitutos ou tem poucos, indicando que o consumidor precisa continuar demandando esse bem, mesmo quando seu preço sobe.

c) menor tenderá a ser elasticidade-preço da demanda.

Em valor absoluto, menor significa mais próximo de zero. Sendo assim, o comentário feito na alternativa anterior serve também para esta.

d) menor tenderá a ser a elasticidade-renda da demanda.

Errado. Nada podemos afirmar a respeito da elasticidade-renda com base no número de substitutos.

e) mais próximo de 1 estará a elasticidade-renda da demanda.

Errado. Idem à alternativa anterior.

Se falasse em elasticidade-preço também estaria errado, pois o correto seria dizer que ela será mais elevada, podendo afastar-se muito da unidade.

Gabarito: "a"

3. (2017/FCC/ARTESP/Especialista em Regulação de Transporte - Economia)

A respeito da demanda, considere:

- I. Com a existência de bens substitutos pode-se esperar maior elasticidade-preço de um bem.
- II. Tudo o mais permanecendo constante, o deslocamento de uma curva de demanda para a direita é resultante de uma redução na renda.
- III. A redução da demanda de um bem quando ocorre a redução do preço de um outro bem pode indicar que eles são complementares.



Está correto o que se afirma em

- a) III, apenas.
- b) II, apenas.
- c) I, II e III.
- d) I, apenas.
- e) I e III, apenas.

Comentários:

Vamos avaliar cada uma das alternativas, deixando a II para o final, uma vez que foge ao escopo desta aula e não é necessária para acertar o gabarito.

A primeira afirmativa está correta. Quando o consumidor dispõe de muitas alternativas, ele não irá tolerar aumentos no preço do bem. Da mesma forma, diminuições no preço do bem o tornarão mais atraente em relação a todos os seus substitutos. Em outras palavras, o consumidor será mais sensível às variações no preço.

A terceira afirmativa, por outro lado, está errada. Se o preço da Coca-Cola diminui, há redução na demanda de Pepsi. Isso porque são **substitutos**, e a afirmativa descreve essa situação como se fosse de bens complementares.

Gabarito: "d"

4. (2014/CEPERJ/RIOPREVIDÊNCIA/Especialista em Previdência Social)

Quando o preço do produto A aumentou de R\$ 300,00 para R\$ 330,00, a quantidade do produto A demandada diminuiu de 1000 para 870. O valor da elasticidade preço da demanda de A e sua classificação serão, respectivamente:

- a) 1,30 e elástica
- b) 1,30 e inelástica
- c) 1,00 e elástica
- d) 1,00 e inelástica
- e) 0,957 e inelástica

Comentários:

Vamos lá: o preço aumentou em 10% ($30/300=0,1$), enquanto a quantidade demanda diminuí 13% ($130/1000=0,13$).

Dessa forma, temos que:

$$EPD = 0,13 / 0,1 = \mathbf{1,3}$$

Como qualquer valor superior a 1 indica uma demanda elástica, temos nosso gabarito.

Gabarito: "a"



5. (2004/FGV/CM-SP/Consultor Técnico Legislativo - Economia)

Suponha que um determinado bem tenha preço inicial de R\$ 2,00 e quantidade demandada igual a 10 unidades. Após o preço aumentar para R\$ 3,00, a quantidade demandada passa a ser igual a 12 unidades.

Logo, em relação à elasticidade e o tipo de bem, pode-se concluir que

- a) a elasticidade é igual a -0,4 e o bem é normal.
- b) a elasticidade é igual a 0,4 e o bem é inferior, com efeito renda menor que efeito substituição.
- c) a elasticidade é igual a 0,4 e o bem é de Giffen.
- d) a elasticidade é igual a 2,5 e o bem é de Giffen.
- e) a elasticidade é igual a 0,5 e o bem é inelástico em relação ao preço.

Comentários:

A primeira coisa a observar é que o preço aumentou e a quantidade demandada também, o que demonstra que a elasticidade é positivo e estamos diante de um bem de Giffen.

Para calcular a elasticidade-preço da demanda, usamos a seguinte fórmula:

$$\text{Elasticidade-preço da demanda (Ep)} = \frac{\text{(variação percentual na quantidade demandada)}}{\text{(variação percentual no preço)}}$$

Primeiro, calculamos as variações percentuais:

Variação percentual na quantidade demandada:

$$(Q2 - Q1) / Q1 * 100$$

$$(12 - 10) / 10 * 100 = 2 / 10 * 100 = 20\%$$

Variação percentual no preço:

$$(P2 - P1) / P1 * 100$$

$$(3 - 2) / 2 * 100 = 1 / 2 * 100 = 50\%$$

Agora, calculamos a elasticidade-preço da demanda:

$$Ep = \frac{\text{(variação percentual na quantidade demandada)}}{\text{(variação percentual no preço)}}$$

$$Ep = 20\% / 50\% = 0,4$$

A elasticidade-preço da demanda é 0,4.

Como a elasticidade-preço é positiva e menor que 1, o bem é inelástico em relação ao preço, o que significa que a quantidade demandada muda proporcionalmente menos do que a mudança no preço.

Em relação ao tipo de bem, um aumento no preço levando a um aumento na quantidade demandada sugere que este bem pode ser um bem de Giffen. Bens de Giffen são um caso especial de bens inferiores onde a demanda aumenta com o aumento do preço devido a um forte efeito renda negativo.



Portanto, a conclusão correta é:

C) a elasticidade é igual a 0,4 e o bem é de Giffen.

Gabarito: "c"

6. (2019/CEBRASPE-CESPE/TCE-RO/Auditor de Controle Externo - Economia)

Um vendedor de frutas em uma feira livre possui 100 bananas. Ele sabe que a curva de oferta do produto é vertical e que, ofertando a R\$ 0,40 cada banana, ele venderá todas as 100 bananas.

Nessa situação, se 10 bananas estiverem podres, impróprias para o consumo, e se, no equilíbrio, a elasticidade-preço da demanda for igual a -0,5, então, para que o feirante venda todas as bananas boas, o preço de cada uma deverá ser

- a) inferior a R\$ 0,38.
- b) superior a R\$ 0,38 e inferior a R\$ 0,41.
- c) superior a R\$ 0,41 e inferior a R\$ 0,44.
- d) superior a R\$ 0,44 e inferior a R\$ 0,47.
- e) superior a R\$ 0,47.

Comentários:

Vejamos o que está ocorrendo aqui.

Na prática, o vendedor está reduzindo sua quantidade ofertada de 100 para 90 unidades. Como ele deseja vender menos, ele vai aumentar o preço, certo? Isso já elimina as alternativas "a" e "b", que trazem preços inferiores ao preço inicial R\$0,40.

Portanto, o que o vendedor de frutas precisa é saber exatamente quanto ele pode aumentar o preço para que a demanda diminua 10% (de 100 para 90 bananas).

Lembre-se que a EPD é:

$$EPD = \frac{\Delta\%q}{\Delta\%p}$$

Então nós temos:

- $EPD = -0,5$
- $\Delta\%q = -10$
- $\Delta\%p = ?$

Então vamos chamar a variação percentual no preço de "x" e resolver:

$$-0,5 = \frac{-10}{x}$$

Passando o "x" para o outro lado:



$$-0,5 \cdot x = -10$$

E agora é o "-0,5" que muda de lado:

$$x = \frac{-10}{-0,5}$$

$$x = 20$$

Portanto, a variação percentual no preço é positiva de 20%, indicando que o preço deve ser 20% superior ao preço anterior.

Como o preço era R\$0,40:

$$0,40 + 20\% = 0,40 \cdot 1,2 = \mathbf{0,48}$$

Já temos o gabarito (letra "e"), mas note que isso é coerente com a demanda inelástica de valor "-0,5"; o aumento no preço (20%) levou a uma queda proporcionalmente menor na demanda (-10%).

Gabarito: "e"

7. (2018/CESGRANRIO/LIQUIGÁS/Profissional Júnior - Economia)

A demanda de um produto tende a ser mais inelástica, com relação a seu respectivo preço, se o(s)

- a) valor do produto representar uma parcela expressiva da renda total dos consumidores.
- b) produto for considerado um bem de extrema necessidade por parte dos consumidores.
- c) produto for produzido numa indústria com reduzidas barreiras à entrada de concorrentes potenciais.
- d) produto for considerado um bem de luxo.
- e) produtos considerados substitutos no mercado puderem ser ofertados em grande quantidade.

Comentários:

Conhecemos os fatores que afetam a elasticidade-preço da demanda de um produto.

Nesta questão, precisamos saber qual das alternativas traz uma hipótese que implica na menos EPD.

Para isso, peço que me diga: qual desses bens você continuaria consumindo mesmo que o preço dele aumentasse:

- a) um produto bastante caro, que consome grande parte do seu salário;
- b) a conta de luz
- c) uma marca específica de roupa



- d) diária num spa
- e) Coca-Cola

Pois é... a "conta de luz" (energia elétrica), um bem de extrema necessidade, é algo que continuamos pagando mesmo quando seu preço sobe, o que significa que ele tem baixa elasticidade.

Gabarito: "b"

8. (2022/FGV/PC-AM/Perito Criminal - Economia)

Em relação aos fatores que afetam a elasticidade-preço da demanda, assinale V para a afirmativa verdadeira e F para a falsa.

- () A demanda será mais elástica quanto maior o horizonte temporal.
- () Quanto mais competitivo o mercado, maior a elasticidade.
- () Quanto mais necessário e essencial o bem, a demanda tende a ser mais elástica.

As afirmativas são, respectivamente,

- a) V - V - V.
- b) V - V - F.
- c) V - F - V.
- d) F - F - V.
- e) F - V - F.

Comentários:

Diversos fatores afetam a elasticidade-preço da demanda de um bem. Entre eles, temos:

- O **horizonte temporal**: quando o preço de um bem se eleva, o consumidor pode não conseguir, imediatamente, deixar de consumir esse produto. Contudo, com mais tempo, ele tende a encontrar substitutos e reagir com maior intensidade ao aumento de preços, reduzindo seu consumo. Portanto, a primeira afirmativa é verdadeira; quanto maior o horizonte temporal, maior a elasticidade.
(note que isso elimina as letras "d" e "e")
- A **existência de substitutos**: se um bem com muitos substitutos (concorrentes) tem aumento em seu preço, ele observará uma grande redução na quantidade demanda. Afinal, o consumidor tem muitas opções. Com isso, está correta a segunda afirmativa.
(... e eliminamos a letra "c")
- O **grau de essencialidade**: se um bem é muito necessário - como um remédio, combustível ou alimentos básicos -, mesmo que seu preço aumente, continuamos consumindo. Se a reação é pouca diante de uma variação nos preços, estamos diante de inelasticidade ou baixa elasticidade. É falsa a terceira afirmativa.



Gabarito: "b"

9. (2019/VUNESP/MPE-SP/Analista Técnico Científico - Economista)

É um exemplo de elasticidade preço da demanda unitária quando

- a) a demanda é uma reta decrescente.
- b) o consumidor compra a mesma quantidade, não importando o preço.
- c) o consumidor desiste de comprar se o preço tiver qualquer aumento.
- d) o consumidor gasta sempre o mesmo montante, não importando o preço.
- e) a demanda for horizontal.

Comentários:

A elasticidade-preço da demanda tem relação com a receita-total do produtor e, ao mesmo tempo, com a despesa total do produtor com determinado bem. Se a EPD é unitária, significa que uma variação no preço leva a uma variação igual, em termos proporcionais, na quantidade demandada. Por isso, o gasto total do consumidor não se alterada, tornando "d" nosso gabarito.

A alternativa "a" está errada porque a curva de demanda representada por uma reta descendente, ou seja, a curva de demanda linear possui uma elasticidade-preço que varia desde o infinito até o zero, sendo unitária apenas exatamente no ponto-médio.

Em "b", temos um exemplo de demanda-preço totalmente inelástica, enquanto em "c" e "e" há demanda infinitamente elástica.

Gabarito: "d"

10. (2018/VUNESP/ARSESP/Especialista em Regulação e Fiscalização)

Em uma curva de demanda de um bem X, cuja elasticidade é constante e maior que um, tudo o mais permanecendo constante,

- a) qualquer que seja o preço prevalecente no mercado, a receita total dos produtores permanece constante.
- b) uma redução do preço do bem X no mercado terá como consequência um aumento menos que proporcional de sua quantidade procurada.
- c) um aumento do preço do bem X no mercado provocará um aumento mais que proporcional da sua quantidade procurada.
- d) um aumento do preço do bem X no mercado provocará um aumento na receita total dos produtores.
- e) uma diminuição do preço do bem X no mercado terá como consequência um aumento do gasto total dos consumidores com sua aquisição.

Comentários:



Essa questão é problemática, porque a banca apenas falou que a elasticidade-preço da demanda é maior que um, mas não especificou se está ignorando ou não o sinal negativo.

Elasticidade constante e maior do que um indica que a curva de demanda é preço-elástica. Sendo assim, o efeito preço vai superar o efeito quantidade. Se o preço diminuir, a demanda aumentará em maior proporção, aumentando o gasto total dos consumidores com esse bem. Isso torna "e" nosso gabarito.

A alternativa "a" pressupõe uma elasticidade-preço da demanda unitária, ou seja, igual a um, e não "maior que um".

Em "b", temos a demanda inelástica (menor que um).

Em "c" e "d", ocorre a elasticidade-preço da demanda positiva, típica dos bens de Giffen, e deveria ser o gabarito, já que é mais específica. Se estivemos considerando o sinal, ou seja, se de fato a EPD é positiva, então quando o preço aumentar aumentará tanto a quantidade demandada em maior proporção, quanto aumentará também a receita dos produtores.

Contudo, se estamos considerando o sinal, haveria dois gabaritos "c" e "d", mas se estivemos ignorando o sinal, apenas "e" serve.

Por fim, a questão deveria ter sido anulada, mas fica a lição do parágrafo anterior.

Gabarito: "e"

11. (2018/VUNESP/IPSM SJC/Analista de Gestão Municipal - Economia)

De acordo com a teoria microeconômica, existem alguns bens que a quantidade demandada aumenta quando os preços sobem. Esse tipo de bem é denominado:

- a) bem inferior.
- b) bem normal.
- c) bens complementares.
- d) bem de Giffen.
- e) bens de Laurence.

Comentários:

Os bens cuja demanda aumenta quando os preços sobem são os chamados bens de Giffen.

Gabarito: "d"

12. (2014/VUNESP/DESENVOLVE/Economista)

A demanda por um medicamento de uso contínuo e vital para a sobrevivência tem elasticidade:

- a) próxima de zero.



- b) unitária.
- c) infinita.
- d) maior do que um.
- e) difícil de determinar

Comentários:

A forma como a demanda vai responder a uma alteração nos preços depende de alguns fatores. Um dos principais é o “**Grau de necessidade do bem**”: os chamados bens de primeira necessidade, como é o caso de medicamentos de uso contínuo, tendem a ter menor elasticidade, enquanto os bens de luxo costumam ter sua demanda mais sensível às variações do preço.

Gabarito: “a”

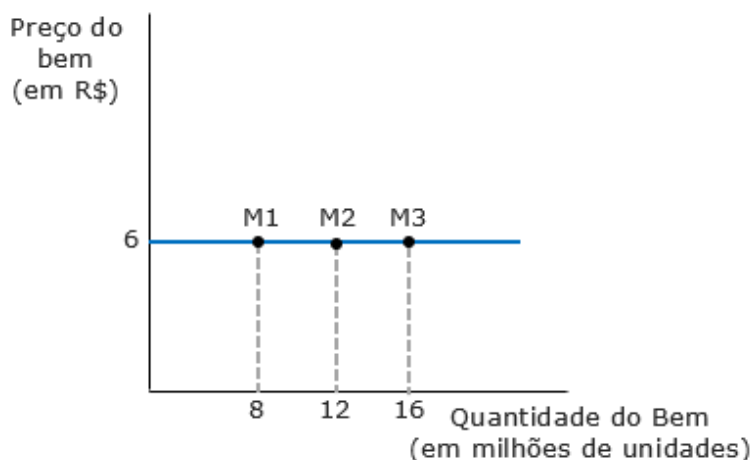
13. (2018/VUNESP/IPSM SJC/Analista de Gestão Municipal - Economia)

Uma curva de demanda perfeitamente elástica apresentará um formato:

- a) vertical ao eixo da quantidade.
- b) horizontal ao eixo do preço.
- c) horizontal ao eixo da quantidade.
- d) na forma decrescente.
- e) na forma crescente.

Comentários:

A demanda é **perfeitamente elástica** quando seu valor tende ao infinito.



Nesse caso, seu formato é horizontal, demonstrando que qualquer mudança no preço levará a uma alteração total na quantidade demandada.



Gabarito: "c"

14. (2018/VUNESP/IPSM SJC/Analista de Gestão Municipal - Economia)

Quando o preço de um bem com demanda inelástica aumenta, a receita total da empresa deverá

- a) aumentar.
- b) permanecer constante.
- c) diminuir.
- d) diminuir na mesma proporção.
- e) diminuir mais do que proporcionalmente.

Comentários:

A demanda é inelástica, então o aumento do preço vai reduzir a quantidade demanda, mas **em menor proporção**, ou seja, a receita total vai aumentar.

Gabarito: "a"

15. (2016/FCC/ALMS/Economista)

Considere as seguintes afirmações

- I. Se a elasticidade preço cruzada entre os bens A e B é positiva, então A e B são substitutos.
- II. Quando a elasticidade renda da demanda por lagostas é 0,4, um aumento de renda em 40% levará a um aumento de 16% na demanda por lagostas.
- III. Se a elasticidade preço cruzada entre os bens A e B é negativa, então tais bens são complementares.
- IV. Um bem normal é aquele cuja demanda aumenta quando a renda aumenta.

Está correto o que se afirma em

- a) I e III, apenas.
- b) II e IV, apenas.
- c) I, II, III e IV.
- d) IV, apenas.
- e) II, apenas.

Comentários:

A elasticidade preço cruzada positiva é sinal de bens substitutos: o preço de um sobe, a demanda do outro aumenta, e o preço de um cai, a demanda do outro cai. A afirmativa I está correta.



Se a ERD é de 0,4, a demanda irá variar 40% da variação da renda. Nesse caso, 40% de 40% é 16%, exatamente como afirmado em II.

Isso já é suficiente para o gabarito. Mas para não restar dúvidas, vejamos as demais afirmativas.

Em III, temos a situação inversa ao que foi afirmado em I, mas dessa vez a questão define os bens como complementares: aumenta o preço de um, cai a demanda do outro. Faz sentido, afinal, são consumidos juntos.

Por fim, você já sabe que IV está correta, e deve saber também que é porque os bens normais são aqueles cuja elasticidade-renda é positiva: quando o consumidor aumenta sua renda, também aumenta a demanda pelo bem.

Gabarito: "c"

16. (2018/IADES/APEX Brasil/Analista - Prospecção de Mercados)

O preço de venda dos produtos X, Y e Z é R\$ 10,00, e as quantidades demandadas são, respectivamente, 100, 150 e 180 unidades. Se o preço se elevar R\$ 1,00, as quantidades demandadas passam para 100, 145 e 160, respectivamente.

Com base nessas informações, acerca da elasticidade-demanda desses bens, é correto afirmar que

- a) X e Y apresentam demanda inelástica (> 0 e < 1).
- b) X apresenta demanda elástica; Y apresenta demanda elástica; Z apresenta demanda inelástica.
- c) X apresenta demanda infinitamente elástica ($= 0$); e Z apresenta demanda perfeitamente elástica ($= 1$).
- d) X apresenta elasticidade (> 1); Y apresenta elasticidade < 1 ; e Z elasticidade > 1 .
- e) X apresenta demanda perfeitamente inelástica ($= 0$); e Z apresenta demanda elástica (> 1).

Comentários:

Vamos montar uma tabela para calcular a EPD de cada um dos bens (revise a fórmula, se precisar):

Bem	P1	Qd(P1)	P2	Qd(P2)	EPD
X	10	100	11	100	0,00
Y	10	150	11	145	-0,33
Z	10	180	11	160	-1,11

Com isso, estamos aptos a julgar cada uma das alternativas.

- a) X e Y apresentam demanda inelástica (> 0 e < 1).



Embora o conceito de demanda inelástica (maior do que zero e menor do que um) esteja correto, o bem X tem sua **igual a zero**, demanda perfeitamente inelástica. Se é igual, não é maior.

b) X apresenta demanda elástica; Y apresenta demanda elástica; Z apresenta demanda inelástica.

Essa conseguiu errar tudo! X apresenta demanda perfeitamente inelástica, Y apresenta demanda inelástica e Z apresenta demanda elástica.

c) X apresenta demanda infinitamente elástica ($= 0$); e Z apresenta demanda perfeitamente elástica ($= 1$).

De fato, X tem demanda infinitamente inelástica, enquanto Z apresenta demanda elástica, mas não perfeitamente elástica.

d) X apresenta elasticidade (> 1); Y apresenta elasticidade < 1 ; e Z elasticidade > 1 .

Ainda que ignoremos o sinal negativo, como é convencional, a alternativa continua errada em relação à elasticidade de X.

e) X apresenta demanda perfeitamente inelástica ($= 0$); e Z apresenta demanda elástica (> 1).

Deixaram a alternativa correta por último. Aqui está nosso gabarito, de acordo com a tabela que montamos.

Gabarito: "e"

17. (2018/FUNRIO/AL-RR/Economista)

Considerando a elasticidade-cruzada da demanda, os bens econômicos podem ser classificados da seguinte maneira:

- a) Bens nacionais e internacionais.
- b) Bens maiores, menores e essenciais.
- c) Bens primários, secundários e essenciais.
- d) Bens substitutos, complementares e independentes.

Comentários:

A classificação entre bens relacionados, de acordo com sua EPCD, é entre **complementares**, **substitutos** ou **independentes**.

Recapitulando alguns exemplos:

Substitutos: Quando o preço do Galaxy sobe, a quantidade demanda do iPhone sobe, e vice-versa. Com esse tipo de elasticidade positiva, temos duas conclusões: (1) são bens substitutos e (2) o preço de um e a demanda do outro andarão na mesma direção, subindo ou descendo juntos.



Complementares: Se compararmos a demanda do Iphone 7 com o preço dos planos de serviços de telefonia, ocorre que se o preço dos valores cobrados pelas empresas de telefonia aumentar, a demanda por celulares tende a diminuir.

Independentes: Aqueles sem relação entre si. Se aumentar o preço do iPhone, é improvável que você observe qualquer alteração na demanda de Coca-cola.

Gabarito: "d"

18. (2015/FCC/MPU/Analista)

Em relação à elasticidade-preço da demanda, é correto afirmar que

- a) quanto maior o número de substitutos do bem, sua demanda tende a ser menos elástica.
- b) se a demanda for inelástica, a variação percentual da quantidade procurada é maior, em módulo, que a do preço de mercado.
- c) se a curva de demanda do bem for linear, a elasticidade-preço é constante qualquer que seja o preço de mercado.
- d) quanto maior a essencialidade do bem para o consumidor, mais elástica será sua demanda.
- e) se a demanda for elástica, um aumento do preço de mercado tenderá a reduzir a receita total dos produtores.

Comentários:

Esta questão é tão rica em aprendizado, que devemos analisar cada uma das alternativas.

a) quanto maior o número de substitutos do bem, sua demanda tende a ser menos elástica.

Não faz sentido essa afirmação. Quando um bem tem muitos substitutos, caso seu preço aumente, o consumidor não pensará duas vezes antes de passar a comprar outro bem em seu lugar. Por isso, sua demanda será **mais elástica** em relação ao preço.

b) se a demanda for inelástica, a variação percentual da quantidade procurada é maior, em módulo, que a do preço de mercado.

Errado de novo. Quando a variação da quantidade for proporcionalmente maior que a variação no preço, a demanda é **elástica**. Basta lembrar que a fórmula da elasticidade-preço da demanda é **[Variação % da quantidade demandada / Variação % do preço]**. Por isso, se o valor que de cima (numerador) é maior do que o de baixo (denominador) o resultado será maior que 1, ou seja, a demanda será elástica.

c) se a curva de demanda do bem for linear, a elasticidade-preço é constante qualquer que seja o preço de mercado.

A elasticidade varia ao longo da curva: ela começa infinitamente elástica e se torna perfeitamente inelástica no final.

d) quanto maior a essencialidade do bem para o consumidor, mais elástica será sua demanda.



Não mesmo! Quanto mais essencial é o bem, mais insensível o consumidor é em relação às mudanças em seu preço.

e) se a demanda for elástica, um aumento do preço de mercado tenderá a reduzir a receita total dos produtores.

Se a demanda for elástica, o efeito quantidade supera o efeito preço. Assim, se o preço aumentar, a Receita Total diminui. Se o preço diminuir, a Receita Total aumenta. Este é o gabarito.

Gabarito: "e"

19. (2018/FUNRIO/AL-RR/Economista)

Assinale a afirmativa CORRETA. Se a demanda do Bem X é Elástica, o

- a) preço dos Bens sobe e a receita total sobe.
- b) preço dos Bens desce e a receita total desce.
- c) preço dos Bens sobe e a receita total cai.
- d) preço dos Bens é igual a zero e a receita total sobe.

Comentários:

A fórmula da receita total é

Receita total = Preço x Quantidade

Quando a demanda é elástica, os consumidores são muito sensíveis às mudanças no preço do bem. Com isso, mesmo uma pequena alteração nos preços é suficiente para que a quantidade demandada diminua numa proporção maior.

Assim, apesar do aumento no preço, a quantidade diminui tanto que a receita total cai.

Gabarito: "c"

20. (2015/FCC/SEFAZ-PI/Analista do Tesouro Estadual)

Conforme a teoria microeconômica, o conceito de elasticidade define a sensibilidade de uma variável dependente a mudanças em variáveis que influenciam o seu comportamento. No caso da demanda, variações no preço do bem e na renda do consumidor afetam a quantidade demandada do produto no mercado sob análise. Sobre o conceito da elasticidade é correto afirmar que a

- a) elasticidade-renda da demanda pode ser positiva, nula ou negativa, ao passo em que a elasticidade-preço da demanda é sempre negativa (fora do módulo) devido à lei geral da demanda.
- b) demanda é sensível em relação ao preço quando a elasticidade - em módulo - é menor que 1, de modo que a quantidade varia proporcionalmente mais do que a mudança no preço.



c) demanda é perfeitamente elástica ao preço quando a elasticidade-preço da demanda é igual a 0, de modo que a quantidade varia proporcionalmente mais do que o preço.

d) demanda é perfeitamente inelástica à renda quando a elasticidade-renda da demanda converge ao infinito.

e) demanda é elástica ao preço quando a elasticidade - em módulo - é menor que 1, de forma que a quantidade varia proporcionalmente menos do que o preço.

Comentários:

A resolução desta questão é muito importante para sua preparação! Vamos ver cada alternativa:

a) elasticidade-renda da demanda pode ser positiva, nula ou negativa, ao passo em que a elasticidade-preço da demanda é sempre negativa (fora do módulo) devido à lei geral da demanda.

A primeira parte está correta, como vimos, a elasticidade renda da demanda pode ser positiva (caso dos bens normais), nula (bens de consumo saciado) ou negativa (bens inferiores). O problema da questão é afirmar que a elasticidade-preço da demanda é sempre negativa. Vimos que, no caso dos bens de Giffen, ela pode ser positiva. Ou seja, quando aumentar o preço, a quantidade demandada também aumenta. Alternativa Errada.

b) demanda é sensível em relação ao preço quando a elasticidade - em módulo - é menor que 1, de modo que a quantidade varia proporcionalmente mais do que a mudança no preço.

Quando a elasticidade é menor do que 1, a demanda é inelástica, ou seja, insensível ao preço. Significa que quando o preço variar a quantidade vai variar proporcionalmente menos. Alternativa errada.

c) demanda é perfeitamente elástica ao preço quando a elasticidade-preço da demanda é igual a 0, de modo que a quantidade varia proporcionalmente mais do que o preço.

Errado! Nesse caso, a demanda é perfeitamente inelástica, e a demanda não varia apesar de variações no preço.

d) demanda é perfeitamente inelástica à renda quando a elasticidade-renda da demanda converge ao infinito.

É o contrário. Se converge ao infinito, estamos falando de uma demanda infinitamente elástica, na qual uma alteração qualquer no preço tem um efeito extremo na quantidade demandada.

e) demanda é elástica ao preço quando a elasticidade - em módulo - é menor que 1, de forma que a quantidade varia proporcionalmente menos do que o preço.

Nada disso! Quando a elasticidade é menor do que 1, significa que a demanda é inelástica em relação ao preço. Nesse caso, de fato, a quantidade demanda varia proporcionalmente menos do que o preço.

Epa! Estão **todas erradas!** E agora?

Justamente por isso trouxe esta questão à aula.



Estou aqui para mostrar como passar na sua prova, e isso me obriga a dizer que nem sempre as bancas são totalmente corretas. Nesse caso, certamente entraríamos com um recurso pedindo anulação. Mas e se a banca indeferir? Não podemos ficar nas mãos dela.

Então, o que nos cabe, é achar a alternativa "menos errada". As alternativas "b", "c", "d" e "e" trazem afirmativas absurdas e contrariam conceitos básicos. A alternativa "a" apenas ignora a existência dos bens de Giffen - que no final das contas é mesmo um caso excepcionalíssimo - e é tanto o gabarito, quanto aquela que eu marcaria.

Gabarito: "a"

21. (2008/FCC/TCE-SP/Auditor)

É correto afirmar:

- a) Um aumento no preço do bem Y, complementar de X, deslocará a curva de demanda de X para a direita.
- b) O gasto total dos consumidores com a aquisição de um bem X, cuja curva de demanda é linear, atinge o máximo quando a elasticidade-preço da demanda for igual a zero.
- c) O bem X é um bem normal, se a proporção da renda gasta em sua aquisição aumenta à medida que diminui a renda do consumidor.
- d) O preço de equilíbrio será 10 em um mercado de concorrência perfeita, caso as funções de demanda e oferta sejam dadas, respectivamente por:
 $QD = 800 - 4P$ (QD = quantidade demandada)
 $QO = 400$ (QO = quantidade ofertada),
- e) Se a curva de demanda de um bem X for representada pela reta $QD = 1.000 - 5P$, o excedente do consumidor, caso o preço de mercado seja 150, é igual a 6.250.

Comentários:

Essa é uma questão que une diversos conceitos que aprendemos até aqui. Vamos dedicar um tempo um pouco maior para resolvê-la.

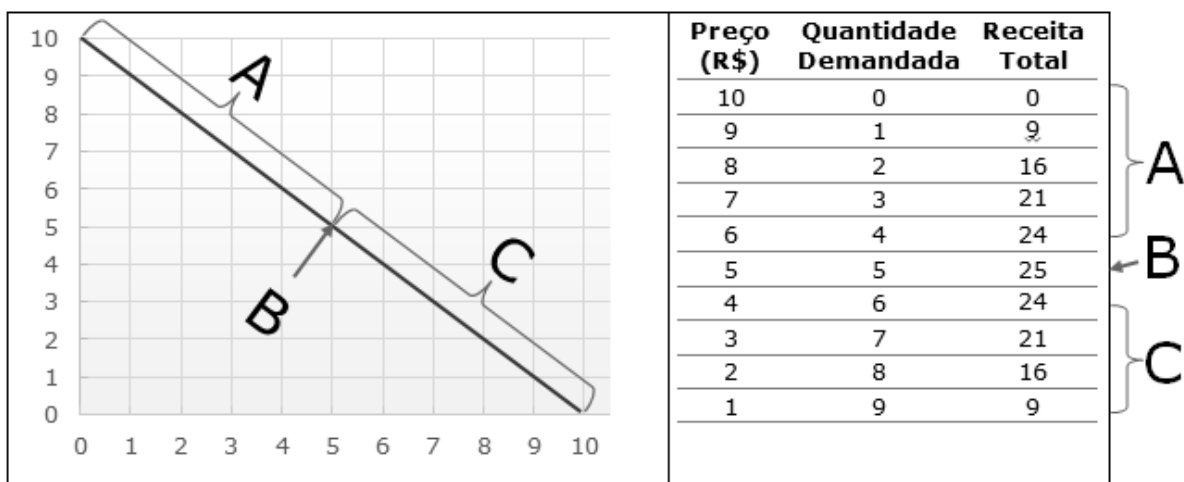
a) Um aumento no preço do bem Y, complementar de X, deslocará a curva de demanda de X para a direita.

Falando em bens complementares, podemos imaginar que o bem X é automóvel e o bem Y é gasolina. Se aumentar o preço da gasolina, para onde vai a demanda por automóveis? Isso mesmo: vai diminuir. E tanto a oferta quanto a demanda diminuem quando suas curvas vão para a esquerda. Alternativa errada.

b) O gasto total dos consumidores com a aquisição de um bem X, cuja curva de demanda é linear, atinge o máximo quando a elasticidade-preço da demanda for igual a zero.

O gasto total do consumidor é a mesma coisa que a receita total do produtor. Lembre-se desta imagem:





O gasto máximo está no ponto B. Lá, a elasticidade é unitária. Alternativa errada!

c) O bem X é um bem normal, se a proporção da renda gasta em sua aquisição aumenta à medida que diminui a renda do consumidor.

Se a renda diminuir e o consumidor passar a demandar mais de um bem, ele não tem nada de normal! Aliás, essa é a definição de bem inferior. Alternativa errada!

d) O preço de equilíbrio será 10 em um mercado de concorrência perfeita, caso as funções de demanda e oferta sejam dadas, respectivamente por:

$$QD = 800 - 4P \quad (QD = \text{quantidade demandada})$$

$$QO = 400 \quad (QO = \text{quantidade ofertada})$$

O preço de equilíbrio é aquele no qual a oferta e demanda são iguais. Perceba que a Quantidade Ofertada é fixa em 400 unidades, e nos foi dada pela alternativa. Já a quantidade demandada é igual a $800-4P$.

Então, o preço de equilíbrio será aquele que torna " $800-4P=400$ ".

Resolvendo a equação:

$$800-4P = 400$$

$$800-4P-400=400-400 \quad (\text{vamos começar tirando } 400 \text{ de cada lado})$$

$$400-4P=0$$

$$400-4P+4P=0+4P \quad (\text{agora, podemos somar } 4P \text{ em ambos os lados})$$

$$400=4P$$

$$400/4=4P/4 \quad (\text{por fim, dividimos os dois lados por } 4)$$

$$100=P \quad (\text{eis o nosso resultado, o preço de equilíbrio é } 100)$$

A alternativa está errada!



e) Se a curva de demanda de um bem X for representada pela reta $QD = 1.000 - 5P$, o excedente do consumidor, caso o preço de mercado seja 150, é igual a 6.250.

Essa equação ($QD=1000-5P$) denota uma demanda linear, ou seja, a curva da demanda será... bem, reta! Então, primeiro precisamos montar a curva, partindo da equação. Em seguida, localizaremos o ponto onde o preço de mercado é 150 e, por fim, calcularemos o excedente do consumidor. Vem comigo!

1. Vamos descobrir qual o preço que faz com que a quantidade demandada seja nula/zero:

$$QD = 1000 - 5P$$

...primeiro, trocamos o QD por zero...

$$0 = 1000 - 5P$$

...agora, somamos 5P em cada lado...

$$0 + 5P = 1.000 - 5P + 5P$$

$$5P = 1000$$

...dividindo os dois lados por 5...

$$5P/5 = 1000/5$$

$$P = 200$$

2. Agora que sabemos que ao preço de 200, nenhuma quantidade será demanda, vamos descobrir qual quantidade será demanda a um preço nulo/zero.

$$QD = 1000 - 5P$$

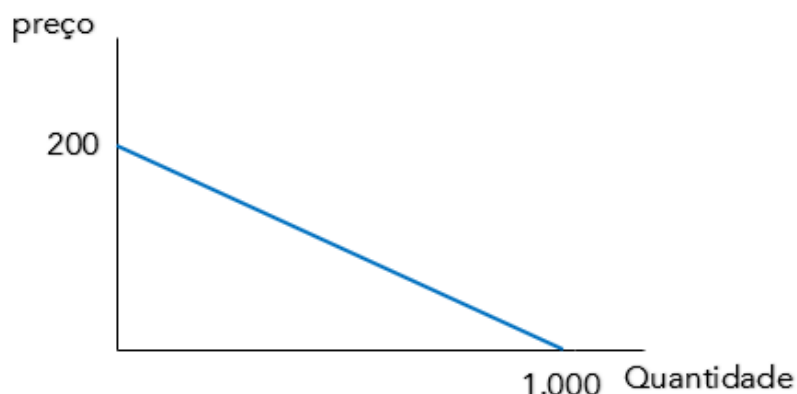
...agora, vamos trocar o P por zero...

$$QD = 1000 - 5 \times 0$$

...resolvendo...

$$QD = 1000$$

3. Vamos colocar essas informações no gráfico!



4. A alternativa já nos disse que o preço de equilíbrio é 150, então, para achar o ponto de equilíbrio, só precisamos da quantidade de equilíbrio. Vamos calcular

$$QD=1000-5P$$

...trocamos P por 150...

$$QD=1000-5 \times 150$$

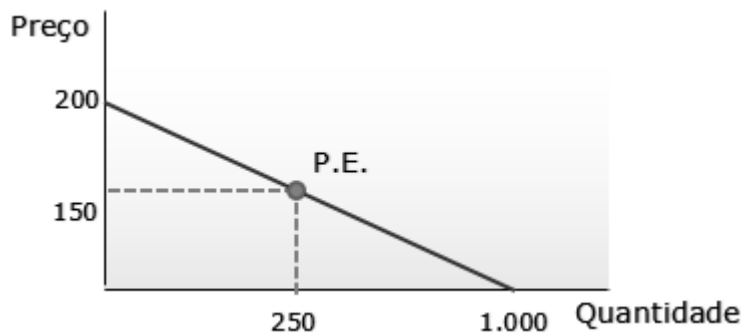
...resolvendo...

$$QD=1000-750$$

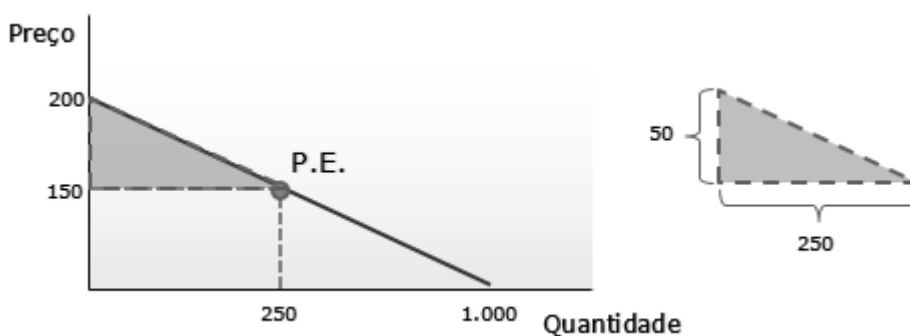
...e resolvendo...

$$QD=250$$

5. Vamos colocar essas informações (Quantidade e Preço de Equilíbrio = Ponto de Equilíbrio) no gráfico!



6. Lembre-se que eu disse que o excedente do consumidor é o triângulo acima do ponto de equilíbrio. E lembre-se que seu professor de matemática do colégio disse que a área do triângulo é sua base multiplicada pela sua altura dividida por dois ($B \times H / 2$).



7. ...calculando...

$$B \times H / 2 =$$

$$250 \times 50 / 2 =$$

6250



Essa é a nossa alternativa correta! Veja que eu procurei desenvolver a resolução nos mínimos detalhes, levando algum tempo para fazer o que você fará em menos de 1 minuto.

Gabarito: "e"

22. (2022/FGV/SEFAZ-ES/Consultor do Tesouro Estadual - Ciências Econômicas)

Considere a demanda linear $q = a - bp$, em que q é a quantidade demandada, p é o preço e a e b são parâmetros da equação.

Quando $q > a/2$ e $p > 0$, então a demanda

- a) é perfeitamente elástica.
- b) é elástica.
- c) não é elástica nem inelástica.
- d) é inelástica.
- e) é perfeitamente inelástica.

Comentários:

Para começar, observe que estamos diante de uma curva de demanda linear (o enunciado nos contou). Isso indica que a EPD irá variar ao longo da curva.

Com isso, só precisamos identificar que trecho é esse que corresponde a " $q > a/2$ e $p > 0$ ".

Para isso, vamos desenhar essa curva de demanda, observando quais serão os pontos em que a curva toca os eixos horizontal e vertical.

Observe que a quantidade demandada será máxima quando o preço for igual a zero ($p=0$). Com isso, sabemos que essa quantidade será:

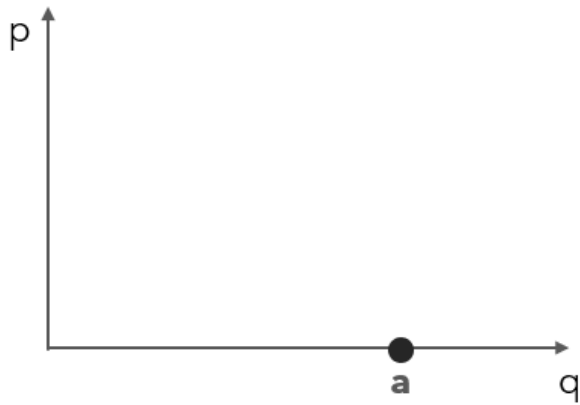
$$q = a - bp$$

$$q = a - b \cdot 0$$

$$\mathbf{q = a}$$

Isso nos dá o ponto em que a curva de demanda cruza o eixo horizontal:





Agora, precisamos saber qual é o preço que “zera” a quantidade demandada, pois esse será o ponto em que a curva de demanda cruza o eixo vertical:

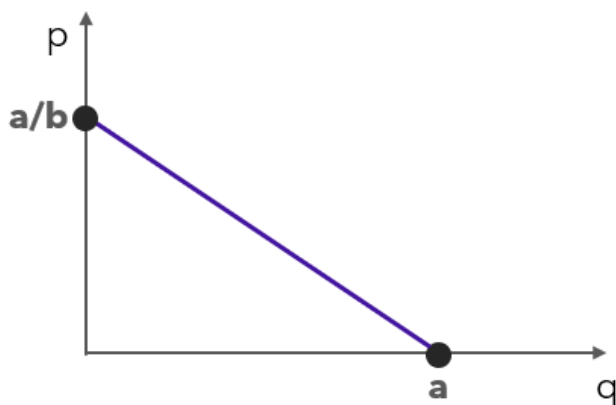
$$q = a - bp$$

$$0 = a - bp$$

$$bp = a$$

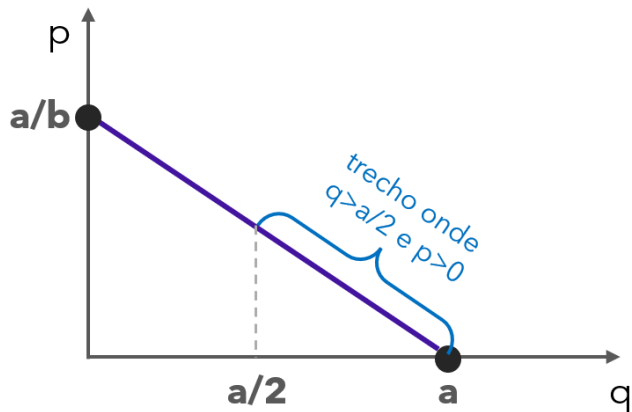
$$\mathbf{p = a/b}$$

Colocando no gráfico:



Agora, vamos identificar qual trecho da curva corresponde a “ $q > a/2$ ”. Observe que “ a ” é a quantidade máxima, então “ $a/2$ ” é a metade da quantidade máxima:





Portanto, estamos falando da metade da direita da curva de demanda linear, onde a EPD é entre 0 e 1, ou seja, a demanda é inelástica.

Gabarito: "d"

23. (2022/FGV/PC AM/Perito Criminal - Economia)

A elasticidade-preço de uma demanda linear é

- a) constante.
- b) positiva e depende de seus parâmetros.
- c) é maior do que um quando a quantidade demandada é próxima de zero.
- d) é menor do que um quando a quantidade demandada é próxima de zero.
- e) é zero quando a quantidade demanda é nula.

Comentários:

Em regra, a elasticidade-preço da demanda linear é variável e negativa, eliminando as alternativas "a" e "b". Vejamos as demais alternativas.

c) é maior do que um quando a quantidade demandada é próxima de zero.

Basicamente, a alternativa está dizendo que a demanda é elástica ($EPD > 1$) quando estamos mais à esquerda da curva (quantidade próxima de zero). E sim, isso está correto.

d) é menor do que um quando a quantidade demandada é próxima de zero.

Aqui está invertido. Conforme a quantidade demandada aumenta, ou seja, distancia-se de zero, diminui a elasticidade-preço da demanda.

e) é zero quando a quantidade demanda é nula.

Errado. Nesse ponto específico, a elasticidade-preço da demanda tende ao infinito.

Gabarito: "c"



24. (2015/FGV/TCM-SP/Agente Fiscal - Economia)

Em relação à teoria do consumidor, à elasticidade-preço e à elasticidade-renda, analise as afirmativas a seguir, considerando V para a(s) verdadeira(s) e F para a(s) falsa(s).

() A elasticidade-preço da demanda é definida como a variação percentual na quantidade dividida pela variação percentual no preço, ou seja, mede como a quantidade demandada muda com uma variação no preço.

() Se um bem tiver elasticidade-preço da demanda menor do que 1(um) em valor absoluto, dizemos que ele tem uma demanda elástica.

() A elasticidade-renda da demanda descreve como a quantidade demandada reage a variações na renda.

() Um bem é dito normal quando o aumento da renda provoca uma redução da sua quantidade demandada.

A sequência correta é:

a) F, F, V e V;

b) V, V, F e F;

c) V, F, F e V;

d) V, F, V e V;

e) V, F, V e F.

Comentários:

Vamos analisar cada uma das afirmações.

() *A elasticidade-preço da demanda é definida como a variação percentual na quantidade dividida pela variação percentual no preço, ou seja, mede como a quantidade demandada muda com uma variação no preço.*

É exatamente assim que calculamos a elasticidade-preço da demanda, não é mesmo? Apenas lembrando:

Elasticidade-renda da demanda = Variação % da quantidade demandada / Variação % da renda

Então, essa afirmação é verdadeira, e podemos eliminar a alternativa "a".

() *Se um bem tiver elasticidade-preço da demanda menor do que 1(um) em valor absoluto, dizemos que ele tem uma demanda elástica.*

Se a elasticidade-preço da demanda for menor do que 1, significa que uma variação no preço resultará em uma variação menor proporcionalmente na demanda. Então, o que teremos será uma demanda inelástica. Afirmativa falsa. Pode eliminar a alternativa "b", também.

() *A elasticidade-renda da demanda descreve como a quantidade demandada reage a variações na renda.*



Perfeito, é isso mesmo que a elasticidade-renda da demanda nos diz: quanto varia a quantidade demandada diante de variações na renda. Eliminamos assim a alternativa "c".

() Um bem é dito normal quando o aumento da renda provoca uma redução da sua quantidade demandada.

Errado! Se a renda aumentar e a quantidade demandada diminuir, teremos um bem inferior, que possui elasticidade-renda da demanda negativa. Finalmente eliminamos a alternativa "d", e só nos resta a "e".

Gabarito: "e"

25. (2015/ESAF/MPOG/Analista de Planejamento e Orçamento)

Suponha $E_p = (\Delta q_d / \Delta p) \cdot (p / q_d)$ a elasticidade preço da demanda e $E_y = (\Delta q_d / \Delta y) \cdot (y / q_d)$ a elasticidade renda da demanda, em que Δq_d = variação da quantidade demandada; Δp = variação no preço do bem; p = preço do bem; q_d = quantidade demandada do bem; Δy = variação na renda; e y = renda do consumidor. Com base nessas informações, é correto afirmar que:

- a) E_y pode ser negativa.
- b) E_p pode ser positiva.
- c) E_y não pode ser maior do que 1.
- d) E_p não pode ser menor que zero.
- e) $E_p + E_y = q/y$.

Comentários:

Não se assuste! O enunciado está apenas nos trazendo as definições de elasticidade-preço da demanda e de elasticidade-renda da demanda. As únicas diferenças em relação às fórmulas que vimos, é que aqui elas estão na horizontal, e utiliza-se o "Y" no lugar de "R" com o significado de renda. Então vamos às alternativas:

a) *E_y pode ser negativa.*

A elasticidade-renda pode ser negativa no caso dos bens inferiores. Essa afirmativa está correta.

b) *E_p pode ser positiva.*

A elasticidade-preço é positiva apenas no caso dos bens de Giffen (sobe o preço, sobe a demanda). Essa afirmativa também está correta... Opa! Duas corretas? Não era para isso acontecer. Vamos ver se tem mais.

c) *E_y não pode ser maior do que 1.*

A elasticidade-renda pode ser maior do que 1: é o caso da demanda elástica em relação à renda, característica dos bens de luxo.



d) E_p não pode ser menor que zero.

Geralmente, a elasticidade-preço sempre será menor do que zero e, portanto, negativa, com preço e quantidade variando em direções contrárias.

e) $E_p + E_y = q/y$.

Nem perca tempo tentando entender essa equação. Ela não faz nenhum sentido, e está dizendo que a soma das elasticidades é igual à quantidade demandada dividida pela renda (???).

Mas agora temos duas corretas... e agora? Vamos na "mais" correta. Sabemos que os bens de Giffen são raríssimos, enquanto os inferiores estão em todos os lugares. De forma que podemos marcar nossa resposta.

Gabarito: "a"

26. (2017/FGV/IBGE/Analista Censitário - Análise Socioeconômica)

Carolina é estudante do curso de arquitetura da Universidade Madgab. Como hoje é sua formatura, sabe-se que amanhã ela perderá o direito de pagar metade do valor da entrada das sessões de cinema.

Se sua elasticidade-preço da demanda por cinema é igual a -0,15, a demanda de Carolina por cinema a partir de amanhã:

- a) terá uma queda de 30%;
- b) terá uma queda de 15%;
- c) não sofrerá alteração;
- d) terá um aumento de 15%;
- e) terá um aumento de 30%.

Comentários:

Sabemos que Carolina irá se deparar com uma variação no preço de 100%, pois pagará o dobro do que pagava antes nos ingressos.

Também sabemos que sua EPD é de -0,15, o que nos dá a seguinte fórmula:

$$EPD = (\Delta q / q) / (\Delta p / p)$$

Substituindo com os termos que já possuímos ($EPD = -0,15$ e " $\Delta p / p = 1$):

$$-0,15 = (\Delta q / q) / 1$$

Podemos chamar " $(\Delta q / q)$ " de " x ", para facilitar a álgebra:

$$-0,15 = x / 1$$

Qualquer número dividido por 1 é igual a ele mesmo, então " $x/1$ " é exatamente a mesma coisa que " x ".



$$-0,15 = x$$

Como "x" foi usado para substituir " $(\Delta q - q)$ ", sabemos que a variação percentual da quantidade será de -0,15, ou -15%.

Gabarito: "b"

27. (2002/VUNESP/SEFAZ-SP/Agente Fiscal de Rendas)

Todos os demais fatores considerados constantes, pode-se afirmar que, quando um bem de consumo apresenta elasticidade-renda superior à unidade, a participação do gasto com esse bem no orçamento do consumidor deve

- a) Diminuir quando a sua renda aumentar
- b) Aumentar quando diminuir o valor do Imposto sobre a renda a ser suportado pelo consumidor.
- c) Aumentar quando a sua renda diminuir.
- d) Diminuir quando se reduz o valor do Imposto sobre a renda.
- e) Se manter constante, qualquer que seja a variação na renda do consumidor;

Comentários:

A elasticidade-renda superior à unidade indica que uma variação na renda terá um efeito maior na quantidade demandada. Sendo assim, se o consumidor tiver mais renda disponível, ele aumentará o total gasto com o bem em questão.

Sendo assim, a letra "b" é nosso gabarito.

As alternativas "a", "c" e "d" trazem efeitos observados quando a elasticidade-renda negativa, o que não é o caso exposto pelo enunciado.

Em "e", temos uma elasticidade-preço unitária.

Gabarito: "b"

28. (2007/FCC/MPU/Analista)

A participação dos gastos do bem X no orçamento das famílias tende a diminuir quando a renda dos consumidores aumenta. Logo, pode-se concluir, com certeza, que a elasticidade-renda da demanda do bem X é

- a) negativa e maior que 1, em módulo.
- b) negativa e menor que 1, em módulo.
- c) igual a 1.
- d) menor que 1.
- e) positiva e maior que 1.



Comentários:

Para que a participação nos gastos diminua, é preciso que a quantidade demandada aumente proporcionalmente menos do que a renda do consumidor. Portanto, já podemos eliminar as alternativas "c" e "e".

Poderíamos resolver a partir daqui apenas na lógica. Caso a alternativa "a" ou a alternativa "b" fosse o gabarito e a elasticidade-renda fosse de fato negativa, então a alternativa "d" também estaria correta, afinal a qualquer número negativo é menor do que 1!

Contudo, com as informações do enunciado, não podemos afirmar com certeza que a elasticidade-renda é negativa! Só sabemos que a participação do bem X nos gastos diminuiu, ou seja, não sabemos se a demanda do bem X diminuiu diante do aumento de renda, como ocorre nesses casos de elasticidade-renda negativa. Por isso, só resta uma alternativa que podemos marcar com certeza.

A teoria por traz disso é a seguinte:

Imagine que alguém tem uma renda de R\$1000 e consome pizza e outros bens. Gasta 50% de sua renda com pizza, ou seja, R\$500.

De repente, a renda dessa pessoa aumenta para R\$2000 (dobrou), e seu consumo de pizza aumenta apenas para R\$550 (10% a mais).

Concluimos: [1] que pizza é um bem normal com elasticidade-renda de "0,1", e [2] que o gasto com pizza que correspondia a 50% passa a ser de 27,5%.

Portanto, se um bem é inelástico em relação à renda, sua participação no orçamento diminui quando a renda aumenta. Sua participação aumenta quando a renda diminui (teríamos o caminho inverso, com renda caindo pela metade e o consumo caindo bem menos que isso, por exemplo).

Gabarito: "d"

29. (2017/IADES/FHB-DF/Economista)

Quando o preço do bem X cai de \$ 5 para \$ 4, a quantidade demandada aumenta de 10 para 15 unidades. Com base nessas informações, assinale a alternativa correta.

- a) A elasticidade preço da demanda é 2,5 em valores absolutos.
- b) A elasticidade preço da oferta é maior que 1.
- c) A cada \$ 1 de redução no preço do bem, a quantidade ofertada aumenta em cinco unidades.
- d) A demanda pelo bem X é inelástica.
- e) A receita total da indústria não se altera.

Comentários:



Nada podemos dizer a respeito da oferta, pois não temos dados sobre ela, de modo que eliminamos, de cara, as alternativas "b" e "c".

Para avaliar as demais alternativas, não tem jeito: precisamos calcular a elasticidade-preço da demanda.

$EPD = p/q \times \Delta q / \Delta p$ (isso é apenas uma manipulação da fórmula que aprendemos)

$$EPD = 5/10 \times 5/-1$$

$$EPD = 0,5 \times -5$$

$$EPD = -2,5$$

Gabarito: "a"

30. (2016/FAFIPA/APP-PR/Analista Portuário - Economista)

Suponha que um funcionário do Porto de Paranaguá, que trabalha no setor de transporte e armazenamento, tem uma renda de R\$2.500 mensais. Ao receber um aumento salarial de 10%, o funcionário que consumia 10 quilos de carne bovina ao mês, passa a consumir 15 quilos. Com base nessa situação hipotética, analise os seguintes itens e assinale a alternativa CORRETA.

- a) Esse aumento no consumo não ocasionará alterações na demanda agregada por se tratar de apenas um indivíduo.
- b) A elasticidade renda da demanda para a carne bovina é menor que 1 e positiva; nesse caso, a carne bovina é inelástica à renda.
- c) A elasticidade renda da demanda para a carne bovina é positiva e maior que 1, configurando-se como um bem de luxo ou superior.
- d) Essa situação hipotética também serve para ilustrar os efeitos renda e multiplicador dos gastos.

Comentários:

Primeiro, calculamos a elasticidade-renda da demanda.

$$ERD = (\Delta q / \Delta r) \times (r / q)$$

$$ERD = (5 / 250) \times (2500 / 10)$$

$$ERD = 0,02 \times 250$$

$$ERD = 5$$

Com isso, podemos concluir que se trata de um bem superior ou de luxo ($ERD > 1$) para o consumidor.

Gabarito: "c"



31. (2015/FGV/TCM-SP/Agente de Fiscalização - Economia)

Suponha, hipoteticamente, que a curva de demanda por trigo na Alemanha seja dada por $QD(P) = 2400 - 120P$, enquanto a curva de oferta é dada por $QS(P) = 1800 + 80P$. O valor em módulo da elasticidade-preço da demanda em equilíbrio nesse mercado é de aproximadamente:

- a) 0,10;
- b) 0,18;
- c) 0,25;
- d) 0,33;
- e) 0,42.

Comentários:

Esta questão é bem interessante, porque une os dois principais conceitos aprendidos: equilíbrio e elasticidade. Vamos resolvê-la, passo a passo:

A elasticidade-preço da demanda é uma medida de quanto varia a quantidade demandada diante de uma variação no preço. Então, precisamos saber qual é o preço atual. Esse preço será o preço de equilíbrio do mercado, que iguala a quantidade ofertada e a quantidade ofertada são iguais. A questão nos forneceu a função de oferta e a função de demanda, cabendo-nos igualá-las:

$$2400 - 120P = 1800 + 80P \quad \dots \text{reorganizando os termos} \dots$$

$$2400 - 1800 = 80P + 120P \quad \dots \text{subtraindo e somando} \dots$$

$$600 = 200P \quad \dots \text{isolando } P \dots$$

$$P = 600/200 \quad \dots \text{voilà} \dots$$

$$P = 3$$

Com o preço em mãos, podemos obter a quantidade ofertada e demanda. Podemos usar qual uma das funções, já que no equilíbrio elas são iguais. Vou usar a de demanda:

$$QD = 2400 - 120P \quad \dots \text{trocando } P \text{ por } 3 \dots$$

$$QD = 2400 - 120 \cdot 3 \quad \dots \text{multiplicando} \dots$$

$$QD = 2400 - 360 \quad \dots \text{subtraindo} \dots$$

$$QD = 2040$$

Agora sabemos qual o preço atual (R\$3) e a quantidade atual (2040 unidades). Vamos descobrir a elasticidade! Para isso, basta variarmos o preço e vermos o resultado na quantidade demandada. Podemos fazer essa variação de inúmeras maneiras, aumentando o preço em 1%, 3%, 20%, dobrando o preço etc. Optarei por essa última, pois irá facilitar os cálculos. Quero ver o que acontece quando aumentarmos o preço em 100%, o que a equivale a dobrá-lo, de R\$3 para R\$6. Basta colocarmos o novo preço na função da demanda:

$$QD_{II} = 2400 - 120P_{II}$$



$$QD_{II} = 2400 - 120.6$$

$$QD_{II} = 2400 - 720$$

$$QD_{II} = 1680$$

Portanto, a quantidade variou em cerca de -18%.

A elasticidade-preço da demanda será de -0,18.

A questão quer o valor em módulo, ou seja, ignoramos o sinal negativo, e marcamos a alternativa correta.

Gabarito: "b"

32. (2021/FGV/TJ-RO/ Analista Judiciário - Economista)

Se a demanda por um bem x é representada pela seguinte curva de demanda $x(P)=a-b*P$, então a elasticidade-preço da demanda é igual a:

- a) a;
- b) -b;
- c) -1;
- d) -2;
- e) $-b*P/(a-b*P)$.

Comentários:

Esta questão é mais difícil, a esta altura, porque envolve o conceito de **derivação**. Ainda não ensinei aqui, porque ele é muito mais cobrado na parte de "teoria da firma" e em "estruturas de mercado". É muito raro a banca exigir derivadas em elasticidades.

Por isso, minha sugestão é que você volte nesta questão depois de aprender o básico de derivação, nas próximas aulas.

Por outro lado, se decidir avançar mesmo assim, não se sinta mal caso não consiga resolver. Logo você estará nesse nível.

Bem, aqui, basicamente, vamos reorganizar a fórmula da Epd:

$$EPD = \frac{\frac{\Delta Q}{Q}}{\frac{\Delta P}{P}}$$

Que ficará assim:



$$EPD = \frac{\Delta Q}{\Delta P} \cdot \frac{P}{Q}$$

A fração do lado esquerdo da equação acima ($\frac{\Delta Q}{\Delta P}$) equivale à derivada da função de demanda em relação ao preço, que será "-b".

Com isso, nossa equação fica:

$$EPD = -b \cdot \frac{P}{Q}$$

E trocando "Q" pelo lado direito da equação do enunciado:

$$EPD = -b \cdot \frac{P}{a-bP}$$

A expressão acima é equivalente ao que temos na letra "e", nosso gabarito.

Gabarito: "e"

33. (2016/FCC/PGE-MT/Analista - Economista)

Considere a relação de elasticidade-preço da demanda de um produto. A demanda desse produto será

- a) perfeitamente elástica se sua elasticidade-preço for igual a zero.
- b) mais elástica a longo prazo.
- c) mais elástica se o referido produto for extremamente essencial ao consumidor.
- d) mais elástica se não houver produtos substitutos no mercado.
- e) mais elástica à medida que nos movermos para baixo e para a direita.

Comentários:

O tempo é um fator que aumenta a elasticidade dos bens.

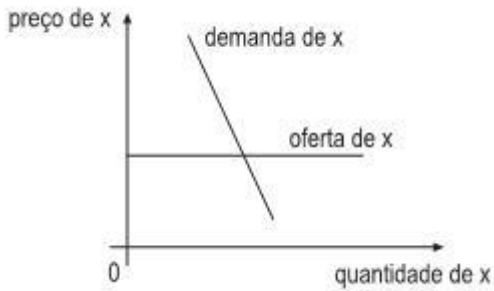
Tanto consumidores quanto produtores podem ter dificuldade para adequar imediatamente seu consumo e oferta em caso de mudanças de preços, mas fica mais fácil com o tempo.

Gabarito: "b"

34. (2011/CESGRANRIO/BNDES/Profissional Básico Administração)

A elasticidade renda da demanda pelo bem X é igual a 2, e a curva de oferta de X é totalmente elástica, como mostra a figura abaixo.





Um aumento de 10% na renda dos compradores de X levará, no mercado desse produto, a um aumento de

- a) preço de 5%
- b) preço de 10%
- c) preço de 20%
- d) quantidade vendida de 10%
- e) quantidade vendida de 20%

Comentários:

A questão fornece a elasticidade-renda da demanda de valor 2. Isso significa que a quantidade demandada varia, em percentual, duas vezes mais do que a variação da renda.

Logo, se a renda aumenta 10%, a demanda crescerá 20%. Diante da oferta elástica, que fornecerá qualquer quantidade demandada desde que mantido o nível de preço, podemos concluir que a quantidade vendida aumentará em 20%.

Gabarito: "e"

35. (2016/IBFC/SES-PR/Economista)

Preencha a lacuna com a alternativa correta. _____ é a variação percentual na quantidade demandada, dada uma variação percentual no preço do bem, coeteris paribus. Mede a sensibilidade, a resposta dos consumidores, quando ocorre uma variação no preço de um bem ou serviço.

- a) Elasticidade-renda da demanda.
- b) Elasticidade-preço da demanda.
- c) Elasticidade-preço da oferta.
- d) Elasticidade-renda da oferta.

Comentários:

Questão conceitual; basta saber o que significa elasticidade-preço da demanda.

Gabarito: "b"



36. (2014/FCC/SEFAZ-RJ/Auditor Fiscal)

Considere as seguintes assertivas relativas à elasticidade – preço da demanda:

I. A demanda é considerada elástica quando a elasticidade é maior que 1, o que significa que a quantidade varia proporcionalmente mais que o preço.

II. A demanda é considerada inelástica quando a elasticidade é menor que 1, o que significa que a quantidade varia proporcionalmente menos que o preço.

III. Quanto mais horizontal for uma curva de demanda que passa por determinado ponto, menor será a elasticidade-preço da demanda.

IV. Quanto mais vertical for uma curva de demanda que passa por determinado ponto, maior será a elasticidade-preço da demanda.

Está correto o que se afirma em

a) I e II, apenas.

b) III e IV, apenas.

c) I e III, apenas.

d) II e IV, apenas.

e) I, II, III e IV.

Comentários:

Vamos analisar cada uma das afirmativas:

I. A demanda é considerada elástica quando a elasticidade é maior que 1, o que significa que a quantidade varia proporcionalmente mais que o preço.

Correto! A elasticidade superior a 1 significa que a demanda é elástica. Também significa que a quantidade irá variar em proporção superior ao preço.

II. A demanda é considerada inelástica quando a elasticidade é menor que 1, o que significa que a quantidade varia proporcionalmente menos que o preço.

Correto também! A elasticidade inferior a 1 significa que a demanda é inelástica. Também significa que a quantidade irá variar em proporção inferior ao preço.

III. Quanto mais horizontal for uma curva de demanda que passa por determinado ponto, menor será a elasticidade-preço da demanda.

Errado! Quanto mais horizontal (ou “deitada”) for a curva, maior será sua elasticidade. Basta lembrarmos que a demanda infinitamente elástica é uma linha horizontal. Vale também dar uma revisada nas curvas da demanda.

IV. Quanto mais vertical for uma curva de demanda que passa por determinado ponto, maior será a elasticidade-preço da demanda.

Errado também! Aqui é o contrário: quanto mais vertical (ou “de pé”) for a curva, menor será sua elasticidade. Afinal, a curva da demanda perfeitamente inelástica é uma linha horizontal.



Já vimos que é assim. Nem sempre a questão que pede a alternativa correta fornece algo que possa ser marcado. Melhor dizendo: algumas vezes, todas as alternativas estarão erradas!

Nesse caso, podemos fazer um recurso pedindo anulação da questão, mas nem sempre a banca aceita.

O que fazer? Marque a alternativa menos errada, aquela que lhe parecer menos absurda.

Gabarito: "a"

37. (2014/CESGRANRIO/IBGE/Supervisor de Pesquisa)

Admita que determinada empresa produza uma mercadoria cuja elasticidade preço da demanda seja igual a zero.

Nesse caso, a demanda dessa mercadoria, relativamente ao preço, é

- a) perfeitamente elástica
- b) perfeitamente inelástica
- c) elástica
- d) inelástica
- e) indeterminada

Comentários:

A elasticidade zero é a demanda perfeitamente inelástica em relação ao preço. Em outras palavras, a quantidade demanda simplesmente não responde às variações do preço: a qualquer preço, a quantidade será a mesma.

Gabarito: "b"

38. (2015/FGV/TJ-RO/Analista Judiciário - Economia)

Se a demanda por eletricidade for perfeitamente inelástica, caso o governo adote uma política de controle de preços da energia elétrica, tem-se que:

- a) os consumidores irão demandar sempre uma mesma quantidade e pagarão qualquer preço por ela. Nesse caso, um controle de preços não terá efeito sobre a quantidade demandada;
- b) o equilíbrio se dará na interseção entre a curva de oferta e demanda, sendo que a curva de demanda é negativamente inclinada, enquanto que a oferta é positivamente inclinada. Nesse caso, um controle de preços terá efeito sobre a quantidade demandada;



- c) os consumidores irão demandar qualquer quantidade a um mesmo nível de preços, pois a curva de demanda é horizontal. Nesse caso, um controle de preços não terá efeito sobre a quantidade demandada;
- d) haverá sempre um excesso de oferta de eletricidade;
- e) haverá sempre um excesso de demanda por eletricidade.

Comentários:

Comentarei cada uma das alternativas. Recomendo que leia todos os comentários, pois irão reforçar seu entendimento da matéria, ainda que a resposta esteja entre as primeiras alternativas.

a) os consumidores irão demandar sempre uma mesma quantidade e pagarão qualquer preço por ela. Nesse caso, um controle de preços não terá efeito sobre a quantidade demandada;

A demanda perfeitamente inelástica é aquela linha vertical. Podemos andar com o preço para cima ou para baixo, que a quantidade demandada fica paradinha ali no eixo horizontal. Ou seja, teremos a mesma quantidade para qualquer nível de preço. Essa alternativa é nosso gabarito.

b) o equilíbrio se dará na interseção entre a curva de oferta e demanda, sendo que a curva de demanda é negativamente inclinada, enquanto que a oferta é positivamente inclinada. Nesse caso, um controle de preços terá efeito sobre a quantidade demandada;

Até a primeira virgula, a alternativa estava correta; de fato equilíbrio sempre se dá na intersecção ente as curvas de oferta e de demanda. Mas daí em diante, só tem afirmações falsas. A curva de demanda perfeitamente inelástica não é inclinada negativamente (sua inclinação é infinitamente positiva, mas isso é assunto para outra aula), não temos informações sobre a oferta na questão para podermos afirmar qualquer coisa sobre sua curva e, por fim, um controle de preços não vai alterar em nada a demanda perfeitamente inelástica.

c) os consumidores irão demandar qualquer quantidade a um mesmo nível de preços, pois a curva de demanda é horizontal. Nesse caso, um controle de preços não terá efeito sobre a quantidade demandada;

A curva de demanda horizontal é infinitamente elástica em relação ao preço. Nesse caso, de fato, os consumidores vão demandar qualquer quantidade a um mesmo preço. Mas se houver um controle de preços, o efeito sobre a quantidade demandada será devastador: se o preço cair, a quantidade demandada vai para o infinito; se o preço subir, a quantidade simplesmente vai a zero.

d) haverá sempre um excesso de oferta de eletricidade;

Não há nada no enunciado que dê suporte à essa afirmação, pois não sabemos se esse controle irá limitar os preços ou se será uma política de preços mínimos.

e) haverá sempre um excesso de demanda por eletricidade.

Aqui se aplica o mesmo comentário da alternativa anterior.



Gabarito: "a"

39. (2014/FGV/ISS-SÃO PAULO/Auditor Fiscal Tributário da Receita Municipal)

No estudo Elasticidade-Renda dos Produtos Alimentares nas Regiões Metropolitanas Brasileiras: uma aplicação da POF 1995/1996, publicado na revista Estudos Econômicos, v. 37, de abril-junho de 2007, foram estimadas elasticidades-renda para alguns alimentos para os anos da pesquisa no Brasil.

Dentre eles, destacam-se:

açúcar, em São Paulo: - 0,7756

queijos, em Porto Alegre: 1,0380

arroz, no Rio de Janeiro: 0,3642

Nesse caso, o açúcar, o queijo e o arroz, nas regiões mencionadas, são, respectivamente,

- a) bem inferior, bem necessário e bem supérfluo.
- b) bem inferior, bem normal e bem necessário.
- c) bem normal, bem inferior e bem supérfluo.
- d) bem normal, bem normal e bem necessário.
- e) bem necessário, bem de luxo e bem supérfluo.

Comentários:

Esse tipo de questão permite diversas abordagens. A minha preferida é a eliminação. Vamos nessa!

O açúcar tem uma elasticidade-renda negativa, segundo o enunciado. Isso significa que quando a renda aumenta, a demanda diminui. Isso é uma característica dos bens inferiores. Já podemos eliminar as alternativas "c", "d" e "e".

Com isso, só precisamos saber se os queijos são bens normais ou necessários. Vimos que bens necessários têm elasticidade baixa, e os queijos estão apresentando elasticidade-renda da demanda de 1,038. Isso significa uma demanda elástica em relação ao preço, por ser maior que 1. Logo, queijos não são bens necessários, mas, resumindo:

- açúcar, em São Paulo: - 0,7756 - **Inferior**
- queijos, em Porto Alegre: 1,0380 - **Normal (e superior)**
- arroz, no Rio de Janeiro: 0,3642 - **Necessário (e normal)**

Já temos nossa resposta!

Gabarito: "b"



40. (2016/IDECAN/Prefeitura de Natal - RN/Economista)

A elasticidade-preço da demanda é uma medida de sensibilidade que avalia como as variações de preço podem afetar as quantidades procuradas. Em determinada empresa, um economista avaliou que quando o preço foi de R\$ 10 a quantidade demandada foi de 100 e quando o preço se alterou para R\$ 12 a quantidade procurada foi de 90 unidades. De posse das informações prestadas, assinale o valor apurado da elasticidade-preço da demanda.

- a) 20%.
- b) -0,50.
- c) $|-1/3|$
- d) $|-0,50|$

Comentários:

Direto ao cálculo...

$$E_{pd} = [(P/Q) \times (\Delta Q/\Delta P)]$$

$$E_{pd} = [(10/100) \times (-10/2)]$$

$$E_{pd} = [0,1 \times -5]$$

$$E_{pd} = -0,5$$

E direto ao gabarito: letra "b".

Note que a alternativa "d" está errada porque o módulo de "-0,50" não é a elasticidade-preço! Ele é apenas o módulo da elasticidade-preço. Imagine que você tem uma dívida de R\$100, ou seja, sua situação é -100. Podemos dizer que sua situação é $|-100|$, ou seja, que sua situação é "100" (positivo, o módulo de -100)? Não podemos. Podemos até definir um propósito para representar sua dívida em módulo, mas não podemos dizer que o módulo é o valor dela.

Agora, por outro lado, se não tivesse a alternativa "b", a alternativa "d" poderia ser o gabarito... seria a "menos errada", ou até convencionalmente certa.

Gabarito: "b"

41. (2016/FGV/ISS-CUIABÁ/Auditor Fiscal - Cuiabá)

Assuma que uma pessoa consome os bens A e B.

Quando a pessoa tem uma queda de 10% de sua renda, o consumo do bem A diminui em 20% e, o do bem B, aumenta em 10%.

Considerando o conceito de elasticidade, os bens A e B são, respectivamente,

- a) inferior e superior.
- b) de luxo e normal.
- c) substituto e complementar.



- d) supérfluo e inferior.
- e) de Giffen e inferior.

Comentários:

Até poderíamos concluir qual é a classificação dos bens apenas observando as proporções de variação da renda e da quantidade demandada.

Vejamos: a renda caiu, e a quantidade demandada do bem A caiu em proporção ainda maior! Sinal de que é bem supérfluo ou de luxo, aquele que é o primeiro a ser riscado do orçamento quando a renda cai.

O bem B, por outro lado, teve sua quantidade demandada aumentada, mesmo diante da queda na renda! Tudo indica que o consumidor teve que consumir mais do bem B, pelo motivo de ter ficado mais "pobre". Daí concluímos que é um bem inferior.

Gabarito: "d"

42. (2023/VUNESP/TCM-SP/Auditor de Controle Externo - Economia)

Segundo os fundamentos da microeconomia, é correto afirmar que

- a) a elasticidade-preço da demanda de um bem se for superior a 1, a receita total aumenta quando o seu preço se eleva.
- b) o módulo da elasticidade-preço da demanda de um bem se for igual a 1, a receita total reduz quando o seu preço diminui.
- c) bens que têm menor participação no orçamento do indivíduo, quando sofrem alterações de preços, são perfeitamente substituídos por bens de preço menor.
- d) o módulo da elasticidade-preço da demanda de um bem se for inferior a 1, trata-se de demanda-preço inelástica.
- e) quanto mais essencial for um bem, maior será a elasticidade-preço da demanda.

Comentários:

Como as alternativas são independentes do enunciado e entre si, vamos analisar cada uma delas.

a) a elasticidade-preço da demanda de um bem se for superior a 1, a receita total aumenta quando o seu preço se eleva.

Errado. Se a elasticidade-preço é superior a 1, significa o consumidor é muito sensível a mudanças no preço, e que um aumento no preço vai provocar uma queda ainda maior na quantidade, ou seja, a receita total irá diminuir.

b) o módulo da elasticidade-preço da demanda de um bem se for igual a 1, a receita total reduz quando o seu preço diminui.

Errado. Nesse caso, a receita total seria mantida.



c) bens que têm menor participação no orçamento do indivíduo, quando sofrem alterações de preços, são perfeitamente substituídos por bens de preço menor.

Errado. O consumidor tende a ser menos sensível às variações nos preços dos bens com menor participação em seu orçamento.

Por exemplo: se o preço do cafezinho aumentar de R\$1 para R\$2, é possível que eu reduza bem pouco meu consumo, mesmo o preço tendo dobrado.

Por outro lado, se o preço dos carros que eu costumo comprar dobrar, é provável eu "me case" com meu carro usado ou passe a usar meios alternativos de transporte, reduzindo a zero meu consumo de carros novos.

d) o módulo da elasticidade-preço da demanda de um bem se for inferior a 1, trata-se de demanda-preço inelástica

Certo! Por definição, a EPD inferior a 1 significa inelasticidade.

e) quanto mais essencial for um bem, maior será a elasticidade-preço da demanda.

Pelo contrário! Um bem muito importante, como um remédio ou a energia elétrica, tende a ter uma elasticidade-preço baixa, pois o consumidor não tem opção senão continuar a consumindo, mesmo diante de aumentos nos preços.

Gabarito: "d"

43. (2018/VUNESP/PREF-SJC/Analista em Gestão Municipal - Ciências Econômicas)

No longo prazo, a oferta de bens agrícolas é, em geral

- a) preço - inelástica.
- b) preço - cruzada positiva.
- c) preço - unitária.
- d) preço - elástica.
- e) preço - cruzada negativa.

Comentários:

Há um importante fator que influencia a elasticidade-preço da oferta. Estou falando do:

- ▶ **Tempo para adaptação:** Assim como ocorre para o consumidor, o produtor também precisa de um tempo para se adaptar às mudanças de preço. Assim, a elasticidade-preço da oferta costuma ser maior em prazos mais longos. Significa que talvez o produtor não consiga aumentar a oferta imediatamente, mas com mais tempo, fica mais fácil subir a escala de produção.



Por isso a oferta de bens em geral tende a ser maior no longo prazo.

Gabarito: "d"

44. (2006/FCC/SEFAZ-SP/Agente Fiscal de Rendas - Gestão Tributária)

Em relação à oferta e demanda de um bem X em um mercado de concorrência perfeita, é correto afirmar:

- a) A diminuição do preço do bem Z, substituto de X, deslocará a curva de demanda de X para a direita.
- b) O gasto total dos consumidores com a aquisição de X, se a sua curva de demanda é linear, atinge o máximo quando a elasticidade-preço da demanda for infinita.
- c) Um aumento no preço do bem Y, complementar de X, deslocará a curva de demanda de X para a direita.
- d) Se a proporção da renda gasta na aquisição de um bem X aumenta à medida que diminui a renda do consumidor, então o bem X é um bem normal.
- e) A curva de oferta de um bem X, caso seja representada por uma reta que passa pela origem dos eixos cartesianos, terá elasticidade-preço constante e igual a 1 (um).

Comentários:

Esta questão é mais avançada. A prova do gabarito envolve o conceito "derivação", algo que ensino mais adiante no curso e que é muito raro de cair em "elasticidades".

Mas a questão está aqui por alguns motivos: você deve ser capaz de julgar as demais alternativas sem isso com o que aprendemos na aula; você pode voltar aqui depois que eu ensinar derivadas (ensinarei numa aula futura, quando o contexto é melhor e a exigência maior) ou você pode já saber cálculo.

De toda forma, não se sinta mal se não conseguir resolver. Sinta-se estimulado a alcançar este nível.

Vamos à análise de cada uma das alternativas.

a) A diminuição do preço do bem Z, substituto de X, deslocará a curva de demanda de X para a direita.

Errado. O bem Z só será considerado substituto de X se a elasticidade-preço cruzada da demanda for positiva, ou seja, se a queda no preço de Z diminui a demanda de X. Portanto, o correto é exatamente o contrário do que foi falado na alternativa. Pense bem: se diminuir o preço do Etanol, a curva de demanda por gasolina vai para a esquerda.

b) O gasto total dos consumidores com a aquisição de X, se a sua curva de demanda é linear, atinge o máximo quando a elasticidade-preço da demanda for infinita.



Errado. O gasto total dos consumidores será igual à receita total, e ambos serão máximos no ponto exato em que a elasticidade for unitária: no ponto médio da curva. Faz sentido, porque nesse ponto, o aumento do preço vai se deparar com a parte elástica da demanda, enquanto a redução no preço vai encontrar a parte inelástica da curva. Relembrando:

Demanda Inelástica: o efeito preço supera o efeito quantidade. Se o preço aumentar, a Receita Total aumenta. Se o preço diminuir, a Receita Total diminui.

Demanda Elástica: o efeito quantidade supera o efeito preço. Se o preço aumentar, a Receita Total diminui. Se o preço diminuir, a Receita Total aumenta.

c) *Um aumento no preço do bem Y, complementar de X, deslocará a curva de demanda de X para a direita.*

Errado. O aumento no preço do complementar Y leva ao deslocamento da curva de demanda do bem X para a esquerda.

d) *Se a proporção da renda gasta na aquisição de um bem X aumenta à medida que diminui a renda do consumidor, então o bem X é um bem normal.*

Errado. Nesse caso, de fato pode ser um bem normal (basta que a elasticidade-renda seja menor que 1), mas também pode ser qualquer bem inferior.

O último caso acredito que seja mais óbvio: se o bem é inferior, quando diminui a renda, vai aumentar a quantidade consumida, como o preço não mudou, significa que tanto o total gasto quanto a proporção da renda gasta vão aumentar.

Mas o fato de também poder ser um bem normal merece maiores explicações: imagine que sua renda é de R\$1000, e você consome 20 unidades um bem normal que custa R\$10 e que tem demanda-renda inelástica igual a 0,5. Isso significa que você gasta um total de R\$200 com esse bem, ou seja, 20% da sua renda, certo?

Eu disse que ele é normal de demanda-renda inelástica de valor 0,5, então se sua renda diminuir 10%, por exemplo, a quantidade demandada vai diminuir 5%. Isso significa que agora sua renda é de R\$900, você consome 19 unidades e o preço continua sendo R\$10. O total gasto é R\$190, ou seja, 21,11% da sua renda! Isso mesmo: sua renda diminuiu, o total gasto com o bem diminuiu (porque ele é normal) mas a proporção da renda gasta aumentou (de 20 para 21,11%)! Simplesmente porque a demanda é inelástica em relação à renda.

e) *A curva de oferta de um bem X, caso seja representada por uma reta que passa pela origem dos eixos cartesianos, terá elasticidade-preço constante e igual a 1 (um).*

Aqui está o gabarito. E o negócio é que uma curva de oferta linear terá uma função como esta:

$$q = a + b.p$$



Onde "q" é a quantidade ofertada, "a" é o intercepto vertical, "b" é o coeficiente angular (inclinação da renda) e "p" é o preço.

Sabemos que "a" é igual a zero, porque a reta passa pela origem (o intercepto vertical é zero). Sendo assim, podemos definir que a função de oferta será:

$$q = b \cdot p$$

Logo:

$$b = \frac{q}{p}$$

Invertendo:

$$\frac{1}{b} = \frac{p}{q}$$

E você deve lembrar que a elasticidade é:

$$E_{PO} = \frac{\frac{\Delta q}{q}}{\frac{\Delta p}{p}} = \frac{\Delta q}{\Delta p} \cdot \frac{p}{q}$$

Portando, substituímos o "b":

$$E_{PO} = \frac{\Delta q}{\Delta p} \cdot \frac{p}{q}$$

$$E_{PO} = \frac{\Delta q}{\Delta p} \cdot \frac{1}{b}$$

Enquanto a variação de "q" diante de uma variação em "p" será a derivada da função de oferta em relação a "p", ou seja, simplesmente "b":

$$q' = \frac{\Delta q}{\Delta p} = b$$

Finalmente, a EPO será:

$$E_{PO} = b \cdot \frac{1}{b}$$

$$E_{PO} = \frac{b}{b}$$

$$E_{PO} = 1$$

Aí está. A EPO sempre será unitária quando a função de oferta for linear e passar pela origem.

Gabarito: "e"



45. (2010/FGV/BADESC/Técnico de Fomento - Economista)

Com relação à classificação de bens como normais, inferiores, de Giffen, substitutos e complementares, analise as afirmativas a seguir.

- I. Para bens complementares a elasticidade-preço cruzada da demanda é negativa.
- II. Em bens de Giffen a demanda é infinitamente elástica e, portanto, um aumento de preços faz com que sua demanda permaneça constante, em vez de cair como em um bem normal.
- III. Para bens normais, um aumento no preço do produto eleva o excedente dos consumidores cuja área está abaixo da curva da demanda.

Assinale:

- a) se somente a afirmativa I estiver correta.
- b) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- c) se somente as afirmativas I e III estiverem corretas.
- d) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.
- e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

Comentários:

Vamos analisar as afirmações.

I. Para bens complementares a elasticidade-preço cruzada da demanda é negativa.

Correto! A EPCD negativa significa que quando o preço da gasolina aumenta, cai a quantidade demandada por carros. Essas grandezas variam em direções inversas, pois os bens são complementares. Note que isso elimina apenas a letra "d", não ajudando muito...

II. Em bens de Giffen a demanda é infinitamente elástica e, portanto, um aumento de preços faz com que sua demanda permaneça constante, em vez de cair como em um bem normal.

Errado! Os bens de Giffen apenas possuem elasticidade-preço da demanda positiva: preço aumento, aumenta a quantidade demanda. Ou seja, a EPD não é, necessariamente, infinitamente elástica. Agora melhorou, pois eliminamos as alternativas "b" e "e".

III. Para bens normais, um aumento no preço do produto eleva o excedente dos consumidores cuja área está abaixo da curva da demanda.

Errado! Para um bem normal, o aumento do preço reduzirá o excedente do consumidor. Afinal, além de o aumento no preço, ocorrerá queda na quantidade demandada.

Gabarito: "a"



46. (2022/VUNESP/PREF SOROCABA/Economista)

João vive sozinho e almoça todos os dias num restaurante modesto próximo de sua residência, exceto domingo, quando vai a um restaurante mais sofisticado. Quando o restaurante modesto resolveu aumentar os preços, não sobrou mais dinheiro para João frequentar o restaurante sofisticado. Então, João passou a frequentar o restaurante modesto também aos domingos.

O restaurante modesto é, para João, um

- a) bem superior.
- b) bem de Laffer.
- c) bem de Giffen.
- d) bem com demanda elástica.
- e) mal.

Comentários:

O que aconteceu é simples: o preço do restaurante modesto aumentou, e João passou a consumir mais desse mesmo restaurante.

Trata-se de um bem de Giffen, portanto, e letra "c" é o gabarito.

Vejamos as demais.

a) *bem superior.*

Pelo contrário. Como vimos, é um bem de Giffen, e bens de Giffen são bens inferiores (o oposto de bens superiores).

b) *bem de Laffer.*

Laffer é um economista com uma importante contribuição em Economia da Tributação, tema que foge ao escopo desta aula. Para nossos propósitos, limito-me a informar que não há um tipo de bem conhecido como "bem de Laffer". Na verdade, esta questão é a primeira vez que isso sequer foi escrito, até onde sei.

d) *bem com demanda elástica.*

Para saber isso, precisaríamos calcular a elasticidade. E para calcular a elasticidade, precisaríamos saber quanto aumentou o preço do restaurante modesto. Sabemos apenas que João aumentou seu consumo em 16,6% (de 6 para 7 dias). Portanto, não dá pra dizer se a elasticidade é superior a 1.

e) *mal.*

Errado. Definir que um "bem" é, na verdade, um "mal", é assunto para Teoria do Consumidor, algo que também foge ao escopo desta aula.



Gabarito: "c"

47. (2022/FGV/SEFAZ-AM/Técnico de Arrecadação de Tributos Estaduais)

Assinale a opção que indica o fator que torna a oferta mais elástica.

- a) Maior horizonte temporal de análise.
- b) Limitação na oferta de terrenos.
- c) Choque positivo na oferta de insumos produtivos.
- d) Disponibilidade de substitutos próximos.
- e) Bens menos necessários.

Comentários:

Essa é uma questão maliciosa, que possui dois gabaritos. Você vai entender o que quero dizer.

a) Maior horizonte temporal de análise.

Isso está correto. O tempo é um dos principais fatores que afetam a elasticidade-preço da oferta. Quanto maior o tempo, maior a elasticidade, pois o produtor consegue adequar sua quantidade.

b) Limitação na oferta de terrenos.

Errado. Ainda que estivéssemos falando da oferta de algo que depende dos terrenos (imóveis, por exemplo), a oferta seria menos elástica diante dessa limitação.

c) Choque positivo na oferta de insumos produtivos.

Certo também! Se aumentam os insumos disponíveis (choque positivo), os produtores conseguirão responder com mais intensidade a variações nos preços, o que indica maior elasticidade.

Para mim, a questão deveria ser anulada por ter dois gabaritos. Mas como não podemos contar com isso, minha dica é marcar a "mais certa".

Nesse caso, o horizonte temporal funciona nos dois sentidos: tanto para redução da oferta diante da queda de preços, quanto para a elevação da oferta diante da elevação dos preços.

Já o aumento na disponibilidade de insumos só torna a oferta mais elástica em caso de aumento de preços e da quantidade ofertada! Não muda nada no caso de redução de preços e da quantidade ofertada.

Por isso, apesar de ainda considerar esta alternativa "c" correta, a letra "a" é "mais correta". E não precisamos gostar disso. Precisamos ganhar os pontos.

d) Disponibilidade de substitutos próximos.

Errado. Isso teria efeito na elasticidade-preço da demanda.



e) *Bens menos necessários.*

Errado. Mais uma vez, temos um fator que afeta a demanda.

Gabarito: "a"

48. (2024/CESGRANRIO/IPEA/Técnico de Planejamento e Pesquisa)

Um consumidor, maximizador de sua função utilidade, gasta toda a sua renda comprando, a preços de mercado, quantidades positivas de 10 bens. Os preços são todos positivos, e 9 deles diminuem em 10%, sendo que, no caso de um dos bens, o bem Z, o preço não se altera. Na sua nova posição de equilíbrio maximizador de utilidade, o consumidor compra a mesma quantidade de Z que comprava inicialmente, antes da mudança de preços.

Logo, o(a)

- a) bem Z não tem complementos entre os demais bens que o consumidor compra.
- b) bem Z não tem substitutos entre os demais bens que o consumidor compra.
- c) gasto do consumidor comprando os demais bens, que não Z, aumentou após a alteração dos preços.
- d) elasticidade-renda real da demanda do consumidor pelo bem Z é não negativa.
- e) renda real do consumidor aumentou em 10%, devido à alteração dos preços.

Comentários:

Vamos analisar cada uma das alternativas.

a) *O bem Z não tem complementos entre os demais bens que o consumidor compra.*

Essa afirmação pode ser verdadeira, mas pode não ser.

Como assim?

Bem, suponha que o bem A seja complementar ao bem Z. Nesse caso, a redução no preço de A teria levado ao aumento do consumo do Z. Como não houve mudança em Z, devemos supor que nenhum outro bem é complementar e marcar essa alternativa como correta?

Não!

Porque, talvez, o bem B fosse substituto! Assim, a queda no preço de A leva ao aumento da demanda por Z, mas a queda no preço de B leva à queda na demanda por Z, anulando o efeito.

Sendo assim, não podemos afirmar que não há complementares, pois eles podem existir, mas seus efeitos podem estar sendo anulados por substitutos.

b) *O bem Z não tem substitutos entre os demais bens que o consumidor compra.*

A análise da alternativa anterior evidenciou que esta também não está necessariamente certa. Precisamos de uma candidata melhor.



c) O gasto do consumidor comprando os demais bens, que não Z, aumentou após a alteração dos preços.

Isso não é possível. A renda do consumidor não mudou, nem seu gasto com Z. Portanto, o gasto com todos os demais bens também se manteve, embora suas quantidades certamente tenham aumentado.

d) A elasticidade-renda real da demanda do consumidor pelo bem Z é não negativa.

Aqui está o gabarito! Como a quantidade de Z permaneceu constante, mesmo após a mudança nos preços dos outros bens, a elasticidade-renda real da demanda por Z parece ser nula, já que a quantidade demandada não responde a uma mudança na renda real.

Ou seja, com a redução do preço dos demais bens o consumidor ficou mais "rico", e mesmo ficando mais rico não mudou seu consumo de Z, o que denota uma elasticidade-renda nula.

e) A renda real do consumidor aumentou em 10%, devido à alteração dos preços.

A renda real do consumidor aumentou, mas para realizar esse cálculo com precisão seria necessário termos as exatas quantidades que ele consome de cada bem.

Portanto, a letra D é a melhor alternativa.

Gabarito: "d"



LISTA DE QUESTÕES

1. (2019/FCC/SEFAZ-BA/Auditor Fiscal - Administração, Finanças e Controle Interno)

Considere as seguintes afirmações a respeito da elasticidade-preço da demanda de um produto:

- I. A elasticidade será perfeita quando for igual a zero.
- II. A demanda de um bem será mais inelástica se não houver substitutos no mercado.
- III. A elasticidade no longo prazo pode diferir daquela vigente no curto prazo.
- IV. As alterações no ponto da curva de demanda não alteram a elasticidade-preço.

Está correto o que se afirma APENAS em

- a) I e II.
- b) I, III e IV.
- c) II e III.
- d) I, II e IV.
- e) III e IV.

2. (2023/VUNESP/TCM-SP/Auditor de Controle Externo - Economia)

Considere o valor absoluto das elasticidades. Quanto maior for o número de substitutos de um determinado bem β ,

- a) maior tenderá a ser a elasticidade-preço da demanda.
- b) mais próximo de zero estará a elasticidade-preço da demanda.
- c) menor tenderá a ser elasticidade-preço da demanda.
- d) menor tenderá a ser a elasticidade-renda da demanda.
- e) mais próximo de 1 estará a elasticidade-renda da demanda.

3. (2017/FCC/ARTESP/Especialista em Regulação de Transporte - Economia)

A respeito da demanda, considere:

- I. Com a existência de bens substitutos pode-se esperar maior elasticidade-preço de um bem.
- II. Tudo o mais permanecendo constante, o deslocamento de uma curva de demanda para a direita é resultante de uma redução na renda.
- III. A redução da demanda de um bem quando ocorre a redução do preço de um outro bem pode indicar que eles são complementares.

Está correto o que se afirma em

- a) III, apenas.



- b) II, apenas.
- c) I, II e III.
- d) I, apenas.
- e) I e III, apenas.

4. (2014/CEPERJ/RIOPREVIDÊNCIA/Especialista em Previdência Social)

Quando o preço do produto A aumentou de R\$ 300,00 para R\$ 330,00, a quantidade do produto A demandada diminuiu de 1000 para 870. O valor da elasticidade preço da demanda de A e sua classificação serão, respectivamente:

- a) 1,30 e elástica
- b) 1,30 e inelástica
- c) 1,00 e elástica
- d) 1,00 e inelástica
- e) 0,957 e inelástica

5. (2004/FGV/CM-SP/Consultor Técnico Legislativo - Economia)

Suponha que um determinado bem tenha preço inicial de R\$ 2,00 e quantidade demandada igual a 10 unidades. Após o preço aumentar para R\$ 3,00, a quantidade demandada passa a ser igual a 12 unidades.

Logo, em relação à elasticidade e o tipo de bem, pode-se concluir que

- a) a elasticidade é igual a -0,4 e o bem é normal.
- b) a elasticidade é igual a 0,4 e o bem é inferior, com efeito renda menor que efeito substituição.
- c) a elasticidade é igual a 0,4 e o bem é de Giffen.
- d) a elasticidade é igual a 2,5 e o bem é de Giffen.
- e) a elasticidade é igual a 0,5 e o bem é inelástico em relação ao preço.

6. (2019/CEBRASPE-CESPE/TCE-RO/Auditor de Controle Externo - Economia)

Um vendedor de frutas em uma feira livre possui 100 bananas. Ele sabe que a curva de oferta do produto é vertical e que, ofertando a R\$ 0,40 cada banana, ele venderá todas as 100 bananas.

Nessa situação, se 10 bananas estiverem podres, impróprias para o consumo, e se, no equilíbrio, a elasticidade-preço da demanda for igual a -0,5, então, para que o feirante venda todas as bananas boas, o preço de cada uma deverá ser

- a) inferior a R\$ 0,38.



- b) superior a R\$ 0,38 e inferior a R\$ 0,41.
- c) superior a R\$ 0,41 e inferior a R\$ 0,44.
- d) superior a R\$ 0,44 e inferior a R\$ 0,47.
- e) superior a R\$ 0,47.

7. (2018/CESGRANRIO/LIQUIGÁS/Profissional Júnior - Economia)

A demanda de um produto tende a ser mais inelástica, com relação a seu respectivo preço, se o(s)

- a) valor do produto representar uma parcela expressiva da renda total dos consumidores.
- b) produto for considerado um bem de extrema necessidade por parte dos consumidores.
- c) produto for produzido numa indústria com reduzidas barreiras à entrada de concorrentes potenciais.
- d) produto for considerado um bem de luxo.
- e) produtos considerados substitutos no mercado puderem ser ofertados em grande quantidade.

8. (2022/FGV/PC-AM/Perito Criminal - Economia)

Em relação aos fatores que afetam a elasticidade-preço da demanda, assinale V para a afirmativa verdadeira e F para a falsa.

- () A demanda será mais elástica quanto maior o horizonte temporal.
- () Quanto mais competitivo o mercado, maior a elasticidade.
- () Quanto mais necessário e essencial o bem, a demanda tende a ser mais elástica.

As afirmativas são, respectivamente,

- a) V - V - V.
- b) V - V - F.
- c) V - F - V.
- d) F - F - V.
- e) F - V - F.

9. (2019/VUNESP/MPE-SP/Analista Técnico Científico - Economista)

É um exemplo de elasticidade preço da demanda unitária quando

- a) a demanda é uma reta decrescente.
- b) o consumidor compra a mesma quantidade, não importando o preço.



- c) o consumidor desiste de comprar se o preço tiver qualquer aumento.
- d) o consumidor gasta sempre o mesmo montante, não importando o preço.
- e) a demanda for horizontal.

10. (2018/VUNESP/ARSESP/Especialista em Regulação e Fiscalização)

Em uma curva de demanda de um bem X, cuja elasticidade é constante e maior que um, tudo o mais permanecendo constante,

- a) qualquer que seja o preço prevalecente no mercado, a receita total dos produtores permanece constante.
- b) uma redução do preço do bem X no mercado terá como consequência um aumento menos que proporcional de sua quantidade procurada.
- c) um aumento do preço do bem X no mercado provocará um aumento mais que proporcional da sua quantidade procurada.
- d) um aumento do preço do bem X no mercado provocará um aumento na receita total dos produtores.
- e) uma diminuição do preço do bem X no mercado terá como consequência um aumento do gasto total dos consumidores com sua aquisição.

11. (2018/VUNESP/IPSM SJC/Analista de Gestão Municipal - Economia)

De acordo com a teoria microeconômica, existem alguns bens que a quantidade demandada aumenta quando os preços sobem. Esse tipo de bem é denominado:

- a) bem inferior.
- b) bem normal.
- c) bens complementares.
- d) bem de Giffen.
- e) bens de Laurence.

12. (2014/VUNESP/DESENVOLVE/Economista)

A demanda por um medicamento de uso contínuo e vital para a sobrevivência tem elasticidade:

- a) próxima de zero.
- b) unitária.
- c) infinita.
- d) maior do que um.
- e) difícil de determinar



13. (2018/VUNESP/IPSM SJC/Analista de Gestão Municipal - Economia)

Uma curva de demanda perfeitamente elástica apresentará um formato:

- a) vertical ao eixo da quantidade.
- b) horizontal ao eixo do preço.
- c) horizontal ao eixo da quantidade.
- d) na forma decrescente.
- e) na forma crescente.

14. (2018/VUNESP/IPSM SJC/Analista de Gestão Municipal - Economia)

Quando o preço de um bem com demanda inelástica aumenta, a receita total da empresa deverá

- a) aumentar.
- b) permanecer constante.
- c) diminuir.
- d) diminuir na mesma proporção.
- e) diminuir mais do que proporcionalmente.

15. (2016/FCC/ALMS/Economista)

Considere as seguintes afirmações

- I. Se a elasticidade preço cruzada entre os bens A e B é positiva, então A e B são substitutos.
- II. Quando a elasticidade renda da demanda por lagostas é 0,4, um aumento de renda em 40% levará a um aumento de 16% na demanda por lagostas.
- III. Se a elasticidade preço cruzada entre os bens A e B é negativa, então tais bens são complementares.
- IV. Um bem normal é aquele cuja demanda aumenta quando a renda aumenta.

Está correto o que se afirma em

- a) I e III, apenas.
- b) II e IV, apenas.
- c) I, II, III e IV.
- d) IV, apenas.
- e) II, apenas.



16. (2018/IADES/APEX Brasil/Analista - Prospecção de Mercados)

O preço de venda dos produtos X, Y e Z é R\$ 10,00, e as quantidades demandadas são, respectivamente, 100, 150 e 180 unidades. Se o preço se elevar R\$ 1,00, as quantidades demandadas passam para 100, 145 e 160, respectivamente.

Com base nessas informações, acerca da elasticidade-demanda desses bens, é correto afirmar que

- a) X e Y apresentam demanda inelástica (> 0 e < 1).
- b) X apresenta demanda elástica; Y apresenta demanda elástica; Z apresenta demanda inelástica.
- c) X apresenta demanda infinitamente elástica ($= 0$); e Z apresenta demanda perfeitamente elástica ($= 1$).
- d) X apresenta elasticidade (> 1); Y apresenta elasticidade < 1 ; e Z elasticidade > 1 .
- e) X apresenta demanda perfeitamente inelástica ($= 0$); e Z apresenta demanda elástica (> 1).

17. (2018/FUNRIO/AL-RR/Economista)

Considerando a elasticidade-cruzada da demanda, os bens econômicos podem ser classificados da seguinte maneira:

- a) Bens nacionais e internacionais.
- b) Bens maiores, menores e essenciais.
- c) Bens primários, secundários e essenciais.
- d) Bens substitutos, complementares e independentes.

18. (2015/FCC/MPU/Analista)

Em relação à elasticidade-preço da demanda, é correto afirmar que

- a) quanto maior o número de substitutos do bem, sua demanda tende a ser menos elástica.
- b) se a demanda for inelástica, a variação percentual da quantidade procurada é maior, em módulo, que a do preço de mercado.
- c) se a curva de demanda do bem for linear, a elasticidade-preço é constante qualquer que seja o preço de mercado.
- d) quanto maior a essencialidade do bem para o consumidor, mais elástica será sua demanda.
- e) se a demanda for elástica, um aumento do preço de mercado tenderá a reduzir a receita total dos produtores.



19. (2018/FUNRIO/AL-RR/Economista)

Assinale a afirmativa CORRETA. Se a demanda do Bem X é Elástica, o

- a) preço dos Bens sobe e a receita total sobe.
- b) preço dos Bens desce e a receita total desce.
- c) preço dos Bens sobe e a receita total cai.
- d) preço dos Bens é igual a zero e a receita total sobe.

20. (2015/FCC/SEFAZ-PI/Analista do Tesouro Estadual)

Conforme a teoria microeconômica, o conceito de elasticidade define a sensibilidade de uma variável dependente a mudanças em variáveis que influenciam o seu comportamento. No caso da demanda, variações no preço do bem e na renda do consumidor afetam a quantidade demandada do produto no mercado sob análise. Sobre o conceito da elasticidade é correto afirmar que a

- a) elasticidade-renda da demanda pode ser positiva, nula ou negativa, ao passo em que a elasticidade-preço da demanda é sempre negativa (fora do módulo) devido à lei geral da demanda.
- b) demanda é sensível em relação ao preço quando a elasticidade - em módulo - é menor que 1, de modo que a quantidade varia proporcionalmente mais do que a mudança no preço.
- c) demanda é perfeitamente elástica ao preço quando a elasticidade-preço da demanda é igual a 0, de modo que a quantidade varia proporcionalmente mais do que o preço.
- d) demanda é perfeitamente inelástica à renda quando a elasticidade-renda da demanda converge ao infinito.
- e) demanda é elástica ao preço quando a elasticidade - em módulo - é menor que 1, de forma que a quantidade varia proporcionalmente menos do que o preço.

21. (2008/FCC/TCE-SP/Auditor)

É correto afirmar:

- a) Um aumento no preço do bem Y, complementar de X, deslocará a curva de demanda de X para a direita.
- b) O gasto total dos consumidores com a aquisição de um bem X, cuja curva de demanda é linear, atinge o máximo quando a elasticidade-preço da demanda for igual a zero.
- c) O bem X é um bem normal, se a proporção da renda gasta em sua aquisição aumenta à medida que diminui a renda do consumidor.
- d) O preço de equilíbrio será 10 em um mercado de concorrência perfeita, caso as funções de demanda e oferta sejam dadas, respectivamente por:

$$QD = 800 - 4P \quad (QD = \text{quantidade demandada})$$



$$QO = 400 \quad (QO = \text{quantidade ofertada}),$$

e) Se a curva de demanda de um bem X for representada pela reta $QD = 1.000 - 5P$, o excedente do consumidor, caso o preço de mercado seja 150, é igual a 6.250.

22. (2022/FGV/SEFAZ-ES/Consultor do Tesouro Estadual - Ciências Econômicas)

Considere a demanda linear $q = a - bp$, em que q é a quantidade demandada, p é o preço e a e b são parâmetros da equação.

Quando $q > a/2$ e $p > 0$, então a demanda

- a) é perfeitamente elástica.
- b) é elástica.
- c) não é elástica nem inelástica.
- d) é inelástica.
- e) é perfeitamente inelástica.

23. (2022/FGV/PC AM/Perito Criminal - Economia)

A elasticidade-preço de uma demanda linear é

- a) constante.
- b) positiva e depende de seus parâmetros.
- c) é maior do que um quando a quantidade demandada é próxima de zero.
- d) é menor do que um quando a quantidade demandada é próxima de zero.
- e) é zero quando a quantidade demanda é nula.

24. (2015/FGV/TCM-SP/Agente Fiscal - Economia)

Em relação à teoria do consumidor, à elasticidade-preço e à elasticidade-renda, analise as afirmativas a seguir, considerando V para a(s) verdadeira(s) e F para a(s) falsa(s).

() A elasticidade-preço da demanda é definida como a variação percentual na quantidade dividida pela variação percentual no preço, ou seja, mede como a quantidade demandada muda com uma variação no preço.

() Se um bem tiver elasticidade-preço da demanda menor do que 1(um) em valor absoluto, dizemos que ele tem uma demanda elástica.

() A elasticidade-renda da demanda descreve como a quantidade demandada reage a variações na renda.

() Um bem é dito normal quando o aumento da renda provoca uma redução da sua quantidade demandada.



A sequência correta é:

- a) F, F, V e V;
- b) V, V, F e F;
- c) V, F, F e V;
- d) V, F, V e V;
- e) V, F, V e F.

25. (2015/ESAF/MPOG/Analista de Planejamento e Orçamento)

Suponha $E_p = (\Delta q_d / \Delta p) \cdot (p / q_d)$ a elasticidade preço da demanda e $E_y = (\Delta q_d / \Delta y) \cdot (y / q_d)$ a elasticidade renda da demanda, em que Δq_d = variação da quantidade demandada; Δp = variação no preço do bem; p = preço do bem; q_d = quantidade demandada do bem; Δy = variação na renda; e y = renda do consumidor. Com base nessas informações, é correto afirmar que:

- a) E_y pode ser negativa.
- b) E_p pode ser positiva.
- c) E_y não pode ser maior do que 1.
- d) E_p não pode ser menor que zero.
- e) $E_p + E_y = q/y$.

26. (2017/FGV/IBGE/Analista Censitário - Análise Socioeconômica)

Carolina é estudante do curso de arquitetura da Universidade Madgab. Como hoje é sua formatura, sabe-se que amanhã ela perderá o direito de pagar metade do valor da entrada das sessões de cinema.

Se sua elasticidade-preço da demanda por cinema é igual a -0,15, a demanda de Carolina por cinema a partir de amanhã:

- a) terá uma queda de 30%;
- b) terá uma queda de 15%;
- c) não sofrerá alteração;
- d) terá um aumento de 15%;
- e) terá um aumento de 30%.



27. (2002/VUNESP/SEFAZ-SP/Agente Fiscal de Rendas)

Todos os demais fatores considerados constantes, pode-se afirmar que, quando um bem de consumo apresenta elasticidade-renda superior à unidade, a participação do gasto com esse bem no orçamento do consumidor deve

- a) Diminuir quando a sua renda aumentar
- b) Aumentar quando diminuir o valor do Imposto sobre a renda a ser suportado pelo consumidor.
- c) Aumentar quando a sua renda diminuir.
- d) Diminuir quando se reduz o valor do Imposto sobre a renda.
- e) Se manter constante, qualquer que seja a variação na renda do consumidor;

28. (2007/FCC/MPU/Analista)

A participação dos gastos do bem X no orçamento das famílias tende a diminuir quando a renda dos consumidores aumenta. Logo, pode-se concluir, com certeza, que a elasticidade-renda da demanda do bem X é

- a) negativa e maior que 1, em módulo.
- b) negativa e menor que 1, em módulo.
- c) igual a 1.
- d) menor que 1.
- e) positiva e maior que 1.

29. (2017/IADES/FHB-DF/Economista)

Quando o preço do bem X cai de \$ 5 para \$ 4, a quantidade demandada aumenta de 10 para 15 unidades. Com base nessas informações, assinale a alternativa correta.

- a) A elasticidade preço da demanda é 2,5 em valores absolutos.
- b) A elasticidade preço da oferta é maior que 1.
- c) A cada \$ 1 de redução no preço do bem, a quantidade ofertada aumenta em cinco unidades.
- d) A demanda pelo bem X é inelástica.
- e) A receita total da indústria não se altera.



30. (2016/FAFIPA/APPA-PR/Analista Portuário - Economista)

Suponha que um funcionário do Porto de Paranaguá, que trabalha no setor de transporte e armazenamento, tem uma renda de R\$2.500 mensais. Ao receber um aumento salarial de 10%, o funcionário que consumia 10 quilos de carne bovina ao mês, passa a consumir 15 quilos. Com base nessa situação hipotética, analise os seguintes itens e assinale a alternativa CORRETA.

- a) Esse aumento no consumo não ocasionará alterações na demanda agregada por se tratar de apenas um indivíduo.
- b) A elasticidade renda da demanda para a carne bovina é menor que 1 e positiva; nesse caso, a carne bovina é inelástica à renda.
- c) A elasticidade renda da demanda para a carne bovina é positiva e maior que 1, configurando-se como um bem de luxo ou superior.
- d) Essa situação hipotética também serve para ilustrar os efeitos renda e multiplicador dos gastos.

31. (2015/FGV/TCM-SP/Agente de Fiscalização - Economia)

Suponha, hipoteticamente, que a curva de demanda por trigo na Alemanha seja dada por $QD(P) = 2400 - 120P$, enquanto a curva de oferta é dada por $QS(P) = 1800 + 80P$. O valor em módulo da elasticidade-preço da demanda em equilíbrio nesse mercado é de aproximadamente:

- a) 0,10;
- b) 0,18;
- c) 0,25;
- d) 0,33;
- e) 0,42.

32. (2021/FGV/TJ-RO/ Analista Judiciário - Economista)

Se a demanda por um bem x é representada pela seguinte curva de demanda $x(P) = a - b \cdot P$, então a elasticidade-preço da demanda é igual a:

- a) a ;
- b) $-b$;
- c) -1 ;
- d) -2 ;
- e) $-b \cdot P / (a - b \cdot P)$.



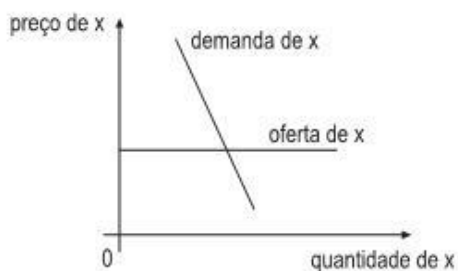
33. (2016/FCC/PGE-MT/Analista - Economista)

Considere a relação de elasticidade-preço da demanda de um produto. A demanda desse produto será

- a) perfeitamente elástica se sua elasticidade-preço for igual a zero.
- b) mais elástica a longo prazo.
- c) mais elástica se o referido produto for extremamente essencial ao consumidor.
- d) mais elástica se não houver produtos substitutos no mercado.
- e) mais elástica à medida que nos movermos para baixo e para a direita.

34. (2011/CESGRANRIO/BNDES/Profissional Básico Administração)

A elasticidade renda da demanda pelo bem X é igual a 2, e a curva de oferta de X é totalmente elástica, como mostra a figura abaixo.



Um aumento de 10% na renda dos compradores de X levará, no mercado desse produto, a um aumento de

- a) preço de 5%
- b) preço de 10%
- c) preço de 20%
- d) quantidade vendida de 10%
- e) quantidade vendida de 20%

35. (2016/IBFC/SES-PR/Economista)

Preencha a lacuna com a alternativa correta. _____ é a variação percentual na quantidade demandada, dada uma variação percentual no preço do bem, coeteris paribus. Mede a sensibilidade, a resposta dos consumidores, quando ocorre uma variação no preço de um bem ou serviço.

- a) Elasticidade-renda da demanda.
- b) Elasticidade-preço da demanda.
- c) Elasticidade-preço da oferta.



d) Elasticidade-renda da oferta.

36. (2014/FCC/SEFAZ-RJ/Auditor Fiscal)

Considere as seguintes assertivas relativas à elasticidade – preço da demanda:

I. A demanda é considerada elástica quando a elasticidade é maior que 1, o que significa que a quantidade varia proporcionalmente mais que o preço.

II. A demanda é considerada inelástica quando a elasticidade é menor que 1, o que significa que a quantidade varia proporcionalmente menos que o preço.

III. Quanto mais horizontal for uma curva de demanda que passa por determinado ponto, menor será a elasticidade-preço da demanda.

IV. Quanto mais vertical for uma curva de demanda que passa por determinado ponto, maior será a elasticidade-preço da demanda.

Está correto o que se afirma em

a) I e II, apenas.

b) III e IV, apenas.

c) I e III, apenas.

d) II e IV, apenas.

e) I, II, III e IV.

37. (2014/CESGRANRIO/IBGE/Supervisor de Pesquisa)

Admita que determinada empresa produza uma mercadoria cuja elasticidade preço da demanda seja igual a zero.

Nesse caso, a demanda dessa mercadoria, relativamente ao preço, é

a) perfeitamente elástica

b) perfeitamente inelástica

c) elástica

d) inelástica

e) indeterminada

38. (2015/FGV/TJ-RO/Analista Judiciário - Economia)

Se a demanda por eletricidade for perfeitamente inelástica, caso o governo adote uma política de controle de preços da energia elétrica, tem-se que:

a) os consumidores irão demandar sempre uma mesma quantidade e pagarão qualquer preço por ela. Nesse caso, um controle de preços não terá efeito sobre a quantidade demandada;



- b) o equilíbrio se dará na interseção entre a curva de oferta e demanda, sendo que a curva de demanda é negativamente inclinada, enquanto que a oferta é positivamente inclinada. Nesse caso, um controle de preços terá efeito sobre a quantidade demandada;
- c) os consumidores irão demandar qualquer quantidade a um mesmo nível de preços, pois a curva de demanda é horizontal. Nesse caso, um controle de preços não terá efeito sobre a quantidade demandada;
- d) haverá sempre um excesso de oferta de eletricidade;
- e) haverá sempre um excesso de demanda por eletricidade.

39. (2014/FGV/ISS-SÃO PAULO/Auditor Fiscal Tributário da Receita Municipal)

No estudo Elasticidade-Renda dos Produtos Alimentares nas Regiões Metropolitanas Brasileiras: uma aplicação da POF 1995/1996, publicado na revista Estudos Econômicos, v. 37, de abril-junho de 2007, foram estimadas elasticidades-renda para alguns alimentos para os anos da pesquisa no Brasil.

Dentre eles, destacam-se:

açúcar, em São Paulo: - 0,7756

queijos, em Porto Alegre: 1,0380

arroz, no Rio de Janeiro: 0,3642

Nesse caso, o açúcar, o queijo e o arroz, nas regiões mencionadas, são, respectivamente,

- a) bem inferior, bem necessário e bem supérfluo.
- b) bem inferior, bem normal e bem necessário.
- c) bem normal, bem inferior e bem supérfluo.
- d) bem normal, bem normal e bem necessário.
- e) bem necessário, bem de luxo e bem supérfluo.

40. (2016/IDECAN/Prefeitura de Natal - RN/Economista)

A elasticidade-preço da demanda é uma medida de sensibilidade que avalia como as variações de preço podem afetar as quantidades procuradas. Em determinada empresa, um economista avaliou que quando o preço foi de R\$ 10 a quantidade demandada foi de 100 e quando o preço se alterou para R\$ 12 a quantidade procurada foi de 90 unidades. De posse das informações prestadas, assinale o valor apurado da elasticidade-preço da demanda.

- a) 20%.
- b) -0,50.
- c) $|-1/3|$
- d) $|-0,50|$



41. (2016/FGV/ISS-CUIABÁ/Auditor Fiscal - Cuiabá)

Assuma que uma pessoa consome os bens A e B.

Quando a pessoa tem uma queda de 10% de sua renda, o consumo do bem A diminui em 20% e, o do bem B, aumenta em 10%.

Considerando o conceito de elasticidade, os bens A e B são, respectivamente,

- a) inferior e superior.
- b) de luxo e normal.
- c) substituto e complementar.
- d) supérfluo e inferior.
- e) de Giffen e inferior.

42. (2023/VUNESP/TCM-SP/Auditor de Controle Externo - Economia)

Segundo os fundamentos da microeconomia, é correto afirmar que

- a) a elasticidade-preço da demanda de um bem se for superior a 1, a receita total aumenta quando o seu preço se eleva.
- b) o módulo da elasticidade-preço da demanda de um bem se for igual a 1, a receita total reduz quando o seu preço diminui.
- c) bens que têm menor participação no orçamento do indivíduo, quando sofrem alterações de preços, são perfeitamente substituídos por bens de preço menor.
- d) o módulo da elasticidade-preço da demanda de um bem se for inferior a 1, trata-se de demanda-preço inelástica.
- e) quanto mais essencial for um bem, maior será a elasticidade-preço da demanda.

43. (2018/VUNESP/PREF-SJC/Analista em Gestão Municipal - Ciências Econômicas)

No longo prazo, a oferta de bens agrícolas é, em geral

- a) preço - inelástica.
- b) preço - cruzada positiva.
- c) preço - unitária.
- d) preço - elástica.
- e) preço - cruzada negativa.



44. (2006/FCC/SEFAZ-SP/Agente Fiscal de Rendas - Gestão Tributária)

Em relação à oferta e demanda de um bem X em um mercado de concorrência perfeita, é correto afirmar:

- a) A diminuição do preço do bem Z, substituto de X, deslocará a curva de demanda de X para a direita.
- b) O gasto total dos consumidores com a aquisição de X, se a sua curva de demanda é linear, atinge o máximo quando a elasticidade-preço da demanda for infinita.
- c) Um aumento no preço do bem Y, complementar de X, deslocará a curva de demanda de X para a direita.
- d) Se a proporção da renda gasta na aquisição de um bem X aumenta à medida que diminui a renda do consumidor, então o bem X é um bem normal.
- e) A curva de oferta de um bem X, caso seja representada por uma reta que passa pela origem dos eixos cartesianos, terá elasticidade-preço constante e igual a 1 (um).

45. (2010/FGV/BADESC/Técnico de Fomento - Economista)

Com relação à classificação de bens como normais, inferiores, de Giffen, substitutos e complementares, analise as afirmativas a seguir.

- I. Para bens complementares a elasticidade-preço cruzada da demanda é negativa.
- II. Em bens de Giffen a demanda é infinitamente elástica e, portanto, um aumento de preços faz com que sua demanda permaneça constante, em vez de cair como em um bem normal.
- III. Para bens normais, um aumento no preço do produto eleva o excedente dos consumidores cuja área está abaixo da curva da demanda.

Assinale:

- a) se somente a afirmativa I estiver correta.
- b) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- c) se somente as afirmativas I e III estiverem corretas.
- d) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.
- e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

46. (2022/VUNESP/PREF SOROCABA/Economista)

João vive sozinho e almoça todos os dias num restaurante modesto próximo de sua residência, exceto domingo, quando vai a um restaurante mais sofisticado. Quando o restaurante modesto resolveu aumentar os preços, não sobrou mais dinheiro para João frequentar o restaurante sofisticado. Então, João passou a frequentar o restaurante modesto também aos domingos.

O restaurante modesto é, para João, um

- a) bem superior.



- b) bem de Laffer.
- c) bem de Giffen.
- d) bem com demanda elástica.
- e) mal.

47. (2022/FGV/SEFAZ-AM/Técnico de Arrecadação de Tributos Estaduais)

Assinale a opção que indica o fator que torna a oferta mais elástica.

- a) Maior horizonte temporal de análise.
- b) Limitação na oferta de terrenos.
- c) Choque positivo na oferta de insumos produtivos.
- d) Disponibilidade de substitutos próximos.
- e) Bens menos necessários.

48. (2024/CESGRANRIO/IPEA/Técnico de Planejamento e Pesquisa)

Um consumidor, maximizador de sua função utilidade, gasta toda a sua renda comprando, a preços de mercado, quantidades positivas de 10 bens. Os preços são todos positivos, e 9 deles diminuem em 10%, sendo que, no caso de um dos bens, o bem Z, o preço não se altera. Na sua nova posição de equilíbrio maximizador de utilidade, o consumidor compra a mesma quantidade de Z que comprava inicialmente, antes da mudança de preços.

Logo, o(a)

- a) bem Z não tem complementos entre os demais bens que o consumidor compra.
- b) bem Z não tem substitutos entre os demais bens que o consumidor compra.
- c) gasto do consumidor comprando os demais bens, que não Z, aumentou após a alteração dos preços.
- d) elasticidade-renda real da demanda do consumidor pelo bem Z é não negativa.
- e) renda real do consumidor aumentou em 10%, devido à alteração dos preços.



GABARITO

1. C	13. C	25. A	37. B
2. A	14. A	26. B	38. A
3. D	15. C	27. B	39. B
4. A	16. E	28. D	40. B
5. C	17. D	29. A	41. D
6. E	18. E	30. C	42. D
7. B	19. C	31. B	43. D
8. B	20. A	32. E	44. E
9. D	21. E	33. B	45. A
10. E	22. D	34. E	46. C
11. D	23. C	35. B	47. A
12. A	24. E	36. A	48. D



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.